







~~Chertea~~

R

---

8592

Ind. f. 155

1-1-10-

9<sup>a</sup>

10

*Livro de S. A. da Graça*  
**ESPELHO  
DA ALMA**

**COM A LUZ DA GRACA,  
E A CÃO DA PENITENCIA.**

*Sobre o Vidro da Fragilidade  
humana para compor a Vida no Caminho da  
Salvação, & ter o lume da Gloria.*

*Da Liv. da Graça* OBRA *ca de S. A. P. al.*  
**DE LUDOVICO BLOSIO**

*B. 2 - 27*  
**PRIMEIRA, E SEGUNDA PARTE.**

**ACRESCENTADO, E TRADUSIDO**  
*de Latim em Portuguez pelo Doutor*

**JOSEPH DE FARIA MANOEL,**  
Capellão de S. A. Confessor de Sua Ca-  
pella, & casa Real.

**DEDICADO  
A JESVS CHRISTO CRUCIFICADO**

**EM LISBOA.**

*Com todas as Licença necessarias.*

Na Officina de Antonio Crae beeck de Mello Im-  
pressor de S. Alteza. Anno, 1678.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

COMPARATIVE LITERATURE

BY JAMES HEAL

CHICAGO, ILLINOIS

UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

1963

DESCRIPTIVE LITERATURE

BY JAMES HEAL

CHICAGO, ILLINOIS

UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

1963

CHICAGO, ILLINOIS

UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

1963

CHICAGO, ILLINOIS

UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

1963

A  
JESVS CHRISTO  
CRUCIFICADO.



EPOIS que o defengano  
Chamado pello tempo  
De húa vida enganada  
Me déo conhecimento.

Depois que hús sobre os outros

Foraõ tantos meus erros  
Que à custa de meus males  
Hum prodigo me vejo.

Arrastando as cadeas

A que adorei taõ cego,  
Que agora taõ de ouro  
Se for pezar, seu pezo.

De hum letargo profundo

Com assombros desperto,  
Achando descomposto  
Este mundo piqueno.

E se para comporse

Naõ ha outro remedio  
De mayor efficacia,  
Que o verse nesse espelho.

Agora, meu Jesus,

(Se bem que tarde chego)  
Mais val tarde que nunca

Para vòs sempre he tempo.)

A minhas attenções  
 Concedei taes effeitos,  
 Que a tão grandes ruinas  
 Renove voffo incendio.

Estes faõ meu Senhor,  
 Os alentos primeiros  
 Com que meu coração  
 Se anima para vervos.

Dailhe aquelles auxilios,  
 Que com suspiros peço,  
 Para que esteja brando  
 Em tantos sentimentos.

Ja medizeis, que fim  
 Com esse mudo a çeno  
 De inclinar a cabeça  
 Sobre o amante peito.

De todos os amores  
 Sois amor verdadeiro  
 Todo o mais foy engano;  
 E todo o mais, he menos.

Ja o diz esta vida  
 Morta por meu remedio,  
 E a minha o confessa,  
 Que morreo por perdervos.

Nellas feridas todas  
 Meu remedio conheço,  
 Deixai-me que lhe diga

Sentidos penſſamentos.

Jardim de amores fois,  
Em cujo campo ameno  
As chagas ſão as Rozas  
Que ſe eſtão desfazendo.

E como aſſim de eſpinhos  
Coroados vos vejo  
Rozal me pareceis  
De tantas Rozas cheo.

Mas ay que neſte ponto  
Prezo vos confidero  
A hum duro marmol, quando  
Eu devera eſtar prezo.

Nelle, aos golpes, moſtraſtes  
Taõ voſſo o ſufrimento,  
Que ſe admirou a pedra  
De taõ grande ſilencio!

A cuſta taõ penoſa  
Em voſſas coſtas, creio  
Que hum erro ſe deſfez,  
Mas ſinco mil naceraõ.

Todas eſſas feridas  
Se formáram em ecco,  
E ſó para chamarme  
Foi todo ſeu deſvelo.

Taõ deſgarrado andava,  
Taõ longe; taõ ſuſpenſſo,  
Que para que eu ouviſſe

Sinco mil vozes d'eraõ  
 Com que lastima, & pena  
 Meu Jesvs confidero  
 Esse costado vosso  
 Por mil partes aberto!  
 Que cruel tempestade  
 Minhas culpas fizeraõ  
 Que assim vos sumergiraõ  
 Nesse profundo pègo?  
 Que fera taõ cruel,  
 Lobo taõ carniceiro  
 Em hum cordeiro manço  
 Se encarniçou taõ fero?  
 Sendo saude a todos  
 E medico supremo  
 Para sarar meus males  
 Vos fizestes enfermo.  
 Por curar o contagio  
 Do bocado primeiro,  
 Que sendo de entendidos  
 Me foy mortal veneno,  
 Vos sangrastes na vea  
 De todo corpo, & he certo,  
 Que esse sagrado corpo  
 He de sangue hum chuveiro.  
 Foraõ nessa doença  
 Os ministros taõ feros,  
 Que inda depois de morto.

Mais sangrias vos deraõ.  
 Essa cruel lançada  
 Me traspassa a my mesmo,  
 Que como sois minha alma  
 Os trespassos cresceraõ.  
 Se sois chaga,ou sois corpo  
 Estou mil vezes vendo,  
 Pois saõ mais as feridas,  
 Que do corpo o extensso.  
 Para caberem todas  
 Se estreitaraõ primeiro,  
 Que a naõ ser deste modo  
 Metade naõ couberaõ.  
 Sem duvida fizestes  
 Por vos ver satisfeito  
 Que em vós todas couberem  
 Por milagre stupendo.  
 De donde meu Jesus  
 Tão de horrores cuberto,  
 Que a penas vos ficou  
 De homem,parecello?  
 De tais penalidades  
 Mais que fineza,excesso  
 Em diluvios de sangue  
 Pareceis mar vermelho;  
 Pello qual os meus olhos  
 Nunca ja se atrevèraõ  
 Passar a pè enxuto

Se nisso considero.

Deixay que me soçobrem  
Essas ondas que vejo  
Que senão, me será  
A tormenta, tormento.

Deixayvos ver Senhor,  
Que quando chego a vervos  
Morro, porque não morro  
De puro sentimento.

Deixayvos ver Jesus,  
Que quero ver se attentos  
Acharão meus sentidos  
Todo sentir que quero.

Deixayvos ver, Senhor,  
Que se em vervos contemplo  
He impossivel, que  
Não morra só de vervos.

A judaime meu Deos  
Dayme essa mão, que espero  
Que cy de ganhar por mão  
A tantos defacertos.

Defencravay Senhor  
Esse braço direito  
Se culpas o cravaraõ  
Desculpas vos prometo.

De barro me fizestes  
E agora Deos supremo  
Me tornarey ao nada

Da quelle ser primeiro.  
 Que esperaveis de mym  
 De taes misérias centro  
 Se não que a mil abismos  
 Me levasse este pezo?

Destá taõ vil materia  
 Vossas mãos me fizeraõ;  
 Mas devendo seguirvos  
 Tirey ao Nascimento.

Nesta terra plantastes  
 Hum espirito perfeito  
 E em vez de vos dar flores  
 Voz dey espinhos secos.

Maz foy tal meu Jesvs  
 Vosso a morozo extremo  
 Que os pondes na cabeça  
 Só pera meu remedio.

Quanto desta fineza  
 Confiado me alegro,  
 Tanto daquella culpa  
 Confuso me arrependo.

Agora durmo em pò  
 Oje este bem espero,  
 Se a menháa me buscardes  
 Termeá levado o vento.

Descadernado livro  
 Este pobre sugeito  
 Entre tantas misérias

Sem vida, nem concerto  
 A vós livro da vida  
 Me dedico, & offereço  
 Que sois espelho, & livro  
 Por ser divino Verbo  
 Livro que todo escrito  
 Por fora, & por de dentro  
 Com carátères de ouro  
 E de Rubys impresso,  
 Enfinais as finezas  
 Que todos vos devemos,  
 E em cada folha achamos  
 Sem numero, os excessos.  
 Livro de conta sempre,  
 Mas de infinito empenho  
 Pois nelle o vosso Sangue  
 Comprou o mundo inteiro.  
 Sois livro de memoria  
 Pera o perdaõ mais certo,  
 E taõ ben livro em branco  
 Pera esquecer meus erros.  
 Livro de amor divino  
 Pera meditar bello,  
 Que para dar-me vida  
 Todo foy hum conceito  
 Pois sois livro da vida  
 Com os braços abertos  
 A vida do meu livro

Em vos a considero.  
Só pera gloria vossa  
Se logre o meu dezejo;  
A ceitay este livro  
Dême luz esse Espelho.



# PREFACIO

## Ao Espelho da Alma.

**E**NTRE as mais deleitosas maravilhas, que tem dado de sy a Industria, & a arte humana, perpetua cõpetidora da natureza, foy a mais rara, o invētar & fabricar o espelho. Porque gozãdo os olhos humanos continuamente a beleza & variedade das cores de tudo quanto tem o Mundo, vinha a ser hũa grande falta & miseria sua, entre o lume do Ceo & os rayos do Sol, serem os olhos cegos para sy mesmos, vendo a tudo, não se poderem ver a sy. Ver encresparem se as ondas no ceruleo do mâr, branquear o candor da neve nas alturas dos montes, brilhar o ouro das espigas no dilatado dos campos, alegrar o verde do prado na frescura dos vales, divizar as grãdes luzes dos mais remottos Orizontes, & estarem tão longe de sy com a vista; serem para sy cegos, & para tudo lince.

Desde o principio do Mundo pròvida a natureza, quis acodir a esta falta, & andou fabricando espelhos, nas sombras, nos marmores, nas pedras preciosas, & nas agoas. E assim succedeo

## PREFACIO

ao pastor, que (indo buscar a fonte) achou o espe-  
lho. E assim vemos, que mestra artificiosa a mes-  
ma natureza na composição dos mesmos olhos,  
teve cuidado de inventar hum espelho, & quasi  
cõ indistinta semelhança em sy mesmo o fabri-  
cou. O negro na parte mais clara da pupilla faz o  
mesmo effeito que o aço no espelho, & a luz no  
claro de suas luzes, que não desacompanha o es-  
curo, recebe qualquer imagem & a represen-  
ta em sy: E assim se os espelhos são olhos da arte,  
os olhos são espelhos da natureza.

Passou ainda avante esta maravilha, & che-  
gou às cousas inanimadas. A noite tomou por  
espelho a Lua, o dia por espelho ao Sol, & o Sol co-  
mo tão fermoso & muyto para visto, não se con-  
tentou com hum sò, fez espelho do arco celeste,  
vesse nas penas do pavão, & no collo da pomba.  
Em bella competencia depois a arte meſtra das  
cousas foy reduzindo a unica perfeição o espelho,  
no estado, em que o logra o Mundo ha muitos se-  
culos. He o espelho hũ conselheiro que não adula  
hum mudo, cujo silencio fala com mais efficacia  
que muitas lingoas. Não ha piqueno sinal, visi-  
vel mancha, ou subtillissima ruga no rosto q̃ elle  
fielmen-

## PREFACIO

fielmente severo não descubra. Socrates dizia aos moços, que com o conselho dos espelhos se governassem, & aprendessem daquelle livro, os de gentil presença, a não escurecer a belleza do corpo com os vicios do animo. Os seynos a cobrir as deformidades do rosto com as bellezas do entendimento. Não poderá fazer cousa indigna de sua idade hum velho, que nelle vê suas cans, & não fomentará no seyo os ardores da lascivia. Vendo branquear a cabeça cuberta de neve. Isto mesmo disse Seneca no liv. 1. das questões moraes. cap. 17. acrescentando de mais aos velhos, que cuidassem mais na vizinhança da morte. Maravilhosa novidade que não haja condição de pessoa que destes simulacros apparêtes & fallazes, não tirem verdadeira, & solida doutrina. Digao o exemplo da velha de que Auzonio fala, a qual tornou o espelho a Venus, como recto Luis de suas deformidades. Até as mesmas maldades temem a sua vista; & senão, vejasse ao espelho o iracundo, & todo aquelle que com vehemência sentir o animo turbado, & verá de q̃ estranhas formas está descomposto o aspecto rebelde à razão! O bazalisco que traz nos olhos a mor-

## PREFACIO

te dos outros, no espelho acha o termo de sua vida. Atè para veremos a Deos nesta vida, que he cousa ordinariamente impossivel, nos he necessario espelho. Como diz S. Paulo: Vemos agora por espelho & em egnima, & he de dous modos o primeiro peillas cousas creadas vimos em conhecimento dos segredos inviziveis de Deos. O segundo da sabedoria divina candor da luz & terna & espelho sem macula: que he a noticia das sagradas escrituras, liçoës dos livros & sciencias uteis, de que aproveitando nos não poderemos errar este espelho, antes para attinar com elle serà precisamente necessario inclinarnos a ellas. De sorte que a maravilha do espelho foy aquella em que tanto se avantajou a arte à natureza, com a excelencia que dissemos.

Este he o espelho material que a natureza começou & aperfeiçoou a arte para gosto & cõposição do homem natural: & se este he bom, sendo espelho do corpo, qual serà o espelho da alma? ja vèdes a differença, quanto vai do Ceo à terra. O verdadeiro espelho do homẽ moral, mais precisamente util & necessario, donde cada qual se hade ver a sy mesmo para ornamento da alma,  
hade

## PERFACIO

hade ser, não magestoso & cheo de pompa vãa, como era aquelle em que se contemplava a vaidade de Ottão, não de brilhantes pedras como uzaua Lizea, no Oriëte, não de amatiste, & esmeralda de que se valia Neraõ para ver os jogos dos gladiadores em Roma; não dos que oje vemos & não viraõ nossos antepassados, nas galarias, & guardarropas dos poderosos, não enganador & lisongeiro, como aquelle em que finalmente, mais que o seu rosto, namorou a sua morte o fabuloso Narciso: Mas hade ser cõposto da luz da graça, & aço da penitencia, sobre o vidro da fragilidade humana, para despois ter o lume da gloria.

Este he o meu intento dar ao mundo hum semelhante espelho para a alma, dos muitos que os varoës Santos & doutos tem dado para aproveitamento do Spirito. Este que aquy offereço, deu já a impressa em Antuerpia no anno de 1558. em lingua latina & em volume piqueno, o douto & veneravel Padre Ludovico Blozio insigne varão de spirito, & letras o qual diz no seu prologo, q̃ o compoz pellos rogos importunos (mas piedosos) de hum amigo, que não cessava de lhe pedir hum espelho da alma, donde com brevidade  
nottasse

## PREFACIO

nottasse, o que principalmente fazia ao caso per a  
tempor sua vida santamete & lhe puzesse nelle  
cõ cuidado, todas aquellas cousas q̃ custumão dar  
cõsolação, verdadeira esperãça & confiança em  
Deos, ao peccador, ou imperfeito, porẽ de boa von-  
tade; & de sorte que tãbem qualquer christão se  
podesse aproveitar do sobredito espelho; assim o  
fez o veneravel Padre, mas advertindo q̃ sò ser-  
ve para aquelles q̃ emendarem a vida, aos quaes  
caberã parte do que nelle se achar da immens-  
sapiẽdade & misericordia de Deos.

Vi o livrinho q̃ me pareceo o que elle he, porque  
alem do espelho da alma, tẽ outro de Revelaçõs  
em que se està vendo todo o Cco, communicado De-  
os por ellas, os Thezouros de seu amor & rique-  
zas de sua misericordia, a suas espozas Santas  
Brigida, Catherina, Getrudes, & Mehtilde, a-  
quẽ chama Colar de ouro, guarnecido de pedras  
preciosas, & vẽ a ser este hũa illustração do pri-  
meiro. Tẽ tãbẽ hũ cofrezinho rico de Oraçõs lou-  
vões, & acçoës de graças derigidos pellos miste-  
rios da vida & paixão de Christo, & hũa Coroa,  
ou grinalda da Virgẽ Maria pellos mesmos mis-  
terios, isto he o q̃ tradusi, & tudo isto sã joyas cõ  
B que

## PERFACIO

que se hade ornar a alma â vista de seu espelho. Muytas outras cousas tem o livrinho mas eu me contētey com estas, por não fazer volume, pera q̃ fosse espelho de algibeira, ou de manga, assim como o costumão fazer aquellas amantes da fermosura do corpo vendo se cada hora a elle por ver se no rosto acham couza que possa descontentar aos olhos dos que as vem, & em vendo que tem tacha ou defeito procuraõ suprir com arte, no q̃ faltou a Natureza: isto quizera eu que acontecera, a todos cõ este espelho para contentar aos olhos de Deos, vendo se, & revēdo se nelle, tēdo muyta conta com a fermosura d' alma, vēdo a cara a sua consciencia, a limpandoa, enfeitandoa, alindandoa com o preciozo matiz da virtude.

Agora queira Deos que cheguẽ muytos a ver se neste espelho, & sayrão de sua vista tão advertidos de suas faltas como resolutos a melhorar a cõciencia, compor os affectos, & dirigir os passos ao caminho da salvação. Não se vejaõ neste espelho, como em espelho sem aço, que não representa nada (que val o mesmo, que ir sem firme preozito de enmenda) & se apartẽ d'elle tão disformes como chegarãõ: porq̃ o que se vé, & não trata

do

## PREFACIO

do remedio, este tal vè o espelho, & não se vè affi-  
Diz o Apostolo S. Tiago na sua Can. Cp. 1. N. 22.  
& . 23. que aquelle que ouve ou lé a palavra de  
Deos & não se aproveita della, he como o homem  
que se vè ao espelho, que em vendo se voltou as  
costas, & logo se esqueço do que vio: Uza aquy o  
Apostolo da semelhança do espelho do homem, o  
qual, ordinariamente, chega a elle com pouca co-  
riosidade & apenas concertou a volta quando se  
voltou: & não do espelho da mulher, com o qual  
ella se está sempre aconselhando, & em quem se  
está sempre vèdo. Havemos de buscar no espelho  
não só a especulação, que isso quer dizer, especulo,  
mas tambem a pratica que he a obra & o reme-  
dio dos defeitos. Mandou Deos antigamente fa-  
zer à entrada do tabernaculo hũa côcha de me-  
tal como lavatorio, ou purificadorio, guarnecida a  
Baze dos espelhos das mulheres, na qual vendo se  
os sacerdotes se purificassem mais com a agoa q̃  
nella estava. Exod. 38. Diz dos espelhos das mo-  
lheres para lhes dar a entender, como estas exa-  
minão, cõsultão, compoem & a perfeição os seus  
defeitos, sobre o qual lugar diz S. Greg. na hom.  
17. Evang. Que os espelhos das mulheres são os

## PREFACIO

preceitos de Deos, nos quais as almas sãtas sempre se estão vendo, & em descobrindo qualquer defeito o emendaõ, & nelles sem duvida conhecem, o q̃ descontenta, ou agrada a seu espozõ Deos.

Que importa ver no espelho, senão remediamos as faltas? Serã pera maior confusãõ. No primeyro homem cõtrahimos a confusãõ de nos ver nũs descompostos, & despídos da graça, pello peccado, & por isso Adam fogio da vista de Deos, porque o pejo o obrigava a escõder; logo pera que nos não confundamos, vejamonos nos mandamentos de Deos, como diz S. Ambros. sup. Psalm. 18. de David, que diz: Entãõ me não cõfundirey como me vir em todos os vossos Mandamentos.

Ao espelho da alma, & ao mais que traduzi de Lodovico Blozio, acrescentey hũ tratado da Confissãõ geral & particular, outro da virtude da esmola, outro da Oraçãõ mental, outro da Contrição, com a importancia & modo pera fazer aãtos della com motivos, & lições pera segurar a Graça, porque tudo isto me pareceo muyto necessario pera mayor luz do espelho. Tambem: na segunda parte acrescentey os dous Officios piquenos da Conceiçãõ da Virgem Maria, & de seu Bendito espozõ

## PREFACIO

espozo São. Iozeph q̄ traduzy em versso. Hũa Co-  
roa das doze Excelências da VIRGEM. MARIA  
com muytas Indulgencias . Et tambem as In-  
dulgencias das medalhas da Conceição . Huma  
estação às cinco chagas de Christo. Huma Come-  
moração das suas sete palavras estãdo na Cruz.  
Huma grande devoção pellas almas do Purgato-  
rio, com hum tratado delle, & com grandissimas  
Indulgências pera ellas , & o modo com que se lhe  
háde applicar pera alcançarem effeito.



## LICENC,AS

**V**ISTAS as informações que se hoverão podese imprimir este livro cujo titulo he Espelho d' Alma, traduzido das obras de Luduvico Blozio em lingua latina no Idioma Portugues pelo Doutor Jozeph de Faria Manoel, & impresso, tornarà pera se conferir & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lisboa 15. de Fevereyro. de 678.

*Manoel de Magalhaães de Menezes.*

*Manoel Pi-*

*mentel de Souza*

*Manoel de Moura Manoel.*

*Frey Valerio de S. Raimundo.*

**P**ODESE imprimir Lisboa 28. de Fevereyro. de 1678. *Fr. C. B.*

**D**<sup>157</sup> mandado de V. A. vi este livro intitulado: Espelho da alma traduzido & acrescentado pelo Doutor Jozeph Faria Manoel, e não achei nelle cousa alguma, que impida o imprimirse; antes julgo que será de muyta utilidade, & bem espiritual a todos os que o lerem. Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de Jesu 15. de Março de 678.

*Pedro de Amaral.*

**P**ODESE imprimir vistas as licenças do S. Officio & Ordinário, & depois de impresso tornarà a esta mesa, para se conferir & taixar, & sem isso não correrà. Lisboa 28. de Março, de 1678.

*Magalhaães de Menezes.*

*Carneyro.*

*Roxas.*

*Baslo.*

**C**ogitavi Vias meas & converti pedes meos  
in testimonia tua. Psalm. 118.

## CAPITULO I.

# DO ESPELHO DA ALMA.

*Como hade começar o que trata de servir a Deos.*

Amigo, & Irmão Carissimo.



**CONSELHOTE**, amoesto & rogo, que temas honres & ames a teu Senhor & Deos Padre & Filho, & Spirito Santo, hum em sustancia, & trino em pessoas. Porque elle he todo poderoso, inmenso eterno, soberano, incomutavel, incomprehensivel, sumamente santo, sumamente sabio, sumamente suave. Elle fez de nada o Ceo, & a terra, & quanto nelle se contém. Elle vê & tem perfeitissimamente diante de seus olhos não só as obras exteriores dos homês, senão também os pêsamêtos, & afeçtos: conhece todas

as couzas passadas, presentes, & futuras; Ama grandemente aos homês, & nunca cessa, nesta vida de lhes fazer, a cada hum delles muytos beneficios, & assim com muyta rezão se lhe deve temor, reverencia, & amor. Repara, guardate com toda a diligencia não o afrontes com teus peccados. Se dando consentimento a algum peccado, te pudesses livrar da morte, ou aquem mais quizesse, de nenhũa maneira o havias de fazer, porque não he licito fazer mal, porque dahy se haja de seguir algum bem: & seria muyto fora de rezão pello bem & proveito das creaturas, (que comparadas com Deos são quasi nada) de propozito, & com vontade deliberada offender ao Creador que he bem infinito. O Temor santo de Deos, está sempre amoestãdo ao homê, que se abstenha dos peccados, & que viva neste mundo com temperança pia, & justamente não seguindo seus appetites, honrãdo & servindo a Deos & não fazendo mal ao proximo. Cuida muytas vezes que para isso te creou Deos, & te deo alma immortal com uzo de razão, para que nesta vida o obedecesses & amasses, & fazendoo assim, o visses no Ceo claramente gozãdo o porto da Eternidade. Porque se com diligencia te apartares do mal, & seguires o bem, se servindo fielmente a Deos acabares a vida em seu serviço, chegaràs com honnança à bem aventurança do Ceo pela paixão & merecimentos de Jesus Christo.

Persevera fortemente em a S. Fé Católica, cren-

do sem duvida alguma tudo o que contem as divinas escrituras recebidas pela Jgreja, & o que o Spirito Santo nos revela & por ella nos propoem para que o creamos. Hias de obedecer com muyta humilidade à sobredita Jgreja Catolica ainda q̄ vejas nella algũs Prelados que não vivem bem; porque falando Jesus Christo no Evangelho dos prelados & pastores que não vivem bem, & ensinaõ & mádaõ a boa doutrina; disse: guarday tudo, & fazei o que vos ensinarem & disserem, porem não obreis como elles obraõ. O que despreza a Jgreja que he o corpo mistico de Christo, despreza ao mesmo Christo que he a cabeça, como elle o disse claramente: quem vos obedece a vòs outros a mym me obedece, & quem vos despreza a mym me despreza. Em esta Jgreja universal a quem chama S. Paulo coluna, & fundamento da verdade por ordem & mandato de Deos prezide na terra o Summo Pontifice Successor de S. Pedro. Fora desta Jgreja, que he huma só, fora desta arca de Noè, ninguê se salva. Porque ainda que haja nella não somente bons, se não muytos & muyto maos, que sê nenhũ respeito cometem nella grandes abuzos, desconcertos & graves peccados (porque he huma Eyra aonde se achão juntos nesta vida, não somente grãos solidos, se não palhas inuteis & vãs) com tudo isso nella sempre persevera a verdade; porque alli ensina o Spirito Santo aos fieis, os a lumia. & governa, & a ella só cõmonica a verdadeira intelligencia

ligencia da Sagrada Escritura, & assim he couza certissima, que todos os que tem, & sustentaõ alguma opiniaõ contraria á Jgreja Catolica Romana & se apartaõ da uniaõ della, se obstinados na tal herezia ou cisma acabarem a vida, o pagaraõ no inferno cõ tormentos eternos, ainda que no demais pareça que viveraõ bem. He certo que ainda que os hereges & cismaticos pareçaõ mais modestos, benignos, sobrios & castos, ainda que dem grandes esmolas aos pobres, ainda que orem de continuo, & em suas oraçoẽs derramem muytas lagrimas com grãdes sentimentos, ainda que vivaõ com grandes asperezas, & façãõ o bras maravilhozas, ainda que entreguem seus corpos á morte com grande vontade & sem algum temor; com tudo, porque saõ soberbos; & falsificaõ as escrituras com declaraçoẽs abominaveis, & rompem a uniãõ da Jgreja, naõ podem ter verdadeyra caridade, como a capitaes inimigos os aborrece Deos, & os lança de seu Reyno, & he certo que nunca o alcãçaram se naõ se humilharem & obedecerem à Jgreja, & se naõ deixarem suas abominaveis opinioẽs.

De maneyra que, como temos dito hasde perseverar na Santa, Cristam, & verdadeira Fé crendo sem nenhum fingimento, tudo o que cré a Jgreja Catolica, & exercitandote no que ella se exercita. Se chegares a tal extremo que te seja forçozo negar a Santa Fé que professas, ou padecer tormentos, ainda que

q̄ seja a mesma morte, antes has de morrer mil vezes (se fosse possível) q̄ dizer ou dar a menor mostra de palavra, ou sinal em contrario ; porque se negares a Fè, ou a Christo , te negarà tambem Christo diante de seu pay, se não te arrependeres & fizeres penitencia, como fez S. Pedro q̄ havendo negado a Christo tres vezes, chorou amargamente, & se pella Fé Santa & pella verdade soffreres a morte seràs bemaventurado; porque Christo Senhor nosso assegura a estes no Evangelho , dizendo : não temais aquelles que mataõ o corpo, pois não tem algum poder contra a alma. E assim mesmo diz: não se perderá hum cabello de vossa cabeça & em vossa paciencia & perseverança sereis senhores de vossas almas & em outra parte diz: quem perder a sua alma, por amor de mym, quer dizer a sua vida, a tornará a achar. Abomina toda a superstição , arte magica, & divinatória: não peffas remedio a Nigromanticos, nem feiticeiros , se não ateu Deos & Senhor , & nelle poem tua esperanza, & estriba nelle. Ouve o que o mesmo Senhor diz a seu povo no Deutoronomio ; não se achará entre vós outros quem pergunte aos adivinhadores, nem quem seja feiticeiro, encantador, ou agoureiro, nem quem consulte aos Nigromanticos nem agoureiros , porque todas estas couzas aborrece Deos. Os gentios que não conhecem a Deos tomaõ conselho com estes ; porem tu muy de outra maneira estás ensinado por Deos.

E na verdade deixa a Deos, & busca o favor do demonio, quem se val destes para remedio, ou conselho. Fuge com diligencia qualquer peccado, ouvindo atentamête o que com grande pezo de palavras diz S. Paulo: Por ventura ignorais que os máos não possuirão o Reyno do Ceo: não vos enganeis; nem os fornicarios, nem os Idolatras, nem os adulteros, nem os afeminados, nem os sodomitas, nem os ladroões, nem os avarentos, nem os que se fartaõ de vinho, nem os maldizentes, nem os roubadores possuirão o Reyno do Ceo. E outra vez diz q̄ as obras pellas quais se vé q̄ hum homem serve á carne, ainda q̄ seja Christaõ, saõ a fornicação, a pouca honestidade nos sentidos, a pouca continencia entre cazados, o servir aos Idolos, às feitiçarias & inimizadas, bandos, máo zelo, appetite de vingança, pependencias, dicençsoes, herezias, envejas, a gula no beber & comer, & outras semelhantes a estas de que estãdo com vòs outros vos avizey de palavra, & ag ora outra vez o faço, porque os que fazem tais couzas não alcançaram o Reyno dos Ceos. Tudo isto sam palavras de S. Paulo.

Sem duvida que os que fazem tais couzas seraõ condenados, sennã se reconciliarem com Deos fazendo verdadeyra penitencia & enmendando a vida. O soberano Juiz Christo na quelle espantoso juizo Universal quando se alimpar & apartar apalha do trigo lhes dirá ir ado; Ide malditos pera o fogo eter-

ño. O lembrate destas palavras. Para que pois alcan-  
ces pureza de consciencia, & sejas interiormente alu-  
miado, traze á memoria, como offendestes a Deos,  
como te descudaste em palavras, em obras, em de-  
zejos, & em pensamentos, & a pouca mortificaçãõ &  
pureza de teus affectos & paixões, & as de mais cou-  
zas em que se desconcerta, & descompoem hum ho-  
mem, & todas as que não são conformes á caridade,  
& contradizem á agradavel vontade de Deos.

Dá huma volta a tua alma & examinaa desde  
o tempo que te podes lembrar, & descontentandote  
de ty. Dá vozes no teu coração, cõ grande arrepen-  
dimêto, & dize como o Publicano. O Deos tem pie-  
dade de mym peccador. Pequey Senhor, pequey ha  
misericordia de mym : taõ grande he o numero, &  
tãõ multiplicada a variedade de minhas culpas, que  
só de ty meu Deos podem ser conhecidas, & tu so  
as podes saber. Perdoa a este miseravel. Lava o rosto  
de minha alma de todas as fealdades & torpezas que  
tem, & adornaa com tua graça dandome boa von-  
tade. Desta maneyra has de por os olhos em ty &  
fazer hum juizo de ti mesmo, & deste modo has de  
gemer diante de teu pay Celestial, que tem por pro-  
priedade uzar de misericordia & perdoar aos pecca-  
dores. Has de doerte samente por amor de Deos &  
de sua gloria, & a principal razão porq̃ te ha de pe-  
zar de teus peccados hade ser porque são offensas  
de Deos, & entenderes que são contra sua honra &  
vontade

vontade. Peze em ty muito mais a injuria que fizeste a Deos, que o inferno que mereceste. Logo confessa esses mesmos peccados sem faltar hum, syncera & claramente com poucas palavras diante de teu proprio confessor que tem as vezes de Deos & authoridade pera te absolver. Se te parecer, faze huma Confissão geral de todos os peccados graves que te lembre tens cometido desde que tens uzo de razão. Basta que o faças hũa vez só; & satisfazes com a verdade eterna de Deos, ainda que ha algũs Varões spirituais que se não contentão com huma, & assim o fazem muytas vezes. He toda via importante, pois cada dia caes, & te enlodas, que tambem te alimpes muytas vezes pella confissão diante do Sacerdote. Lança de ty os escrupulos superfluos & vãos porque impedem a luz interior, & deslustrão a consciencia (que convem que esteja a dornada com fé esperanza, & caridade) com temores, molestias, & amor proprio. Se despois da confissão feita como he razão, te fiquarem algũs remordimentos de consciencia, sófreos com paciencia humildade, & resignação, & por elles não te hás de confessar outra vez. De sorte que se por ventura não declaraste na confissão todo os peccados veniais, não debes por isso angustiarte, nem turbarte muyto; pois basta ha velos declarado em geral, & em comum; porque somente estamos obrigados de preceito a confessar clara & distintamente os peccados mortaes em numero,

mero, & em especie, & aquelles de que tens duvida se o são; mas as culpas veniais devemos confessalas a Deos, as quais por muytos modos se perdoam como doendonos dellas pella continuação, cõ a Oração do Padre nosso, cõ sofrer algũa couza por amor de Deos, com tomar agoa benta, cõ ajoelhar, cõ bater nos peitos, & outras obras semelhantes, fazendo se com devação & Espirito: Ainda q̃ também he proveitozo a alma, & agradavel a Deos Confessar com diligêcia os peccados veniais, mas como havemos dito ham se de lâçar fora todos os escrupulos vãos. E na verdade, hasdeter bom animo, & aquietar a tua alma, se tens pezar de haver peccado, dór de haver offendido a Deos; propondo de o amar & servir dahy em diãte; havêdo cõfessado bê teus peccados; está de bõ animo & tem paz com o teu coração. Cumpre cõ diligencia o que te mandou o confessor, & dá credito á virtude do Sacramento, & á divina promessa: confia em Deos que diz aos Sacerdotes confessores aprovados; tudo o que absolveres na terra ferà absoluto no Ceo. Espera na benignidade & misericordia de Deos; pois ainda q̃ tu só ouvelles cometido os peccados de todos os homês, despois que te a limpaste com a devida contrição, confissão, & satisfação, estás já recõciliado cõ Deos. Ja te recebeo em sua graça & amizade, & os peccados que huma ves te perdoou, não tos pedirá mais, nem te afrontará porelles. Assim os tem cubertos & apagados (se a tua penitencia

tencia foy boa) como se ja mais os houveras cometido . Mas importa perseverar na boa vida; & se por tua fraqueza a algũa vez caires. que te levâtes logo. He teu Deos hum Rey liberalissimo, & de muy boa vontade perdoa todas tuas dividas por grandes que sejam ; he medico Omnipotente em hum momento cura qualquer infirmitade da alma por grave & inaudita que seja . Exemplo tens disto em el-Rey David, em Maria Magdanela & no ladrão na Cruz, & outros inumeraveis enfermos. Porque tam facil he a Deos perdoar muytos peccados mortaes, como perdoar a hum só; & recebe Deos grande gof- to de que assim o creas, & com humildade lhe digas: Senhor meu Jesus, eu confio de tua infinita bõ- dade, que me não deixarás perder , pois me criaste a tua Imagem & semelhança , & me Remiste com tanto trabalho. Ainda que sejam muytos teus peccados , comparados com a infinita Misericordia de Deos, que podem vir a ser?

Algũs homẽs de pouca fé perdem a esperança de sua salvaçãõ ou pellos peccados que cometêrão, ou pellas grandes tentações com que os persegue o Demonio imaginando que estãõ suas consciencias de tal sorte embaraçadas , & confusas que se persuadem que Deos não quer, ou não pode ajudallos & socorrellos. São miseravelmente combatidos de hum temor sem remedio; & estãõ persuadidos que em tudo quanto fazem descontentam a Deos,

a Deos, crendo que estão já condenados, & perdidos; He hum erro este mui molesto & muito grande, & que lhe dá entrada afronta muito a Deos. Deos quer & pode perdoar a qualquer homem que está de veras cõtrito, & o quer tirar & livrar de qualquer impedimento de sua salvação por grande que seja. E se elle não quizera perdoar a qualquer peccador cõtrito, & convertido, não esperára com tanta paciência, sua conversão, nem lhe ouvera dada contrição & boa vontade, se não que em peccando o castigara com penas eternas conforme o pedião suas culpas. Verdade he que algũas vezes permite, que seus fieis fervos, & escolhidos amigos, sejam por muito tempo molestados com desesperaçõs, & com outras infernaistentaçõs; porèm faz isto pello grãde amor que lhes tem, amparandoos & sustentandoos no mesmo tempo para que não desmaiem. Cõ tudo isso muitos por não considerar bem agrãdeza da Misericordia de Deos perdem suas almas, não emmendãdo sua má vida; & se não com a lingoa, com as obras, dizem: porque não havemos de fazer o que quizermos? Cada vez que nos tornaremos a Deos, nos receberà, & uzarà com nosco de Misericordia & nos perdoarà todos os nossos peccados. Mas oh desgraça! que prometendo se estes homẽs larga vida, & penitencia verdadeira por justo juizo de Deos perdẽ tudo, & morrem em seus peccados. Porèm como he possivel que o que está aparelhado para emmenda

dar a vida, desespere da benignissima piedade de Deos? pois elle diz por seu profeta: Quando o peccador se apartar dos peccados que tem cometido, & cumprir a minha ley darà vida a sua alma, ja mais me lembrartei dos peccados que cometeo & depois no que obrar bem, viverà eternamente. Por ventura dezejo eu amorte do peccador, senão que se cõverta & viva? E outra vez diz; pode-se, a cazo, esquecer a mãy do filho que pario de sorte que se não compadeça do que sahio de suas entranhas? Pois a ãinda que ella se esqueça: eu menão esquecerei, direi eis aquy trago estampada tua figura, nas palmas das minhas mãos. E outra vez diz por Hiremias por ventura ha para mim algũa couza difficultoza. E diz outra vez: como nuvês desfiz tuas maldades, & como nevoas teus peccados. E pelo mesmo Izaias diz; lavaivos & procurai estar limpos, não vejaõ ja meus olhos a malicia de vossos pensamentos, cesem ja vossas mãs obras aprendei a obrar bẽ; se forem vossos peccados como grãm, se tornaraõ brancos como neve. E se forem encarnados como carmesi ficaraõ como lam branca.

Como estas & outras muitas sentenças te cõsola Deos, nas Escrituras Sagradas, o qual dezeja que ninguem se perca, para que tenhas confiança em sua bondade clementissima. Confia pois (o homem de boa vontade) confia na Misericordia de teu Deos, a ãinda que logo em começando a emmendar tua vida

da ouveles de passar deste mūdo: Porque como diz no Evangelho; tambem recebem o dinheiro da bē-aventurança eterna os que hūa só hora trabalharaõ na vinha, como aquelles q̄ muy pouco tēpo viveraõ bem ; & assim mesmo chama o Senhor Bemaventurados, àquelles que na terceira vigia da noite, (isto he na velhice , os acha apercebidos . E se logo que te converteres & tornares a Deos , naõ te chamar desta vida, persevera firmemente no bem & santo proposito começado, & no temor de teu Deos & Senhor.

## CAPITULO II.

*De algũas vertudes em que se hade exercitar o que começa.*

**P**ARA que em todo tempo que te resta de vida faças penitencia agradavel a Deos sofre cõ suave & manso coração todas as advertidades & tribulaçoẽs, q̄ por sua permissaõ te succederem & vierem por mãos das creaturas ; costuma o Senhor aquem se converte a elle, logo ao principio de sua conversãõ, alegralo com muitas consolaçoẽs, offerecendo-lhe quasi de continuo o leite espiritual , & o paõ branco de sua graça , mas depois, tirado esse manjar suave, lhe dà manjares solidos & paõ negro & o leva por caminhos muy asperos & difficultosos & escuros, & o cança com tribulaçoẽs prolixas, & angustias terribes, tanto que lhe parece a este homem, q̄

totalmente está deixado & desamparado de Deos, & de algũa maneira entregue nas mãos de satanás. Também he affligido gravissimaméte de vicios que se levantão contra elle, & de homês que o perseguem. Se te succeder assim, adverte que tenhas valor & prudencia, & que firmente fies em teu Deos, que te castiga dessa maneira, ou permite que sejas affligido, pello grande & verdadeiro amor que te tem. Não lances de teus ombros a Cruz que elle te poem, porque ella te será de mais proveito & mais saudavel, que outra qualquer abundancia de doçura espiritual. Porque como Deos he medico Sapiientissimo, dá cauterios de fogo, corta, dá bebidas amargozas para te sarar. E pois tu sabes isto sofre com paciencia tudo o que te dà pena, sofre qualquer afflição por honra & amor de Deos em remissão de teus peccados.

Nunca mormures contra Deos nem reprehendas suas obras & juizos, porque ainda que tu as não entendas nem alcanças, ellas sempre são justas & bem ordenadas. Não cuides que no mundo succede nada a cazo, sem que vâ tudo ordenado pella providência de Deos; em tudo considera a divina disposição, sem aqual nem caie hũa folha de hũa arvore. Deos q̄ criou todas as couzas as governa & rege desde o mais alto Anjo, até o mais piqueno bichino da terra. Se isto crês firmemente com muita facilidade poderàs passar com hum animo igoal & socegado, entre os varios successos desta presente vida.

Peçote muito que sejas homem de boa vontade & resignada, & verdadeiramente humilde. Nunca cudes de ty que es algũa couza, mas julgate de continuo diante de teus olhos, & entende que es mui piqueno, & nada. Não encareças as boas obras que fazes conhecendo quam cheas estão de muitas faltas, as obras dos outros estimaas em muito, & cre q̄ fazem grande ventagem às tuas. Não te prezumas nem desvaneças por algum dom que hajas recebido de Deos, porque quem dà consentimêto a semelhãte vaidade, afeao rosto de sua alma com hũa mancha feissima. Foge com diligencia adureza, & obstinação de teu proprio parecer, porque esta impede grandemente a graça de Deos, & o aproveitamento espiritual. Assim mesmo evita as profias indiscretas de palavras, estimando em mais parecer vencido, que perder a virtude da santa humildade. E se também te for forçozo o afirmar hũa couza constantemente por defender a fé & a verdade, não seja com prezunção & soberba, nem sejas mais orgulhoso, & acelerado, do que importa. Nas couzas duvidosas procura com humildade saber a vontade de Deos, de algum, servo seu, & elle te encaminharà & amparará. Aprende a deixar de boa vontade, teu parecer & juizo, & teus desejos por amor de Deos. E como seja difficultoso sempre saber ao certo os desejos que são bons, debes estar resignado, & dizer a Deos: Senhor faça se, não o que eu quero, se não o q̄

tu queres, & o q̃ mais convê a tua gloria & honra. Sempre hasde estar a parelhado pera obedecer, porq̃ mais agrada a Deos huma obra piquena feita por verdadeira obediencia, que huma obra muy grande feita por tua vontade propria. Porque melhor, & mais aceito he a Deos por obediencia colher o lixo da terra, que por propria vontade occuparssê em algum acto de contemplação das couzas celestes. E mais favor divino alcança, o que por pura obediencia come com temperança em gloria de Deos, que aquelle que por sua propria vontade escolhe alguma abstinencia rigorosa; tão agradavel he a Deos o sacrificio de negar a propria vontade, o proprio parecer, & o proprio gosto! A obediencia he a morgada, primeyra filha da humildade, dispoem ao homê para que receba qualquer beneficio, & he hum caminho segurissimo para o Ceo. O q̃ não quer o obedecer a quem deve he atrevido, & feròz, & rebelde contra seus superiores, & he muy grande inimigo de Deos. Huma Virgem de grande Santidade, vendo em espirito a alma de hum Monge que era gravissimamente atormentada nas penas do purgatorio, do qual se sabia que tinha vivido bem, perguntou a Deos, a razão porque aquellâ alma não estava ja no Ceo? Respondeolle o Senhor: este Monge em as boas bras não quiz seguir nem obedecer humildemente a vontade do seu Abbade, & superior porque lhe não contentava tudo o q̃ Abbade fazia tendo se

por mais sabio que elle , & que podia obrar melhor do que elle obrava.

Quando fores reprêdido, recebe a reprehensão com animo benigno & sossegado , & conhece tua culpa de boa vontade. Se for necessario que te escuzes fazeo breve, modesta , & humildemente. Não dezejes ser estimado & tido em muyto entre os homês , & ainda que diante delles faças algumas obras boas, não hade ser para que te veção , & louvem, & te tenham por santo; senão para que louvem a Deos, & em gloria do mesmo fiquem edificados . Logo que em tua alma sentires , que se levanta o appetite da van gloria vaylhe a mão, & emmendao, & desprezando todo o respeito humano busca a Deos , & a sua honra . Estima em mais ser menos prezado que louvado, & o estar sugeito, que o mandar. Não te dé pena ocupar te em officios humildes , & baixos por amor do Rey Celestial Jezvs Christo, que se humilhou por teu a mor mais de tudo aquillo que se pode imaginar. Crê que es o mais baixo de todos os homês , & sugeitate a todos , & mora em o quieto valle da humildade como em hum lugar muy seguro. Julga de ty que es hum trapo vil lançado na rua, quem cada hum pode trazer de baixo dos pès.

Se sentes, que em tuas palavras , movimentos, & costumes & obras estás afeiçoado a dar gosto a alguma pessoa, não buscando somente a Deos, & a sua gloria , reprehende em ty semelhante respeito van

temendoo como se fora hum atolleiro muyto sujo de loberba, & depoem essa mà intenção. Se a chares que vive em ty alguma sombra de vaidade, arrogancia & altivez, logo a mortifica. Lembrate que Jesus Christo nosso Senhor & os seus Santos Anjos & todos os cortezaõs da gloria são humildes & abominão a soberba; & pello côrrario os demonios são soberbos, & aborrecem grandemente a humildade; ajuntate pois com aquelles, & fazete de seu bando, & apartate destes. Tem por certo que não he possível que vivas com Deos, senão trabalhas por ser humilde, & por morrer aos vicios, & más inclinações de tua natureza. Tanto crecerà em ty o verdadeiro amor de Deos, quanto se deminuir & gastar o pernicioso amor de ty mesmo, com que tão torpemente te bulcas, & ateu proprio gosto ordenas.

### CAPITULO III.

*Como se hade aver o varão de Spirito com seu proximo.*

**D**IZ Christo nosso Senhor no Evangelho. Este hemeu mandamêto q̄ vos a meis hũs aos outros, assim como vos eu ameí a vós, & outra ves diz; Em isto conheceraõ todos, que sois meus discipulos, se vos tiveres amor entre vòs outros. Ama pois tu a todos os homẽs, & ainda aos que são teus inimigos & contrarios com huma perfeita, & inteira caridade, como a irmaõs, ou irmãs que tem o mesmo pay  
no

no Ceo, & o mesmo Creador, & Redemptor contigo. Considera quaõ excellentes creaturas saõ, pois quanto à alma estão ilustradas com anobillissima Imagem de Deos, & saõ capazes da bemaventurãça eterna; & esta consideração te mova amallos, & honrallos ; porque samente aos Spiritos angelicos, & aos homês fez Deos à sua Imagem & semelhança dandolhes razão & entendimêto. com o que fazem grandissima ventagem a todas as mais creaturas ; quando ves a hum homem feo, ou torpe , nem por isso o hasde amar menos; nem debes reparar na carne corruptivel que ves , mas passa a consideração à fermosura d'alma imortal; porque he tanta a graça & fermosura que tem a alma racional quando não està afeada com o peccado que se claramente a pudesses ver , escassamente saberias aonde estavas com admiração & gosto; a verdadeira fermosura he a espiritual que se vé com os olhos d'alma : se hum homem he Justo ainda que seja muy negro, se deve estimar em muyto mais q̃ outro qualquer por fermozo que seja, se he de má vida & piores cultumes; porque sem duvida aquelle he mais fermozo que este. O corpo do varaõ justo que agora he feo, & ainda espantozo á vista, algum dia resuscitará fermozissimo & glorioso. Ama pois aos homês com amor verdadeiro como o mãda Deos. Não mostres o rosto triste & desabrido diante de ninguem, nem sejas de aspecto enfadoso & de rija cõdição; antes se o es,

transfor-

transformate pera todos ( seja quem for ) suave amorozo, benevolo, & favoravel . Se te enojares & accenderes em colera facilmente , ou sentes que estás defabrido com alguem, não consintas em semelhante vicio, antes reprime, tēpera, & apágo quanto puderes, pezandote de que o teu coração seja tão cruel. Humilhate & pede a Deos favor, & quando infunda em ty a doçura de sua caridade, ja não serás tão colerico, & defabrido.

Ajuda de boa vontade aos que tem necessidade de tua industria & favor; em especial has de mostrar bom coração & bom rosto com as palavras amigaveis aos que te querem mal, & te molestão , fázer-lhes bem & rogar a Deos por elles : como Christo amoesta dizêdo; amay a vossos inimigos fazey bem aos que vos querē mal, & rogay pelos que vos perseguē & calumnião . Hasde mostrarte muy piedoso com os que forem tentados & affligidos, ou padecerem alguma necessidade.

Conforme a tua possibilidade hasde socorrer às necessidades dos pobres com alegria ; & cre que o q̄ lhes dàs, o dás a Christo. Assi mesmo hasde fazer algũas esmolas espirituais ás almas dos fieis que estão detidas no purgatorio , rogando devotamente por ellas: porque Christo o receberà tanto por sua contra , como se estando elle mesmo prezo no carcere o vizitasses, & o procurasses tirar dally, porque as ama muyto; & aquellas almas pertencem ao corpo mis-  
tico

tico de Christo, & Christo no Evang. diz que a boa obra q̄ se faz a seus membros se faz a elle: & tábem: no carcere estava & me vizitastes. Hasde dezejar com grandes ancias a salvação de todos, & não te pareça que he pouca perda perderse huma alma racional, que como esteja adornada com a Imagem de Deos, he demais excelência & de mais estima que todo este mundo vizivel: todos somos membros de hum corpo cujacabeça he Christo: não dezejes, nem queiras mal a ningem; nem a ninguem tenhas enveja, mas alegrete com o bem alheo: De proposito não faças injurias a ninguem nem o perturbes, nem o desconsoles indiscretamente, nem lhe lances em rosto o bem que lhe tiveres feito. Quanto he de tua parte tem paz com todos. Se a cazo entre ty & outro houver alguma discordia, ou pendencia grave procura logo com diligencia reconciliarte, & faze o que he de teu officio como humilde & verdadeiro servo de Iesvs Christo; & ainda se entre outros houver alguma differença trabalha por consertallos & fazellos amigos, ou com encomendallos a Deos, ou com outro meyo cōveniente. Não estimes em pouco a ninguem porque isso he muy contrario à santa humildade & caridade. Não desespères totalmente da salvação de homem algum em quãto viver, porque com a divina graça, o que agora he mão, em hũ momento pode ser bom. Aponte da divina misericordia ainda não está derribada; ainda ha passagem segura

segura nella , para os que emmendarem a vida & fizerem penitencia.

Assim como te compadeces dos affligidos hasde ter grãde compaixão dos peccadores. Geme & chora pella ignorancia, & cegueira do mundo. Considera quanta seja a malicia & o odio do demonio que não trata senão de tentar ; & quanta seja a fraqueza & corrupção do homem que he tentado. Deminue as culpas dos outros & escuzaas com o mais discreto termo que puderes, porem as tuas, não, acusate aty mesmo gravemente . Não hasde cuidar que não te toca aty a salvaçam de teu proximo ; ainda que não sejas prelado a has de procurar com muyto gosto & diligencia . Roga a Deos pellos peccadores & procura aproveitar a todos, que com isso merecerás muyto diante de Deos . Vza tambem da correição paterna aonde vires que convem, movido com zelo de justiça, & pella honra de Deos. Já mais confintas em peccados a lhos nem lisongees a ninguem; se alguma vez te enojares por emmendar ou castigar alguem, seja sem rancor nem o dio, assim hasde castigar o peccado no homem , que não aborreças o homem que Deos fez, pello peccado que o homem cometeo; hasde a borrecer a culpa, & não a natureza porque se queres mal ao homem, estàs perdido, porque estàs fora da caridade, & não te poderás salvar, sem deixar o odio, & tornar ao amor. Porque como diz S. João; quem não ama ao proximo, està morto

na alma. E he certo estar morto na alma, porque a caridade he vida d'alma, & Deos he Caridade: assim como o queres q' Deos seja cōtigo piedoso, o déves ser tu para os demais. Se cō diligēcia cōsiderasses quaõ cheo de vicios & defeitos d'alma & do corpo te achastes algũ dia (& ainda pode ser q' agora) & quaõ longe estàs da pureza, sãtidade, & fidelidade q' debes a Deos sufrerias de boa vōtade, as molestias e imperfeições alheas, aonde o manda a justiça & a discricão. Confessa que tua má & discudada vida he ocazião de q' outros aproveitem' tão pouco no spirito & offendão tantas vezes a Deos. Quanto te for possivel, lança sempre á boa parte, as obras & palavras alheas; com leve cauza não cuides mal de ninguém. Se acodirem a teu coraçam algumas sospeitas mãs, & indiscretas de teu proximo, com a mesma facilidade que vieraõ, as lança logo de ty & dalhe logo passagem. E ainda que alguma vez temas que o Diabo engane a alguma pessoa, ou que ahy haja algum mal escondido, nem por isso lhe des credito, senão tens certeza disso. Desta sorte hasde fogir os juizos temerarios, & não sejas indiscretamente curioso em atentar com cuidado as faltas alheas, olha pera as tuas reprehendete aty mesmo, & não te metas presumidamente no que não está a teu cargo, senão deixao estar no estado em que o achas; o bom seja bom, o mau não o condemnes facilmente, deixao a Deos que o julgue que elle vé os corações dos  
homēs

homẽs claramente, & perfeitamente conhece o que he mào. O q̃ se mete aonde o não chamãõ, & quer reprehender & julgar tudo com a soltura de sua lingua, està muy longe do conhecimento dehy mesmo, & da verdadeira paz & pureza do coração, & a penas tem chegado aos primeyros principios da vida espiritual. Ensinate a viver sem muytas queixas, & se te queres queixar seja a Deos, & a sua May Santissima, & a outros Santos, representãdolhe com humildade, & amor o que te cança & molesta.

### CAPITULO III.

*Do desprezo do mundo, & guarda dos sentidos.*

**L**EMBRATE muytas vezes; & muytas vezes, q̃ és Christão, não tanto para a vida presente, como pera a outra vida; & desprezando as couzas terrenas & caducas, passa o coração ás celestiaes, & eternas; taõ nobre foi creada a tua alma, q̃ todo o mundo inteYRO não he poderozo a lhe satisfazer seus dezejõs; as couzas transitorias, os bens quá de baixo nunca te satisfarãõ; só Deos que he summo, & eterno. Bem pode dar a teus dezejõs perfeita satisfação; & isto serà quando te receba no Ceo, & o vejas assim como elle he: Esta terra em que vives não he se não hum miseravel desterro, & hum de abrindo inverno; O Ceo he nossa propria patria, & hum aprasivel veraõ, Ainda q̃ esta vida seja larga, ó como

mo he breve comparada com a eterna? a penas se pode chamar hum ponto de tempo. Oh quam ligeiras correm, voão, & acabão todas as couzas deste mundo! Se puzeres tua afeição nas couzas delle, trãfitorias & caducas perecerás cõ ellas; poëm em Deos tua afeição que dura eternamente, & nunca deixa de ser. Dizeme a gora (te pesso) de que te haveria servido estar cheo de riquezas, honras, regalos, & deleites mundanos & despois achareste no inferno pera sempre. Amigo, cuida bem neste negocio, & com diligencia lâ dentro de ty pondéra a importancia delle. Uza, nesta vida, de tudo o creado nella, â gloria & honra de Deos; guardate não te afeições a ellas desordenadamente. Conservate em o interior livre & puro, quanto puderes, de todo genero de afeição. Refere a Deos & à patria celestial, tudo o que vez nas couzas creadas, de fermozura, graça, doçura, suavidade, cheiro musica, ou outra qualquer perfeição; porque toda a fermozura, suavidade, & perfeição das creaturas procede de Deos. Muy bem poderás tomar dellas algum regalo, & cõolação, porèm naõ hasde pòr nellas tua afeição, nem buscarte nellas aty mesmo, ou teu proprio deleite. Pello que não te às de afeição desordenadamente a algum homem, ainda que seja muyto pio & Santo, nem dezejes que dessa maneyra ninguem se afeioe aty; mas contentate com teu Deos & poëm nelle todo teu regalo, & deleite. Naõ he possivel

vel explicar os danos que faz, & os grandes perigos  
 que nascem do amor, & afeição desordenada que se  
 apodera de alguma pessoa, principalmente quan-  
 do algum por semelhante afeição & comonicação  
 sem muyta cautela se obriga a outra pessoa de sexo  
 diferente, como molher a homem, ou homê a mo-  
 lher. Hasde amarte aty & atodos os homês em De-  
 os, & por amor de Deos; porêm por quem elle he.  
 Ama, (te pesso muyto) a Jvsus Christo, doce Crea-  
 dor & Redemptor teu, tua verdadeira riqueza, todo  
 teu verdadeyro bem & regalo: se o naõ podes amar  
 ardentemente, amao como puderes, & como elle  
 for servido de darte graça pera q̃o ames; deseja po-  
 delo amar perfeitamente conforme a sua vôtade, &  
 senão sentes este dezejo, ao menos dezeja de o ter.  
 Dize a esse teu muy amavel Senhor: Bom Jvsus, eu  
 devo & dezejo amarte com todo meu coração, ha  
 por bem de suprir tudo, o que desse dezejo & desse  
 amor abrazado me falta. Podes tambem dizer: Se-  
 nhor eu estou obrigado, & dezejo ser humilde, re-  
 signado, sufrido, benigno, manso, modesto, continê-  
 te, atento, & devoto, hà por bem por tua bondade  
 de suprir, o que me falta nestas virtudes. Porque  
 quantas vezes desta maneyra lhe pedires de coração  
 & com devoção a Jvsus Christo, (ainda q̃ seja mil  
 vezes no dia) tantas realmente se offerece a seu Pay  
 por ty; & com o amor de seu coração, com sua hu-  
 mildade, resignação, paciência, benignidade, & com  
 todas

todas as mais virtudes suprirà perfeitamente tuas faltas.

Despreza os deleites & regalos sensuaes, & carnaes, convem a saber aquelles de que Deos não he cauza, & que não servem para o alcançar, ou não são necessarios pera sustentar a vida, como homem peregrino & estrangeyro em este mūdo; & não entendas, nem cudes que o és, se fazes muyto caso de semelhantes deleites, & regalos dandote muyto a elles. Ditozo aquelle varaõ espiritual que algumas vezes mereçe exprimentar quanta ventagem faz o deleite Spiritual & divino, ao terreno & sensual. Feliz aquelle que vendo com olhos da fé a gloria da carne, & o lustre & pompa deste seculo, conhece que tudo he nada, que realmente he semelhante a huma florzinha q̄ em nascendo cae & se murcha.

Não busques a vaidade, lacivia & superfluidade illicita em teus vestidos, nem nas couzas de teu serviço, senão tem hũa modestia conforme a teu estado. No comer & beber hasde ser mui medido, & não demaziado, nê has de andar á caça de gostos sensuaes. Não mormures nem percas á paciencia & a paz de teu coração se te puzerem diante manjares baixos & grosseiros, mas com acção de graças acceita o que Deos te dá, & de que te provè; & se tos dam regalados & exquezitos, não atentes ao regalo da carne senão a necessidade corporal, nem te pegues ao deleite sensual que sentes. Pejate de buscar man-

jares delicados, sem ocaziãõ, & justa necessidade, po-  
 is por tua cauza deraõ a Jesus Christo teu Senhor,  
 fel & vinagre . Cré que ainda naõ mereces comer  
 paõ de rolaõ . Quãdo a gula & o appetite desordena-  
 do te solicitar, & tentar fortemẽte, considera quan-  
 to em breve passa , & quam danozo he esse deleite,  
 que te saborea & lisongea . Verdadeiramente que  
 se te deixas levar delle sem te ires à maõ , & te en-  
 cheres como elle pede , em passando te hade dar pe-  
 na, mas se por amor de Deos teabstiveres & refrea-  
 res esse abominavel appetite, & te conservares limpo  
 terás grande alegria em tua consciencia . E pera que  
 sustentando o corpo , sustentas tambem a devoçaõ  
 do Spirito, podes, (naõ havendo impedimento) mo-  
 lhar espiritualmente os bocados que comes no san-  
 gue precioso de Jesus Christo, & tómar a bebida de  
 suas preciosas Chagas; E assi mesmo quando comes,  
 lá pera contigo podes mastigar estas palavras : Meu  
 amado Jesus , a virtude de teu divino amor, me en-  
 corpõre & faça huma couza contigo. E quando be-  
 beres, estas: Amantissimo Jesus, a doçura de tua divi-  
 na caridade corra pello intimo de minha alma , &  
 penetre todo minha sustancia pera eterno louvor &  
 gloria tua Aonde porem houver liçaõ da sagrada es-  
 critura entre tanto que comes , hasde estar atento  
 o melhor que puderes ao q se lè, se o entendes: E se  
 a cazõ alguma vez passares os limites da temperan-  
 ça (o que succede muytas vezes ainda aos mais con-  
 certados)

certados ) roga humildemente ao piedosissimo Deos que perdoe tua demazia & excessso, & havendo-te assim purgado, & feito penitencia, tem bom animo, porque aquelle q̄ como animal immūdo ( deixada a temperança ) come atè naõ mais poder, nenhūm lugar deixa ao Spirito Santo, nem à Divina graça.

Verdadeiramente conveni que comendo, bebendo, descansando, dormindo, attentando por tua saúde dês ao corpo estas consolaçoens, & alivios puramente por amor de Deos. Huma Virgem de grande Santidade, assim se alegrava quando dava a seu corpo algumas destas couzas que havemos dito, como se a houvera dado ao mesmo Christo, que disse: o que fizestes a hū destes meus piquenos, a mim o fizestes: porque ella cuidava que era hum daquelles piquininos. Sustenta pois & repara esse teu corpezinho com discriçaõ para gloria eterna de Deos, em uniaõ daquelle amor, com q̄ o doce Jesvs feito homem por ty teve por bem na terra de comer, beber, repouzar & dormir, & offerecelhe esses alivios do corpo que recebes, em uniaõ do mesmo amor cõ que nos amou; porque quãdo fantamente nos aproveitamos daquellas couzas sobreditas, & as offerecemos a Deos pella Oraçaõ, ou pello dezejo incorporadas & unidas com o amor & caridade de Jesvs Christo, a elle saõ muy a gradaveis, & a nós outros muy proveitozas.

Asde ser no falar muy recatado, honesto, comedido, & irreprehensivel: ama hum silencio discreto & racionavel. Naõ te faya da boca palavra que seja de todo vam & desenvolta, & que provoque a rizo, porque Christo diz no Evangelho; que no dia do Juizo haõ de dar os homês conta de qualquer palavra ociosa que falarem; foge tambem de ser aspero & mordax em tuas palavras: abomina o vicio de maldizer & mormurar. Se por alguma necessidade ou proveito evidente houveres de falar nas faltas de teu irmão, repara que vas muy sobre avizo & q̃ naõ descubras alguma couza de outra maneyra nẽ com outra intenção da que importa; & guardate q̃ naõ te mova algum rancor, ou má vontade. Assim mesmo; não debes afirmar por certo, aquillo q̃ naõ sabes de certo. Foge com grandissima diligencia, toda a mentira, hipocresia, dobrez, engano, & má dissimulaçãõ; porque Deos não admite em seu Reyno a nenhum que naõ seja verdadeiro, singelo, & alheo de todo fingimento.

Se a cazo diante de ty differ alguem palavras de mormuraçãõ, más, & deshonestas, atalha a pratica o melhor que puderes; & se podes, reprehende com modestia & discrição ao que as diz: E senaõ podes comodamente, ao menos com rosto triste, ou algum final de sentimento, ou deixando a conversaçãõ, mostra que te desagrada o que a Deos offende; & quando não puderes mais, tapa os ouvidos d' alma,  
 não

naõ dando consentimento a más palavras . Com grande diligẽcia debes guardar tua lingua & os cinco sentidos de teu corpo, convem a saber, ver, ouvir, cheirar, a palpar, gostar. Repara que naõ uzes delles, fora do que permite a razão. Se fores muy amigo de falar demasiado, & dado aos sentidos. & te fores a traz dos prazeres & gostos sensuaes sem te refrear, naõ he possivel que aproveites nada nas verdadeyras virtudes, & serás desamparado da divina graça, porque esta se derrama pellos sentidos, como por hũs defaugadeiros.

Nos cultumes, & movimentos de teu corpo, has de ser sossegado & maduro. Muy bem farás se entre aquelles com quem converças & tratas te mostrares moderadamente alegre em gloria de Deos conformandote com o tempo & lugar; adverte naõ escandalizes a ninguem por tua culpa, por palavra ou por obra . Em teus pensamentos & affectos has de ser innocente & puro; quando sentires que se chega á tua alma algum mau pensamento, ou nescia alegria, ou algum affecto menos limpo, pejate, cõfundete volta o rosto & os olhos a Deos, ou a outra couza licita, ou faze o final da Cruz. Contra os torpes movimentos, ou estímulos da carne, he de grande aproveitamento, considerar, quam vis & breves saõ os deleites sensuaes, & quanta seja a corrupçã da mesma carne . E senaõ dizeme, que he a carne por mais fermosa & bella que appareça, senaõ esterco,

terco, corrupção & fedor? se á mayor fermosura lhe tirares aquella tenuissima pelle que a cobre, ficará toda disforme, fea, & abominavel. Hè certo que todos havemos de morrer, & depois da morte, todo o corpo he cadaver vilissimo. Grãde remedio he tambem pera o mesmo effeito a Oraçam da Ave Maria rezada com devoção, ou pedir favor aos Santos, & o temor de perder a graça de D. os, & considerar com diligencia, que se'ia o apartarse de Deos, & de seus Santos perpetuamente; & ser atormentado pello Demonio com penas eternas no inferno. Melhor & mais facilmente costumamos vencer as tentações de satanàs, naõ fazendo mais cazo dellas que se fossem moscas que andão voando, que se com muytas razoês lhe quizeſsemos responder.

### CAPITULO. V.

*Da discrição nos exercicios.*

**H**ASDE ser mui discrero, prudente, considerado & cuidadoso em tuas obras & exercicios; & hasde procurar ter nelles descanso & liberdade de coração, naõ honres a Deos, nem o sirvas com floxidade & remissaõ, senão com devoção & cuidado. Fuge com diligencia à singularidade vicioza. Principalmente haõde fugir deste vicio os que vivem em mosteiros debaixo de regra aprovada. Alguns ha que recebem grande gosto quando fazem algu-

ma

ma couza, que não fazem os mais da cōmonidade; mais se a legrão jejuando hū dia (não jejuando seus irmãos & companheyros.) que se jejuassem dez, em sua companhia : pore[m] estes miseravelmente se enganão assi mesmos. Ainda que ouças & leas, de muitos varoēs Santos que hajaõ vivido muy rigorosamente, & por ventutura que isso com grande fervor te anime ao principio de tua conversão, a seguir algũa aspereza, & rigor novo, & extraordinario, não sigas incon sideramente semelhante fervor; mas acõselhate com varoēs sabios & experimentados; porque aquillo que fizerão os varoes Santos & perfectos, foy por certa & evidente inspiração do Spirito São. Os vicios he justo que se mortifiquem, porẽ[m] não se hade oprimir o corpo nem destruir a natureza. Muyto mais seguramente se leva a Cruz q̄ Deos carrega ao homem, que a que o me[m]o homem toma por sua vontade. Tudo o que fizeres ou deixares de fazer hade ser em gloria de Deos, de sorte que em todas tuas couzas ponhas tua intenção somente, nelle que hade ser o branco adonde tires, & a elle hasde estar atado com hum nõ excelente de boa vontade, não buscando já mais de prepozito teu gosto nem voluntariamente. Em achando em ty algum proprio & desordenado amor; dalhe de mão & negate aty mesmo: porque o proprio gosto & a propria vōtade corrompe & carcome as boas obras. He certo que sóa armoniozamente nos ouvidos de

Deos, & deleita maravilhosamente a sua divina Majestade a verdadeira negação de si mesmo. Se só hũa Ave Maria differes em louvor eterno de Deos, com a negação de ti mesmo lhe serà mais agradavel, & ati mais proveitoso, que se por tua propria vontade rezasses muitas vezes o Psalterio. Não ha obra tão piquena que não aproveite muito à alma, se vai guiada sómente a Deos. E assim qualquer q̄ poem sobre o altar hũa flor por amor de Deos, ou cõpoem a Imagem de algum Santo, com boa, & saã intenção, sem duvida que receberá grande premio, & a quelle que sómente inclina a cabeça, ou ajoelha á honra & gloria de Deos não perderá a paga. Dezeja, & pede a Deos que de todos teus passos, de todos teus movimentos, & todos os bocados que comeres resulte grande louvor ao Creador. Dezeja, & pede que todas as respirações que fazes de dia, & de noite honrem & glorifiquem a Deos, & que se- jão mostras de amor, porque realmete se farà o que dezejares & pedires sendo justa & santamente.

Quando quizeres começar alguma couza levanta o coração ao Senhor & pedelhe conselho & ajuda tendo por certo, que se elle não te favorece com sua graça, não podes fazer, nem dizer couza que o agrade. Tem grande conta com o que te fala Deos là dentro, & se elle & a boa razão permite que faças isto ou a quillo. Se duvidas se he de Deos esse dezejo que tens, repára se souberas de certo qual era

a vontade de Deos se a seguiras : porque se te achas com tambom espirito, que queiras seguir a vontade de Deos , & lhe rogas humildemente que te dê luz & ensine; confia que he de Deos aquillo a que tantas vezes interiormente es movido, como não seja contra a divina escriptura , nem contra a doutrina da santa Igreja . Com tudo isso convem que procures saber a vontade do Senhor de algum homem temeroso de Deos, & alumiado com a divina luz particularmente em couzas graves, pellos muytos enganos que custuma fazer o Demonio, que algumas vezes se transfigura em Anjo de luz. Verdadeyramente muyto agradavel offerta serà a Deos se ajuntares & unires tuas boas obras & exercicios , às obras & exercicios de Christo ; E assim unidas offerecellas em louvor eterno , porque desta união receberám lustre & valor inefavel, pello que tem dos actos de Christo a que se unirão . O teu chumbo (a bem de dizer) se converterá em ouro finissimo, & a tua agoa em vinho generoso & muy excellente. Jesus Christo & a Virgem Maria hão de ser sempre teu amado refugio, & tua querida esperança, & a elles hasde encomendar, em tuas devotas oraçoës , tuas necessidades & negocios.

## CAPITULO VI.

*Como se hão de fugir às occasiões.*

**F**UGE às occasiões de peccar , & à amizade de pessoas que te podem apartar de Deos , & tem grandí-

grandissimo cuidado de conservar a pureza do coração. Não te assegures indiscretamente, porque esta vida está cheia de laços, tetações, & perigos, mas procura tua salvação com hum São, & discreto temor. São de importância as palavras de Salamão que diz: se te não apegares firmemente ao temor de Deos depressa cairá por terra a caza de tua alma. Porem quando por humana fraqueza, caes, & peccas, & quando pellos vicios que te molestão te parece que tornas atraz, mais do que aproveitas, não desmayes. por isso, senão chorando diante de Jesus Christo teu Senhor; pedelhe que com seu purissimo sangue lave todas as manchas de teus peccados, & que com sua graça te fortifique no bem começado. E não te aflijas muyto, se a cazo não sentes dor, ou cõtrição, porque se quizeras muyto não haver offendido, ou te peza de que te não peze, tambem recebe Deos esta dor, a aprova, & lhe dà gosto, porq̃ estima; não tanto o que sentes, como o que queres. Dize muytas vezes estas palavras ou outras semelhantes: O meu bom Jesus, o xalá nunca te ouvera offendido, o xalá vivesse eu daqui em diante muyto conforme a tua muito agradavel vontade, & te servisse & agradasse! Esta contrição he muyto grande, â qual acompanhaõ a esperança, & a humilde confiança em Deos. He certo que mais eficaz & promptamete se perdoam as culpas leves, se (conhecendo o homẽ a sua culpa com humildade), com amor se converte logo

a Deos,

a Deos, do que andar muyto tempo imaginando & cuidando nellas com encolhimêto & cobardia. He muito differente couza cair por fraqueza, ou ocazi- am em peccados veniaes, ou cometellos por pura & grave negligencia, porque aquelle que cae por fra- queza, ou inconfideraçãõ ( sendo que não esteja pre- zo do desordenado amor de alguma creatura, & se ache sempre com animo disposto pera deixar todas as couzas que sabe de certo que Deos quer que as deixe ) & a cazo se a o ccaziaõ se lhe offerece, facil- mête faz algũ excessõ, ou de vã gloria, ou de impac- encia, remissaõ, descudo, liviandade, demazia no fa- lar, ou alguma afeição sensual, ou carnal, ou dema- zia do comer ou beber, ou acode com de maziada ancia às couzas temporaes; logo que torna sobre sy lhe peza do pouco cuidado que teve consigo, & a- borrece qualquer peccado por piqueno que seja, & com isto alcança facilmente perdã; o centro dese- te homem não està estragado, nem os vicios se lhe pegão tanto, nem lhe impedem muyto a graça de Deos. Mas aquelle que de propozito, & por sua võ- tade se deixa estar cativo do amor & afeição das creaturas, & busca desordenadamente o deleite & regalo nellas, este sem duvida que caie por pura & grave negligencia; porque se, ainda tiradas as oca- zioões de peccar, a cazo não peccasse, dezejará muyto verffe nellas & os peccados em que tem caido que havia de aborrecer, os despreza, & tem em pouco:  
claro

claro está que não he limpo o centro deste homem. com tudo se em caindo tivesse verdadeyro arrependimento, dor, & propozito de emendarisse tambem alcançaria perdão.

Tambem he differente couza pelejar com os vicios, ou ser vencido delles. Em quanto, não consentes, em quanto te descontentaõ os mesmos vicios, em quanto lhes resistes com razão & vontade, não te apartas de Deos, por mais que te sejam inimigos & te molestem. Algũs servos de Deos, no interior & exterior são naturalmente soffegados, & assim não são muy rijamente combatidos; outros quando se oferecem as ocazioes são tentados com mais violencia (como são naturalmente inclinados à soberba, à vangloria, à ira, à gula, à luxuria, ou a outros peccados) porèm de nenhuma sorte querem dar consentimento aos taes vicios, porque em sentidos em sy, deixam & desprezam tudo o que contradiz a Deos & a seu Spirito, & dando de mão a sua sensualidade, acodem logo a Deos interiormente, com fé & com oraçam humilde. Estes são muytas vezes mais louvados de Deos & possuem as virtudes cõ mais excellencia que os outros, porq̃ a perfeição das virtudes se alcança em boa guerra. E será possivel que algum destes que peleja destramente contra os vicios, esteja por algum tempo detido no Purgatorio depois de sua morte, porèm quando tiver pago inteiramente, terá no Ceo mais alto grao de gloria, que a quelle  
que

que não foy tam dextro em pelejar , ainda que haja subido ao Ceo sem deterſſe no Purgatorio: Affim q̄ não te haõ de fazer perder o animo as grandes tentações. Ainda que nas potencias inferiores & ſenſitivas, (em que ſamos comũs com os brutos animaes) ſintas grandes movimentos de peccados , ainda que muytas vezes acudãõ a teu coraçam contra tua võ-tade representaçoẽs muy aſquerozas, ou blaſfemi-nunca ouvidas contra Deos & ſeus Santos, ſe o não cõſentires, não mãcharãõ a tu alma, antes a alimpam, & te aparelharãõ admiraveis coroas no Ceo. Muytos grandes ſervos de Deos ſãõ tão moleſtados de ſemelhãtes tetaçoẽs, q̄ nem hũ Padre noſſo, ou huma Ave Maria podem acabar ſem que o Demonio os eſteja inquietando . Eſtes, pellas incriveis anguſtias que padecem , crê que eſtam carregados de peccados , mas pera com Deos ſãõ martires excellẽtes. Naõ ſe deve cortar o fio à oraçam, ainda que tenha muytos diſtraiimentos , né outra alguma obra boa ſe hade eſtimar em pouco, nem deixarſſe por eſtas tentaçãoens a ſſiçoens, & anguſtias , ou outras quaesquer moleſtias.

Aquelle que (ainda q̄ ſeja huma vez ſomente) goſta de complazerſſe a ſy meſmo & a ſua vaidade , parece mais diſforme aos olhos de Deos, do q̄ ſe muytos annos padecerſſe ſemelhantes movimentos por muyto mãos que foſſem, como a elles não deſſe cõſentimento. Não perde a graça de Deos a alma que  
com

com vontade deliberada senaõ rende ao peccado; por mais que os Demonios se infureçaõ, & a carne faça estímulos, & molestias. Muitas vezes estes pensamentos maos, deleites & tentações de tal sorte se anticipaõ á razão que o servo de Deos, sem cuidar, nem advertir, nem diliberar, nem querer se de tem algum espaço nellas, porém em advertindo perfeitamente no que cuida, se desvia & não dá consentimento ao deleite que o havia salteado. Não te debes intristecer muyto, nem temer, se a cazo dormindo (quando a razão está empedida) te succeder algum sonho torpe, se em acordando sobre ty, lançares de ty com vontade o que for mão. O peccado totalmente pende da vontade, de maneyra que se não for voluntario, não será peccado. E assim mais pera tua cõsolaçam te torno a dizer: que se te sentisses muyto colerico, ou mal intencionado com alguem por alguma injuria que te fizesse, ou lhe tivesses enveja, ou por alguma palavra a frontoza, que a ty ou couza tua houvesse dito, ou por outra occasiam; & entam nesse comenos te desse muita pena, & estivesse descontente de ty mesmo, & todo o possível reprimisses aquelle vicio que em ty vive, & procurasses lançallo de ty por huma confissam, nenhuma couza haveria perdido a tua alma por isso; alguma pi-quena tempestade haveria passado na parte inferior, mas na superior, que he a razam, ficaria sossegada & quieta, & a vontade não vencida nem corrupta. Se

não

naõ deres consentimento ao peccado , nenhũa couza te apartará da amizade de Deos . De mais disto, nem o Demonio, nem outra creatura alguma te pode fazer força pera que consintas, porque tens vontade livre; & Deos sempre prompto para a esforçar com sua graça, para que não chegue a consentir, nem fique rendida ao consentimento. Se com tudo consentistes ao peccado, podes logo com o favor de Deos tornar à graça do mesmo Senhor, pela contrição & penitencia.

Ainda que cayas milhares de vezes no dia , não deixes o Santo propozito começado , espera firmemente no Senhor, que sempre perdoa benignissimamente ao homem de boa vontade, & que humildemente conhece sua culpa. Certamete que he impossivel que o humilde não seja recebido de Deos , & que se condemne. Oh se com a luz da divina graça, conhecesses, & sentisses como he clemente, piedozo, suave, & bom, o Senhor Jesus! & sem duvida que cõ grande alegria te confiaras delle, & essa alegre confiança te faria não ser perguiçozo , & negligente na boa vida, senão muy solícito. Muytas vezes este benignissimo Senhor vizita docemente, & consola cõ sua graça, ainda aquelle sugeito, que sabe que pouco depois hade cair, & cometer algum peccado. Oh com quanto gosto te recebe elle quando depois de caido te levátas & tornas a elle humilde & amorosamente! Neste cazo tambem com grande gosto se  
a legraõ

alegrão aquelles Spiritos Angelicos, & todos os cor-  
tezaos do Ceo, porque sam muy benignos & mise-  
ricordiozos & te amão muyto.

Aquelle que padecer temor desordenado de sua  
condenaçam, procurando com todas as suas forças  
viver bem, importa muyto que aparte com prudê-  
cia os olhos interiores da consideraçam demaziada  
do rigorozo Juizo de Deos, importa muyto dar cre-  
dito firmemente ás escrituras sagradas que estão de  
celestiaes consolações cheas. Aquem não esforçarão  
as suavissimas palavras do Profeta David, que diz:  
o misericordiozo, o que tem compaixão, o sofrido,  
& muy misericordiozo: Quam distãte, quam apar-  
tado està o Oriente do Occidente, tam longe apar-  
tou nossos peccados de nós mesmos. Assi como o Pai  
uza de misericordia com seus filhos, assim a uzou o  
Senhor com os que o temem. Tema, & muyto jus-  
to he que tema o rigor do juizo de Deos, o que não  
faz cazo de Deos, nem de seus mandamêtos, & que  
perseverando em suas maldades senão quer enmen-  
dar. Com este fala o Apostolo San Paulo quando  
com terribes palavras diz assim como hum trovão:  
Desprezas por ventura & tens em pouco, a rica &  
copioza bondade de Deos que te ama tanto, & te  
faz tantas merçes? cuidas della que ficaram sem cas-  
tigo tuas culpas? a paciencia com que sofre teus pec-  
cados, a largueza de animo com que te espera a en-  
menda; não considerando que Deos quanto he de  
sua

sua parte te attrahe, & convida a que faças penitência; & tu pello contrario com a dureza de teu impedido coração (aquem não abrãdão tantos beneficios, paraq̃ te emêdes), entesouras, & a crecêtas a ira & castigo, que ainda que agora dissimule, se descobrirà, & descarregaraõ sobre ty, no dia em que trocando o Senhor a misericordia em justiça, diante de todo o mundo se manifeste seu justo juizo. Porém o mesmo S. Paulo, àquelles q̃ se a parram dos peccados & procuram viver conforme ao Spirito, os consola grandemête dizendo: Não ha que temer serem condenados os que estam em Christo Jesus, q̃ não vivem segundo os dezejos da carne. O homem de boa vontade, não hade cuidar que Deos he cruel, cuja natureza he bondade, cuja benignidade & clemencia experimenta o mesmo homem cada dia. Porque o chamar-se Deos nas escrituras terribel, & que muytas vezes se lhe a tribue ira & furor, he para darnos a entender suas obras spirituaes, & os effectos de sua justiça porq̃ em Deos não ha mudança nem està sujeito a ira, ou a paixãõ, antes sempre está em hũ ser sossegado & quieto, sempre o mesmo, & sempre da mesma maneyra. Donde a sabedoria diz: Tu Senhor poderozo sem paixam, & cõ muyta tranquillidade julgas. Resiste constãtamente à tetaçãõ da desesperaçãõ & da disconfiancia. Faze quanto puderès por a proveitar cada dia mais, & mais; & não te confies em tuas forças, senão no fa-

favor de teu Deos & Senhor, porque ao melhor tẽpo os que se fiam de sy mesmo, faltam . E não pode ninguem de si fazer couza boa. Pedelhe a Deos com todo cuidado que mortefique em ty , & tire de ty tudo aquillo que lhe discontenta . Pedelhe que te faça hum homem à medida de seu coraçam; porque se riveres fé & perseverares em tua humilde petição & oraçam, sem duvida que alcançaras o que importar a tua salvaçam, conforme a promessa de Christo, que disse: pedi & alcançareis . E outra vez: tudo o que pedires orando com fé haveis de receber . E he forçozo que senão logo, ao menos a seu tempo conveniente alcances orando o que te for conveniente & util, & aquillo que com certa & inteira confiança esperaste de alcançar . Se dous homẽs estivessem juntamẽte orando, & hũ delles pedisse em sua oraçam huma couza que quazi parecesse impossivel, mas estivesse confiado , que Deos o havia de ouvir, & o outro pedisse alguma couza muyto piquena, & de mui pouca importancia, mas não tivesse inteira confiança em Deos , mais depressa seria ouvido o primeyro pello merecimento de sua confiança, que o segundo q̃ com pouca confiança pedia . Se a cazo pedires a Deos com devoçam algumas couzas que te não sejam proveitozas, elle tas darà que o sejam; he Pay amorosissimo, & quando lhe pedes hum dobrão de ouro espiritual , se te nega o que lhe pedes he porque te considera minino, não saberàs uzar bẽ  
delle

desse dinheiro ,mas todas as vezes que pedes hum, te guarda hum cento no Ceo . Impossivel he que careça de grande fruto , amais piquena oraçam , nem o mais piqueno gemido , nem o minimo suspiro se for com devoçam . Reza muytas vezes aquella excellentissima & suavissima oraçam do Padre nosso , que Christo nosso Senhor nos disse & ensinou por sua sagrada boca . E quando fizeres oraçam a Deos , não imagines que Deos tem corpo , ou he couza vizivel , mas cre que he espirito , adorao , & pedelhe em Spirito & em verdade . Concebe em tua alma que he huma sustancia sobre toda a sustancia , contemplao , como summa bondade , summo amor , hũa luz celestial intellectual summamente amavel , confidèrao com tudo filho de Deos que por amor de ty , se fez homem & Deos .

## CAPITULO VII.

*De boa vontade, rigor da vida, & das riquezas que temos*

**S** E N A M podes ser taõ perfeito como dezejas , humilhate , & resignate , conformate com a vontade de Deos . Alegrate de coração pello bem dos q̃ são perfeitos : louva a Deos & dalhe graças pella perfeiçam que tem . Costuma permitir o Senhor q̃ haja sempre algum resabio de vicio , para que se desprezem asy mesmos & perseverem na humildade . He certo que estam em graça & amor de Deos , &

E 2

chegarão

chegáram a tam alto grão de virtude, que confiadamente de melhor vontade dariam a vida que de proposito cometer hum peccado. E com tudo isso por não estar certos desta salvaçam, sempre temem, & estão em angustias, & não se podem persuadir, senão que são fracos & miseraveis. Pella grande fidelidade & amor, que o benignissimo, & sapientissimo Creador lhes tem, sustenta nelles em quanto vivem; semelhante ignorancia, temor, & pena, conhece muyto bem quam fracos sam, & que se souberem certo sua cõvalescença, logo se tornariaõ alli cõtentandosse vãmente, de sy meismos. He muyto melhor para elles padecer esta miseria, com que estam humildemente resignados em Deos; mas costuma o piedozo Senhor tirallos de semelhante ignorãcia, & longas trevas na ora da morte, dandolhe em tam hũa firme confiança nelle com aqual partem desta vida venturosamente. Por mais imperfeito que sejas não hasde desconfiar & perder o animo porque não he possivel que Deos lance de sy o homem de boa vontade, elle sabe muyto bem tua fraqueza, & te consola suavemente no Evangelho donde diz; que em nascendo Christo cantarão, os Santos Anjos, estas muy dezejadas palavras: Paz aos homês de boa vontade. Não disseram paz aos homês de grande ou perfeita santidade, (ainda q se o disseraõ muita verdade diziam) mas para que os fracos & piquinhos que sam de boa vontade se consolassem alegres

Iha

thes differam: Paz aos homêes de boa vontade. Se racionalmente fazes o que estàs obrigado pella tua parte, & dezejas verdadeiramente contentar a Deos, sem duvida, que elle premiàrà algum dia excellentissimamente teu bom animo, teu trabalho, teu dezejo, & boa vontade, ainda que tuas boas obras, exercicios & oraçoês tenham muyta desigualdade, & estejam misturadas com muytos defeitos: porque em quanto não apartas tua vontade de Deos, & te peza, & suspiras porque não es perfeito o mesmo Senhor por sua inefavel bondade, reputa tuas obras dignas de premio eterno: outra vez te digo, que em quanto sustentas a boa vontade, & te occupas na humildade, & nas mais virtudes, & com diligencia te apartas dos peccados estàs em graça de Deos; & podes viver & descãçar alegremête em tua boa cõciencia, como em hum deleitoso, & ameno Jardim.

He couza certa q̃ todos os bens procedem da boa vontade, & quando dezejas ter humildade, caridade, & outras quaisquer vertudes, & isso com toda vontade fazendo o que podes, sem duvida nenhuma, q̃ as tens diante de Deos. Da mesma sorte quando com todo coração dezejas fazer alguma boa obra, porém não podes, Deos te recebe a vontade como se fora a mesma obra, & diante de Deos tam grande he o teu dezejo como o dezejas ter, & como querias que fosse. E podes dizer a Deos desta maneira. Oxalà, Senhor, oxalà em gloria de teu no-

me te tivera tanto amor, & tanta afeição, quanta até agora já mais chegou a ter creatura alguma. Piedosissimo Jesus, pello & dezejo vehemétissima mente estar sempre em ty elevado com inteira vontade & dezejo perfeito, conforme a tua vontade; com todo o coração pello & dezejo agradarte assim como tu queres.

Não te a cobardes, nem cuides que estás muyto a partado de Deos, porque a cazo. Ihe não podes offerece grande aspereza & rigor de vida, ou porque não sentes interiormente ser movido, & levado a mim: alla, porque não consiste nella a perfeição, nem a fátidade verdadeira senão na mortificação da propria vontade, & dos vicios, & na humildade & caridade. Não lemos que fosse tão rigorosa & aspera a vida da Santissima Virgem Maria, como a da viuva Judith santa; & com tudo foy muyto mais perfeita que a mesma Judith; os varoões perfeitos & amigos de Deos não vão todos pello mesmo caminho, nos exercicios exteriores, ainda que no interior, todos sem faltar nenhum, hajaõ de seguir o mesmo, convem saber, o da humildade, & verdadeira caridade, & amor Santo. Porque S. João Baptista teve differente modo de viver, que sam João Evangelista porém porque ambos eram verdadeiramente humildes & amavam verdadeiramente a Deos & ao proximo, por isso ambos a gradaram muyto a Deos. Alegrate, & louva a Deos!, com cujo favor  
muytos

muytos de seus servos viveram com grande rigor & aspereza, porque com esse devoto a gradecimento & perfeito amor faràs que seus merecimentos sejam em alguma maneira teus, & receberás de Deos premio & gloria pellos bens que puramente por amor de Deos amas em outros. E podes tambem, a lé disso, offerecer a Deos Padre, pella aspereza da vida que te falta, os jejūs, vigiliās, tribulaçoēs & a muy aspera paixãõ de Jesus Christo. Mas se, ajudandote Deos, seguires algum dia mayor asperesa de vida, olha que seja samente em a gloria de Deos, & não confies muito, nem estribes em vida semelhante, ou em teus merecimentos, porque principalmente has de pôr tua esperança na paixãõ de Christo, & no que satisfez, & offerenceo por nós, & em seus merecimentos.

Não ha pera que temer muito os imperfeitos, (como procurem sempre ir adiante) não deixando nunca o santo temor de Deos; não tem que temer desordenadamēte, porque Christo Senhor nosso em seu corpo mistico não ama só os olhos, que são os perfeitos, mas tambem ama as mãos, & pès, ama aos mais piquenos de seus membros, ama os mais piquenos vasos de sua misericordia, que os comprou com sua morte, & sangue preciosissimo. Os filhos grandes de Deos correm a toda pteſſa mui ligeiros, mas os piquenos, andão mais froxos, & vagarosamente. Venturoso serias se fosses do numero dos fi-

lhos piquenos, pois todos elles haõ de ser herdeiros do Reyno do Ceo . O mesmo que creou aos grandes creou aos piquenos, & Christo nosso bẽ foi Salvador igualmente dos piquenos & dos grandes, por todos derramou seu sangue , a todos nos quiz remit com sua morte, & nenhum hã que naõ alcance tam grande beneficio, senaõ aquelle que desgraçadamente se priva delle por sua culpa.

Na verdade me podes crer, que o que he de vèras humilde & de boa vontade , tem em Christo (conforme seu bom desejo) tudo o que de bom lhe falta, tem nelle toda a santidade & perfeiçãõ; porque realmente pera isto veyo Christo ao mundo, pera isto se fez homem & padeceo pera salvar aos peccadores que se humilhassem , levandoos à eterna bema-venturança, & pera pagar por elles, pera suprir & remediar suas faltas, & pera os enriquecer com seus merecimentos, como Pay fidelissimo entizourou pera os filhos que amou em sua eternidade. Pedelhe pois que inteiramente pague por ty, satisfaça & supra tuas faltas . Rogalhe que orne & afermosce tua pobre alma com seus merecimentos & virtudes , & pedindolho assim, tem certa esperança & confiança nelle que por sua bõdade infinita , farà o que humildemente lhe pedes . Porque se duvidas disto seràs como o rustico a quem despem dos vestido vis, & grosseiros, & de repente o vessem com a gala de hũ Rey, & assim vestido ricamente naõ sabe dar hum  
passo

passo, nem andar com a decencia & cõposiçãõ que pede o novo trage, mas anda rusticamente como de antes, sem modo, & com dezar. Offerece ao eterno Pay por inteira paga de teus peccados, & pera suprir os merecimentos que te faltaõ, a seu mesmo Unigenito Filho Jesv Christo, offerecelhe tudo aquillo que por ti fez, & padeceo. Offerecelhe a Encarnaçãõ, Vida, & trabalhos, payxaõ tormentos sangue, & morte de teu mesmo Redemptor, porque o valor & excelencia dessa offerta he de todo incomprehensivel ao entendimento humano. Naõ pôde haver peccados por mais graves & inormes que sejaõ, que no homem de boa vontade senaõ apaguê, & perdoem com os merecimentos de Christo, & com seu precioso sangue; podes tambê dizer a Deos Padre: Pay Clementissimo, pellos merecimentos de teu querido Filho Jesv Christo, te rogo que has misericordia de mim, & me des o que te pello (dizelhe o q̃ queres pedir) para eterno louvor de teu Santissimo Nome. Porque todas as vezes que se pede algũa couza com devoçãõ & espirito em nome do Filho, ou pello Filho, agrada muyto ao Pay semelhante petiçãõ; pois naõ tem couza que mais ame que a seu Filho.

Encomenda tuas boas obras, & exercicios ao Sacratissimo, & doce Coraçãõ de Jesus Christo, para q̃ alli se emmendem & a perfeiçoem; porque isto dezeja muito aquelle amantissimo Coraçãõ o qual  
he

he q̄ sempre està aparelhado para a perfeiçoar, excellentissimamente todas tuas imperfeiçoens.

Alegrate, q̄ por mais pobre que sejas de ti mesmo, es muy rico em teu Redemptor porque te quis fazer participante de seus merecimētos, que se fes homem por ti, que jejuou por ti, trabalhou, padeceo tormentos, derramou sangue, & deo a sua vida. Por certo que tens nelle hum grande thezouro depositado, se fores humilde & de boa vontade.

### CAPITULO VIII.

*Da humildade & do conbecimento de si mesmo, & das tribulaçoens.*

**O** De quantos louvores he digna a santa humildade! amoestote hũa vez & muytas que sobre todas, & sobre tudo pretendas esta virtude, porque atè Christo quiz que a aprendessemos delle, & difsenos; Aprendei de mim que sou manso, & humilde de coração. Esta ensinou sempre com exemplo & doutrina, com palavra & obra; & assim tornou a dizer; Se vos não mudares & vos fizeres como mininos não entrareis no Reyno do Ceos. Esta he a que com amor grandissimo vio na Virgẽ sua Mãy; como ella o affirma dizendo: porque vio a humildade de sua escrava. Por esta virtude principalmente foraõ & saõ todos os santos, homẽs do coração de Deos. Em hũa palavra digo, que nesta virtude està cifrada toda a doutrina da sabedoria & perfeiçaõ Christam.

Em

Em vão te persuades, que tens caridade, & que o Espírito Santo, que não descança senão no coração humilde, achará no teu morada deleitosa & aprazível, senão dezejas & procuras ser humilde, a caridade sempre anda junta com a humildade, & a humildade com a caridade; & he impossível que quem tem caridade, não seja humilde; porque como diz S. Paulo: a caridade não he arrogante, não he ambiciosa, nem vingativa senão sufrida, & benigna; tuas obras & exercicios por mais grandes que pareçam, são vãos & de nenhum proveito, senão tens humildade & caridade. A humildade, porê, verdadeira lá dentro no teu coração a has de buscar, porq̃ se falta a humildade interior, a exterior não val nada, antes he hipocresia. Assim que has de ter hum coração humilde & rendido, has de conhecer o teu nada, tua fraqueza, & impossibilidade, has de conhecer tua ingratitude para com Deos, tua malicia & vileza; porque tu na verdade, em quanto porti, es nada, & sem favor & graça de Deos não podes ter hum bom dezejo, nem fazer hũa obra boa, nem ainde ter hum bom pensamento. De tua natureza o que tens he ser sempre inclinado ao mal, & se Deos te não guardasse, não ha peccado, por enorme & abominavel que fosse, que não tiveras cometido: pello que não te debes estimar em mais que outro qualquer homem por mais máo, & peccador que seja. Senão tens cometido peccados graves na verdade tens mayor obri-

obrigação de humilharte & reconhecer a bondade de Deos, que não permitio que cahisses nelles, & te deo graça para viver bem, do que tem aquelle que depois de muitos cometidos alcançou perdão, & foy recebido na graça do Senhor. Qualquer couza boa que tês & fazes, debes de attribuilla a Deos & a sua benignidade, pois sabes que não ha em ti couza que seja propriamente tua, senão o peccado, & dos Dons de Deos não te atribuas nem hum só cabello; porque ainda que tu só houveras feito todas as boas obras de todos os homês, havias de ficar tão nũ, (em quanto a tua estimação & reputação das mesmas obras) como se nunca houveras feito couza boa. E se te atribuires & usurpares algũa das obras de Deos, & por isso dezejares ser muy estimado dos homês, por algũa graça interior ou exterior que tenhas, sabe que em ti està escondida hũa grande soberba; aborrece grandemente esta malissima peste, & se a cazo a sentes, não a consintas; dize a Deos: Senhor, eu mais quizera morrer que consentir, renuncio toda a impureza, todo o respeito humano fóra de vossa gloria. Não só te não has de attribuir couza algũa boa, senão que te has de imputar a culpa de todos os males que se fazem no mundo. Confessa que de nenhũa maneira mereces os dons & beneficios que recibes de Deos, & sabelhos agradecer; Confessa que não mereces que te sustente a terra. Muy justo seria na verdade, que pois com teus peccados

tados offendeste ao Senhor de sūma magestade, que  
 o mesmo Senhor & todas suas creaturas te dessem  
 horriveis tormentos; por tanto nāo te maravilhes  
 nem te turbes quando là no interior te sentes seco,  
 esteril, confuso, inconstante, desconfolado, & como  
 deixado de Deos, & assim mesmo quando te mo-  
 lestāo graves & prolixas tribulaçōes, angustias, &  
 tentaçōes, ou quando outros te estimāo em pouco,  
 te perseguem & te lastimāo & tratāo mal, te afron-  
 tāo, & dizem mal de ti. Cuidarás entāo que estā  
 Deos irado contigo, mas essa ira he de Pay, & pro-  
 cede do amor que te tem; nāo te has de descontentar  
 de pay tão amavel por consentir que sejas attri-  
 bulado, & affligido; abrandate, sofre, resignate & dā  
 graças a Deos. Tem moderado temor, & cre que vé  
 Deos em ti muitas faltas, quādo tu por ventura nāo  
 vés hũa, ou ne nhũa; teme, te digo, & atribue a teus  
 peccados os trabalhos que padeces, & confessa que  
 os mereces muito mayores; porém de nenhũa sorte  
 cuides que Deos nāo te ama por esses açoutes que  
 te manda, antes delles has de tomar confiança de  
 que te quer bem, porque Deos açouta a todo o filho  
 q̄ recebe. Cāta em teu coração estas palavras do pro-  
 feta: Eu porei meus olhos em o Senhor & em Deos  
 esperarei minha saude. Sofrerei o castigo, & afflição  
 que me mandar (pois o offendi) até que se veja a mi-  
 nha cauza & me perdoe trarmeha à luz do descanso,  
 & verei como he justo em suas promessas. Roga a  
 Jesva

Jesvs Christo teu Senhor que satisfaça por teus peccados, & os trabalhos que padeces soffreos por seu amor. Has de perdoar de coração aos que te offenderem, & molestarem, todas as injurias que te tem feito, & mostre benigno com elles, dandolhes bem por mal, levando com igual animo paciencia & socego, suas asperas palavras, suas visagens terribes, & suas obras crueis, & finalmente, todos os desgostos & desabrimentos que te houverem feito & a teus amigos. E porque não te pareça isto muito difficuloso de executar, poem diante dos olhos de tua alma o que por ti padeceo Jesv Christo teu Senhor, & o exéplo q̄ te deo, pois padecendo tudo não mormurava, nem se exasperava, irava, nem dezejava vingança, antes com grande amor rogava por seus inimigos. Por ventura não cudarias que te havia succedido hum grande bem, se te podesse parecer a teu Rey em algũa couza?

Custumão algũas vezes offerecerse ao homem virtuoso, que busca a Deos deveras. gravissimas angustias & tribulações, ora seja pella indisposição da compleição natural, ora pellas influencias do Ceo, & mudança do ar, ora por obra do Demonio, ou por outra algũa cauza, (permitindoo assim Deos,) & o q̄ assim se vé, cuida que não contenta ao Senhor & que estes trabalhos vem por seus peccados, & cunctuma perder a paz interior, & cae em hũa melanconia, & perturbação da alma. Se te vires em seme-

Ihante aperto, não has de querer logo violentamēte lançallo de ti, nem has de buscar muitas rezoēs para te livrar delle, senão recebeo cō humildade da mão do Senhor, como couza mui importante para tua saude & remedio, & soffreo com hum animo quieto & resignado, ainda que dure muitos annos & ainda que seja toda a vida, porque assim teràs em teu favor a Deos, & aos Anjos mui affeiçoados a tua humildade, & paciencia.

As tribulaçoēs em esta vida são excelentissimos dons de Deos, & não ha outro final mais certo, de que hum está predestinado, que padecer adversidades cō animo resignado por amor de Deos. O Senhor a pura, alimpa, santifica & adorna milagrosamente as almas de seus escolhidos com frios, calmas, infirmitades, & outras molestias exteriores, & as que vé que não são para trazer colares de ouro, as orna com capellas & florefinhas, (convem a saber) com tribulaçoēs mais leves; ja mais permitiria, que hum minimo flato de vento fosse molesto a seus escolhidos, senão soubera que lhes era necessario á sua salvaçoō.

Mais util he ao homem soffrer hũa moderada tribulaçoō com paciencia pella honra & pello amor de Deos, que fazer grandes & mais grandes obras. A paciencia humilde, & a resignaçoō de si mesmo em os trabalhos, faz hũa doce consonancia em os ouvidos de Deos, & faz que se ache Deos ao lado do

do homem affligido para o ajudar ; por isso disse o Profeta: Mui perto está o Senhor daquelles que tem o coração atribulado. Tudo o que agora padeces, & como o padeces o tem visto Deos muito de antes, & prevenido, em sua eternidade, a ora, & o dia em que o havias de padecer. De mais disto não tês q̄ aterrorizarte, porque o piedoso Senhor, que sabe tuas forças, não ha de impôr a teus hombros mais do q̄ poderes levar. Elle porá a mão entre ti, & o fogo da tribulação, para que demasiadamente não te lastimente, bem assim como costuma fazer a máy amorosa quando despe ao filhinho junro ao fogo material. Offerecelhe devotamente para seu eterno louvor todas as tribulações & molestias, assim grandes como piquenas, unidas com a payxão & tormentos que padeceo Jesus Christo, porque assim lhe agradarão muito a Deos nosso Senhor, & serão de inestimavel merecimento.

Rogote, que aprendas a receber (não de outras mãos, senão das de Deos) todas as couzas que te succederem assim na alma, como no corpo, & em outras quaisquer couzas, porque qualquer successo vay registado pella ordem do Sapientissimo Deos, nem te póde vir tribulação sem que elle o permita ; ainda que todos os Demonios te quizessem a cometer com grãde impeto, não poderião, nem chegar se a ty se Deos o não permitisse ; & sem que Deos o permita não te póde vir tribulação, & assim que deves

temer a elle & não a elles. De forte, que assim como te dizia, te torno a dizer, que te ensines a receber da mão de tão bom Senhor todas as couzas como que te importão muito, ainda que te succeda algũa afflicção, & calamidade que por ventura te pareça que he contraria á tua salvação; porque he impossivel q̃ te não seja bom, & de proveito, o que puramente recebes da mão de Deos, que não dá ao homem de boa vontade nada, que não seja mui bom & mui conveniente para sua salvação & remedio, o qual he tão certo, como he certo que Deos vive. Se elle dèsse poder ao Demonio paraque com terribes & crueis tormentos te molestasse & apertasse corporalmente por todo o restante de tua vida, pôde ser que julgarias que era esta hũa intoleravel desaventura, & que Deos procedia contra ti com hum horrendo & espantoso juizo, & com tudo não somente não seria danoso à tua salvação, antes se o recebeses da mão de Jesu Christo por sua honra, & por seu amor o soffreses com humildade te seria de grandissimo proveito. Taõ pouco recebas de outras mãos senão das do benignissimo Deos, aquellas afflições & cruces que te vierem por tua culpa, ou de que foste a cauza, sempre, porem, te hade pezar do mal que fizeste & de nenhũa maneira lances a culpa a Deos, que nunca he autor do peccado, nem ao Demonio que te não podia obrigar a que peccasses só aty a hade botar, que dèste consentimento ao

peccado . Em qualquer molestia ou desabrimento que te derem as creaturas, levanta os olhos do coração a teu criador & Pay celestial que o permite pela teu proveito pello muyto amor que te tem, nelle põem os olhos antes que nas creaturas que te dam essa molestia , porque ellas sam como instrumentos de que uza a quelle soberano Artifice , assim como quer & conhece que convem a seus escolhidos; se te turbares & perderes a paciencia todas as vezes que os homês falarem mal de ty , ou te fizerem alguma injuria ati & a tuas couzas, & não tiveres posta em Deos, aquietaçam & sossego de tua alma, senão nos homês, como que depende dos homês, affás miseravel & desgraçado serias, se assim fosse.

## CAPITULO IX.

*Da perfeita resignação.*

**R**ESIGNATE totalmente em Deos fugitando do, & conformando tua vontade com a sua, & com sua santissima despozição em todas as couzas, porque assim & não de outra maneira alcançarás firme & verdadeira paz de coração, & assim se verá claramente que tens verdadeiro amor de Deos . E por concluzão; ha de estar conrente, ora te dê o Senhor prosperidades, ora adversidades, ou queira que estejas em luz, ou que estejas em trevas, sofrendo com tuas forças igoalmente com animo sossegado qualquer

quer desigualdade louvando a Deos & dandolhe graças . Quando te parece que te consummes com huma grande confusão, & sequidaõ, & estás cançado de grandes angustias, se, cõformandote com a divina võtade, sofres por amor de Deos essa miseria & afflicam com hum sossego amoroso mais agradarás a Deos nisso, do que se fosses interiormente alumia-do com grandes revelaçõs do Ceo, & interiormente em ty tudo fossem flores.

No a perto, & na afflicam não pode o homem tão facilmente buscar-se assi mesmo, como na affluencia da doçura & consolaçam sensível, porque nesta pella mayor parte se mistura a natureza; & a alma se se não houver com cautella pella demaziada deleitaçam, logo contrahe macula; mas na verdade não pode ser que algueim com resignado coraçam sofra alguma couza pella gloria de Deos, sem que goste algum sabor de divindade; porque supposto que succeda não gostar nada (reservandolhe Deos isso para outro tempo) não pode deixar de saborear-se conhecendo que quer padecer para eterna gloria de Deos.

Se te he suave a vontade de Deos, quando quer que tenhas saude, & quando quer que vivas; E te he amargoza, quando quer que estejas enfermo & quando quer que morras: não estás ainda resignado inteiramente, não tens ainda o coraçam ajustado com a vontade de Deos. Se dezejas que o teu coraçam não esteja torcido, sugeitao em todas as couzas

à vontade de Deos que sempre he direita. Deixa q̄ Deos faça de ty o que quizer, & como quizer em vida, em morte, em tēpo, em eternidade. Faça Deos, (permitindoo tu) de tua alma, de teu corpo, de teus amigos, de tuas couzas & de todos teus negocios, como mais gosto lhe der; dezeja sobre tudo, que se faça sempre sua vontade, & a mesma vontade divina seja tua mayor consolaçam.

Dize a Deos: Senhor como tu o quizeste em tua eternidade, assim se faça, & não como eu quero, fizesse em mim, & de mim, & de todos os homēs, & de todos os negocios, tua agradavel vontade agora & eternamente. Nenhuma couza podes pedir melhor, nenhuma oraçam mais excellente podes fazer em seu acatamento que pedir que se cumpra sua vontade. Ainda que haja poucos dias que começaste a emmendar a vida, & houvelles de morrer logo, com tudo isso hasde estar resignado, & não queiras saber, nem escoadrinhar, se por ventura em morrendo, te mādará ao purgatorio, ou ao Ceo; assim te hade dar gosto a doçura da misericordia, que te não desgoste a fermosura da justiça. Avoz do homem bem resignado he esta: Senhor Deos meu, se hade resultar em teu louvor, que depois de minha morte, eu seja atormentado no purgatorio por espaço de sincoenta annos, logo me lançaria a teus pès, & receberia de boa vontade todas aquellas penas em gloria & hōra tua. Affirmam os Santos, Padres, que com tãta  
facili-

facilidade alcançará indulgencia plenátia de todos seus peccados, & das penas devidas por elles, aquelle que igoalmente quer & ama que Vze Deos com elle assim de sua justiça como de sua misericordia em gloria & honra eterna do mesmo Deos, como se se- cara huma piquena gota de agoa em huma fornalha ardente.

Porque es homem de boa vontade quer Deos fazer-te bem, quer que juntamente com elle gozes da bemaventurança. E isto quer porque he summiamente bom & misericordioso; porque aquelle riquissimo Creador não tem necessidade de teus bens; só pede hum coração convertido assi, humilde, resignado, & firme em huma Santa confiança nelle, qual o achou naquelle Ladrão, aquem disse estado na Cruz Oje serás comigo no Paraizo. Se tiveres hū coração como este, nunca poderás andar a partado de Jesus Christo teu Deos, pois elle te ajudará & estará contigo na vida & na morte, com huma afeição mais que de Pay, & te emparará & cōsolará; fará sem duvida, o que por seu profeta Jsaias tem prometido; dizendo: assim como a mãy consola a seus filhos, eu vos consolarei a vos outros, & sereis consolados em jeruzalem, vossos olhos o veram, gozarvosêis, & se alegrará vosso coração.

Por tanto, assim na vida como na morte te has de encomendar aty & a todas tuas couzas na providencia de Deos, & lançar nelle todos teus cuda-

dos , fazendo porèm com prudencia o que està da tua parte . Estriba firmemente em sua benignidade & bondade; & totalmente confia nelle, succeda o q̄ succeder ; porque sem duvida tem elle dety mayor cuidado , do que tu podes ter. O Senhor te ama aty & a tua saude & remedio grandemête ; pois por sua piedade samente te fez à sua imagem & semelhança & por seu purissimo, & ardétissimo amor se quiz fazer homem , padecer, & morrer por ty.

Se com o amor cõ q̄ Deos te ama, se comparasse o amor q̄ tiveraõ, tē, & haõ de ter para sēpre todos os paes pera cõ seus filhos, seria como hũa gota de a goa muy piquena comparada com todo o már Oceano . E de nenhuma maneyra has de duvidar do infinito amor que te tem, porque hajas vivido , toda, ou quazi toda tua vida, mal, & muyto mal; pois ainda que as maldades & peccados com que offendeste a Deos sejaõ sem numero & totalmente a bominaveis , ja que as confessaste como devias , & te a partastes delles, & te converteste a Deos de veras, te humilhas a elle & o dezejas agradar & servir de coraçam , verdadeiramente es amado do Senhor & de toda a soberana corte do Ceo. Deos que te deo a verdadeira contriçam, tambem te deo o perdaõ sem duvida; naõ olha para o que foste, senaõ qual es, ou dezejas ser. Por certo que he grande honra de Deos, ter por bem de receber taõ misericordioza & benignamente

namente ao peccador miseravel que se torna a elle; E os cortezaõs do Ceo vendo que aquella summa Magestade se digna com tanta piedade, de receber por esposa a huma alma peccadora rompem em suavissimos cantos de divinos louvores. Cré, sem duvida alguma, que te quer Deos com inmenffo amor: Cré tambem que esse Senhor que te ama tâto, quer & pode dispor todas tuas couzas de maneyra que te salves. Nen huma couza qner dety , mais que huma resignaçam humilde de ty mesmo em todas as couzas, huma negaçam de tua propria vontade, & huma perfeita confiança nelle.

E senam podes, como queres, resignarte com taõ livre & inteiro coraçam, se te sentes cobarde & medroso por alguma adversidade, ou pella morte que se chega, não te turbes por isso: porque para consolar-te em tua fraqueza quiz o mesmo Senhor estar não do perto de sua paixam & morte, intristicer-se & temer; assim que has de lâçar todo teu temor no abifmo de sua misericordia & bondade, & em cazo que não possas com hum coraçam muy disposto, se quer dizelhe com a boca, devotamente: Senhor eu me offereço , resigno , & ponho em vossas mãos façasse vossa vontade. Porque succede muitas vezes, que algum que não tem a vontade resignada recebe com mais animo & confiança as adversidades que se lhe offerecem & que no interior as sofra mais animosamente que aquelle que a tem resignada. Lança

Fora de tua alma com cuidado a tristeza desordenada, (& como está dito assim) tem confiança & es-triba em abenignidade de Deos firmemente dizendo com o São Job: Ainda que me mate, ey de esperar nelle. O mesmo te persuade o profeta Jzayas dizendo: quem andou em trevas, & lhe falta a luz espere no Senhor & confie firmemente em seu Deos. He impossivel que Deos desempare a quem espera nelle com fé pura & boa vôtade & por isso diz por David: Eu o livrarei porque esperou em mym.

### CAPITULO X.

*Do recolhimento interior & misterio da santissima Trindade.*

**C**HAMA muytas vezes aos olhos de tua alma, & convidaos com a vista de teu Deos & Senhor, & anda com grande acatamento diante d'elle, o qual com a magestade de sua presença, & com a grandeza de sua virtude & poder está em todo lugar como elle diz por Hieremias: Eu encho o Ceo & a terra Em qualquer parte está presente, mas nenhum lugar o contem nem o enferra; adonde quer está sem divizam, nenhuma couza immunda o contagina. A rezaõ não tem asco da torpeza das couzas sensiveis, nem ajulga por tal, só o sentido he que lhe poem esse nome. Nenhuma couza he immunda para Deos senão o peccado, mas esse não o pode macular, assim como a luz do Sol sempre he limpa &

pura

pura ainda que a lumie os lodos & os monturos. Se perguntares: aonde estava Deos antes que creasse o mundo? respondo que estava consigo mesmo, & em sy mesmo, agora està em sy mesmo, & està no mundo. E Deos a donde quer que està penetra todas as creaturas, & està mais intimo nellas, que ellas em sy mesmas. Deos he o ser de todas as couzas, porque todas as couzas creadas delle dependem, & sem elle todas sam nada, & ao nada que sam, se tornariam, se elle as não conservasse. Todas as couzas estam em Deos que as contem & rege em sua virtude. Donde S. Paulo diz; que nos vivemos em Deos & nelle temos ser, & movimento. Assim mesmo estam em Deos todas as couzas segundo sua Idéa, porque todas as Idéas ou formas exemplares, & intelligiveis das couzas, estiveram no conhecimento, & sciencia de Deos desde sua eternidade; & alli estam firmes, & sem mudança & ahy sam vida; & o mesmo Deos, ou a Esséncia divina, he huma Idéa, traça, & original de todas as couzas creadas, & as reprezêta todas spiritualmente. E assim dizêdo o Evangelista S. Joam, que todas as couzas foraõ feitas por aquella Razam eterna, & verbo divino, & que nenhuma couza foy feita sem elle, a crescêta logo; não só tem delle as couzas o ser, senam tâbem tem vida; Digo pois q̄ Deos está em todas as couzas; E mais nobremête está nas creaturas racionais que sam sua Imagem & semelhança, ainda que os mãos o não sintam, pare-

cendolhes

cendolhes que está muy longe. Qualquer peccador se a parta de Deos pella difimelhança & feeldade do peccado; assim como o bom & virtuoso se chega a elle pela semelhança da graça. Em cõcluzam que nos bons tambem está Deos pella saudavel graça q̄ lhe commonica ; nos cortezaõs do Ceo pella clara manifestaçam de sua gloria; E nos que estaõ no inferno pella conveniente execussam de sua justiça. Ditosa a alma que amando a Deos inteiramente sabe neste desterro contemplar sua prezença, ajudada de seus auxilios, com os olhos da alma claros, serenos, & simples.

Quando se te offerecer á memoria o misterio da santissima Trindade; não imagines tres Deoses como os gentios; mas cre que o Pay, o Filho & o Spirito Santo, sam hum Deos. hum complemento infinito, de effensia, vida, poder, santidade, sabidoria, bondade, suavidade, fermosura, riqueza, nobreza, bẽaventurança, gloria & de toda a perfeiçãõ. Cré pois que trez pessoas eternas, & não creadas, sam huma Divindade, huma substancia ou effencia, que excede infinitamente a todas as creaturas, immensa, não dependente de outra, que não necessita de nada, por sy tem ser, he para sy sufficientissima, summamente resplandecente, summamente agradavel, summamente quieta, summamente amavel, summamente perfeita, sobre effencial, & simplicissima, aqual se não pode ver com olhos corruptiveis, nem comprehender

hender com o entendimento . Adora & reverencia a Vnidade da sustância na Trindade das pessoas & a Trindade, das pessoas na Vnidade da sustância; hũa effécia indivisível são tres pessoas, & tres pessoas são hũa indivisível effencia. O Pai, & o Filho, & o Spirito Sãto (no q̄ toca á sustância) são totalmête huma couza, ainda q̄ entre as pessoas haja grãde differença. Outra he a pessoa do Pay, outra a do Filho outra a do Spirito Sãto ; porém não he outra a effencia do Pai, outra do Filho, outra a do Spirito Sãto, porq̄ he hũa a sustância, hũa a natureza, hũa a Divindade, hũa a Magestade do Pai, do Filho, & do Spirito Sãto. Assim como cõfessamos q̄ o Pay q̄ não he gerado, he perfeito & incõmutavel Deos, ou q̄ ha no Pay hũa inteira & verdadeira divindade ; assim havemos de confessar que o Filho, que he gerado do Pai, he Deos perfeito, & incommutavel ; E o Spirito Santo q̄ procede do Pai & do Filho [soqual he o Amor do Pay & do Filho] he Deos perfeito, & incõmutavel.

Com tudo o Pai, & o Filho, & o Spirito Santo, não são tres Deoses, senão hum Deos perfeito, & incommutavel, hum Senhor, hũ Eterno, hũ Omnipotente, hum Principio de todas as couzas creadas. Quanto á sustancia, ou natureza, tudo o que he huma pessoa , isso mesmo he qualquer das outras, & huma sò não tem mais que todas tres juntas , nem todas tres juntas tem mais que huma sò. O pay de sy mesmo tem o ser , & he a essência eterna de sy mesmo;

mesmo; & não recebe nada de outro. O Filho não tẽo ser de sy mesmo, porq̃ o tem sò do Pay, & tudo quanto tem, o tem do Pay. O Spirito Sãto tambem não tem o ser de sy mesmo, senãõ do Pay & do Filho he o ser que tem, & do Pai & do Filho he tudo quanto tem.

O pay se communica todo ao Filho, porque lhe dá todo seu ser divino, ou toda sua divindade, & jũtamẽte com o Filho communica toda sua divindade ao Spirito Santo. Porém na gloriosa Trindade, não ha primeyro nem derradeiro, não ha mayor nẽ menor, mas as tres divinas pessoas, nas quaes ha huma mesma sustancia, sam igoalmente eternas, summamente igoaes, summamente semelhantes, & entre sy estam unidas. No Pai está todo o Filho, & todo o Spirito Santo: no Filho está todo o Pai & todo o Spirito Santo; & no Spirito Sãto está todo o Pay & todo o filho. E ainda que o poder se atribua ao Pai, & a sabedoria ao Filho, & a bondade ao Spirito Santo; hum & o mesmo he o poder, a sabedoria, & abõdade de todas as tres pessoas. A pessoa do Filho, & não a do Pay nem a do Spirito Santo tomou a natureza humana, porem toda a Trindade obrou a encarnaçam do filho, porque assim como he hũa a essencia de todas as tres pessoas, assim tambem he huma obra mesma, & a mesma vontade.

Fermosissimamente resplandece na alma do homem a Imagem da santissima Trindade. Porque a  
alma

alma racional [assim como tem os Anjos ] tem tres potencias naturaes muyto excellentes , convê a saber, memoria, entendimento, & vontade , as quais poz Deos nella, para que com a memoria se podesse lembrar de Deos, cõ o entendimento o podesse conhecer, com a vontade o podesse escolher , amar, & gozar. E assim como o Pay o Filho , & o Spirito S. são hũ Deos, ou hũa divina sustância, assim aquellas tres superiores & spirituais potencias da alma , são hũa alma & huma essencia . As tres pessoas eternas & inseparaveis da divindade obram sem sem se apartar nê dividir , & as tres sobreditas potencias da alma tambem inseparaveis obraõ sem se apartar nem dividir . Porque a memoria não se lembra sem o entendimento, & a võtade & o entendimêto não conhece nada sem a memoria & a vontade , nem a võtade escolhe nem ama couza alguma sem a memoria & o entendimento . Estas tres potencias da alma sam os tres seus sentidos spirituaes , porque á vista se atribue ao entendimêto , o Ouvir à memoria, o cheirar, gostar, & tocar à vontade. E assim como o Spirito he mais excelente que o corpo, assim aquellas potêias ou sentidos da alma, sam mais perfectos & mais excelêtes q̃ os sentidos do corpo. Porém aquella alma, q̃ elevada sobre suas forças naturaes merece achar a Deos em sua simples essencia, & no mais secreto cêtro de sua alma, & unirse a elle sê meyo algũ, vé, ouve, cheira, gosta, & toca hũ não

ley

sei q̄, ou aquillo q̄ não pode explicarſſe cõ palavras.

Não fales do miſterio da ſantiffima Trindade, ſe não cõ muyto tento & moderação; porque tão impoſſivel he querer alguém explicallo, como he tocar o Ceo com o dedo eſtando na terra . Porque quem dirá ou entenderá, como o Pay vendo clariffimamente ſua eterna Eſſência, & conhecêdoſe aſi meſmo perfeitamente pronuncia ſua palavra, ou gera a ſeu filho de ſua meſma ſuſtancia, igual & eterno juntamente cõ elle? porq̄ aquelle conhecimêto de ſi meſmo na eternidade he a geração de ſeu Filho. Aſſi meſmo quẽ poderã cõprehender como o Spirito Santo procede & mana do Pay & do Filho ſêdo de hũa meſma ſuſtancia, igual & eterno com elles? eſtas couſas exceedem toda a capacidade do entendimento humano. Porẽm pera que com huma ſemelhança ſenſivel ſe confirme emty tambem eſta fé , em que deves crer que o Filho he eterno, & o Spirito Santo he eterno como o Pay (de quem procede & tem ſua origem) he eterno, repara com atençam como a luz & o calor procedem do fogo , ou da chama , os quaes não ſão, nem hum instante deſpois de fogo, porque neſſe meſmo momento em que he fogo lâça deſy luz, & calor & nunca pode haver fogo ſem que juntamente haja calor & luz; em tanto que ſe o fogo foſſe eterno , tambem a luz ſeria eterna, tambem ſeria eterno o calor; Da meſma maneira a luz & calor q̄ procedem do Sol ſão do meſmo tempo que o Sol.

Aquella

Aquella incomprehensivel Geraçam & Processam em a santissima Trindade nunca teve principio, assim ja mais terá fim; porque se houvera tido principio, ou se houvera de a cabar, alguma mudança se fizera ou hovera de fazer na Divindade, o que totalmente he impossivel, porque a sustancia & anatureza divina he incõmutavel. Como qualquer das divinas pessoas seja de infinita perfeiçam, & huma veja claramente a outra, & perfeitissimamente a comprehenda, realmente se amaõ entre sy todas as tres pessoas, com hum ardentissimo & suavissimo amor totalmente infinito. Porẽm muyto melhor he sentir lâ no interior alguma couza deste divino misterio do que dizer delle muyias couzas. Tu no que naõ podes alcançar com a rezão & entendimento, conservando a fé inteira, & crendo firmemente o que crè a S. Igreja Catholica, ocupate na humildade & no amor.

Considera com toda a devoçam, a bondade, doçura, fermosura, piedade, misericordia, caridade, fidelidade, & as outras perfeiçoẽs amaveis de teu Deos & Senhor, as quais todas sam infinitas & incomprehensiveis. Se quizeres levãtar o Spirito, ao docissimo Jesus com algumas palavras amorosas & jaculatorias, podes (ou com a alma ou com a boca) dizer estas as outras semelhantes. O bom Jesus oxalà estivesse eu em tua presença innocente & limpo. Oxalà te a gradasse com humildade verdadeira & com-

perfeita

perfeira resignaçam de mim mesmo, O meu amado, & meu querido; O duçura do meu coraçam & vida da minha alma, O puro gosto meu. & minhas castas delicias, o Senhor Deos meu q̄ quero eu fora deti? tu só me bastas, tu es o Vnico & agradavel bẽ meu, eu dezejo summamente abraçarte com os braços de minha alma . Ea Senhor accende abrazame com o fogo de teu divino amor . Concedeme que te ame com todo meu coraçãõ, com toda a minha alma, cõ todas minhas forças, conforme tua a gradavel vontade. &c. Não sejas cõ tudo, demaziado nestas couzas, nem ponhas mais forças nellas do que convem; mas guarda nellas huma moderaçãõ discreta com grãde diligencia , naõ offendas a cabeça, nem te les-times nem consumas. E se dos exercicios espirituaes te resulta alguma dor, offerecea a Deos a seu eterno louvor. & tem paciencia. Aquelle que sem tomar a medida a suas forças , cõ impeto importuno demaziado , & violento intenta sem cessar elevações de entendimento a Deos, raptos, & extazis, naõ quer dar lugar a Deos pera que descance nelle. Porém os maõs pensamentos, com outros bens se ham de lançar fora, & os olhos do coraçam se ham de tornar a Deos que em todo lugar està presente , com amor suavidade & simpleza. Por Certo q̄ o que ama muito a Deos, he força que se lembre muytas vezes del-le, se o naõ impedirem outros pensamentos, assim como o que padece terribel seõde, que, naõ assim facilmente

mente se esquece della ; porque là vão os olhos & os pensamêtos, aonde está o cuidado & o amor. Cada hum hade considerar com prudencia a medida da graça que Deos lhe deo , porque o Spirito Santo variamente distribuhio os seus doês.

Por aquellas palavras do Evangelho por S. Lucas : Importa sempre orar, & não faltar & pellas de S. Paulo: Oray sem cessar. Não se nos mada continuar o exercicio da oraçam sem descansar, pois isto he impossivel á fragilidade humana ; mas o que nos aconselha, he, que não deixemos a oraçam, de sorte q̄ cada dia nos não occupemos nella algũas oras certas; E he certo que sempre ora o homem de boa vōtade, que sempre obra bem, & faz todas as suas obras á honra & gloria de Deos. Não tirarás menos fruto, (antes por ventura que mayor que se orasses,) as vezes que te occupas como convem , em a liçam da Sagrada Escritura, ou outra qualquer couza em louvor de Deos; porque não somente as oraçoês sam as que adornam a alma maravilhosamente , mas também quaisquer palavras suadaveis ouvidas ou lidas, & quaisquer obras ou pensamentos ; E na verdade tira muytos, & grandes proveitos da alma, o homẽ virtuoso, da doutrina espiritual , porque se conserva limpa, depondo a ignorancia & tornando se pacifica, he a lumiada & sustentada, & tambem serve de despertalla & animala, & recebe notavel fermosura.

Lêe, pois, & ouve de boa vontade a palavra de

Deos, & a doutrina santa, de qualquer homem que a diga ainda que se diga ou prege muyto cham & simplesmente. (Porém abomina a doutrina estragada & pestelencial dos hereges.) Ainda que hũ homem não entenda perfeitamente, nem lhe possaõ ficar de memoria aquellas couzas que ouve, ou lè em gloria de Deos, com tudo isso sam de muyto proveito pera a alma, ao menos não perde a pessoa o tempo, em quanto ouve ou lè semelhantes couzas, & perdeo sem duvida quando lè muytas couzas & muy boas, se lhe falta a pura & boa intençam. Não te hasde occupar muyto tempo em hum exercicio porque não te cauze fastio, ou te torne o animo perguiçoso. Mas cõ discreçam se ham de variar os exercicios. Se em tuas oraçoês te faltam as lagrimas exteriores, ou em outras occupaçoês & miditaçoês sãtas, não por isso te turbes; porque lhe não faltam lagrimas interiores ao homem que dezeja agradar a Deos; & ainda que não choré os olhos, chora o coração. Offerece a Deos Padre, pellas lagrimas que não tens, as lagrimas de Jesvs Christo. A algũs succede, pella grande compunçam ou dor sensivel, alteraçãõ que danna a saude corporal, ou inquieta o sossego da alma, a estes he necessario fugir muytas vezes & evitar esta cauza. Ocupate em Deos, & nas couzas spirituaes & divinas, com alegre, livre & simples coração sem canstarte muyto, & sem estender nem aplicar o entendimento demasiadamente.

Em

Em os exercicios espirituaes, antes ha de buscar a gloria de Deos, que teu proprio interesse ou deleitaçam; deixa de todo ponto a propriedade viciosa; de forte q̄ estejas sempre aparelhado para cortar o fio, & ainda deixar teus particulares exercicios quando souberes que Deos o quer assim; ou o requiere alguma justa cauza. Alguns ha que se tem encarregado por seu proprio gosto de rezar cada dia certas oraçoẽs, & se lhe he forçozo deixallas por negocios ou necessidades que se offerecem, ou pella santa obediencia, totalmente se inquietam & turbaõ; porẽm esta propriedade ha se de evitar. Dizem os Santos Padres q̄ quãdo algũ orar diante d'outros, naõ ha de fazer na oraçaõ visagẽs extraordinarias, & estremos, batendo muitas vezes & muyto rijo nos peitos, dãdo grandes suspiros, levantãdo as maõs ao Ceo. &c. Algũs estando sentados oram com mais fervor que se estivessem de goelhos, outros rezão melhor em pè, outros passcando, faze tu como vires que te faz mais ao cazo, porẽm de forte que em todas as couzas tenhas discreçaõ, & grande conta que naõ escãdelizes aninguẽ: assim a oraçaõ mental como a vocal, feita, como deve ser, agrada muyto a Deos.

Pessote que te lembres das couzas que o amantissimo Jesus, (que he Deos, Senhor, Pay, & Jrmã teu) fez por ti & dalhe graças com devoto coraçãõ.

Elle se fez homem porty: Elle sempre, & em toda a parte se lembrava de ty, & trazia diante dos o-

lhos de sua alma fazendo & soffrendo de boa vontade todas as couzas por tua saude & remedio. Vê cõ atençam & imita quanto te for possivel sua humildade, sua resignaçam, sua paciencia, sua caridade, sua benignidade, sua modestia, sua continencia, sua temperança, & todas as outras virtudes que resplandecem nelle perfeitissimamãte. A vida de Jesus Christo he livro muyto excellente comum para os que sam doutos, & para os que o naõ sam, para os perfeitos & imperfeitos que dezejam agradar a Deos. Quem bem passar este livro se farà muyto sabio & alcançará facilmête perdam de seus peccados, mortificação de suas mãs inclinaçoês, lume para a alma, paz & tranquillidade para a consciencia, firme confiança em Deos em seu perfeito amor. Ainda que faltassem todos os livros do mundo, a vida & paixão de Jesus Christo bastaria a todos os Christaõs sufficientissimamente para a prender muyto bem toda a virtude, & todas as couzas que Jesus Christo nosso Senhor fez & padeceo, ha de receber & considerar, como se somente por ti as houvera feito & padecido; porque naõ nos te a proveitão aty todas como se tu só foras remido por Christo; & senão houvera de remir senão só aty, porty so houvera querido fazerse homem com grandissima promptidam, & padecer & morrer; tanta he a sede que tem de tua salvaçam, & tam ardentissimamente te ama.

No mais secreto lugar do teu coraçam tem guardado

dado a pèrola preciosa da sacratissima paixã de Je-  
 sus Christo, & cuida nella com animo agradecido.  
 Ahy veràs como teu Senhor por sua infinita carida-  
 de quiz padecer muytas couzas viz, & crueis, para  
 remirte & satisfazer por teus peccados : pinta a tua  
 alma cõ as cores & imagens suavissimas de sua pai-  
 xam, & no meyo de teu coraçam planta a arvore  
 florida da Cruz do Senhor. Escolhe por esposo muĩ  
 querido de tua alma ao mesino Jesus Christo con-  
 sumido & atormentado, cheo todo de feridas &  
 chagas, contempla nelle & abraçao amorosamen-  
 te, porque dessas purpureas & frescas rosas de suas  
 feridas manão rios suavissimos de graças. Quẽ che-  
 gar com a boca de sua alma ao lado aberto do Se-  
 nhor Jesus, deterse nelle, & chegar ao intimo de  
 feu coraçam; este gosta do vinho da vida eterna, &  
 conhece quam deleitoso paraizo seja Jesus. Não se  
 pode escrever nem comprender com o pensamento  
 o grande fruto que alcança o homeni humilde &  
 de boa vontade, da devota memoria da paixam do  
 Senhor; este tal que assim o fizer, ainda que lea ou  
 considere com pouco espirito a sagrada paixã não  
 pode deixar de tirar dahy muito proveito; assim co-  
 mo o que mete os dedos na farinha he força que  
 os traga cubertos della. Porém aquelle que sem lê-  
 brarse da verdadeira humildade, paciencia, & resig-  
 naçam, considera a mesma paixam, ainda que seja  
 com grandes lagrimas, pouco fruto ou nenhum ti-

rarà de suas meditações.

Não te desconfoles porque nesta vida te não levanta Deos, a algum gráo mais alto de contemplação, senam pedelhe com muita instancia, que te dê boa humilde, & resignada vôtade, & q̄ tal te cõserve até a morte, pede que te dê seu favor, pera que possas viver sempre conforme a sua muy agradavel vôtade; & pois q̄ não tês azas pera voar alto, deixa-te estar como o pintainho debaixo das azas da divina, & amorosa galinha, isto he, debaixo das azas da Eterna Sabedoria por teu amor encarnada. Escondete & descança na santissima humanidade de Christo, porque ella te será embarcaçam segurissima no tempestuoso mar desta prezente vida, para que chegues a porto seguro de salvação, ainda que não tenhas inteira noticia da Divindade, aonde o corpo corruptivel muytas vezes impede a alma, & a morada terrena em baraça o entendimento com varias occupaões. Porém se o soberano Deos alumiasse tua alma com sua luz & te transformasse em sua divina claridade, terias mais eminente noticia de sua Divindade. Mas (como affirma dissemos) poẽ tu em Christo os olhos da alma, considêrao não como homem sò, mas como verdadeiro Deos, & verdadeiro homem; considerao como huma pedra preciosa excelétissima da divina nobreza, & como huma flor fermosissima da dignidade humana; porque ainda que não possas ver os rayos luzidissimos da

Divindade

Divindade, podes pello menos crer que essa resplã-  
descende Divindade, mora na humanidade & corpo  
de Christo, como em hum muyto veneravel tem-  
plo. Se isto creres, & assim considerares a humani-  
dade de Christo, não estarás longe de sua Divinda-  
de, antes a terás para grande bem & proveito teu.

Quãdo o mesmo Vnigenito Filho de Deos pella  
salvaçã do mudo foy cencebido por obra do Spiri-  
to Santo no ventre da santissima Virgem Maria to-  
mou em sy o que não era, & ficou o que antes era;  
porque tomou corpo & a alma racional, tomou tu-  
do o q ha no homem, & ficou Deos como era an-  
tes. A natureza divina & humana [que sam muyto  
differentes] foram maravilhosamente unidas. Não  
se mudou a Divindade em carne, porque não pode  
haver mudãça na natureza divina, porem Deos jũ-  
tou assi a humanidade. Ambas as naturezas ficãram  
inteiras sem que huma tirasse as propriedades á ou-  
tra. Porque entam o verbo eterno, a alma racional  
& a carne humana se juntaram em huma pessoa de  
forte que aquellas tres couzas sam huma pessoa, hũ  
Christo; pella qual maravilhosa uniam a alma san-  
tissima de Christo desde o principio de sua creaçã  
contemplava sempre clarissimamente em a gloriosa  
Trindade. Daquy vem que quando Christo pade-  
cia, & estava cravado na Cruz gozava da Divinda-  
de, assim como agora goza no Ceo em quãto á par-  
te superior da alma; mas na carne & potencias infe-

riores & sensitivas era terrivelmente atormentado.

E porque sua paixam fosse mais penoza & cruel não déo lugar a que a parte inferior & sensitiva lograsse a consolaçam que lhe redundava de parte superior da alma; E por esta razam védose, na Cruz tam affligido & desemparedado de todo alivio clamava da parte da humanidade dizendo: Deos meu Deos meu, porque me desempardaste? Este Filho de Deos vivo Verbo & Sabidoria do Pay, não creada, & verdadeira luz, quanto á divindade, em qualquer parte está presente, & he igual ao Pay & ao Spirito Santo, porém em quanto á humanidade he menor que o Pay & que o Spirito Santo, & ainda menor que sy mesmo em quanto Deos, porque não pode ser igual a creatura com o Creador, & realmente a humanidade de Jesus Christo he a mesma porta por donde se entra a Divindade.

Por ventura que dezejarás saber & ouvir mais claramente, quando a santissima Trindade [que he Deos] creou o corpo & alma de Christo? ora dá atēçam. Logo que a Virgem santissima Maria deo cōsentimento por sua humilde resignaçã, dizendo ao Anjo q' lhe trazia a Embaixada da Encarnaçam, do Filho de Deos; Eis aquy a escrava do Senhor fassse em mym segundo tua palavra. Desceo sobre elle o Spirito Santo, & em hum momento o mesmo Spirito Santo com o Pay & o Filho, formou do purissimo sangue da mesma sagrada Virgem, hum corpo-

corpozinho humano acabado & perfeito com todos seus membros, & creou no mesmo momento a alma racional, á qual uniò com o mesmo corpo naquelle mesmo instante de tempo. Os corpos dos outros mininos, não se formão & aperfeiçoão de repente com todos seus membros, senão pouco a pouco, & quando no ventre da may estão perfeitos, cria Deos em hum momento a alma, & creandoa jutamente a infunde no corpo. Assim que o caminho & porta [ como havemos dito ] por donde se chega á divindade he a humanidade de Christo; E ninguem que trata do sossego da mais alta contemplação, & da divina união, vay seguro se com diligencia não trabalha por imitar as virtudes sãtissimas de Christo, & de imprimir em sua alma a amorosa Imagem de sua humanidade pella devota meditação.

## CAPITULO XI.

*Da mística uniam, & das revelaçens.*

**G**RANDE couza sem duvida, & muy grande hé juntar-se com Deos em sua divina luz por secreta & pura uniam, no tempo deste miseravel desterro. E isto se faz, quando a alma limpa humilde & resignada, abrazada no fogo da caridade, pella divina graça he elevada sobre sy mesma, & a huma grande claridade da divina luz, que resplandece na alma, perde toda a consideraçam, & distincam das  
couzas

couzas visiveis, & deixa as representações, & ima-  
 gês ainda mais excelêtes, & toda desfeita em amor,  
 quasi reduzida a nada se passa a Deos; Porque então  
 sem nenhum outro meyo se junta a elle, & se faz  
 cõ elle, hũ spirito, & nelle se transforma, & se mu-  
 da assim como o ferro metido no fogo, se muda em  
 fogo, não deixando de ser ferro. Fazse hũa cousa cõ  
 Deos, porèm não que seja da mesma substancia &  
 natureza que Deos. Aquy descança a alma, & cessa  
 de toda accção propria, levando docemête, que obre  
 nella aquelle soberano Artifice Deos hũa obra muy  
 dezejada, & está chea de paz & gosto inefavel. He  
 tanto o gosto que aqui recebe, que tudo da terra, &  
 tudo quanto nella se contém, cõparado cõ elle pella  
 grandeza da consolação que goza, lhe parece que  
 he possivel desfazerse, & tornar-se nada. Porque essa  
 alma mesma elevada sobre o que pòdem as forças  
 naturaes chega ao intimo silencio & sossego de sua  
 Essencia, aonde está a unidade & simplicidade, &  
 adonde mòra Deos; & achando a eterna Verdade  
 possui taes riquezas, que nunca se acabarám. Ven-  
 turosa por certo aquella alma, que levantada sobre  
 todas as cousas creadas, & sobre o que pòdem suas  
 obras se despe da memoria de todas as imagês &  
 sente hũa simples pureza; & no entendimêto rayos,  
 & luzes resplandecêtes do Sol de justiça & conhe-  
 ce a verdade divina: & na vontade hũ brando incê-  
 dio de amor quieto, ou hũ cõtaçto do Spiritu San-  
 to

to como hũa fonte viva de donde manão regatos de eterna suavidade; & desta forte he elevada á excelente união cõ Deos.

Entrada pois a alma naquelle dezerto espacioso da Divindade, ditosamênte se perde, & alumada cõ a luz daquella escuridade lucidissima, por conhecer & ver tanto, quasi fica sem conhecimento, & se acha em hũa sabia ignorancia; a qual ainda que não saiba que seja Deos a quem está unida cõ pura Caridade, posto que o não veja como está em sua gloria, conhece por experiencia, que elle excede infinitamente a todas as cousas sensiveis, & a tudo o que se pôde dizer, escrever, & comprehender cõ o entendimento humano. Sente ser muito diferente cousa passar a Deos sem meyo de imagês & formas de couzas visiveis, que velo em nobres & Divinas Imagês & semelhanças. Finalmente conhece melhor a Deos pelo intimo abraço & toque do amor, do que os olhos exteriores vem ao Sol visivel. A alma desta maneira sabe muy bem qual seja a verdadeira contemplação, porque encaminhada a vista de seu entendimento áquella região da ineffavel luz, & posta aly fixa, felizmente vê quam limitada, piquena, & quasi nada he toda a creaturada comparada com o Altissimo & Infinito Deos!

Porém nem todos os fervos de Deos nesta vida são desta maneira arrebatados sobre sy mesmos, não assim todos chegão ao culto, simples, & nú cê-

tro donde a alma se transforma em Deos, não são todos admittidos a aquella sua mystica & alta união, à qual ninguem pôde chegar por suas forças, nê trabalho proprio, senão he ajudado por especial graça de Deos. Mas os que assim são admittidos em cessando nelles aquella soberana acção de Deos hão de tomar a propria, & as formas ou imagens santas, & acodir às boas obras & exercicios; hão de ser muito humildes, & perseverar no dezejo de aproveitar, & haverse como se então começassem a viver bem; porque em quanto esta vida durar, não entrarão tão alta & profundamente em Deos, que não possão entrar cada momento em mais, & mais profundidade & sempre ficará nelles alguma cousa que não esteja bem mortificada; & dado cazo que estes taes já não se movão com a vista & trato das Creaturas, cõ tudo isso he necessario que vélem & que tenham cõsigo grandissimo cuidado até a morte. He certo que David Rey era homem segundo o coração de Deos, & ainda que em sua mocidade apacentado ovelhas, havia recebido graça de soberana contemplação, com tudo depois de tantas & tão admiraveis revelações profeticas [porque a elle havia manifestado Deos os inefaveis segredos de sua sabedoria] despois de muytos gostos da doçura Divina, depois de mysticas transformações, amorosos incendios, & raptos em Deos, já despois de velho cahio em gravissimos peccados, convem a saber

em

em adulterio , & homicidio . Algũs nesciamente poem a perfeição , em que possaõ elles quietos & livres despedir de seu entendimento, todas as imagens & formas , & recolherse interiormente cõ hũa ociosa & nũa acção sensível, sem fazer cazo do amor de Deos , nem de outras obras , & exercicios spirituaes . Os que procurão esta falsa quietação [pois torpemente se buscão assi mesmos , & antes se delectão em sy que em Deos] são miseraveis escravos do demonio ; Porém os bons contemplativos, que trabalhão pello sossego & quietação sobre natural, assim procurão a desnudez de sua alma, & o tanto ocio, que com tudo isso não deixão as boas obras & exercicios: porque com todas suas forças seguem as virtudes, se occupão nellas, louvãõ a Deos, & se lembrão de sua Paixão, & lhes dão graças; tem sua oração ordinaria, quando lhes não falta lugar, & estão por amor unidos cõ Deos , & por sua honra & gloria olhãõ mais que por seu proprio deleite. Faz Deos nelles aquella obra excelétissima q̃ dissemos, porque cheos de Amor divino se offerecem & dispõem com hũa desnudez & simplicidade, & silencio interno, a não cuidar nẽ considerar nada fóra de Deos . Desta maneira livres pella graça de Deos de todas as imagens & formas são levados , & vão voando buscar aquelle rayo da Divina escuridade, & são unidos a Deos sem nenhum meyo . Ainda que algũs homẽs spirituaes no tẽpo deste desterro,

não

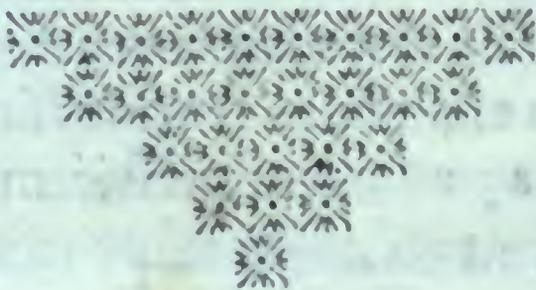
não chegam a este ponto cō tudo sentem em sy não sey que delgadezas de pensamentos, quando lançadas de sua alma as inquietações, poem os olhos humilde, aprafivel & amorosamente, cō silencio, na presença alegre do Senhor, fazendo pouco, ou nenhum caso de qualquer outra couza. E assim como seria absurdo, se indiscretamente se sentasse á mesa do Rey, aquelle, aquem elle houvesse mandado que o servisse a ella; assim nem mais nem menos faria muyto mal, & descomedidamente aquelle que se quizesse entregar de todo ao Ocio da contemplaçam, não sendo com evidencia chamado de Deos pera isso. Assim que cada dia hasde dezejar, & procurar de agradar & servir mais & mais a Deos, porém sempre contentandote com agraca que Deos te quizer dar. Se elle quizer obrar em ti algũa couza singular não o impidas nem lhe vás á mão, mas segue com discreçam sua vontade, encolhendote na lanta humildade & no menosprezo de ty mesmo.

Não dezejes sem ordem as vizoões & revelaçoões, que algumas vezes se costumam conceder, ainda aos máos. Os que vamente as dezejam, & sem consideraçam lhes dam credito, & confiam nellas facilmente sam enganados de satanaz que algumas vezes se disfarça & transfigura em Anjo de luz, & as mais vezes para enganar mesturando couzas falsas com verdadeiras. Elle humas vezes diz couzas verdadeyras, outras vezes fallas. Mas o Spirito Sã-

to, nunca revela nem diz senão couzas verdadeyras. Quando o Spirito de Deos bom vizita a alma, comessa ella ao principio arreçar & temer, porém logo recebe gosto & consolaçam, & conserva a alegria & paz interior, & a fome & dezejo das virtudes. Porém quando o Demonio se offerece dura o temor que poem na alma, & cada momento cresce mais nella, & ainda que quando o Demonio se dissimula em Anjo de luz, ao principio se alegra a alma, depois se confunde & se enche de trevas, se inquieta & turba. Não offendes a Deos em estar duvidoso, quando tens algũa revelaçã, até teres certeza da verdade, ainda que a revelação seja santa & divina. He necessario examinar muyto se a cazo estas revelações tem encerrado algum engano, dissimulaçam, ou ficção, & se são conformes com o que ensina a se Catolica, & os Santos Padres. E senão logo hasde dar de mão a ellas, & dellas não fazer cazo. As vizoões ou illusoens enganozas do Demonio, costumão fazer ao homem soberbo, feito á sua vontade & obstinado em seu parecer & proprio juizo, mas a revelação divina o faz humilde resignado & suave. Ha algũs varoões spirituaes tão dados a Deos que estando acordados & saõs, por obra particular de Deos, sam arrebatados fora dos sentidos & assim estando os sentidos suspensos & sem acção alguma, atendem perfectamente ás revelações divinas.

Não he possível que o Demonio engãne aos que nas revelaçõs estam cheos de grande doçura de amor divino, & cubertos de hũa luz pura intelletual & spiritual. E aos que tem verdadeira humildade, & que com devação & spirito buscão a Deos & lhe pedem favor, elle mesmo os preserva & ampara porque os não enlaçe o Demonio & se percam. Aquelles que se ensoberbeçem & tem em sy encuberta alguma ficção, ou dissimulação viciosa, miseravelmente se enganão a sy mesmos, & voluntariamente se metem na rede do Demonio. Deos que he fidelissimo Pay, aos filhos humildes que lhe pedem pão, ou hum ovo, ou hum peixe, não lhe dà pedra por pão nem algum escorpião ou serpente, em lugar de peixe ou ovo. Antes lhes dá hum spirito bom, dalhes o que importa a sua salvação.

De nenhũa forte pode Deos desemparrar aos que humildemente acodem a elle, & se poem na sua confiança. Assim que os humildes sempre escapam dos laços de Satanas. E na verdade não ha final mais certo nem mais certo argumento da verdadeyra santidade, que a humildade verdadeyra, & a perfeita resignação de sy mesmo.



## CAPITULO XII.

*Da preparação para comungar.*

**Q**UANDO houveres de ser admitido áquelle celestial convite, aonde Christo se recebe, & se dá em igorria, considera devotamente os beneficios de Deos & principalmente sua santissima paixam, aonde mais respládece a inefavel caridade de Christo para com nosco: porque falando elle mesmo desta meza por São Lucas disse: fazey isto, alembrádo-vos de mym; Se pois tiveres lugar & tempo, cuida, medita, que he o que fez, que he o que padeceo por ty obeditissimo Jesus. E pedelhe juntamente que aparelhe em ty huma agradavel, & deleitoza morada. Pedelhe que perdoados todos os teus peccados, componha & afermozee tua pobre alma, com seus merecimétos & virtudes. Recebe com humilde reverencia a sagrada comunham, crendo com fé firme que debaixo daquellas piquenas especies de pam recebes o verdadeyro & immortal corpo de Christo; porque com a virtude divina, pellas palavras da consagraçam, que diz o sacerdote, a sustancia de pam & de vinho, se converte & muda em corpo & sangue de Christo. Ainda que a sagrada Eucharistia se dê a milhares de homês, cada hum delles recebe o corpo do Senhor, & a todo Christo: assim mesmo se huma hostia consagrada se divide em muytas partes, debaixo de qualquer parte daquellas, está enfierrado

todo Christo. E com tudo isso está o mesmo corpo interiro, & todo Christo no Ceo à mam direita do Padre. Este grande misterio, esta incomprehensivel mudança, ou conversam de huma sustancia em outra, se faz, como está dito, por obra de Deos, a quem nenhuma couza he impossivel. Verdadeiramente em a Eucharistia se te dà todo Christo assi mesmo, (que-ro dizer) que dà sua soberana Divindade, o corpo perfeito com sangue, & sua santissima alma. Se recibes dignamente, ou como convem, este veneravel Sacramento, te confirmas & fortificas muito no bẽ, & recibes hũ remedio singularissimo contra os peccados, & te ajuntas, & unes mais intimamente com Deos, & finalmente te fazes excellentissimamente participante de todos os merecimentos de Jesus Christo, & de todas as virtudes que em sua vida & morte obrou, & ficas enriquecido com huma graça inefavel. Não ha lingua que possa declarar, nem coraçam que possa comprehender quam grandes sejam os bens que se seguem ao homem de receber cõ spirito & devoçam este Sacramento. Glorifica a teu Senhor que por sua liberalissima Bõdade, deixou & deo à sua Igreja, neste miseravel desterro, este tam grande thezouro. Em quanto não recibes a Christo no Sacramento, não te descudes de o receber spiritualmente preparandote & dezejando que venha à tua alma.

Ninguém, se tu quizeres, te pode prohibir que recibas

cebas cada dia spiritualmente o Sacramento da Eucharistia. Todas as vezes que te achas presente ao Sacrificio da Missa, offerece devotamênte a Deos Padre a Hostia consagrada que offerece o Sacerdote, em satisfacãm & paga inteira de teus peccados. Offerecea em cheiro suavissimo & louvor eterno pera teu remedio & pella tua salvaçãm & de todos os homens.

Ama puramente a docissima Virgem Maria Mãy de Jesus Christo, Senhor nosso, reverencea & pede-lhe favor com grande cuidado, a qual não somente he Cõsoladora, & Advogada benignissima dos perfectos, senão tambem dos imperfeitos & peccadores. Porque esta Senhora a nenhum despreza, a todos ouve. Aos peccadores que com devoçãm & humildade acodẽ a ella os recebe, recolhe, & ampara, branda & suavemente, & com huma confiança de Mãy os reconcilia com seu Filho. Antes faltará o Ceo & a terra, que falte sua ajuda a todo aquelle q̄ de veras lhe pedir favor. Dã graças a Deos que ta deo por Mãy, & amparo, & auxiliadora. Reverencea tambem a todos os outros Santos cortezaõs do Ceo famosos Principes, esclarecidos Reys & Rainhas. E não ouças aos desaventurados Hereges deste tempo, que com louco atrevimêto dizem que os Santos no Ceo não sabem nossas oraçoens, & pois nos não podem favorecer, não lhe havemos pedir favor nem ajuda. Porque a Igreja Catolica Apostolica,

lica, que he columna & fundamento da verdade, o fente muyto de outra maneyra. Couza certa he que não se compadece ignorancia nem fraqueza, (dizendo os hereges que as padecem os Santos) com a bē-aventurança que os Bemaventutados tem no Reyno do Ceo, porque ahy sam as couzas sumamente perfeitas. Os Santos no Ceo contemplam claramente a Deos, & o vem como elle he, porque se assim o não vissem ou conhecessem não seriam Bemaventurados. Christo pelo Evangelista S. Joam diz ao Pay: Esta he a vida eterna, conheceres aty que es só & verdadeiro Deos, & quem mandaste, Jesus Christo; Logo os Santos vendo a Deos cara a cara estam unidos com elle excellentissimamente, & como sam huma couza com aquelle que as sabe, & pode todas, tambem elles sabem nelle, & podem todas as couzas que pertencem ao estado da gloria que gozam, & sabem & podem sem duvida quanto querem.

Daquy vem que não conhecem somente as vozes de nossas oraçoens, senão tambem os santos desejos & pensamentos, com que lhes falamos & hōramos & com grande fedilidade socorem a todos aquelles que com devoçam lhes pedem favor. Grandemente se serve Deos de q̄ todos os Christãos lhes tenham grande reverencia porque sam amigos intimos & filhos muy queridos do mesmo Deos, & q̄ reinão já com elle gloriosamente. Assim tambem

ha sds

hasde reverenciar (como está dito) honrar & respeit-  
 tar suas Imagens. Muy loucos andam os hereges do  
 nosso tempo, que não admitem as Imagens dos Sã-  
 tos, porque diz Deos em sua escriptura nos livros do  
 Exodo, Deuteronomio, & Levitico não terás Deo-  
 ses alheos em minha prezêça, nê farás Idolos para a-  
 doralos. Ou não querem, ou não sabem os hereges  
 differenciar, & distinguir, entre os Idolos dos Deo-  
 ses, & as Imagens dos Santos. Os Christãos Filhos  
 da Igreja Catolica não adoraõ da mesma sorte que  
 adoravaõ os gentios aos Idolos como se forão Deo-  
 ses (& isto he o que manda Deos que se não faça) se-  
 não honrão & reverenceam devotamente aos San-  
 tos em suas Imagens & retratos. Isto guarda até a-  
 gora fielmente a Igreja governada & instruida pel-  
 lo Spirito Santo; o que tambem recebeo da tradiçãõ  
 dos Apostolos.

### CAPITULO XIII.

*Como se hade occupar o tempo.*

**H**ASDE empregar todo o tempo em gloria &  
 louvor de Deos; quando tens saude occupate,  
 exercitate em algũa cousa boa. Quando estás doente,  
 té mácidão & paciência. E não cudes q̃ as boas obras  
 que fazes, quando não daõ tão gosto ao gosto de teu  
 coração, & quando te não sêres nellas tão devoto, &  
 te parece que estás interiormête frio, ou cercado de  
 trevas, q̃ entãõ são agradaveis a Deos nê proveitosas

aty . Porque a verdadeira devoçam consiste na verdadeira humildade, resignaçam, negaçam, & menos prezo de sy mesmo, antes que no sabor & doçura sensível. Por certo que para a salvaçam de muytos, aproveita mais, sentir se quidam, & amargura de coraçam, que grande suavidade, & amorosos & grandes dezejos: Aquelle agrada muyto a Deos que estando cheo de fé & amor divino, nessa esterilidade & pobreza interior sabe dizer a Deos com humildade. Senhor, ainda q̄ eu seja hum torpe & immundo, & não Imereça a consolaçam de que gozam os bons, com tudo isso não te deixarey, antes quando mais desemparrado, & desconsolado, com muyto gosto perseverarey como for tua vontade. Muito infiel he aquelle a Deos, que quando o consola, o quer servir, & quando lhe falta a consolaçam spiritual logo se a parta delle, & o deixa, & busca outras consolaçoẽs illicitas & impuras. Sem duvida que terias affãas mais verdadeira consolaçam, & acrescentarias cẽ vezes mayor premio diante de Deos, se dezejando tu a consolaçam divina Deos ta negasse, & tu nessa ora em gloria sua o soffresses com animo resignado, do que se recebesses de Deos a mesma consolaçam que dezejavas. Não he final infalível de Santidade aquella suavidade, porque Deos quando a conçe de mostra sua bondade & algumas vezes a custuma dar ainda aos indignos; por muyt sospeitosa se pode er semelhante suavidade, se o que a recebe não se

te logo em sy huma alegria spiritual, huma fome & dezejo de aproveitar na virtude, particularmente na santa humildade, obediencia, & caridade divina. A alguns que de novo começam a servir a Deos move o Senhor com tam abundante graça nas potencias inferiores da alma, que quazy, como sem saberem o que fazem, lhes he forçoso manifestar com palavras & acçoens não costumadas, a riqueza das interiores dilicias que sentem, ou tambem chegaõ a hum somno, pasmo, ou excesso de arrebatamento que não entendem. Assim realmente se ajuntaõ a Deos seus novos servos & amigos por hum abraço divino com sensível uniam, & recebem delle suavissimos osculos. Boa he por certo, esta uniam sensível, aqual se faz na natureza do homem com algum meyo, porém de forte que os que recebem semelhante graça procurem aproveitar, mais & mais na humildade, paciencia, & verdadeira resignaçam de sy mesmos. Porém a mistica & verdadeira uniam que alguns varoens perfeitos experimentam sem algum meyo levantados sobre suas forças naturaes absortos no abismo do divino amor em a mais alta & nobre parte de sua alma, que he o Spirito mais intimo, & o centro puro della he, sem comparaçam, mais excelente.

Tu porém debes estar aparelhado para sofrer a sequeidade & angustias do coração, & as trevas interiores, em todo tempo de tua vida (se Deos o quizer

assim) porèm se algumas vezes por sua benignidade,  
 (ainda que tu o não mereças,) te der consolaçam, &  
 doçura espiritual, não a deixes de receber, mas rece-  
 bea com alma agradecida & humilde, & persevera  
 sempre no Santo temor de Deos. Guardate cõ gran-  
 de diligencia que por semelhantes favores te van-  
 glories, & te contentes de ty vamente, guardate  
 não te confies muyto nelles, nem uzes delles mal  
 para teu proprio deleite, porque senão hade buscar  
 o descãço nos dons de Deos, senão no mesmo Deos.  
 Em qualquer ocaziã custuma a natureza buscar-  
 se assi mesma, & muytas vezes faz isto com muyto  
 secreto encobrando seu amor proprio com alguma  
 razã justa, ou com alguma boa obra, mas hade se  
 ter grande conta com sua viciosa inclinaçam, enmẽ-  
 dilla & mortificalla com diligencia; porque querer  
 buscar o proprio & impuro interesse pera o juntar  
 com as divinas consolaçoens he misturar o precioso  
 do balsamo com o vil do esterco. A Deos se ham de  
 tornar os dons & beneficios que fas, de sorte que ha-  
 de ficar quem os recebe tam livre de gloriarse del-  
 les, como se os não houvera recebido, pois quanto  
 mais te vizitar, & consolar Deos, tãto hade ser mais  
 humilde, & tãto mais firme no desprezo de ty mes-  
 mo; não percas o animo ainda que te tire a suavida-  
 de & a consolaçam, mas nessa pobreza interior &  
 nessa angustia te hade occupar nas boas obras &  
 exercicios espirituaes, assim como na abundancia &

no gosto: porque por essa sequeidade, & esterilidade de coração ha de offerecer ao Pai celestial, os fervorosos dezejos & amor ardentissimo do coração de Jesus Christo; E a santa devoçam & caridade da bõaventurada, & Sãtissima Virgem MARIA, & de todos os Santos escolhidos de Deos.

### CAPITULO XIII.

*Da morte do homem resignado. Da gloria, & do Inferno.*

**E**M qualquer successo q̃ se te offereça ha de perseverar unido com Deos em verdadeira paz; porque assim vivirás nesta vida em graça de Deos, & sairás della com huma morte santa. Morrerás em graça & amizade de Deos, & será tua morte huma entrada à verdadeyra vida; conforme à promessa do Senhor Jesus que diz por S. Joam: O que cre em muy, ainda que morra esta natural morte, viverá na outra vida, & todo aquelle que vive & cre em mym não morrerá eternamente. Quando a tua alma sair do estreito carcere deste corpo, o mesmo Christo com brandas & amorosas palavras, te dirá estas, ou outras semelhãtes: Eu sou tua saude; eu sou teu Creador, Redemptor & amante teu, pellas angustias da morte te busquey, & te achey, sempre estarás comigo; não temas. Deste modo te consolará, nessa ora teu Senhor & teu Deos, ò (homem de boz & resignada vōtade; ) não te instrustessas pois desordenada-

denadamente com a memoria da morte; antes deves consolarte & a legrarte, como se alegrava com ella huma santa Virgem que dizia: O Senhor quando finalmente este meu corpo, (querendo vòs assim) se tornarà em pó, & a minha alma tornarà a seu principio? a esta, na verdade, acompanhava a morte no dezejo & a vida na paciencia. Tão pouco te cãse nem dé muito cuidado, que morte serà a tua, senão entregate todo seguramente à vontade & disposiçam de Deos; E se a morte não for de ty dezejada, ao menos levaa com paciencia, dize ao Senhor: fãçasse vossa vontade. Morrendo Jesus Christo teu Rey te preparou o caminho, & o fez seguro; segue tu humildemente por onde elle foy. Ainda que te atemorizes & temas, com tudo isso persevera com huma santa esperança em teu bom Senhor, que não te quer tratar como juiz severo, senão como Pai Misericordioso; O qual (como affirma dissemos) quiz também temer, & intristicer-se, antes que morresse, para consolarte aty quando estiveres temeroso & triste. Offerecelhe em louvor eterno tua tristeza unida cõ a sua. Encomendalhe a tua morte na uniam da que elle padeceo. Innumeraveis bens te trarà a morte, se temes a Deos, & o amas. Couza he certa que acabada esta vida não te carregará mais de algum peccado, nem offenderás mais a Deos, nem esse corpo corruptivel te fará mais impedimêto algum. Depois de haveres purgado teus peccados ( se ainda ti-  
veres

veres que pagar() chegarás àquella Patria celeste patria de claridade eterna, patria sempre florida, & delectosa; aonde não ha infirmitade nenhuma, corrupção, nenhum medo, nenhuma inquietação, nenhuma tristeza, nenhuma necessidade, nenhuma afflicção, nenhuma molestia, ou miseria. Ally gozarás felicissimamente daquelle summo & incommutavel Bê, que nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem pode caber em coração de algũ homem mortal, como diz S. Paulo. Verás claramente a gloriosissima Trindade, Padre & Filho & Spirito Santo, hũ Deos summamête amavel. Estarás em Deos, & Deos em ty por hum modo excellentissimo. Desta sorte unido com Deos gozarás perfeitamente a doçura de sua bondade, & serás totalmente mais que satisfeito naquella corrente plenissima dos divinos delectes. Então conhecerás perfeitissimamente com quãto inmensso amor te amou Deos desde sua eternidade; E cheo de hum gosto inefavel & incomprehenssivel verás o rosto corporal de teu muy amado Jesus Christo, o qual he sem duvida todo gracioso, suave, & resplandescente, porque sua fermosura & graça faz grandissima ventagem a tudo o que nesta vida se pode dezejar. Verás tambem com grandissima alegria, a benignissima, fermosissima, & suavissima Mãe de Christo nosso Senhor a Santissima Virgẽ Maria, & a todos os Anjos bemaventurados & a todos os Santos & morando, muy contente com elles

les amaràs & louvaràs a Deos sem fim, sem trabalho & sem embaraço. Oh patria bem aventurada tu só es a verdadeira patria! Todos quantos aly há sam Reis & Rainhas & filhos de Deos, aly florecem todos cõ huma fermosura que nunca se murcha, & gozãõ de huma paz a qual ninguem perturba. Todos aly sam ilustrados com a serenissima luz da Divindade, & alcançam da verdade o perfeito conhecimento. Qualquer conhece aly destinta & perfeitissimamente todos os cidadãos do Ceo, & tem abundancia de todo genero de riquezas gostos & deleites. Não deves temer que aly te falte alguma couza das que nesta vida te agradam; porque tudo quanto se pode achar, ou sentir em esta vida em todas as creaturas, de fermosura, gentileza, suavidade graça, perfeiçam & excellencia aly està abundantissimamente, & soberanissimamente. Brevemente digo, que aly está hum influxo de todo bem.

E na verdade que os justos que aly chegam antes da resurreiçam geral, recebem inteiramente na alma a gloria da Bemaventurãça, & depois do ultimo juizo a receberam tambem no corpo. Todos havemos de resuscitar na mesma idade q̃ tinha Jesus Christo quando morreo por nós. De huma mesma estatura hade ser o velho de cem annos, & o menino de huma noite. E ainda que alguns dos justos & servos de Deos sejam agora coxos, ou feos, entam haõ de resuscitar, saõs, inteiros, brancos & fermosos,

&

& sem mácula alguma . Os corpos dos escolhidos lançaram de sy hum suavissimo cheiro & seram sete vezes mais claros & resplandecentes que o Sol, espalhandose por elles a gloria de suas almas. Tambem seram impassiveis de maneyra que não poderam receber algum dano. E seram tam ligeiros, que adonde quer que a alma quizer estar, em hum ponto levarà ally seu corpo. Seram tam sutis, que com mais facilidade penetraram qualquer couza mocifsa & grossa, do que o resplendor do Sol penetra hū vidro. Assim tambem os Ceos & os Elemētos mudados, & ornados de maravilhosa fermosura, & resplandeceram perpetuamente & tirada toda a corrupçam, tiradas as nuvens, os ventos, as chuvas, as tempestades, os frios, os trovoens, as noites & as trevas succederá huma perpetua tranquillidade, tēperança, luz, & serà a claridade do Sol sete vezes mayor do que he agora. O Ar terá muyta mais luz do que agora tem. A agoa será mais clara & pura. a Terra será transparente como hum cristal & plana como a palma da mão . E esta machina do mundo assim renovada darà a todos os Santos huma muy alegre & eterna vista. O quam florido & agradavel será aly perpetuo o Veram. Entam os Santos que no inverno deste miseravel desterro, despidos como arvores, & desrojados de todo seu ornamento pareciam vis, & de pouca estimaçam, & eram tidos por huns paos secos seram adornados de inefavel gloria

gloria & fermosura & floreceram como palmas, por todos os seculos. Porém aos peccadores maõs que morrem em seus peccados todas as couzas lhes succederaõ contrarias á felicidade & gloria dos Sãtos, porque mandadas suas almas antes do juizo ultimo ao fogo eterno, & horrendas trevas foram aly atormentadas com intoleraveis penas. E no dia de juizo tornaram a tomar seus corpos, mas foram negros feos, fedorêtos, & mais pezados que chumbo. E depois do juizo acabado, os recolherà, & enfiará em sy o Inferno a todos elles com quanta inmudicia & vascozidade ha no mundo, de donde depois não sahirá já mais homem nem Demonio. Ali haverà choro, bater de dentes, gemidos & gritos eternos. Aly já mais terá fim, a miseria, a dor, a enveja, o odio a ira & a desesperaçam. Finalmente aly se veram sempre condenados atormentos incomprehenfíveis, ouviram & sentiram tudo quanto pode cauzar abominaçam, & horror por todas as eternidades.

Tu pois (O amado amigo) contrapezando dentro de ty mesmo, & considerando a felicidade & bemaventurança dos Bons, & a miseria & desaventurados Maos que acabam a vida em seus peccados, tẽ medo & horror a esta, & suspira por aquella cõ todo o dezejo & amor que puderes. Agora sòmente podes ver a Deos, & aquella patria celestial com os olhos da fé; porém cré o que claramente não vez

para-

paraque quando se te mostrar claramente o que cres enriquecido com aquella vista clara te gozes perfeitissimamente . Vête muytas vezes neste espelho da alma, o qual escrevi para ty & para mym despoes de sincoenta annos de minha vida ; contemplate aty mesmo , nelle com muyta diligencia para que conheças teus delitos , & vistos os enmendes com todas as tuas forças . Tambem na verdade importa áquelle que dezeja aproveitar na vida spirilual tenha alguns preceitos & avizos certos paraque conforme a elles ordene a sua vida: ainda que sufficientemente basta a muytos para esta direçãa a consideraçãõ da vida de Jesus Christo, a qual he hum espelho clarissimo de todos os Chri<sup>o</sup> aõs , a elle seja dada gloria por todos os seculos dos seculos . Amem.



## ADICÇÃO AO ESPELHO.

**C**OMO o lume do Espelho depende essencialmente da luz, & do Aço que se poem no vidro pela parte interior, pera que as imagêes que se representam nelle repercutidas do aço tornem aos olhos de quem nelle se quer ver : assim no nosso Espelho da alma, o lume hade constar da luz do auxilio da divina graça & do aço da penitencia que he o conhecimento de nós mesmos, & de nossas culpas com o pezar de haver offendido a Deos, por serem offensas de Deos, & entenderemos que sam contra sua honra & vontade & logo juntamente sujeitalas todas às chaves da Igreja no Sacramento da confissam, com a preparação dividida, como o Autor do nosso Espelho ensina no Cap. i. mandandonos fazer [se quizeremos] huma confissam geral, se a não tiveremos feito huma vez; [o que muytos varoens espirituales fazem muytas vezes] este he o aço do Espelho que nos hade representar o que somos cõ a luz da graça. E logo nos servirá o seu lume para compor a nossa vida. Deixanos o Autor, na liberdade de fazer, ou não fazer confissam geral suppondo que não necessitamos della; mas não nos diz em que casos somos obrigados a fazella. E como este ponto da confissam he a pedra fundamental ou todo o fundamento da nossa obra para segurar a salvação, Parece-me precisamente necessario fazer

esta advertencia, & pór esta addiçam, para que quẽ chegar averſſe no Eſpelho, veja tambem, ſe tem ou não tem obrigação de fazer confiſſão geral.

Em ſete cazos (ordinariamẽte falando) eſtã obrigados o Penitente a fazer confiſſão geral 1. quando não examina a consciencia antes da confiſſão, nem faz diligencia para ſe lembrar dos peccados, tendo a consciencia carregada delles, de confiſſam de muyto tempo, no qual cazo ſe o confessor não ſupre eſta falta a cõfiſſão he ſacrilega, porque ſe arrisca a deixar algum peccado mortal por eſquecimento culpavel, que val o meſmo, que ſe de propoſito o deixara de confessar. 2. Quando o Penitente em materia de peccado mortal mente na confiſſão, ou comete dêtro nella outro peccado mortal, do qual ſenão arrepede & confessa antes de receber a absolviçãõ. 3. quando malicioſamente calla algũ peccado mortal, por pejo ou temor, ou o julgava por mortal, porque ſe então não entendia que era mortal, & depois da confiſſão advertio que o era, no tal cazo, baſta confessar aquelle peccado ſomente, ſem obrigação de repetir a confiſſam paſſada. 4. Quando ſe confessa ſem diſpoſição interior, aqual conſiſte em ter dor dos peccados cometidos, & firme propoſito de emenda, evitando as occaſiões proximas de pecar mortalmente. 5. Quando ſabendo haver incurrido em excomunhaõ não trata de abſolverſſe della antes da confiſſam Sacramental. 6. Quando o cõ-

Confessor não tem poder para absolver, ou está impedido por censuras, & o Penitente o sabe & se confessa com elle. 7. Quando maliciosamente busca confessor ignorante que não entenda os peccados bastantemente, & não lhe haja de advertir as obrigações de restituir, & outras couzas necessarias para sua salvação.

Nos cazos sobreditos, ou em cada hum delles em particular, não fica absoluto o Penitente, senão que está obrigado a repetir as confissões que tiver feito desde a primeyra confissão nulla, & pella injuria que faz ao Sacramento comete hum sacrilegio, cada vez que se confessar mal; & chegado a confessar-se bem, deve dizer o que calou, ou o que lhe faltou, & quantas vezes, & quantas vezes comungou com esse peccado. Os cazos em que a confissão he mal feita, ainda que sejam os que temos dito, ordinariamente se reduzem a dous. O primeiro callar peccado mortal por vergonha, o segundo não ter propozito de emendar-se. Dos outros baste a advertencia já dita, em que cada hũ se examine como lhe for necessario. Em quanto ao primeyro faz o Demonio crer aos ignorantes que o confessor pode descobrir os peccados, & he porque ignoram a obrigação do confessor, & por ahy lhes pode vir algum dano, na vida, fazenda, ou credito, a outros poem o Demonio grãde vergonha de dizer couzas feas & abominaveis, como se a confissão senão fizera para ellas.

S. Chrizostom. Hom. 3. de pænit. Diz, que Deos vestio ao peccado de pejo & vergonha, & á confissam de confiança. E o Demonio trocou estes vestidos, deo ao peccado a confiança, & á confissão o pejo & a vergonha. Deo ao peccado a confiança para que vanmente confiado na misericordia de Deos, o cometas, & á confissam deo o pejo para que o não confesses. Como ladrão astuto, ao tempo da cõfissão restitue o pejo & vergonha que tirou ao tempo do peccar. Assim o disse S. Antonio q̄ o descubrio Deos a hum Santo Prelado que cõfessava huma molher, que por vergonha calava hum peccado deshonesto, & vio junto a ella o Demonio: perguntoulhe o Santo que fazes ahy? Respondeo: cumpro hum preceito de Jesys Christo. Tu, disse o Santo, de quando a quã? Iym, disse o Demonio, porque eu sou o que tirey o pejo a esta molher, para que sem elle peccasse, & agora lho restituo, para que com elle calle o peccado. ¶ Os males que isto traz consigo veremos no exemplo que se segue. Ao que calla o peccado na confissam, nenhuma obra boas que faz lhe a proveita, para ganhar graça & gloria. Quando o prezo está na cadeia, & o carcereiro está seguro com as chaves na mão, ainda que lhe pareça que estaria o prezo mais seguro na corrente, ou na goliha, com tudo isso não lhe dá muyto, que jogue ou passe, com tanto que esteja da banda de dentro, & debaixo de chave, o carcereiro he o Demonio o que

está no peccado está prezo, aporta & as chaves são a confissão; em quanto por aqui não faes ainda que lhe peze ao Demonio, porq' rezas o rosario, porq' ouves missa porq' dás esmola, em quãto tem segura a porta, cuida ter seguro o prezo, como agora se verá. Cõta o Padre Alõço de Andrade no livro da guia da virtude. l. 2. Cap. 12. §. 3. q' o Padre João Ramires da cõpanhia de Jesus Discipulo do Reverêdo Padre Avilla pregãdo é hũa Cidade de Espanha cõ o espirito q' costumava foy chamado para confessar hũa dõzella nobre, q' havia sido criada desde minina cõ muyta virtude pelo cuidado de sua mãy. Cõfessavaõlle as duas, na Cõpanhia & comũgavaõ todos os sabbados, por devoção da Virgê. Morreo sua Mãi & a filha profeguiu em sua devoção acrescentando muytas esmolas, jejuns, & outras penitencias. Ouvia muyto de ordinario os sermoões do Padre João Ramires, moviãolhe & afeicoavamlhe o coração á virtude. Dezejou confessarõlle com elle, & mãdou o chamar, porque estava doente, para q' a confessasse; foy o Padre a sua casa, & disse: Padre, ainda que não estou muyto doente quero com tempo dispor da minha alma, rogo a V. Paternidade que me confesse por que ha dias que dezejo descobrirlhe minha consciencia. Tudo me parece muy bem [ disse o Padre) & comessou sua confissão com taes mostras de sentimento, & tanta copia de lagrimas que ficou o Padre admirado & cõsolado. Acabou sua cõfissão

& o Padre a absolveo animádoa & cõsoládoa, e foĩ se para caza. Porém succedeo hũa couza rara; & foy q̃ o cõpanheiro q̃ estava á vista, ainda q̃ lõge, vio q̃ â ilhargá da cama da parte da parede sahia de quádo em quádo ao tẽpo q̃ se cõfessava hũa mão peluda & negra cõ hũas unhas de Vfo, aqual apertava de tal forte a gargáta da enferma q̃ parece q̃ a queria afo- gar. Andou pẽfativo & admirado do q̃ tinha visto, até que â noite cõtou o q̃ tinha succedido. O superior lhe perguntou duas & tres vezes se estava certo do que dezia? & se atrevia a juralo? Respondeo: estou tã certo como estou aquy & o vy cõ muyta atençaõ, & temendo a primeira vez que me enganava, puz mayor cuidado na segunda, & terceira ves, & o vy & o jurarei. Chamou entãõ o Padre superior ao Padre Ramires, & ainda que eram dez oras da noite, lhe mandou que fosse ver a doente, & que com bom modo lhe persuadisẽ a que se reconciliasse, se lhe ficava escrupulo, ou lhe dava pena alguma couza. Foy o Padre com o mesmo companheiro, & antes de entrar na caza, ouviram vozes & laridos, chamaram, & em abrindo lhes disse hum dos criados, como sua ama era difunta; & que desde que se cõfessou, se lhe havia tirado a fala, & que não pode commungar. Entraraõ em seu apozento, & com grande sentimento & dor se tornaram ao collegio, deram conta ao superior do que passava, o qual & todos os Padres ficarãõ muy affligidos.

O Padre João Ramires ferido de huma grande dor derramou muytas lagrimas & foisse diante do santissimo Sacramento donde posto de Ioelhos comecou a rogar ao Senhor pella alma daquella donzella , pedindolhe não permitisse sua condenação. Havendo estado em oração fervorosa por hũa ora ouvio hum ruido grande como de cadeas, & abrindo os olhos vio diante desy, huma pessoa de pés a cabeça rodeada de cadeas & de chamas de fogo azul, que alumiaava, & não alegrava, davão alguma luz porèm muy triste, não se turbou o bom Padre porque estava cheo de Deos, antes cobrando animo novo, se levantou em pé , & lhe perguntou quem era? a cujas palayras respondeo as seguintes: Eu sou a desgraçada alma daquella molher aquem confessaste esta manhãa. Eu sou por quem rogas, porèm em vão enganey ao mundo com minhas hypocrisias , & fingida virtude, porque te faço saber que morta minha Mãy , se enamorou hum moço de mym, & ainda que resisti aos principios, foy tanta sua porfia , & minha fraqueza que me rendy a sua vontade, & se foy grande meu peccado, muyto mayor foy o empacho que o Demonio me poz de o confessar; remordiamme a consciencia, atormétavame o temor das penas em que vim a parar, & dezejádo sair delle determiney muytas vezes confessallo, & outras tantas vezes me venceo a vergonha, & o temor da boa opiniaõ q̄ tinha cõ meu côfessor

& pella mesma cauza não deixey o costume de cōmugar, & as boas obras em q̄ me criou minha Mãy, por cujos merecimētos Deos te trouxe a esta cidade para meu remedio.

Ouvia teus sermoēs, & todos eraõ fetas q̄ atravessavão meu coração. Determiney confessarme contigo, chameite, comecei minha confissão pellas culpas leves. Oh se a fizera pellas grãves! muytas vezes fuy a dizellas, & outras tantas me venceo a vergonha com que (porque calei este peccado,) estarey, & estou nestas prizoens de fogo que vez, não te cances em rogar por mym, porque te canças em vão. Que he o que mais te afflige? lhe perguntou o Padre, & ella respondeo, ver que podia salvarme confessandose o peccado & tão facilmente como agora o digo, sem remedio. Isto dito desapareceo dando tristissimas vozes, & fazendo grande ruido com as cadeas. Ficou o Padre tristissimo, & calou este successo alguns annos olhando pella honra dos parentes daquella moça. Porque se he deshonra ter hum parēte na forca, muyto mayor he tello no Inferno. Em fim declarou este cazo o dito Padre sem nomear pessoas para comũ exemplo, em particular, de donzellas para que não deixem por empacho, algum peccado na confissão. O tu, q̄ les este exemplo examina tua cōciencia, se te remorde de algum peccado, confessaõ, porque a este dōzella lhe não valerão quantas boas obras fez, tudo se perdeo por não se

Confessar inteiramente.

No segundo cazo que diziamos ordinariamente he a confissão sacrilega, quando se faz sem prepozito firme de emmenda, não evitãdo a ocazião proxima, não perdoando o agravo, não pagando o alheo, se pode, & outros assim. Muytos se confessão mal porque não tem firme proposito de emmenda, & tem obrigação de tornar a fazer todas aquellas confissões que fizeraõ sem prepozito firme, & sem duvida que sam muytos os que se confessão mal por esta cauza & disto ha huma conjectura muy grande pella razão que direy. Disputão os Doutores se do numero dos Christãos, sam mais os que se salvam, que os que se condenão? E ainda que nisto estam divididos em dous pareceres, com tudo a mayor parte dos Theologos, diz q̄ saõ mais os que se condenão que os que se salvam. Assim o traz o Padre Soares de prædicit. L.6. Cap.3. n.5. De sorte que de vinte Autores, os quinze, dizem que sam mais os Christãos que se condenão. Entre elles h: S. Thomas sobre as palavras de Christo: Muytos sam os chamados, poucos, porém, os escolhidos. S. Agostinho, S. Chrysostomo, S. Gregorio. E outros dizem o mesmo.

Sendo pois tantos os que se perdem, ainda morrendo com todos os Sacramentos, que Razão haverá para que se cõdenem? Dizer que muytos calão peccados por vergonha, assun ferá. Porém que sejaõ tã-

tos , que seja a mayor parte dos Christaõs parece couza incrível. Que cauza pois pode haver da condemnação de tantos? Conjecturam os Prudentes que he o não se converterem a Deos de todo coração, & isto vem a ser não ter prepozito firme de emenda quando se confessão. E como em vida se confessaram mal, permite Deos que na morte muitos destes não façam boa confissam, com prepozito verdadeyro de mudar de vida. Isto se confirma com o que conta Francisco Pezolio no tratado que faz da emenda da vida. Trat. 3. sess. 14. Cap. 4. Sobre as palavras do Consil . Trid. donde diz que a contrição he huma dor dos peccados com propozito firme de nunca mais peccar . Explicando estas palavras conta o cazo seguinte. Que hum dia veyo a confessar-se com elle hum homem que lhe disse : Rogo-vos Padre que me confesseis, & que prégueis o que vos differ. Amim me deram huma estoquada húa noite em huma briga , cay em terra & cudey que morria. Todos os circunstantes se turbarão, & com grande pressa me buscaraõ os Sacramentos. Veyo o confessor , & perguntoume huma & outra vez, se perdoava a meu inimigo? & eu dizia q̄ sym . E não acabando de me crer, dizia: vede que a lei de Christo diz que perdoemos aos inimigos , & se vòs vos quereis vingar, não vos podeis salvar , vede q̄ morreis. Que me respondeis ? eu disse que perdoava, & elle me dizia, se era de coração ? & eu dizia que sym.

sym. E elle me replicava vede que Deos vé os corações, & não o podeis enganar, & elle he o que vos hade dar o Ceo, se fois bõ, & o inferno, se fois mão. Eu disse que perdoava de todo coração, & elle entõces me creõ, & me absolueo. Porém he certo q̃ o enganey, & q̃ sempre menty, porq̃ no meu coração sépre tinha prepozito, de q̃ se escapava havia de matar a meu inimigo; & assi recebi naquella ora os Sacramétos em peccado . Mas a infinita misericordia de Deos quiz q̃ eu tivesse vida & escapasse de tam grãde perigo, ouvisse vossos Sermoês, & conhecesse meu máo estado, & digo q̃ perdoe de todo meu coração a meu inimigo, & rogo a V.M. q̃ prègue este meu cazo, porq̃ tenho grande suspeita q̃ os q̃ morrê em pendencias são tentados como eu fuy. E rogo a Deos que não sejam vencidos, dou graças a Deos q̃ me déo luz para conhecer minha locura. O mesmo Autor conta que hum Sacerdote estava confessando a hũ peccador enlaçado em vicios deshonestos, & isto era pouco antes que espirasse, & despois que esteve por largo tempo confessandose olhou para os pès da cama, e se pòz a rir. Espantouse o confessor, & disselhe, esta ora não he para rir se não para chorar, vòs sabeis como tendes vivido , & o sabem todos, & tendo a morte tão perto vos pondes a rir? Respondeo elle; Padre confessor, não vé aos pès da cama a Fulana, nomeando a manceba; o Padre se espantou muyto porque não via nada; & entendo q̃

era

era o Demonio, & assi lhe disse; não he fulana, nem aquy está, senão o Demonio que vem por vossa alma. Replicou o enfermo; eu lhe hey querido muyto, & pois que morro deixeme darlhe hum abraço. O confessor pedio agoa benta, vindo à porta a bufcalla, alteraraõse todos, & entrando na camara não acharão ao enfermo na cama, nem fora della, nem nunca já mais appareceo seu corpo.

Donde se enfere que os que em vida se confessaõ mal sem prepozito, tambem se confessaõ mal na hora da morte: isto he o mais ordinario & o contrario he rarissimo contingente.

O que temos dito atraz nas duas advertencias das confissoens nullas, tanto por calar o peccado, como por falta de propozito, já se entende que nelles, & nos mais tambem corre a mesma doutrina, ou os peccados sejam de obra ou de pensamento, porque os pensamentos consentidos em couza de peccado mortal tem a mesma malicia que a mesma couza consentida, de quem he o pensamento; & se pode peccar facilmete em dezejos de materias deshonestas. E he necessario explicar como & quando he o pensamento consentido para que seja peccado mortal? isto se me perguntou algumas vezes, agora respondo, o que então, com huma doutrina de S. Gregorio Papa, que nos ensina que no máo dezejo, ha tres grãos, ou degrãos por onde se sobe ao peccado mortal. O primeyro se chama sugestão, o segundo

segundo deleitação, o terceiro consentimêto. A suggestam he quando o Demonio nos poem no animo hum pensamento deshonesto, & nos trás â memoria o que nos não lêbrava; ao qual pensamento vay acompanhando hum principio de máo dezejo. E se a esta suggestão se faz logo resistencia, facudindoa como quem enxota huma mosca que nos pica no rosto, de sorte que não chegue a deleitação alguma voluntaria, o homem não pecca, antes merece com Deos. Mas se a suggestão passa a deleitação sensual, ainda que a advertencia da Razão não seja total, & o consentimento da vontade se não a balance de todo, então não està o homem sem algum peccado venial. Porém se â suggestão & deleitaçam se acrescenta a advertencia, da razão, & consentimento da vontade, de tal modo que o homem repare no que cuida & no que dezeja, & voluntariamente se está saboreando no tal dezejo & pensamento faz peccado mortal, & he propriamente o q se prohibe no nono mandamento.

Tudo isto declarou Deos nosso Senhor a hum grande servo seu religioso de S. Francisco chamado Fr. João Alverne, como se conta nas coronicas da ordem & religiãõ Serafica. P.2. Lib.3. Cap. 18. Quiz pois Deos darlhe a entender como nas tentações deshonestas, humas vezes venciam os homês & outras faltavãõ & cahiaõ em culpas leves, & outras eraõ yencidos & peccavãõ mortalmente, tudo  
o que

O que se lhe representou desta maneyra.

Vio innumeráveis Demonios que sem parar a tiravaõ muytas setas. Algumas dellas com grande ligeireza tornavão contra os Demonios & então com grande alarido fugiam como afrontados, outras daquellas setas tocavão em alguns homês, mas logo cahião no chão. Outras entravaõ com o ferro até a carne, & outras passavão de parte a parte o corpo. E estes eraõ os q̄ cõsentiaõ na deleitação cõ advertência plena & cõsentido com a vontade.

Temos visto o q̄ ha no pêsamêto. Vejamos o q̄ deve haver no prepozito da cõfissão q̄ atraz dissemos, q̄ tâbem foy pergûta de hũ penitête. O proposito he quando menos de preceito divino q̄ se incluye no primeyro mandamento da Ley de Deos; q̄ nos manda amar a Deos sobre todas as couzas. E tambem nolo máda quando diz q̄ nos convertamos a elle de todo coração. Este propozito cõsiste em humia resoluçãõ firme de nũca mais peccar, & em muitos he difficiloso, porém sem elle não ha cõtrição nê atrição que baste, nê Sacramento, nê salvaçãõ; & por falta deste propozito se fazem muytas confissoens sacrilegas, porque não basta dizer: eu queria não peccar mais, queria deixar a ocaziãõ; senão que hade ser eficaz; dizer & fazer: não quero mais peccar. Assim da mesma maneyra que tendes propozito de vos não lançar de hum despenhadeiro, de vos não matar, de não tirar os olhos. &c. porque como diz S. Thomas,

mas,

mas 1.2. q.8.a vōtade eficaz poē a mira na execu-  
 fãõ da obra.E applica os meios para aquelle fim.Per-  
 gunta o Medico ao enfermo:quereis sarar?Respon-  
 de;sym.Pois haveis de sofrer hum cauterio de fogo  
 nessa chaga que estã encancerada & podre , sem o q̃  
 ãõ podeis ter faude . Responde:nãõ tenho animo  
 para isso . Pois isso nãõ he querer sarar efi-  
 cazmente,he sò hum leve querer , pois nãõ quereis  
 admitir o remedio necessario . O mesmo passa no q̃  
 chega aos pés do confessor; querisse confessar & nãõ  
 quer perdoar a injuria:querisse confessar , nãõ resti-  
 tue a fazenda alhea,nem a fama ao proximo: querisse  
 confessar nãõ quer lançar fora ao caziãõ ; isto sam  
 humas veleidades,isto nãõ sam propositos,saõ des-  
 propositos,& os tais nãõ devem ser absolutos porq̃  
 nãõ trazem verdadeyra dor.

Ora suponhamos,que com agrãça de Deos,mui-  
 tos chegam com proposito verdadeiro , & que se  
 confessam bem,qual serã a razam porque em muy-  
 tos durarã pouco este proposito ? digo que sam  
 muytas,he necessario advertillas para fogir dellas.  
 A primeyra cauza he a soberba,& se vé em S.Pedro  
 q̃ propoz,& nãõ guardou o proposito,antes negou  
 a Christo tres vezes, porque disse com soberba ; a-  
 inda que todos fujãõ , & deixem a Christo ; eu o  
 nãõ heyde deixar . Quando fizeremos bons propo-  
 sitos hade ser com humildade , fiados na grãça de  
 Deos , & nãõ nas nossas forças.Porque sem seu di-

vino auxilio , não faremos couza boa . O mesmo Christo o disse : sem mym não podeis fazer nada . Segunda cauza he o interesse . Pilatos teve proposito de não cōdenar a Christo , & o quebrou porque lhe differaõ que se declarava inimigo de Cezar , & temeo perder o cargo de Governador de Judea . 3. cauza he a desesperaçaõ . Cain & Judas conhecerão seu peccado , & com tudo desesperárão . Muytos ha que se parecem a estes , aos quaes o Demonio dá a entender que o confessor , não quererá , ou não poderá absolvellos , & assim estão em seu peccado até a morte . A 4. he a porfia da carne que nos tenta como Dalila a Sãsaõ , & os que facilmente consentem , & afugentão de sua alma os deleites spirituaes . A estes damos logo dous remedios , que são acudir â Virgẽ Santissima Senhora nossa , pedindolhe instantemente a limpeza de corpo & alma por sua purissima cõceiçaõ . O outro remedio he tirar , & apartar das ocazioes . Quinta cauza de não guardar estes propósitos , he esquecer delles & tornar aos maõs costumes . Vem huma morte subita , ouvem hũ Sermão , espantados do que vem & ouvem ficão iuspensos , passa aquella hora tor não ao mesmo que de antes .

Sexta & ultima cauza he confessar por temor da Quaresma , & porque os não declare o Cura , mas passada a Quaresma tornão ao Carnal . A semelhantes propósitos chamava o outro varan Santo propósitos de alforge . Vay hum caminhante com os seus

seus alforges ao hombro, chega a hum passo de barranco, ou a hum regato, que não pode saltar com o pezo que leva . E que faz? lança aos alforges da outra parte, & dá hũ salto & poëlle lá. E em estãdo da outra bãda, torna a tomar os alforges, & vay caminhãdo como de antes.

Os remedios de conservar nos bons propositos, cominũmente , sam . Quando algum advertir que muytas vezes quebra os propositos que fez na confissam de não tornar a cometer peccado mortal; repare nisso , como que he huma couza das mais perigosas que lhe podem a contecer , & que he hum mal muyto arriscado que pode cauzar sua eterna morte . Valhase dos meynos de confessar & Comungar muytas vezes , & da Oraçam, & da devoção de nossa Senhora, porque neste livrinho achará alguns & muyto eficazes para alcançar o que pedir; ou de outros que lhe parecer. Em especial se deve valer da esmola que puder fazer, porque David, & S. Paulo dizem que isto val para perseverar nos bons propositos. As palavras saõ estas: Repartio , & deo aos pobres, & sua justiça ficará para sempre. Muytos não reparão na efficacia deste meyno . E já que eu reparey quero brevemente dizer o q he a esmola. E direy do preceito, modo, & utilidade della.

#### TRATADO DA ESMOLA.

**O** PRECEITO da esmola he natural & divino, & de sua natureza obriga sobpena de peccado

peccado mortal, se as circumstancias o não escuzarẽ.  
 Esta resoluçãõ he certa & de fé. Como se infere de  
 S. Mathias. no Cap. 25. Da sentença que no juizo fi-  
 nal hade dar Deos condenando aos que não guar-  
 daraõ este preceito : Ide para o fogo eterno, porque  
 tẽdo fome me não dẽstes de comer. E tãbem consta  
 do Ecclesiastico . Cap. 4. Não enganes ao pobre negã-  
 dolhe a esmola; & logo mais abaixo: Ouve ao pobre,  
 & pagalhe a sua divida. Sobre o que diz S. Ambro-  
 zio. lib. de Nab. Cap. 12. O que dãs ao pobre he di-  
 vida que lhe pagas . Todos os Padres & Doutores  
 cõ S. Thomas. 2. 2. q. 32. art. 5. Tem esta mesma con-  
 clusãõ. E diz que a razão do preceito se funda em  
 outro preceito natural & vno, q̃ temos de amar  
 ao proximo ; & ao amor do proximo pertence não  
 só quererlhe bem, mas fazerlhe bem. Segundo o que  
 diz S. Joaõ . na sua Epistola . Não amemos com  
 palavra somente, senãõ tãbem com obra , porque  
 quem tiver bens da vida, & vir a seu Irmãõ necessi-  
 tado , se lhe não acodir , como pode ser que este tal  
 tenha amor de Deos.

Deste preceito não està excluido proximo algum  
 ainda que seja infiel ainda que seja meu proprio ini-  
 migo, como diz o Spirito Santo nos proverb. 25. Se  
 teu inimigo tiver fome dalhe de comer. Este precei-  
 to obriga na necessidade do proximo . Na qual ha  
 tres estados , a que chamam os Theologos comua,  
 grave, & extrema. A comua se acha nos pobres ordi-

narios; a grave he quando hum homem de tal modo tem necessidade, que sem grave detrimento de honra, ou saude, ou fazenda não pode passar sem ajuda ou auxilio alheo; a extrema he quando se dà evidente perigo de morte, ou mutilação de algum membro, ou de perder o juizo, honra, ou fama, pois tudo isto se preza mais que a vida, que se foccorre cõ a esmola.

Suppostos estes 3. Grãos da necessidade. Cõcordaõ os Theologos em que a esmola no primeyro grão, q̃ se chama comũa, he samente de conselho. E concordam tambem que no 3. Grão, que se chama extrema, he obrigatoria sob pena de peccado mortal. No 2. Grão, que se chama necessidade grave, ha variedade de opinioens; hũs dizem que obriga a peccado mortal, outros que a venial grave. Eu digo que na materia da salvaçãõ o mais seguro he o melhor. Estas opinioens não se entendem nas pessoas Ecclesiasticas com beneficios grossos, porque estes devem distribuir em esmolas & obras pias, tudo o que lhe sobeja de sua congrua sustentação. Tambem a mesma razão corre nas pessoas seculares que tem bens superfluos à decência de seu estado, porque estas tem obrigaçam de dar esmola, não só nas extremas necessidades, (como todos tem) mas tambem nas graves, & muytas comũas & ordinarias. E assim se prova no Cap. 18. De S. Matheus aonde se condenou o servo que se não compadeceo de seu conservo, em huma  
necessi-

necessidade grave; & mais não tinha bens superfluos. Aàs necessidades extremas tem obrigação também de acudir os filhos familias, os escravos, os religiosos & as mulheres cazadas; nem seus maridos lho podem prohibir, por ser isto de direito divino & natural. E nas mais necessidades somente podem dar esmola, segundo lhes for permitido por licença tacita ou expressa, dos seus mayores. Nas mulheres cazadas, hade mais que não lhe podem prohibir os maridos dar esmola segundo o costume das outras suas igoaes na nobreza, ou no estado, porque ainda, que as taes não tenham administração dos bens que não forem paraphernaes (que são aquelles que trouxe fora do dote) com tudo como se lhes deve congrua sustentação a suas pessoas & estados, tenho por muy provavel, que pertence à congrua sustentação o poderem fazer esmolas, segundo fazem as outras suas igoaes, dentro dos limites da prudencia; Em quanto ao modo.

Hade dar-se a esmola para ter merecimento, não por vangloria, mas por amor de Deos. Hade dalla quem a pode dar. Quem a der hade ser com bom modo não injuriando ao pobre, que entam a esmola fica sendo paga da injuria. Na quella obra que fazemos hade ser o motivo a obediencia que devemos a Deos nosso Senhor & Criador, & ainda o mesmo Christo, dizendo com nosco: Senhor, não só quero dar esta esmola ao proximo por amor de vós, mas quero dalla a vós mesmo em pro do proximo.

Devem cõsiderarſſe duas couzas na eſmola, a neceſſidade de quem pede, & a poſſibilidade de quem dà. A neceſſidade do que pede, que pode ſer velho, fraco, hõrado, ou rico que cahiffe em pobreza, a poſſibilidade conforme o que pode prudentemente, & conforme ſeu ſpirito . Conſiderem os outros o quanto gaſtam mal, em demazias, em excessos, em offenças de Deos, & para o pobre dizem que não tem. Aquella pobre viuva, vede, com que charidade ſuſtentou a Elias com hum punhado de farinha & hũ piqueno de azeite que ſomente poſſuhia, & não alegou pobreza para remediar a neceſſidade do Profeta. Aos cazados que não tem tanto aſſinalla S . Agostinho hũa regra & medida muyto para notar. Serm. 2. de vita cleric. Faça o tal cazado cõta, que ſenaõ tẽ filhos, que os pobres ſaõ ſeus filhos. Se tem hũ filho gaſte com o pobre o que houvera de gaſtar ſe tivesse dous filhos; Se tem dous faça conta que tem tres, & aſſim no mais numero, & eſſe filho de mais crea que he Chriſto; porque o meſmo Chriſto diſſe; que quem fizer a võtade de ſeu Padre Eterno eſſe he ſeu Irmão & ſua Mãi. Nem digaõ que o ter filhos lhes tira a eſmola , porque eſſa piedade he falſſa. Mais vos he o Criador a vós, do que vos ſam voſſos filhos, porque a elles & a vòs vos ſuſtenta Deos . De mais que ſe vos morre hum filho, não dais por ſua alma a parte que lhe cabia: tẽ tinheis amor a eſſe filho, & Chriſto vo lo levou, day a Chriſto no pobre, o que guardave-

is para o tal filho. Tudo isto diz S. Agostinho. E diz mais sobre as palavras de Isajas. Cap. 67. Parti o vosso pã para dar ao pobre; senãõ podeis, nãõ lho deis inteiro, mas ainda que nãõ tendes mais que hum pã nãõ vos escuzeis de lhe dar huma fatia. Outra regra dà mais o Santo & he, que devemos apartar huma parte, ou das rendas de cada anno, ou do trabalho de cada dia, para dar aos pobres; porque com isto feito de huma vez, venceffe de huma vez a tentaçam da avareza: & ja quando ides a dar, como nãõ tendes aquillo por vosso, o dais sem medo, nem duvida. Day se quer huma Decima, q̃ isto fazia o Phariseco, dava decima de seus bẽs aos pobres, ainda que a perfeiçam Evangelica pede mais. Mas ay daquelles que nem dam a millesima.

Deos ama muyto aos pobres; & bem se vé como amou a pobreza, quiz escolher Mãy pobre, nasceu em caza pobre, ser envolto em pannos pobres, escolheu discipulos pobres, & foy taõ pobre que nãõ teve em que encostar a cabeça sendo Senhor do Ceo & da terra; viveo pobre, & morreo pobre, a cama foy huma Cruz, a almofada huma Coroa de Espinhos. Nem huma gota da agoa teve, em lugar della lhe deram a beber fel. Aos pobres fez como vigairos seus dizendo que; o que a elles se fizesse, sua Magestade divina o tomava por sua conta para o pagar.

E o mesmo Senhor daquillo que a gente devota lhe dava para ly, & para seus discipulos, tinha por

Custume dar aos pobres. Como diz S. Cirillo Alexandrino. Lib. 9. in Joan. Cap. 18. E o collige o Santo daquellas palavras que reffere S. Joaõ, quando o Senhor, disse a Judas: o que hasde fazer, faço logo; diz que cuidaraõ os discipulos q̃ como Judas tinha a bolça, o mandava o Senhor comprar alguma couza para a festa necessaria, ou dar esmola aos pobres. Seja o segundo exemplo o da Rainha dos Anjos, a Virgem Santissima Maria Senhora nossa que como Mãe de misericordia, teve tambem sempre grande cuidado dos pobres.

E dizem muytos Autores, que do ouro que os Reys Magos offereceram no prezepio a seu filho sendo minino de treze dias, deo a mayor parte aos pobres, & quando desta vida partio para o Ceo, deixou aos pobres os seus vestidos. S. Pedro & S. Joaõ tiveram grande compaixãõ dos pobres, & todos os mais discipulos de Christo; & se mostra do amor que em seus peitos ardia; pois chegaraõ a dar a vida pella salvação de seus proximos, & quem dá a vida não he fica mais que dar. Seguiamse agora os exemplos de todos os que seguiraõ esta doutrina, mas são inumeraveis & não té conto; porque são todos os Santos da Igreja de Deos de quem estam os livros cheos. Da utilidade, & effeito que faz a esmola na alma diz Tobias. Cap. 4. Que a livra de todo peccado, & ainda da mesma morte, & não consente que a alma entre nas trevas, que he o peccado, que traz consi-

go a morte da alma. Diz mais a Sabedoria divina por Salamaõ Eccles. 3. que a agoa apaga o fogo ardente, & a esmola ao peccado. Chama aquy S. Ambroz. Ser. 32. á esmola segundo Bautismo da alma; porque assim como a agoa do Bautismo apaga o fogo do Inferno, assim a esmola livra do mesmo fogo a quem a dá. Naõ ha peccado por grãde que seja a cuja malicia naõ possa resistir a efficacia da esmola. Este conselho deo Daniel. Cap. 4. a Nabuco de Nozor, que remisse os seus peccados com esmolas, & suas maldades cõ a misericordia dos pobres. O mesmo Christo disse aos Pharizeos: day esmola. & ficareis limpos de todos os peccados. Luc. 11. E S. Prozpero. lib. de promiss. parte. 2. Cap. 7. E S. Agostinho. Hom 29. in lib. 80. homil. Chamaõ a esmola sacrificio que alimpa & purifica todo homem.

Deve com tudo advertirse que quando dizemos que a esmola perdoa os peccados, & que he hum Bautismo, & hum sacrificio que purifica a alma, que essa obra naõ tem o tal effeito por sy, naquelle que quer perseverar no peccado, sem fazer penitencia d'elle; porque diz S. Paulo que sem caridade naõ aproveita nadar. Cor. 13: E S. Agostinho lib. 21. de civit. Dey. Cap. 27. Que as esmolas que se haõ de fazer, quando dos peccados passados pedimos perdão para seremos ouvidos, & não perseverando nos peccados, tomar com a esmola licença para peccar. E S. Eligio. Hom. 8. In Cena Dñi. Diz discretamête: ve-

de Irmãos que gentil obra, & que honrada virtude he quando hum criminoso & eltragado, por huma parte offerece sua esmola a Deos, & por outra parte offerece sua alma ao Diabo? No dinheyro entrega a Imagem do Rey a Deos; & em sy mesmo entrega a Imagem de Deos ao Demonio. Sendo que o mesmo Christo disse por sua boca, que se desse o de Deos a Deos, & o de Cezar, á Cezar. Esta misericordia (disse Alcuino in Bibliot.) que quereis uzar com o proximo começaia por vós, & pois sois para os outros piedoso, não sejais para vós cruel. E assim quando dizemos que a esmola tira os peccados, entendemos que deve ir juntamente com o arrependimento delles; & desta maneira, não só tira as culpas, mas livra tambem das penas, porque he obra muy satisfactoria. Dissemos tambem que tira os peccados, em quanto preserva delles a alma, & aguarda por meyo dos auxilios que alcança. E tambem tira peccados, porque he disposiçãõ remota para a graça justificante com auxilio particular. Tambem livra de peccados, porque em respeito das esmolas que hum faz estando em graça o livra Deos do peccado quando cae nelle. Finalmente livra dos peccados veniaes aos que estam em graça, que não he piqueno effeito, pois sam tantos & tam continuos em nós & tem na outra vida pena de fogo muyto grãde com que sam castigados.

Tambem a esmola dà bens temporaes, Assim Diz

Sala-

Salamam nos Proverbios . Day aos pobres & no vosso celeiro vereis q̄ bem paga Deos o q̄'lhe dèstes. O mesmo deo a entender Tobias Cap.4. Quando a seu filho dava de conselho , que fosse esmoler conforme suas posses, se queria que lhe não faltasse o necessario para a vida, no tempo da necessidade . A esmola dis Eusebio Emiss. In Hom. de initio quadrag. he comparada á oraçam.

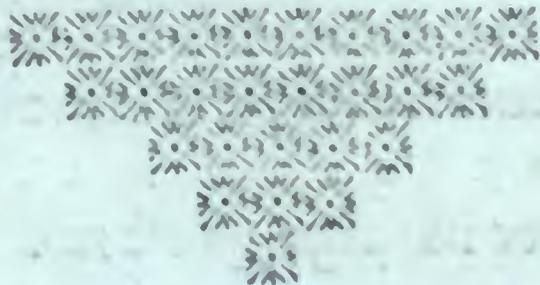
E ainda com mais ventagens, porque a Oraçam roga, & a esmola roga com tanta eficacia que mais parece que manda . A Oraçam bate ás portas da divina misericordia, a esmola abre as mesmas portas. A Oraçam declara o dezejo, a esmola acredita ao requerête. S. Cypriano. lib. de operibus. Pondera aquelle lugar de Tabitha . Que diz , mostravam os fieis a S . Pedro os vestidos & tunicas que Dorcas lhes tinha feito, & dado , & falavam & rogavam pella difunta as suas obras , donde devemos colligir que tantas bocas tem hum que rogem por elle, quantos reaes dá ao pobre, & quantas obras lhe faz . Da esmola que damos ao pobre resulta huma grande confiança para com Deos Diz S. João Chriostomo. Serm. 21. A esmola he tam grãde bem que acompanha a alma na morte até a meter c̄e posse do Ceo. Como diz S. Joam no Apocalyp̄e. As obras delles os acõpanhaõ . Quãdo Christo hade s̄etêcear âquella alma (diz S. Chriostomo. Hom. 33 . Ad popu

no, & não sò ella faz porty officio de advogado, mas persuade ao juiz que juntamente advoge por aquelle quem hade sentenciar; de modo que se a justiça divina achasse algum fundamento para condenar, entre a misericordia como advogando, & faça absolver ao Reo, & triunfarà a misericordia do juizo. Como diz o Apostolo S. Tiago Ep. 2. He a esmola hum thezouro no Ceo; & Notay: quam sem juizo estaria aquelle, que havendo de passar por hũa charneca cheia de Ladroens, que roubão aos passageiros, fosse carregado de dinheyro podendo mandallo seguramête por letra à sua patria para onde caminha. A morte não he outra couza senão hũ passo, & barranco aonde os Ricos hão de ser roubados & despojados, de tudo quanto tem, & possuem, de tal modo, que a penas lhes deixaram huma mortalha.

Que vaidade he logo, & que locura fazer thezouro na terra, & não querer mandar ao Ceo, que he nossa patria, por mão dos pobres, aquilo q̄ là dezejamos achar quando là nos viremos, ou para que là nos vejamos? Chrisologo de Eliem. Diz: Dà ao pobre para que tenhas alguma couza, tudo o que deres ao pobre teràs tu, o que não deres ao pobre terà outrem. Faze de conta que passas, sobre Christo, huma letra à vista dos bens temporaes & espirituales, os temporaes te da logo nesta vida, os spirituas, q̄ he a mayor parte, te guarda para pagarte no Ceo, porque estas letras nunca o Senhor as deixa de aceitar,

ceitar. Vltimamente: Diz S. Hyeronimo falando cõ Nepotiano: Naõ me lembra que lesse em livro algũ, morrer de má morte, homem que fosse esmoler; todos acabaõ bem, porque tem nos pobres muytos intercessores diante de Deos.

Dissemos da esmola, o que podia dizerse, com a brevidade que podemos. Peço muyto que se repare nesta virtude, o que faltar nas outras, porque he a q̃ mais importa, & a que menos custa, & pelo merecimento desta nos trará Deos ao amor das outras virtudes & nos conseruará nos bons propozitos de não offender a Deos, & estimar muyto o seu amor & a sua graça como remedio taõ eficaz para permanecer nos bons propozitos, que he o motivo que tive para falar nesta materia. E tornando ao que dezia dos remedios da perseverança no bom estado da conciençia. Em primeyro lugar: não parecia menos necessario o falar primeyro da oração que da esmola, porq̃ primeyro apontamos aquelle remedio que este; Eu o dava por advertido por isso passava por elle; mas agora adverti que he necessario explicar que oração he esta, & assim he preciso tornar atraz, sem ser defeito, porque tornar atraz neste ponto he dar muytos passos a diante.



## TRATADO DA ORAC,AM.

**O** REMEDIO da esmola he muyto especial meyo para permanecer no bom estado da cōciencia, & o principal remedio para a vida da alma no estado da graça he o exercicio da oraçãõ. He sustento da alma como diz S. João Chrisostomo, & assim como o corpo necessita cada dia de alimento, assim a alma ha mister este sustento cada dia. E se lhe faltar totalmente enfraquecerseà atè desfalecer.

Não entendo aquy por oraçam aquella que fazem muytos andando sempre com o Rosario na mão rezando muytas devoçoens, deixando tal vez outras obras a que sam obrigados, & por outra parte andão em odio, & em máo estado, & não tendo atençaõ ao que dizem, pois não diz o que dizem com o que fazem, movendo somente os beiços, & deixando discorrer o pensamento ociosamente por mil variedades, & esta pode se chamar, mais distraçãõ, que oraçãõ. Deos ouve os coraçõens, & esta he a verdadeira oraçam, assim o diz David; que ouvio Deos o desejo dos pobres. Psl. 9. Como se o desejo tivera palavras. E assim tambem orando Moyse sem mover os beiços lhe disse Deos; porque gritas & me dàs vozes. Exod. 14. Donde se infere que sem haver mister vozes, Deos escuta nossos pensamentos, & ouve nossos desejos.

Mas nem por isto digo, que se não hade rezar vocalmente

calmente, porque a Igreja santa manda cantar, & rezar os officios divinos, porê havemos de suppor que com elles concorda tambem o spirito & a tenção, como ella presupoem quando o manda; & tambem he São & louvavel exercicio de rezar devotamête o Rozario, Terço, ou Coroa da Virgê Maria Senhora nossa, & a Coroa de Christo, & outras devoçoens, como cada hum mais, se acomóda & pode, ou seja por sy, ou pellas almas dos difuntos que he couza muyto agradavel a Deos, & a sua Mãy santissima. & por quem tem obrado grandes maravilhas, & feito grandes beneficios aos peccadores, que por este caminho, arrependidos buscam a salvaçam, & o remedio da alma.

A oraçam de que aquy falo, he a oraçam mental, que vem a ser huma elevaçam do spirito a Deos, ou huma uniaõ da alma com Deos, porque a parte superior da alma que he o entendimento, chamada por outro nome (Mente) está então unida, & atada a hum só objecto, sem que ande vagando a huma & outra parte, & para esta mental uniam se ordenam todos os virtuosos exercicios. Oray sempre, disse Christo, como dizendo, trazey sempre o pensamento em mym, porque isto tambem he Orar, obrar bê, tambem tem parte de oraçãõ, \*falar de Deos, & ler livros spirituaes he o mesmo; porque Orar sempre he impossivel â fragilidade humana, o que nos acõsella Christo he que não deixemos a oraçãõ, de for-

te, que cada dia nos não occupemos nella ; alguma ora certa, & isto he, o sempre Oray . Desta materia podes ler hũa, & muytas vezes, o Capitulo decimo, do nosso Espelho da alma; & te alegraràs muyto sobre este santo exercicio da oraçam. Fol . 66 . & no Cap. 3. das Revelaçoens.

Por este Santo exercicio, a Fé se aviva & fortifica, porque na advertida consideraçam da Encarnação, & Paixão de Jesus Christo nosso Senhor a alma cõ a continuaçam & experiencia se sente subir & elevar a Deos, no qual descança & se aquieta, & desta maneyra vem a conhecer que Christo he verdadeyro Deos, o qual he o fim de nosso dezejo. Da mesma maneyra confirma a esperança, porque do continuo falar com Deos nasce na alma huma facilidade, & familiaridade, a qual logo tras consigo cõfiança, assim como vemos por experiencia, que entre os amigos que converſam juntamente muyto a miudo se gera muyto depressa, huma reciproca seguridade, & huma commua cõfiança que tem hum do outro. Assim tambem se inflama a caridade, porque chegãdose o homem a Deos, que he todo caridade ardentissima, certa & infallivelmente hade participar de seu fogo, tanto mais intensamente, quanto mais vezes, & com mayor fervor se chegar a elle Orando; todas as mais virtudes se alcançam com esta, & ultimamente sem oração sempre estaremos, fora de nós- outros mesmos, porque nòs, em Deos, ſamos o que ſamos,

famos, & não podemos ternos a nós senão em Deos, & a Deos não podemos chegar senão com a oração; como vemos no filho Prodigio, o qual em se deliberando a tornar a seu Pay logo tornou em sy. Assim tambem a alma com a memoria de seu Deos, & Pai Celestial, torna em sy mesma, & ganha com a oração, o que perdeu com o peccado.

O como se hade Orar mentalmente podemos todos aprender na escola aonde se pratica este santo exercicio por profissão particular, que foy a felicidade que em nossos tempos teve principio, na Capella Real da nossa Cidade de Lisboa, & agora na caza da Congregaçam de S. Phelippe Neri, do Colegio da Assumpção, todos os dias. E quem não poder assistir nella pode aprender & aproveitarse dos documentos que para isso escreveo, o Reverendo Padre Prepozito da dita caza, o Doutor Bertholameu do Qnental assim nos livros das Meditações que compoz, como de huma direcçam particular que para isto escreveo, & ensina tudo o que he necessario para este effeito, com aquelle spirito com que o exercita, elle & todos os seus, em tâto aproveitamêto das almas, para gloria & honra de Deos & de sua Igreja.

Porém em quanto senão achar com os ditos livros, porey aqui brevissimamête o mòdo desta Oraçam tirada delles, porque por esta falta não deixem de Orar em quanto os não tem.

Hade apartar-se de todo affecto das couzas criadas

das recolher os sêtidos exteriores, & interiores, quãto lhe for possível, & fazerse na presença de Deos, muyto presente, advertindo que em toda a parte o està vendo. Hade determinar hora, & buscar lugar para a Oraçãõ retirado & quieto que melhor lhe pareça em secreto, ou em Igreja, de joelhos ou como puder. Considerar a presença de Deos & logo adorar a Santissima Trindade profundissimamente, dizendo: *Gloria Patri, & Filio & Spiritui Sancto: Sicut erat, &c.* E convocar a esta adoraçãõ, todos seus sentidos, & potencias, & todas as Criaturas do Ceo & terra, dizendo: vinde adoremos ao Senhor. Benzer-sehà, & logo com grãde humildade, & conhecimẽto proprio, dirá: Eu Senhor, diante de vossa divina Magestade, antequem tudo he nada, diante de quem temem & tremem os spiritos mais puros? Eu entre os Bemaventurados do Ceo, que aquy vos estaõ assistindo? Eu no lugar dos justõs quando merecia estar no inferno por minhas culpas? Muytas graças vos dou por este beneficio, a q̃ me trouxe vossa graça. Tudo vos offereço para vossa honra & gloria; Ajudaimẽ: divina luz, alumiaime o entendimẽto; divino fogo abrazaime o Coraçãõ; Divino Mestre ensinaime a tirar desta meditaçãõ o fruto que mais for conveniente pera vossa gloria, & pera minha salvaçãõ.

Faça o acto da Contriçãõ, & para o fazer como deve, busque nelle Espelho (se o naõ tem ja visto) e  
impor-

importância d'elle, & o modo pera o fazer bem feito, & logo cuide na materia em que hade meditar, escolhendo, de algum livrinho que fale desta materia, algum ponto da Vida de Christo. E tambem achará no Espelho [depois do tratado das Revelações hũas Orações em acção de graças, que contem a vida & paixão de Jesus Christo, muyto a este intêto & assim medite, & discorra as rezoões que lhe movão a vontade] & logo exercite os seus a actos, ou a borrecendo o peccado, ou dezejando a virtude, cuidãdo no Santo amor & temor de Deos, com mais de tença que no mais, tirando o fruto destas considerações pera reformar a vida que he o intento da Oração.

Da tal meditação romperá em louvores de Deos, dezejando ser todo lingoas pera o louvar com todas as Creaturas do Ceo & da Terra. Offerecerá a Deos todos os affectos da vontade, & os merecimentos de Jesus Christo seu filho vnidos com a sua Oração, pera seu offerecimento ter valor infinito, entregará a sua petição, que a Deos fizer, á virgem Santissima Maria, para que ella a apresente a seu Benedito Filho, fiando em sua intercessão & valia & dos mais Sanctos, de que tiver devoção, pedirá bẽs spirituaes, graça pera não offender a Deos. Rogará pello augmento da fé Catholica, & estado da Santa Madre Igreja, sua Cabeça, & Ministros, paz entre os Princeses Christãos, conservação de Nosso

Reyno & Princepes delles; pellos amigos, & parentes, pellos necessitados, pelos Agonizantes, pelos q̃ estão empeccado mortal, que nosso Senhor, os tire delle, & pellos que estão em graça, que os conserve nella. E particularmente porquem está obrigado, & porquem nos ensina estes Santos exercicios, pelas almas do Purgatorio, pelas mais necessitadas & pelas que estão mais perto de ver a Deos. É também pera este particular pode ver o tratado da devoção das almas, no fim deste livrinho, & nelle achará hũ thezouro pera ellas. Em todas as sobreditas couzas gastará hũa Ora, ou ao menos meya, & quanto mais melhor. E isto, na quelle tempo que tiver cõmodidade, ou de manhã ou de tarde, ou de noite, conforme seu estado, & occupaões delle. Resignarse há em tudo, nas mãos de seu confessor, que será o que escolher com as partes que se requerem pera a noticia das cousas spirituaes. E sobre tudo veja-se muytas vezes neste Espelho, em que achará tudo o q̃ quizer pera o spiritual. E componha nelle suas acções, & vida, & espere da graça de Deos, que hade apparecer agradavel a sua divina Bondade por sua infinita misericordia.

Tambem tocarei no exame da consciencia, que se deve fazer, à noite, ao recolher, quando se quizer deitar. Em que se tome conta assi mesmo do que obrou naquelle dia, dando graças a Deos pellos beneficios recebidos; & com contrição verdadeira cuide  
no q̃

no que faltou, ou naquillo que dezeja emmendar & fazendo memoria de tudo se apresente diante de Deos, supremo juiz. Diga a confissão & apellando de Deos justo, pera Deos misericordioso, faça o acto da Contrição. Reze o Padre nosso, considerando o q̄ nelle pede. Exercite os actos das tres virtudes theologais, Fé, Esperança, & Charidade, (isto pode ver no tratado da confissão que vai por addição ao Espelho) na Fé, diga; Senhor, creio tudo o que cré, & máda crer a Santa Igreja Catholica Romana, porq̄ vós o dizeis, & ella o ensina. Na Esperança, Espero q̄ me haveis de salvar pelos merecimentos de vosso preciosissimo Sangue, [fazendo eu da minha parte.] Da caridade, Amo vos Senhor, sobre todas as cousas. Rezará huã salve Rainha a Nossa Senhora. Hum Padre Nosso, & huã Ave Maria ao Anjo da guarda: outro pelas almas do Purgatorio. E por penitencia das culpas daquelle dia: huã Miserere: ou cinco Padre Nossos & cinco Ave Marias: & se quizer os rezará posto em Cruz, podendo ser, conforme a parte ou lugar em que se recolha.

Temos apontado o remedio eficaz pera conservar os bõs propositos da boa consciencia; assim da Esmola, como da Oração, o que he importáte, he aproveitar delles, com o coração & zelo que pedem estas virtudes, como amarras em que seguramos o mayor negocio que temos. Não se hade ninguem fiar de sy, porque está escrito: Maldito o homẽ que

fia no homê. E o que fia de sy, de homê fia. Esta pre-  
 zunção custuma ser hũa das cauzas muyto ordina-  
 rias destas caidas. E assim quando se fizer propozito  
 de não peccar diga : não peccarey mais com o fa-  
 vor de Deos, com a graça de nosso Senhor Jesus  
 Christo, com o amparo, da Virgem, & com a guar-  
 da do meu Anjo; & isto ainda que haja passado todo  
 o anno sem caida, & muytos annos sem consentir  
 em hum pensamento. Considerandose sempre tido  
 damão de Deos, & pedir: (desconfiando de sy) não  
 me deixeis cair em tentação.

De não confiar de si, se segue o outro meio, que he  
 fogir os perigos, & as occasioês, porque he palavra  
 de Deos: quem ama o perigo, perecerá nelle. Descui-  
 douffe, hũ dia, David, em ver a Berzabé, & semeou  
 lagrimas pera toda a vida, e muitos infortunios pa-  
 ra sua casa. O remedio he fogir neste cazo; porque  
 neste cazo o fugir he vencer, assim o diz S. Paulo:  
 fuge o peccado da luxuria; assim o fez Ioseph deixã-  
 do a capa nas mãos de hũa molher.

De tudo o q̄ temos dito pode cada hũ ver no Espe-  
 lho, o q̄ nesta materia lhe toca, e o defeito q̄ tẽ, & se  
 lhe he necessario reparar todas as confissoês cõ hũa  
 cõfissãõ geral. Muytas rezoês pode haver pera q̄ assi  
 seja. A primeyra, porque na hora da morte todos a  
 querem fazer justos & peccadores, & vemos cada  
 hora que os mais a justados Religiosos a fazem. E  
 tambem os peccadores & os máos quando vem q̄

morrem fazem o mesmo . Entrou hum padre da Companhia a vizitar os prezos , a chou hum que estava com huá argolla ao pescoço , o qual o chamou dizendo, que se queria confessar de todos seus pecados; porque o havião de enforcar ao outro dia. Perguntoulhe o padre quem te ensinou isso? Respondeo muyto affligido: Ah padre que cyde saltar deste mundo ao outro, & se errar o salto que será demy ? convême para saltar melhor tomar o salto a traz. Isto dizia hum ladrão: & assim bõns & maos na hora da morte costumão dezejar confissão geral . A segunda razão; porque não sabemos se teremos tempo. A hum Missionario da Companhia de Iesus veyo hum fidalgo da Casa del Rei de Aragão, & disse-lhe que se queria confessar geralmente. Perguntoulhe o padre que o havia movido ? Respondeo : Eu não heyde morrer? & ainda que não cuide nisso a morte não vem atraz de my? & sem duvida me á de alcáçar. Nessa hora, chora a molher metida nua casa, os filhos noutra , os parentes andão vendo se lhe deixo algũa cousa. Eu com dor de cabeça, & de estomago sem poder comer, nem dor mir, tudo he sede , medo da sepultura, ancias da morte, se tenho dividas daõme cuidado; pois meu padre entre tanto venha a confissão geral que he o que me importa, & he o que hei de levar deste mudo; a fazenda pouca ou mnyta ahy ha de ficar, & por ventura aqué a gaste mal, & não me faça nenhum bem.

A terceira razão he porque com a confissão geral se ganha o temor de Deos, que he hum thezouro inestimavel & principio de viver bem . Ponhamos comparação. Perde hum caminhante o caminho, vem a noite & o frio, não sabe que hade fazer, olha pera todas as partes, achou huã cova, & o tem por grande vëntura, recolhe-se nella, como em huã estalajem, dorme até que o sol sae, & lhe dá no rosto; acorda, & vé junto assi huã cobra muyto fea, & enroscada, & logo mais longe, Escorpioês, & lagartos, & outros bichos venenosos, que não conhece, teme, & fica admirado, & sem alento, sae da cova muyto atento, sobe a huã arvore, pera ver adonde está & vé vir dous lobos da caça da noite, pasma de ver o perigo em que esteve; & disse: De mym à morte não havia dous dedos; dou infinitas graças a Deos; Eu farei daquy por diante por não perder o caminho, porque dormy entre feras, & fuy companheiro do Dragoês, convem ver por donde ando. Isto acontece no nosso cazo . Caminhavas pera o Ceo, peccaste, perdeste o caminho, entra-te na cova de Satanás, ali dormiste no peccado, athe que o Sol da divina inspiração te deo nos olhos, & viste os perigos entre os quaes dormiste, & dizes: Eu vivi entre Dragoês, de my ao Inferno não havia hũ passo, eu verey como vivo da quy em diante para não perder o caminho da ley de Deos.

A quarta razão, he pera alcançar humildade, que

he importantissima pera o caminho da virtude & salvação. Vejamos huã comparação.

Entra hũ caçador em hũ bosque espesso a caçar cõ hũa espingarda, mata hũ coelho, ou hũa pomba, succede neste tẽpo por se fogo ao bosque por quatro partes, porq̃ he morada de ladroẽs ou vãdoleiros. O caçador poemse a ver o incẽdio, atease o fogo, crecẽ as lavaredas, apoderaõse do bosque, retirase a gẽte, abraza se o monte, vé o caçador sair de huã parte Javalis, por outra veados, corças, por outra lobos, rapozas, cobras, serpentes, voaõ pello ar varias aves, & diz: Nunca imaginei que havia tantas feras & tanta caça grossa neste bosque; mas he que eu vi- nha a caçar cõ huã só espingarda, porẽ agora q̃ en- trou o fogo por todas as quatro partes se vio quãto estava dentro. Isto proprio acontece na confissão geral que he como fogo que queima o bosque, & como chama, q̃ abraza os montes. Quãdo fazias cõ- fissões particulares entravas a caçar com huã boca de fogo, mas a confissão geral descobre tudo; por ventura que aches em ti o que não cuidavas, tanta Fera de soberba, ambição, torpeza, deshonestidades, injustiças, gulas, & mormurações. Este conheci- mento proprio, & humildade faz a cada hũ que se conheça por merecedor de todo castigo. Seja a ul- tima razão, que o que faz confissão geral pode con- tar que tem proposito firme de enmenda que he grande consolação, Declarase isto bem com hum

cazo [verdadeiramente succedido.

Em huã Cidade de Espanha havia hum homẽ muyto rico & tinha hum filho, a quem çueria demaziadamente, o qual era grande jugador, & costumava jugar, & de quãto perdia passava escritos ao Pay, para que pagasse, hum dia vinha huã letra de duzentos cruzados, outro de quinhentos, & o Pay tudo pagava. Succedeo q̃ o moço jugou & perdeu em hũ dia, doze mil cruzados, & passou delles letra ao pai, que quando tal vio considerando a notavel perdição de seu filho, disse: meu filho jugou doze mil cruzados & quando os saberá ganhar? quando nem ainda saberá contallos. Respondeo q̃ dissessem ao filho, que os viesse contar. Veyo o filho, & disse ao Pay que lhe importava seu credito o pagar aquelle dinheiro, que havia jugado sobre palavra, tirou o pay vinte & quatro facos de duzentos mil reis cada hum, despejouos sobre hum bufete, & fez hum monte muyto grande de prata. Quando o moço vio tanto dinheyro perdido ficou espantado, & disse: tudo isto joguei eu? Respõdeo o Pay, sim; & que fazenda bastará? depressa iremos a pedir esmola. Disse o filho: Aquy se acabou o jogo pera my; nem ver, nem tomar cartas na mão, a quem me convidar a jogo o terei por inimigo; enmêdoufse, não jogou mais. Mais val tarde que nunca.

Isto proprio acontece ao que faz hũa confissão geral, conta quantos peccados fez em cada mandamento

mento faz hum monte de peccados, & diz: eu jurey o Ceo? a vista da santissima Trindade? a vista da Virgem Santissima Maria? a companhia dos Anjos & Santos? a gloria da minha alma & suas potências? a gloria de meu corpo & seus sentidos? assentei sobre mym hum juro de eterno fogo no Inferno, innumeraveis tormétos na companhia dos Demonios? donde tinha eu o entendimento? não mais Senhor, não mais o offendervos, a quy [com vossa graça] se acabou o offender a Deos. Com que fica a alma [feita a confissão geral] como dizendo o que disse a alma santa: Trabalhey por me lavar & alimpar de todo; quero conservar-me assim.

Eis aquy os proveitos da confissão geral. O reparo das mais confissoens, da falta do exame, da dor, do proposito, do amor de Deos, da paciencia, & nos trabalhos, da mortificação, da renovação da vida, & huma mudança perfeita, como doutrina de hum sabio medico, que dà receita ao convalescente, para perservar-se das infirmidades. E ultimamente quietação da consciencia, paz interior, & gozo da alma na vida, & morte sem scrupulos.

## CONCLUZAM.

**A** CONFISSAM geral ou he de obrigação ou de devoção. Se he de obrigação pera reva- lidar as confissoes mal feitas, he necessario que a fa-  
ças

ças pera te salvar. E se he devoção conseguirás tantos effeitos quantos tens visto, & com menos difficuldade que huma confissão particular ordinaria. Arazão he, porque a dor se move mais facilmente à vista de tantos peccados juntos, & o exame não he de tanto cuidado como o das confissões ordinarias, porque não he necessario averiguar com tanta exação as especies, circumstancias & numeros; & sem peccado se pode deixar o que o Penitente quizer, como o tenha confessado em outra confissão boa. E ainda na confissão geral de obrigação, não se requiere tão pontual averiguação de culpas pela difficuldade, que pode haver de memoria. Por estas razões & proveitos me parece, que ningnem que as ler, deixe de fazer confissão geral se a não tem feito.

Aos senhores confessores rogo pellas Entranhas de Jesus Christo, & da Virgem Santissima Maria, por amor de Deos tomem este trabalho, ou de ouvir ou de aconselhar que se faça confissão geral.

### BREVE PREPARAC, AM PARA A CONFISSAM.

**A**NTES da confissão se hade preparar o Christão fazendo primeyro diante de Deos, o que hade fazer aos pés do confessor, como quem quer ler de ponto para ser aprovado para o Ceo, ou reprovado para o Inferno, Tres couzas são necessari-

as para a boa confissão, Exame, Dor, & Proposito.

No Exame, não se pode dar regra geral para todos, tome cada hum o tempo que lhe parece necessario prudentemente conforme as circumstâncias em que se acha, com que possa dar boa conta ao côfessor, das especies & numero dos peccados mortaes, que tem cometido, com hum exame prudente, toleravel & humano, & se ficarem algũs peccados ou circumstancias que não lembrem, se perdoão todos na confissão com os de mais, com tanto que a dor se estenda a todos que houver cometido. E se despoes lembrarem entãõ os confessará. Dé huma vista na memoria, pellas occupaçoens, lugares, cazas, & companhias, que teve desde o tempo que se confessa; pellas inclinaçoens, vicios, que mais o perseguem & o tempo que esteve em alguma ocaziaõ de peccado continua, ou interpolada. Em quanto ao pensamento, convem advertir que por mais feo que seja, não he peccado, senãõ he consentido. Pensamento consentido se chama aquelle, que ainda que senãõ poz por obra, houve dezejo na vôtade de se executar couza mâ, ou complacencia de a haver executado, ou deleitação de cuidar em objecto mâo, como quem se estâ saboreando nelle; & esta se chama deleitação morosa, porque se detem a vontade no deleite que nasce de cuidar em objecto mâo, & não passa ao dezejo de conseguir aquelle objecto: assim como o enfermo, quãdo se determina a não beber, gosta

gosta de cuidar em fontes & agoas. E não he necessario, para ser peccado, que dure tẽpo notavel, baste que dure o deleite hum momento, se voluntariamente se admite. Nem he escuza passar logo, porque tãbem huma bala passa logo, & deixa morto a hum homem se lhe passa o coração. Assim o deleite máo, se passa & traspassa livremente a vontade, deixa a alma morta sem a vida da graça. Para quando ha escrupulos se consentio o pensamento, he boa regra saber, se o pensamento, quando veyo, déo pena, & se a déo he final que senão consentio, & se ainda assim ha duvida, assim o confesse. Para que haja peccado mortal, de pensamento, palavra, ou obra, han-de concorrer tres couzas. A primeyra Advertencia que he materia grave contra algum preceito. A segunda, he consentimento da vontade, a terceira han-de haver liberdade perfeita, não como quem está meyo dormindo. Peccado mortal he couza q̄ merece o Inferno; couza grave cõtra a ley de Deos; couza muyto contraria à razãõ, com mayor disonancia, que aquella que custumaõ fazer as culpas que se tem por veniaes, como mêtiras, ou iras leves &c. Para o peccado venial basta qualquer consentimento da vontade, com alguma disonancia á razãõ, & liberdade ainda que seja imperfeita.

A dor, consiste em hum arrependimento verdadeyro, cõ que de tal sorte aborreço o peccado, q̄ se podera ser não avelo cometido, déra por isso muy-

to, & tambem pello desfazer & não tornar a cometerlo, né esse, nem outro . E se isto se sente pellas penas, ou pella fealdade da culpa, será atrição, aqual não basta para o perdaõ, senão juntamente confessandosse. Se se sente pela bondade & Magestade de Deos infinita por ser quem he, de contrição, que val para tirar o peccado, ainda antes da confissão. Considerese a summa desgraça do peccado, pois he desgraça de Deos; a certeza da morte, & a incerteza do quando, & que não hade ser mais que huma vez; a inteireza do juizo, a profundidade dos juizos de Deos, a eternidade sem fim, nem meyo, ou de Inferno ou de Gloria, que se arrisca por hum peccado mortal, & sobre tudo a infinita bondade inmensa daquelle grãde Senhor, & bom Deos, que não merece por certo, que nem pouco, nem muyto nos atrevamos suas creaturas & remidos com seu Sangue, a atropellar sua vontade, & quebratar sua santissima ley, por hum vil appetite nosso, cuideffe nisto como couza de tanta importancia. Tres ou quatro generos de dor he bem procurar . O primeyro que abraçe todos os peccados de toda a vida, cõfessados & ignorados, doendose em geral por motivo que alcãce a todos os mortaes & veniaes por serem cõtra a vontade, [ainda na menor cauza] de taõ bom Deos. O segundo genero de dor, seja especialmente dos peccados mortaes aborrecendo em geral os de toda a vida, em particular se leya algum de novo, pella

pella grandissima displicencia & enojo que dá a Deos qualquer peccado mortal, pois o obriga a aborrecer & castigar eternamente huma creatura sua. Esta dor serve para a segurar mais o perdaõ dos mortaes, que tanto importa, por se a cazo não foy tão verdadeyra ador, que estribava em movito comum & tambẽ aos peccados veniaes que tem mais dificuldade. O terceiro genero de dor, (se confessa somente peccados veniaes,) deve procurar doer-se em especial de algum dos que confessa que mais disonancia lhe faça, & que seja motivo, aquella especial disonancia, ou especial disgosto que dá a Deos naquella materia de vaidade, ou mentira leve, & a muyta continuacão & mayor malicia de outras faltas leves.

O quarto genero de dor para segurar totalmente fruto da confissãõ, quando nella não ha peccado mortal, he acuzar-se & doer-se de algum mortal da vida passada já confessado, ou venial presente de que está seguro que lhe peza, & tem firme proposito, de o não cometer mais.

Não são necessarios sempre todos estes generos de dores, pois comũmente basta o primeiro, mas toda a melhoria que nisto se procura, he de grande proveito em materia de tão grande importancia. Demais q̃ estes actos de dor por sy somente são de grande merecimẽto, & de mais fructo para a emenda das culpas, q̃ não gastar o tẽpo em demasiada averiguacão

riguação de culpas & escrupulos impertinentes.

O proposito da emenda para o futuro se inclue cõmumente, na dor do passado, se he verdadeira, & por motivo geral. Mas alem disso he necessario insistir nelle com toda a expressão & firmeza, pelo muito que o Demonio procura divertillo, como temos visto atraz. Demais se hão de advertir tres pontos. o Primeiro, que quando a dor da contrição he por motivo de especial gravidade ou materia dos peccados que confessa, se ha de procurar acrescentar preposito de não peccar mais, não só naquella materia, senão em nenhũa outra, especialmente q̄ chegue a peccado grave, porq̄ este preposito geral não está incluído na dor particular. Segundo, se advirta que não basta preposito de não peccar por algum tempo senão que ade ser denão peccar já mais, por acazo, ou ocazião algũa; & não convem singularizar particularmente as ocaziões. Antes se o Demonio te propuzer: que farias em tal ocazião mui apertada? has de procurar de apartar este pensamento, & não particularizar lances, senão cerrarte em q̄ nesta, como nas mais ocaziões, [de que pedes, & esperas te guarde nosso Senhor] não has de fazer couza cõtra a vontade & infinita bõdade de Deos. Terceyra; Advirtase que este propozito consiste em affecto, & resolução da vontade; não em juizo, ou acto de entendimento; & assim pode acontecer que, o que por sua fragilidade sospeita & teme que hade tornar

tornar a cair, sem embargo disso, proponha com a vontade de veras, não peccar mais. E assim a contece muytas vezes nos peccados veniaes que ainda q̃ pela grãde fragilidade, sospeita & julga o mais santo, que não deixará em tempo consideravel de cair em algum peccado venial, com este juizo se compadece que tenha verdadeyro preposito, & dezejo, de sua vontade, de evitar qualquer culpa por leve que seja.

Verdade he que a sospeita, ou juizo de cair em peccados mortaes a hey de procurar mais enmêdar por falso ou errado, quando eu de minha parte proponho de veras, & espero da parte de Deos, seu auxilio promptissimo, de não peccar mortalmente, porque quando tenho proposito verdadeyro de não pecar, o hey de ter tambem de apartarme, quanto estiver em minha mão, de todas as occasioes proximas, que são as que fazem quazi certa a recaida, & me fazem formar aquelle juizo de que tornarey a peccar. E estas occasioes estão mais na minha mão o evitallas, que as occasioes proximas de peccado venial, porque não està sempre em minha mão, o tirallas por serem tantas, & estarem tão enlaçadas com as occupaçoens & necessidades forçosas desta miseravel vida.

## SEGUEMSE

*Hũs actos de Fè, Temor, Esperança, Charidade, & Contrição  
para dispor a boa consiçaõ.*

**S**ENHOR meu Jesus Christo, eu Crèo por tua infalivel verdade & palavra, tudo o que a santa Igreja Catholica Romana me manda Crèr, & particularmente o misterio da Sãtissima Trindade, Padre, Filho, & Spirito Santo, tres pessoas distintas, & hum só Deos verdadeyro; & que tu Senhor sendo a segunda Pessoa desta Trindade Santissima, Filho de Deos verdadeyro, igoal em tudo com o Padre, & o Spirito Santo, deceste do Ceo, & te fizeste homem nas entranhas purissimas da Sãtissima Virgem Maria, & morreste em huma Cruz por salvar a nòs outros peccadores, & nos deyxaste em os teus Sacramentos santissimos, o remedio de nossos peccados, & sustento de nossas almas. Temo o justo rigor de tua ira contra os peccadores, mas espero em teu poder & misericordia, & em teus merecimentos infinitos, que heyde alcançar tudo o que me tens prometido, & conseguir o perdão de meus peccados, a graça com que te sirva, & a gloria em que te louve por toda a eternidade.

Amo sobre todas as couzas tua bondade **infinita**, & por ella me peza haverte offendido, em a mais leve culpa que seja, se he leve o que de alguma maneira, he contra tão infinita bondade, & Magestade. **E**

muyto especialmente me peza, das que foraõ offensas graves, rompendo tua amizade, & apartandome, de ty, Creador & Redemptor meu, por tornarme às Creaturas, atropelládo teu gosto, por comprazer a meu appetite. E entre as culpas leves me peza particularmente de tal materia, pelo que especialmente te desagrada, & da multidaõ dellas, que tem tam fria minha caridade, & amor para contigo; & naõ só do que agora hey cometido, senaõ tembem de todas as culpas de minha vida, já confessadas & esquecidas, & particularmente daquella culpa grave da qual de novo deva arrependermey, ou que naõ sei se me hey arrependido alguma vez de vèras, & a confessarey com as mais que de novo hey cometido.

Proponho já muy de vèras, naõ peccar já mais, gravemente, nem ainda levemente em especial daquella materia de que me heyde de acuzar. Proponho apartarme de todas as occasioens de peccados, quanto em mym for, com tua graça & cumprir a penitencia que me for imposta & satisfazer o que dever, & frequentar com toda a diligencia os Sãtos Sacramentos, para estar mais longe de offenderte, & ter mais graça com que amarte.

Resignome em tuas mãos, para tudo o que quizeres fazer de mym, & de tudo o que me toca em vida & morte, trabalhos, & consolaçoens; & offerço todas minhas-obras, pensamentos, & palavras à mayor gloria tua, segundo aquella intençãõ que sa-

bes q̄ devo ter para agradarte mais . Perdoou por teu amor de todo coração , aos que me tem offendido , esperádo que tu tambem me has de perdoar por tua Paixão & morte preciosa , & pella intercessão de tua Mãy Santissima, Mãy tambem minha , & que me darás graça para perseverar em teu santo serviço até morte.

### CHEGANDO AOS PES DO CONFESSOR

*diga a confissão até o meyo.*

**D**I G A: Acusome no primeyro mandamento do pouco que amey a taõ bom Deos , & do muyto que o tenho offendido em toda a minha vida, especialmente desde o dia em que me confessey que haverà (tanto tempo) , da froxidão que tive em cumprir a penitencia & em prepararme para Cõ-mungar, & agora para este Santo Sacramêto, de tudo me peza por ser Deos quem he, com firme proposito com sua praça de nunca mais peccar. Com isto exercita a dor & o proposito , & supre as faltas que ignora, se as teve nas confissoes passadas. Neste mandamento naõ custuma haver couza especial em as confissoens frequentes. Se tiver deixado algũa couza nas confissoes passadas, ou alguma, de muyto pejo, na que quer fazer entaõ, digao logo, ainda q̄ naõ pertença a este mandamento, para saber desde quando, encaminha a confissão, & botar logo de parte es-

te mayor cuidado. No segundo Mandamento juramentos, maldiçoês, & faltas de officio, que jurou de cumprir por obrigaçãõ. Terceyro Mandamêto. Não guardar as festas, ouvir missa, ou ser occasioês a outros, faltas de devoçãõ, & couzas sagradas, Mandamentos da Igreja, como jejuar. &c. Quarto Mandamento faltas contra os mayores, sua familia, estado, obrigaçãõ, & officio proprio. Quinto Mandamento. Odios, envejas, pezares com outros de palavra, ou de coraçãõ, faltas de caridade contra o proximo &c. Sexto mādamento qualquer pensamento, palavra, ou obra menos honesta. Setimo Mandamento. Furto ou dano injusto, em fazenda, ou consentimento a isso, reter o alheo culpavelmente &c. Oitavo mandamento, mormuraçocs juizos temerarios, faltas de segredo, mentiras. A isto se custuma reduzir huma frequente confissãõ. E se lhe remorde a consciencia em outra couza acufesse della. Tambem pode ver qualquer dos interrogatorios dos muytos que ha para semelhantes exames geraes, que tudo està incluido no que temos dito. Feita a confissãõ, conclua dizendo: Disto, & de tudo o que na minha vida hey offendido a Deos, & de tudo o que hey confessado a v.m. (se he confessor de outras vezes) & em especial, de mentiras, juramentos, pensamêtos deshonestos consentidos, ou, tal peccado, da vida passada, de tudo me acuzo & me peza por ser offença de nosso Senhor, cõfirme proposito, com sua graça, de o não  
offen-

offender mais. E a cabe a confissão: por minha culpa, por minha culpa, por minha grande culpa: ( & diga interiormente: Oh q̄ grãde culpa contra taõ grande Senhor & taõ bom Deos) Por tanto peſſo & rogo a gloriosa sempre Virgem Maria &c. Advirta aos cõſelhos do confessor, & â penitencia que lhe der, & se a cazo a naõ puder cumprir, peſſa ao confessor q̄ lhe mude em outra. E se lhe parecer piquena, porque he de animos verdadeyramente arrependidos, dezejar & pedir mais, ao menos peſſa seus trabalhos, & boas obras em penitencia, que o ajudará muyto para ter mais paciencia, & alento em suas obras, & para realçar muyto a satisfação & merecimento dellas.

*IMPORTANCIA E MODO  
para fazer o acto de Contrição*

**A** DEVOCAM mais importãte de hũ Chris- taõ he o acto de contrição, & amor de Deos feito de coração. Primeyro; porque este acto sã, fóra dos Sacramentos, & o Martirio, em qualquer tempo & lugar traz consigo infalivelmente, a amizade com Deos, sem a qual, nenhuma devoção, nem obra he digna de vida eterna; se bem, nem por estar em peccado se haõ de deixar de fazer as boas obras, porque servem para mover a Deos que nos dé seu auxilio para sair de taõ mào estado, pelo acto da Contri-

ção & confissão . Segũdo porque aquillo que se diz supersticiosamente, em outras devoçoens: que quem disser tal oração, não terà mã morte. &c. Só se acha sem encarecimento no acto, da Contrição, & amor de Deos, pois quem morrer com elle, não tornando a peccar mortalmente, despois de o haver feito, infalivelmente se salvarà ; ainda que não possa confessar-se, tendo proposito de confessar-se, se puder. Tercyro porque os defeitos que podem fazer invalidos os Sacramentos do Baptismo, & Penitência, sem advertencia do que os recebe, por ignorancia, malicia, ou falta de jurisdicção em quem os administra, se suprem quanto ao effeito de pôr em graça , com sómente o acto de Contrição & amor de Deos. De forte que quem a cazo, por falta da materia , ou forma ou intenção do Bautismo não esta Baptizado, (ainda que se persuada que o está) não tem outro remedio para salvar-se senão fazer acto de Contrição & amor de Deos. Quarto porque esta he a devoção mais a gradavel a Deos nosso Senhor & a sua Mãy Santissima, & aos Santos , sobre todas as outras que não comprehenderem semelhante affecto de amor de Deos & Contrição. Quanto summamente agrade a Deos se conhece bem, em que sendo tão grande o aborrecimento que tem sua infinita Bondade ao q̄ está em peccado , este amor & Contrição do peccador , basta para vencer aquelle odio & convertello em hum finissimo amor de amizade do soberano Senhor

nhor com sua creatura. Baste pois para estimação summa, & continuo uzo do acto de Contrição, o ser para Deos de tanto gosto, ainda que não tivera para nós utilidade alguma.

Consiste tão precioso acto de amor de Deos & contrição em hum affecto, com que nossa vontade estima & preza de tal sorte a Bondade & gosto divino sobre todas as couzas, que lhe peza, sobre todo o pezar, de haver offendido a sua Magestade infinita, por sò ser quem he, & propoem de todo coração nunca mais peccar; & confessar-se. Quão este pezar & proposito, não he por ser Deos quem he, senão pelas penas, ou fealdade do peccado, não he Contrição, senão attrição, & ainda que esta attrição he boa, não basta para pôr em amizade de Deos, até que cõ effeito se ajunte com a confissam. Não consistem estes actos em palavras, & assim ainda que não se saibam, as que costumam aprender-se de memoria, se poderá fazer o acto da Contrição, com o coração sómente. Porém he bem guiarse pelas palayras ordinarias fazendo sempre o principal intento da vontade no pezar, proposito, & motivo, por ser Deos quem he.

O pezar não consiste em dor sensivel, ou lagrimas (ainda que nunca melhor empregadas) senão em hũ arrependimento, semelhante ao que terá huma pessoa q̃ se acha enganada em huma joya ou perolas falsas que comprou a preço de ouro fino; este arre-

pendimento se pode explicar assim : Oh quem não houvera peccado ! Oh quem pudera desfazer tão má compra de hum falso , & vil deleite pela graça & amor de tam bom Deos ! dera eu , por não o haver degostado , mil vezes a vida , & quanto ha no mundo , & o mesmo Ceo , se possivel fora . O proposito he huma resolução de veras de nunca mais peccar por nenhum cazo , semelhante em sua firmeza , ao que té huma pessoa de não trocar ouro fino por falso , ou de não tirar-se os olhos , por mais que o roguê & excitem . E se pode explicar assim : Não mais peccar , morrer primeiro & perder quãtas couzas ha , antes q̄ perder a amizade de Deos . Conhecer-se a firmeza deste proposito , no intento & resolução de apartar-se das occasioês que sabe o fazem peccar , & de tomar os meynos com que sabe se conserva , & augmêta a graça de Deos , quais sam a frequencia dos Sacramentos , o uzo continuo do acto da Contrição , advoção da Virgem Santissima Maria Senhora nossa &c . O proposito , ao menos de confessar-se a seu tempo , deve incluir-se no acto da Contrição para justificar-se com elle .

O mais proprio , & excelente acto de Contrição , he aquelle motivo . Por ser Deos quem he tam Bom tam Santo tam Sabio , tam poderoso , & tam infinito Már de infinitas perfeiçoens , que só elle mesmo as pode comprehender . Baste dizer que sam raes , que quem as visse como são em sy , ainda sem comprehendel-

hendellas, mas que estiveſſe no Inferno atormentado com a justiça de Deos, não podera deixar de amallo ſumamente, & ſumamente aborreçer ſuas offenſas, & eſquecer todas ſuas penas no goſto de que Deos foſſe tam infinitamente Bom & perfeito. E aos que não vemos ainda eſta perfeição como em ſy he, baſta pôr os olhos da fé em Chriſto Crucificado, para abrazarnos no amor de hum Deos tam bom, que ſem algum intereſſe ſeu, ſomente por ſua bondade, ſe fez homem & ſe pôz em huma Cruz, para pagar as meſmas offenſas noſſas, contra ſua Mageſtade. A eſte pezar & amor em quãto ao motivo (por ſer Deos quem he,) não ſe acha ſemelhança a juſtada em os affectos que olhão às Creaturas; porém ſe ſeparece algum, he o ſentimento que huma peſſoa tivera ſe eſtando fora de ſy, matara a hũ Rey ſanto, prudente, piedoſo, liberal, de quem já nunca ſe ouviu a menor falta em ſeu governo & vida, nem o menor aggravo de ſeus Vaſſallos, antes tal o ſeu amor, que ſe havia poſto a riſco de vida por elles.

Quando o matador tornaffe em ſy, que pezar não tivera (ainda que pudeffe eſcapar ſem mal algum) ſò por haver morto a hum tam bom Rey? aſſim ſe pode explicar a dor: por ſer Deos quem he; (com ſemelhante affecto:) Que tam fora de mym eſtive! q̃ me atrevy a offender a infinita bõdade de meu Deos! que de minha parte fiz por tirarlhe a vida! & que com eſfeito concurrei com meus peccados, como dãdo

do voto, a que cravassem a meu Senhor Jesus Christo em huma Cruz! que me puz em competencias cõ a soberana Magestade de meu Creador, & antepuz hum vil appetite meu a sua Santissima & justissima vontade! Ainda que não houvera Inferno nem Ceo, basta haver tal bondade & Magestade em meu Deos para pezar-me como me peza summaméte de haver atropellado, sua santissima ley, & seu santissimo gosto.

Quando o horror do Inferno excita a buscar a amizade de Deos por meyo da contrição, he necessario subir dos motivos do temor, aos do amor, q̄ resplandecem, ainda, entre as mesmas penas, arguindo dellas a grandeza & bondade de Deos, & a gravidade da culpa, por ser contra taõ bom Deos, & Senhor desta maneyra: Que offendi eu a hum Senhor tam grande, cujas offensas, nunca se acabarã de castigar como merecem, com toda a eternidade do Inferno! a hum Deos tam bom, que merecendo eu há tanto tempo, justissimamente, que me lançasse nestas penas, por só sua bõdade, sem alguma utilidade sua, me deõ tanto tempo, para alcançar perdão, & mo ganhou antecipadamente com sua morte cruelissima! que por esta summa bondade, & porque applicou especialmente seu precioso sangue por mym, não estou já no inferno, & despois disto o offendi! & o offendi dandolhe hum tam grave disgosto como o de hum peccado mortál! que hum Deos tam piedoso

piadoso, que lhe chega ao coração, o castigar, & castiga só como forçado dá gravidade das culpas, & da santidade, & inteireza de sua justiça aborreça, & castigue eternamente huma Creatura sua, sem reparar no infinito que lhe custou o remilla: Oh quanto argue que o desgostou & offendeo summamente a culpa! Não se move tam santo & piedoso Pay a taõ grande sentimento, sem muyta cauza; & este enfado & sentimento, de facto lhe dey eu, pode ser mais vezes que muytos que estam no Inferno, & sò por sua bondade, me não tem dado o mesmo castigo; & eu desta bõdade infinita me valy para repetir a mesma offensa, & pezar? Oh inorme atrevimento! Nunca mais meu Deos: venhaõ as mesmas penas do Inferno, se poder ser em vossa graça, antes que eu torne a disgostar tão gravemente, essa summa bondade: & ainda, antes que vos dè o menor disgosto, pois este por ser contra vós he mais digno de se fogir, que hũa eternidade das mais horriveis penas; & por isto principalmente fujo, Deos meu, do Inferno, por não chegar a tam infelice estado, em o qual por huma eternidade não haja de amarvos, senão antes aborrecer & blasfemar essa bondade infinitamente amavel: Não o permitais, Senhor, pellas entranhas de vossa misericordia, levaime pellos trabalhos que vós quizerdes adonde vos louve & ame eternamente. E desta sorte com a graça divina passará a atrição a cõtrição, & para mais seguridade convem comprir o

propo-

propósito da confissão, porque a confissão faz de atrito, contrito, em ordem ao efeito da graça.

No propósito de não peccar se hade insistir muyto para a Contrição, & attrição, & porque costuma esfriarse com o temor da fraqueza propria, se hade avivar com a confiança na graça divina: deste modo.

Verdade he que minhas forças sam muy fracas, porê não heyde vêcer eu por minhas forças senão pella graça de meu Deos; Deos & eu, a todo Inferno junto venceremos. Até agora, não tomava eu a peleja de veras; não punha os meyos nem esperava em meu Deos cõ a cõfiança q̃ agora, agora assim que he de veras o propósito, agora s̃ym q̃ porey os meyos; porey em maõs de hum confessor com toda a resignaçam, & claridade miuha consciencia, apartarmey das occasioens, armarmey com o mesmo Deos, recebendo em meu peito frequentemente; que pontas nem setas haõ de passar tão forte escudo? confiava eu de antes na bondade divina para me deter nos peccados com tanto aggravo de tal bondade, & não confiarey para sahir logo delles? quando esta confiança he só digna de segurar-se naquella bondade, quando para isto sam suas promessas, seu sangue, & morte preciosa? para isto a intercessão de sua Santissima Mãy, Mãy tambem minha. O meu bom Jesus não me mada que espere nelle, & proponha de nunca mais peccar? logo não me faltará sua graça propondo eu de veras, quanto he de minha parte fiado

em sua misericórdia & palavra . Ao principio, & no fim, & em qualquer ora do dia deve fazerse o acto da Contrição principalmente em havendo ameaça ou remordimento de peccado mortal; não estar hum momento em desgraça de Deos . Fazeo mnytas vezes para que o acertes de huma; em todo tempo he digno este Senhor de ser amado , fazeo em todo tempo. Tem cuidado sempre com o motivo (por ser Deos quem he ) principalmente no perigo de morte. Fazeo sempre & logo, porque ainda o logo he tarde para amar a tão infinita bondade ; nestas palavras.

O Bõ Deos pezame sobre todo o pezar de vos ter offendido, por seres vos quem sois, & porque vos amo sobre todas as couzas; proponho com vossa graça de nunca mais peccar, & cõfessarme Nestas palavras se comprehende o importante do acto de Contrição bastante para alcançar a graça de Deos podes uzar das mais que souberes.

### ACTO DE CONTRIC,AM

**O** CLEMENTISSIMO Deos, Creador & Senhor meu, hum em essencia, Trino em pessoas, aquem verdadeyramente adoro & louvo, & aquem devo, por beneficios recebidos, infinitas graças, inteira sujeição, temor, & amor; De todo coração me peza [meu Deos] haver offendido a vossa divina Magestade . Por seres quẽ sois o sinto na alma sobre todos os trabalhos & perdas que pudera ter ; porque vos amo & estimo sobre todas as couzas , por seres  
 infi-

infinita bõdade dignissima de infinito amor. Eu proponho firmemente [mediante vossa graça & ajuda] de vos naõ offender mais, & fogir às occasioens de o fazer, confessarme & enmendarme, & cumprir a penitencia que me for imposta, com todas as obrigaçoens de minha consciencia & estado, guardando inteiramente vossa ley: & confiado em vossa divina misericordia infinita, espero que pelos merecimentos de vosso unigenito Filho Christo Jesus, meu Redemptor, me haveis de perdoar & salvar, os quaes eu vos offereço, unidos a elles meus ttabalhos, obras, & vida em satisfaçam de meus peccados: assim por sua intercessãõ, por seu Santissimo Nascimento & Circunsição, vos peço humildemête perdaõ delles, graça para me enmendar, fogir o mal & perseverar no bem. O qual Senhor Jesus com vosco Vive & Reyna em Unidade do Spirito Santo Deos. Por todos os seculos dos seculos. Amen.

E ainda em teu coração cada ves que bateres nos peitos interiormente o podes fazer; ou cadavez que differes algumas palavras semelhantes. O bom Jesus: Tibi soli peccavi: O grãde Senhor, que me atrevi a tão infinita Magestade! Nunca mais desgostarvos. Virgem Santissima tiraime antes a vida, que eu offenda a vosso precioso Filho, que mais quero morrer, mil vezes morrer, & ainda padecer eternas penas que offender a hum Deos tam bom. A elle seja a gloria & louvor para sempre dos sempre. Amen.

SEGUNDA PARTE

DO ESPELHO DA  
ALMA.

OU ILLUSTRAC,AM SUA.

COMO NOVO RESPLANDOR DE LUZ  
*das revelaçoes das Santas Esposas de*  
*Jesus Christo, Brizida, Catherina,*  
*Getrudes & Mehtilde.*

*Lucerna pedibus meis Verbum tuum & lumen*  
*semitis meis. Ps. 118.*

**A** DVIRTA o Christaõ que ler estas revelaçõens, q̃ não siga o perverso juizo de alguns homens que fazendo pouco cazo das revelaçoes, & vizoês divinas se mostraõ pouco spirituaes & humildes. Não sendo razão que se tenham em pouco as revelações que Deos mostra, & com que maravilhosamente he alumia da a sua Igreja. He couza certa q̃ por revelaçoes aprenderam a verdade sem erro os Santos Profetas, [ nos quaes cahio o Spirito Santo como huma torrente de doçura. ) E o Apostolo S. Paulo

Paulo encomendando aos de Galacia o Evangelho que prégava, affirma que o não recebo de algum homem, senão por revelação de Jesus Christo. Finalmente as Sagradas Escrituras estão cheas de revelações, & sempre pode, & poderá o Senhor obrar o que quizer nas almas de seus escolhidos. Assim q̄ receba o devoto & pio Leitor com humildade & com animo agradecido as Revelações que aquy se puzerem, porque assim tirará grande consolação & fruto dellas.

## CAPITULO I.

*Da Clemencia de Deos para com os peccadores.*

SAM Dionizio Ariopagita em hũa carta que escreveo a Demofilo mostrando quanto grãde seja abenignidade & Clemencia de Deos para com os peccadores, & como dezeja este bõ Senhor sua salvação, conta huma muy fermosa vizam a este proposito mostrada a sam Carpo Bispo, [aquem Deos revelava muytas couzas] & o que o mesmo Carpo lhe contou a elle. Houve hum homem infiel, que apartou da fé da Igreja a hum Christão, & o sobre-dito Carpo que se havia de compadecer delles, & rogar benignamente a Deos por ambos, contra elles se indignou grandemente; & assim pedia a Deos que os matasse a ambos com huma morte repétina, não podendo sofrer que vivessem homens tão abominaveis, que estragavam os caminhos direitos do

Senhor.

Estando nisto levantou os olhos affirma & vio o Ceo aberto, & a Jesus Christo sentado em hũ throno acompanhado de inumeraveis Anjos: & abaixãdo os olhos vio huma profundissima cova aonde havia grande multidaõ de serpentes, & na boca daquella cova, estavam aquelles dous miseraveis homens, a quem havia rogado mal, aos quaes lhes hião escorregando os pés, tremendo & totalmente miseraveis; & como tivesse grande pena dever que os não acabava já de tragar aquella profundidade, levantando os olhos ao alto vio ao Clemētissimo Jesus que móvido da misericordia se levātava de seu Celestial assento, & descia a elles & lhes dava sua benignissima maõ & que juntamente o ajudavam os Anjos: tornando entaõ o Senhor a Carpo lhe disse: Carpo outra vez estou aparelhado a padecer por salvar aos homens, & isto he para mym muy agradavel, com tanto que os de mais homens não pequẽ, & tu considera qual te seria melhor estar naquella cova, com aquellas serpentes, ou na companhia de Deos, & de seus bons & piedosos Anjos? & a crescenta logo o Bemaventurado Dionizio estas palavras: estas são as couzas que eu ouvi, & Creio que são verdadeiras

Foy huma vez ensinada pello Ceo, a muy amada de Deos a santa Virgem Getrudes [ou Trutha] que olhando hum homem com atençaõ a Imagem de

Jesvs Christo N. Senhor Crucificado, hade cuidar no seu coração que o mesmo Jesvs Christo cõ suave & branda voz lhe diz: Vesme aqui, como por teu amor estive Cravado & Pendurado nesta Cruz, nú Desprezado, Chagado todo meu Corpo, & todos meus Membros lastimados. E ainda agora està o meu coração tão prezo de teu amor que se fosse necessario para tua salvação, & não pudesses de outro modo alcançar a bemavéturança eterna, queria padecer por ty sò, o que padeci por todo o mundo.

Disse Christo Senhor nosso, [louvindo em spirito Santa Brizida]: Eu sou a infinita Charidade, porq̃ todas as couzas que fiz desde o principio do múdo, & ab eterno, por Charidade as fiz. E todas as q̃ faço, & farey daqui em diante tambem procedem & procederam de minha Charidade, & disse mais.

Tão grande he igoalmente & tão incomprehenfivel o amor que agora tenho ao homem, como era no tẽpo de minha Paixaõ, quando por minha morte com minha excessiva Charidade livrey a todos os escolhidos. E se fora possivel, q̃ tantas vezes morresse, quãtas almas ha no Inferno, eu com promptissima vontade, & com Charidade perfektissima entregaria meu corpo, & sofreria a mesma Paixaõ & morte por cada huma dellas, que sufri por todas. Estas palavras disse Christo. Ves aqui quão fina & ardentemẽte ama Deos a alma racional, & quam vehemente dezeja que todos alcancem a celestial bê-

aventurança. Porém o mesmo Senhor criou nobremente ao homem á sua Imagem & semelhança, dândolhe razão, & liberdade de vontade, & livre alvedrio, para que se quizesse obedecer a Deos & servirlo, recebesse no Ceo premio eterno, & senão quizesse, recebesse no Inferno eterno castigo, & esta he sua justiça. E aquelle que peccado desprezou a Deos, não lhe obedecendo, se depois por Charidade & verdadeyra penitencia se converteo a elle [ ainda q̄ tenha muytos & graves peccados ] o receberá Deos em sua graça & o não condenará, como perseverare no bem. E esta he sua misericordia.

Estando huma vez, entre sy, cuidando a santa Virgem Getrudes, que manifestaria aos homens, que lhes fosse mais util, dos segredos que havia aprendido de Deos. Acudindo o Senhor a seus pensamêtos, lhe respondeo: Muyto proveitoso será que os homens saibão & tenham sempre na memoria; que eu Filho da Virgem, estou diante de Deos Padre para seu remedio. E quãdo elles peccaõ por fraquesa humana, por pensamento em seu coração, offereço o meu coração puro & limpo ao Padre Eterno, por elles, para que se enmendem: & quando peccaõ por obra lhe mostro as minhas mãos traspassadas, & da mesma maneyra em qualquer couza que pequem logo com minha innocencia aplaco ao Pay, para que elles fazendo penitencia lhes seja sempre facil alcançar perdão de seus peccados.

Orando a santa Virgem Mehtildes por hum homem, contra quem estava indignada, porque não se queria emendar & estava quasi incorregivel; o Senhor disse â mesma sãta: Ea, escolhida minha, a piedade de mim; & roga pellos miseraveis peccadores, os quaes comprei por taõ caro preço, & os espero por tanto espaço de tempo, cõ dezejo vehemente que se convertaõ a mim. Vesme aqui, que como algum dia me offereci em Sacrificio na ara da Cruz; assim agora cõ o mesmo amor assisto diante de meu Pay Eterno pellos peccadores, porque dezejo grandemente que o peccador pella verdadeira penitencia se converta a mym & viva.

Outra vez disse o Senhor à mesma santa Virgem Mehtildes, de certa pessoa devota: quando por fraqueza humana fez algũ peccado, se logo pella penitencia se converter a mym, fiando de minha misericordia, a hum sò gemido citou aparelhado para lhe perdoar toda a culpa.

A santa Virgem Getrudes entendeu huma vez do Senhor: que se alguem apressadamente lhe pezar de todos seus peccados, assim de comissãõ como de omissãõ, & se inclinar cõ inteiro coraçãõ a obedecer aos Mandamentos de Deos, he diante delle, tão verdadeyramente santificado, como foy sam, a quelle leproso, que dizêdo a Christo Senhor; se queres me podesa limpar; & lhe respõdeo Christo: Quero; fica limpo.

Disse Christo a Santa Briziada; Vê q' sejas constante & humilde; não te ensoberbeças quando te mostro os perigos alheos, nem descubras os seus nomes, senão te for mandado; pois eu o não faço para sua confuzão, senão para q' se convertaõ, & conheçaõ a justiça & a misericordia de Deos. E nem tam pouco hasde fugir delles como de gente já julgada & condenada; porque se aquelle que agora he muito máo me chamar com Contrição & vontade de se emmendar, estou aparelhado para lhe perdoar logo; E aquelle quem ontem chamey grande peccador, lhe chamo oje grande amigo pela Contrição verdadeira, que se for perfeita & firme, não somente lhe perdoe o peccado, senão tambem a pena que por elle devia.

A Santa Mehtildes disse o Senhor. Não ha tam grande peccador, que se verdadeiramente se arrepende, lhe não perdoe logo plenariamente todos os seus peccados, & com tanta Clemencia & doçura reclinarei sobre elle o meu coração, como se nunca houvera peccado. O inefavel misericordia de Deos! logo se alguem [como diz hum Santo] negasse que Deos estava aparelhado para perdoar os peccados aos verdadeiramente arrependidos, tantas vezes, quantos momentos tem o tempo; verdadeiramente que intentára tirar a Deos grande honra.

Disse outra vez o Senhor á mesma Virgem Mehtildes: ainda que as Estrellas, quero dizer, as almas

de meus escolhidos sejaõ algũas vezes escurecidas com a nuvem dos peccados, & com as trevas da ignorancia , em seu firmamento , com v em a saber, em minha luz, não podem ser escurecidas. Quero dizer que ainda que meus escolhidos muitas vezes se envoluão em grandes peccados , sempre os vejo com aquella Caridade que os escolhi & os cõfidero naquella claridade a que haõ de chegar. Logo mui bõ he que o homem cuide muytas vezes com quanta piedade o escolhy, & quam bem tratey de seus negocios, & quam amorosamente puz nelles os olhos ainda qnãdo estava caido em seus peccados. E quão benignamente troquey seus males em seus bens. O alteza inperceptivel da Sabedoria & Misericordia de Deos! que por tantos & tam maravilhosos caminhos procura converter & a trahir assi o coraçam do peccador ; não lhe deixando lugar para que desespere.

Ouvindo a Santa Virgem Getrudes hũ Sermaõ: que ninguem se podia salvar, sem ter hũa pique-na de verdadeira Caridade , para que por amor de Deos, lhe pezasse de seus peccados , & se apartasse delles . Ella tinha para sy que sahião muytos desta vida, que parece lhes pezava mais pelo temor do Inferno, que pelo amor de Deos. Estando pois revolvendo estas couzas em seu coração, lhe respondeo o Senhor desta maneyra : Quando aquelles que alguma vez se lembraram de mym docemente ou fizerão

zeraõ alguma obra boa meritoria, os vejo estar agonizando no mesmo artigo da morte, aly me mostro com elles muy piedoso, amavel & benigno, para q̃ do intimo de seu coraçã se doaõ de haverme ofendido, algum dia, & com semelhante penitencia se disponhaõ para alcãçar sua salvaçam, & naõ possaõ condenarffe.

Disse o Senhor á gloriosa Santa Mehtildes, estãdo considerando quanto inmẽsa era sua divina piedade: Vem & verás o mais minimo dos bemaventurados que estaõ no Ceo. Porque nelle poderás conhecer minha piedade. E como ella olhasse com atençam dezejando saber quem fosse aquelle que o Senhor dizia, lhe sahio ao caminho hum homem de aspecto & dignidade real, de idade florida, rosto fermoço, resplandecente & muy amavel. Pergũtoulhe a Santa Virgem quem es tu? & como chegaste a tanto gosto & a tanta gloria? Respondeo elle: Eu era no mundo hũ ladraõ, & mal feitor, porẽm porque os males que fiz mais era por ignorãcia & costume, & máo habito herdado de meus paès, q̃ por malicia, no fim pela penitencia alcancei miserior dia. Porẽm estive no Purgatorio cem annos padecendo grandes tormẽtos para que fosse purgado, & agora lamente a agradavel piedade de Deos me trouxe a este descanço.

Assim conheceo a Santa Virgem Mehtilde a piedade de Deos, naquelle que era o ultimo de todos

os Bemaventurados. Porque se àquelle que havia vivido tão mal lhe fez o Clementissimo Senhor tanta merce, que fará aos que vivê fãnta & justamête.

Falando o Senhor com a Virgem Santa Chaterina de Sena lhe disse: Muyto mais me offendem & mais disgosto medaõ os peccadores, que na ora de sua morte desesperaõ de minha misericordia com este sò peccado, que com quantas outras maldades, & todas as culpas que cometeraõ em toda sua vida. Porque o que desespera, claramente despreza minha misericordia, & julga perversamente, que he mayor sua malicia, que minha mesma misericordia & bondade; & assim impedido de semelhante peccado, naõ lhe peza das offenças que cõtra mym cometeo, senaõ de seu dano que julga sem remedio. O qual se de véras se doesse de haver me offendido, & desprezado & sielmête esperasse em minha misericordia, certamête a havia de achar, porque esta minha misericordia he infinitamente mayor que quãtos peccados já mais se cometeraõ, ou podê ser cometidos por alguma Creatura.

Porém naõ basta doer-se dos peccados, senaõ que tambem he necessario confessalos ao Sacerdote cõpetente conforme ao Mandamento da Igreja, salvo se a necessidade não der lugar a semelhante confissão, Sobre o que disse Christo a Santa Brizida: Naõ há peccador por grande que seja, aquem eu negue minha misericordia, se a pede com humilde & perfeito

feito coração. Assim que os peccadores que quizerẽ reconciliarſſe comigo , & alcançar minha graça & amizade: primeiramente ſe hãõ de doer de todo coração por me haver offendido ſendo ſeu Criador & ſeu Redemptor, & logo diante do confeffor por humilde & pura confiſſãõ, ſe hãõ de alimpar dos peccados, enmendar a vida & cumprir a penitencia cõforme o conſelho & diſcriçãõ do confeffor.

Se fizerem iſto eu me ajuntarey muyto a elles & o Demonio delles ſe apartarã; Depois ſerã importãte que com devoçãõ & verdadeyra Caridade recebãõ meu corpo , tendo vontade de nãõ tornar mais aos primeiros peccados, & propondo de perſeverar no bem atè o fim . Eu lhes fairey ao caminho aos q̃ iſto fizerem, como ſãe a Mãy aos filhos perdidos, & os receberey com grandiffimo contentamento eſtarey nelles, & elles em mym, viviraõ & ſe alegraraõ comigo para ſempre.

Eſtando com grande compaixãõ Orando Santa Brizida por hum ſenhor illuſtre , & muy poderoso em quanto ao mũdo, o qual eſtava enfermo gravemente, & nãõ ſe queria confeffar ao Sacerdote como he obrigaçãõ dos feis Chriſtãos , appareceolhe Chriſto à Santa, & lhe diſſe : Dize ao teu confeffor que vizite a eſſe enfermo , & o ouça de confiſſãõ; Mandou Santa Brizida o confeffor a vizitar ao enfermo para eſſe effeito, & elle reſpondeo , que ſe tinha confeffado muytas vezes & que nãõ necessita-

va entaõ de confesarffe ; no dia seguinte por mandado de Christo , tornou o confessor ir ao enfermo por ordem de Santa Brizida & trouxe a mesma resposta q̄ de antes. Tornou ao terceyro dia, & lhe declarou os impedimentos que tinha de sua salvaçaõ, que o Senhor havia revelado â Sãta; entaõ o enfermo desfeito em lagrimas disse ao Sacerdote: Como poderei eu alcançar perdaõ que estou embaraçado com tantos peccados? Respondeo o confessor, ainda q̄ houveras cometido muytos mais & muytos maiores, te salvarás pela verdadeira Contriçaõ & confissaõ; & eu to prometo assim confiadamête . Repliquou elle, eu tinha desesperado da salvaçaõ da minha alma , porque me havia sugeitado , & enttegue ao poder do Demonio, que tãbem falou comigo muitas vezes. Sou agora de sesenta annos, & nunca me confessey Sacramentalmente , nem Cõmunguey ao Corpo de Christo ; porém já agora sinto que tenho taes lagrimas, quacs até agora não tive. Cõfessouffe naquelle dia qnattro vezes com o Sacerdote, & no outro dia depois de se confessar recebeu o Sãtissimo Sacramêto & no sexto dia morreo. Do qual disse o Senhor depois a Santa Brizida : aquelle não foy ao Inferno , senão ao Purgatorio pela sua Contriçaõ & confissaõ . Achou remedio , & por minha Bondade se salvarà, com aqual espero a converssam do peccador até o ultimo ponto de sua vida; & pelos merecimentos de minha mãy, de cuja dor, quãdo

do aquelle homem vivia, se costumava cõpadecer.

A Santa Virgem Catherina disse Deos Padre: minha Bõdade tem concedido á gloriosa Virgem MARIA, Mãy de meu Vnigenito Filho, pela reverencia do Verbo Encarnado, que qualquer, ainda que peccador, que com devota veneração recorrer a ella, em nenhuma maneyra sejá arrebatado do Demonio infernal, porque he minha escolhida aparelhada, & posta como cauteloso anzol com a suave isca, para pescar os homês, & principalmente as almas dos peccadores.

A mesma bendita Mãy de Deos a Santissima Virgem Maria disse a Santa Brizida: Por muyto q̃ hum homem peque, se com todo coração, com verdadeyra enmenda & Caridade a codir a mym, nesse ponto estou prestes ao receber quando vier; não atento a quanto pecou, senão com que intenção, & vontade me busca, & torna a buscar meu amparo. E por mais vil, & impuro que seja o peccador, não tenho asco de tocar suas Chagas, curállas & sarállas, porque me chamão [ & verdadeyramente sou ] Mãy de misericordia.

Vio huma vez Santa Getrudes que huns como animaesinhos de diferentes especies, [pelos quais se significavão os peccadores que tinham devoção á Virgem Maria] se acolhião de baixo do manto da Santissima Mãy de Deos. A estes todos recebia, a Mãy de misericordia benignamête, & como cobrin-  
doos

doos com seu manto, regalava, & amimava a cada hum delles com sua delicada mão, & amorosamente os a fagava como costuma fazer qualquer pessoa ao seu cachorrinho; E com isto dava claramente a entender com quanta misericordia recebe a Santissima Virgem a todos os que lhe pedê favor, & como com piedade de Mãy defende aos que esperão nella, ainda áquelles que estão em voltos em peccados, até que convertidos & penitentes os reconce-lie & torne a seu filho.

Querendo huma vez o Demonio enganar a Santa Virgem Catherina, outrazela a demaziada puzilanimidade, ou desesperaçãõ, intentava persudir-lhe, que sua vida era falsa inutil & muy abominavel, porém ella ensinada da bondade de Deos [ que nunca se nega a quem lhe pede seu favor de veras ] levantou o espirito humildemente á divina misericordia, dizendo: Claramente confesso a meu Creador que estive muyto tempo em peccados, & que ey vivido mal, mas confiadamente me esconderey em as Chagas de meu Senhor Jesvs Christo & assim lavarey todas as maculas de minhas maldades, com seu precioso sangue; & de contino me alegrarey com hũ santo dezejo em o mesmo Creador & Redemptor meu; depois das quaes palavras fogio o Demonio.

Christo disse a Santa Getrudes: quem quer poderá ter animo, & respirar com a esperança do perdão

dão[ainda que se sinta o primido cõ a peñosa carga dos peccados] offerecendo a Deos Padre minha innocente Paixão & morte. Crea pois o peccador q̃ por este caminho alcãçarâ o fruto saudavel do perdão, porque não ha remedio tão eficaz na terra contra os peccados, como a devota memoria de minha Paixão com fé pura & verdadeira penitencia.

Porém não fomite a misericordia de Deos se hade considerar com prudencia, senão tãbem a justiça; da qual disse muitas vezes Christo a Santa Brizida couzas mui terribes. E ouvio huma vez[querendo Deos assim] que os Demonios dando testemunho da verdade lhe diziaõ ao Senhor: se aquella Creatura que mais amas [convem a saber a Virgem que te gerou, & nunca te offendeo] houvera peccado mortalmête, & morrera sem a divida Cõtrição, não alcãçaria o Ceo, mas por nos outros fora atormêtada no Inferno; tanto amas [Senhor] a justiça. Logo não diga, ou não Crea para sy nenhum peccador: seguirey agora livremente minha vontade, & meus gostos, gozarey dos deleites & regalos deste mundo, despois no fim de minha vida me emmendarey, porque a misericordia de Deos he grande, sempre que tiver pezar de meus peccados me receberà o piedoso Senhor, & me salvarey, entre tanto quero fazer o que me der gosto. Não diga tal o peccador, não faça tal; não se meta em semelhante perigo, antes sem aguardar á manhãa, procure oje emmendar sua mà vida; & se pode, çõfesse logo seus

peccados ao Sacerdote, pura & inteiramente. Porq̃ ainda que Deos prometa sua misericordia ao peccador que de veras faz penitencia, cõ tudo naõ promete larga vida ao peccador que persevera em seus peccados. E he couza certa que se o peccador, que com suas maldades & peccados offendeo a Deos & lhe fez injuria, naõ tiver verdadeira Contrição & penitência antes que se lhe aparte a alma do corpo, [pedindoo assim a divina justiça] será condemnado eternamête. Oh quantos perseveraõ & morrem em seus peccados enganados com estas persuaçõs do Demonio! Em rezão do que se diz nas Revelaçõs de Santa Brizida, que descem as almas alguãs vezes ao inferno, como desce a neve sobre a terra.

## CAPITULO II.

*Da discreção & moderação na vida espiritual.*

**A** INCLITA Virgem & Martyr Santa Ines, aparecendo a Santa Brizida lhe disse: Filha té firmeza & não tornes atraz, nem tam pouco vãs a diante mais do que convem; porque naõ estàs obrigada a affligirte mais do que podem tuas forças, nẽ imitar a outros nas boas obras, sobre tua natureza fraca: porque Deos em sna eternidade ordenou que abriria o Ceo aos peccadores pelas obras de humildade & Caridade & quer que em tudo se guarde discreção & medida. Porém o Demonio envejofo muytas

muytas vezes persuade ao homem imperfeito, que jejue mais do que podem suas forças, & que tome outros exercicios incomportaveis, ou que se a diante, demaziado a couzas muy levantadas; & isto faz o astuto inimigo, para que quando esse homem, por amor dos que o vem, profegue couzas mal começadas, com a fraqueza & poucas forças desmays logo. Por tanto medete aty mesmo conforme tua força ou fraqueza, porque hús são mais fortes outros mais fracos, outros com a graça de Deos são mais fervorosos, & outros pelo bom costume & habito andão mais sollicitos. Governate, & ordena tua vida conforme o conselho dos servos de Deos, & não queiras parecer o que não es, nem dezejes com inquietação o que he sobre tuas forças. Alguns ha que se persuadem que hande alcançar o Ceo totalmente por seus merecimentos, & outros que cuidam q̄ podem satisfazer com suas obras ao que justamente merecem seus peccados, mas este he hum erro infufrivel, & muyto para condenar, porque ainda que hum homem entregasse seu corpo á morte cem vezes, não poderia satisfazer a Deos, hum por mil. Até aqui disse Santa Ines.

Algumas vezes disse Christo a Santa Brizida; que a satisfação se havia de fazer com todos os membros, assim como com todos elles se cometerão os peccados. Emmendesse pois o homem com toda a diligencia & humildade & como puder, não se discude

cude de satisfazer a Deos [q̄ no outro mnudo perdoia gravissimos tormentos, por moderadas penitencias, se de boa vontade, nesta vida se cumprem como he razão.] refreando por amor de Deos os olhos de ver couzas más & inuteis, os ouvidos de ouvir couzas danozas & impertinentes, a boca de más & ociosas palavras, o coração de mãos dezejos, & de pensamentos desordenados, & todo o corpo de tudo aquillo que pode fazer dano a alma. Abstenha-se não sò das couzas illicitas, mas de algumas licitas com discreção. Mortifique em sy cõ muyto cuidado a propria vontade & os vicios, sofra com paciencia qualquer adversidade, & seja dado a boas obras, Santos exercicios & virtudes. Porém sempre confie mais na satisfação & merecimentos de Iesus Christo N. Senhor, q̄ em suas proprias obras & merecimentos; porque huma muy piquena gota de sangue precioso de Iesus Christo he de muyto mayor valor, merecimento, & dignidade que todos os merecimentos de todos os homens do mundo todo.

Disse Christo a Santa Brizida; a abstinencia & cõtinecia, por mais piquena que seja, se serecebe discretamente por minha honra & amor merece diante de mym grande premio; E por certo que quem com prudencia se vay á mão & se refrea, não vendo, ouvindo, cheirando, gostando, falando, ou tocãdo tudo o que lhe não he necessario ou proveitoso,

&amp;

& com discreção faz resistencia a sua propria vontade, & sensibilidade, ainda em couzas mui piquenas, faz a Deos mayor serviço, que se resuscitara mortos. E assim dizem os Santos que se caminhando dous homens achassem huma florzinha muy graciosa, & hum delles dezejasse cortalla, porém reparando melhor, a deixasse por amor de Deos; & o outro sem reparar em nada a cortasse, este cortandoa assim simplesmête sem duvida que não peccava; porém o outro deixandoa por amor de Deos, tanto mais merecimento alcançaria, em comparação do outro, quanto vay do Ceo á terra. Porém se o que cortou a flor a cortara puramente por gloria de Deos, tambem mereceria muyto. Assim mesmo o que por amor de Deos com discreção se abstem de comer, agrada muyto a Deos, & da mesma sorte o que ordenadamente come á honra de Deos, tambem agrada a Deos.

A Bemaventurada Santa Getrudes ouvio ao Senhor, que entãõ lhe mostrava grande amor, quando em louvor seu, cuidava, via, ouvia, ou falava algumas couzas uteis. Entendeo tambem que quantas vezes olhava com devoçãõ à Imagem de Jesus Christo Crucificado, alguma pessoa devota; tantas vezes era vista essa pessoa da benignissima misericordia de Deos. E dahy vê que recebe em sy a alma dessa pessoa, huma Imagem muy alegre como hum Claro Espelho do divino amor, de que tambem se alegta toda aquella Corte Celestial; & isto lhe será a Deos eter-

na gloria. Assim mesmo entendeu tambem de Deos, que se alguma pessoa por seu amor & gloria levantasse huma palha do chão, ou dava huma só passada, que agradava muyto ao Senhor, & que por isso merecia premio.

Queixavasse huma vez a mesma Santa Getrudes de que não podia ter o seu dezejo tam levantado a Deos quanto ella estava obrigada; foy ensinada do Ceo; que para com Deos bastava muy bem, que o homem queira, & dezeje de vèras ter grãde dezejo, quãdo sente que tem piqueno, ou nenhum. Porque tam grande dezejo tem diante de Deos, quanto o dezeja ter, & de melhor vôtade mora Deos no coração que tem semelhãte dezejo (convem a saber vôtade de ter dezejo), do que podia hum homem mostrar entre frescas & deleitosas flores.

Muytas vezes revelou Deos a suas muyto amadas Esposas Getrudes, Brizida, Mehtilde, Catherina, quanto seja aceito a elle, & proveitoso ao homem, o meditar na Paixão de Christo com piedosa humilde, & perfeita atençã, & devoção; o que ellas fizeram sempre com grãde cuidado; porque taõ profundamente tinhaõ impressã em suas almas a sobredita Paixão do Senhor Jesus (a qual ainda q̃ tenha sido defabrida & amargosa, com tudo isso està cheia de amor, & doçura & com tam fervoroso & suave espirito costumavam cuidar nella, que lhes era mel na boca, muzica nos ouvidos, & regozijo no coração.

Da mesma maneyra a Santa Virgem Izabel de Espalbeeck tinha por costume meditar cada dia cõ grande devoção na Paixão do Senhor, & assi Christo realmente lhe imprimio os finaes de suas cinco Chagas em suas mãos, pès, & costado, De maneyra q̃ muytas vezes sahia sangue dellas em grande abundancia como de feridas frescas; & isto particularmente nas sextas feiras. A qual purissima Virgem era de tal sorte arrebatada em Deos, cada dia sete vezes, q̃ não se via nella sentido, movimêto, nem respiração algũa, porque todo o seu corposinho, se elevava totalmente, sem que parte nenhuma delle, se pudesse entonces mover, se o não moviam todo junto. Nós outros imitâdo estas santas Virgens; esculpamos em nossos coraçõens a Paixão do Senhor Jesus, & com muyto cuidado lhe demos graças por ella.

Com esta parabola ensinou Deos huma vez a Santa Getrudes: Assim como hum Emparador, [disse] muyto poderoso, se serve de ter em seu palacio, não somente donzellas delicadas, & polidas, mas tambẽ ordena & nomea para differentes obras, Principes, Capitaens, Soldados, & outros officiaes idoneos que estejão aparelhados para acodir a seus negocios: assim Eu não somente me deleito com os regalos interiores daquelles que (levandoos Eu) seguem o socoço da divina contemplaçam, poreim tambem me afeiçoõ a viver entre os homens, quando elles se occupão em outros quaesquer exercicios & negocios

importantes por minha gloria & amor. De maneira que adorna muyto a alma daquelle que tem lugar para Orar muytas vezes, favor, & graça para isso, a Oração continua & pura; porque, que couza de mais estima que falar ordinariamente com elRey Celestial? Porèm tambem as boas obras exteriores, quando se fazem por amor de Deos, adornão & afermo-seam a alma do fiel devoto.

### CAPITULO III.

#### *Da Oração, & Horas Canonicas*

**D**ISSE o Senhor a Santa Catherina: o santo desejo da alma, [que he a boa vontade] he hũa Oraçam continua, porque tem a mesma virtude q̃ a Oração; & tudo o que o homem faz por amor de Deos & do proximo se pode chamar Oraçam; porque o desejo abrazado na Caridade se julga por Oraçam. Porèm a boa vontade, & o piedoso affecto em certos tempos se hade levantar a mym pela actual devoção. Sabe, filha, que a alma que persevera em huma humilde, & fiel Oraçam alcança todas as virtudes. Assim em nenhuma maneyra se hade ter em pouco, nem deixar o exercicio da Oraçam, por algumas contradicções que haja, ou procedaõ de iluzoens ou enganos de satanas, ou da propria fraqueza, ou de pensamētos torpes, ou de estimulos desordenados, ou de algum motivo carnal. Porque o De-  
monio

monio de continuo procura molestar com diversas Imagens & fantasmas no tempo da Oraçam, mais q̄ fóra della; & entaõ com grande astucia faz crer ao q̄ està orando, que naõ lhe aproveita nada aquella Oraçam, quando naõ deve cuidar em outra couza se naõ naquillo que ora. O malicioso inimigo procura persuadir isto, para que, o que está orando caya em hum desabrimento, & confuzaõ da alma, & assim deixe o exercicio da Oraçaõ, que he huma defensa fortissima contra todos os inimigos. O quanto proveitosa he a alma, & a mim quam agradavel a Oraçam, que sendo com Caridade vai com hum conhecimento de sua propria vileza, & de minha Bõdade.

Disse outra vez o Senhor à mesma Santa Catharina: alguma vez determina hum homem rezar certo numero de salmos, ou de outras Oraçoens, a que não està obrigado por obediencia ou por outra razão; & se entam Eu vizito seu spirito benignamente, elle deixa passar aquelle beneficio que Eu lhe faço por acodir a satisfazer as Oraçoës que no seu animo intentou. Porèm naõ deve fazer assim, nem cer ao Demonio que o quer enganar; mas em sentindo que Eu singularmente ovizito, siga a minha graça & não a impida pelas Oraçoens que propoz de acabar; depois, se tiver lugar, as poderà dizer; & se cõmodamente não pode não tenha pena disso, nem de lugar a alguma confuzaõ da alma; porq̄ se o que està orando, só espera dizer muytas palavras, tirarà muyto

pouco fruto da Oraçam.

Entendeo hũa vez em Spirito Santa Getrudes que as palavras das Oraçoens que vam com atençãõ & santa devoçãõ, eraõ como humas pedras preciosas muy resplandecentes, ou como humas flores fresquissimas; porẽm as que vãõ com frieza, sem devoçãõ & só por custume, que erãõ como pedras preciosas ou flores porẽm muy escuras. E lendo a mesma Santa Getrudes hum versinho em que saudava a Christo duzentas & vinte sinco vezes, conheceo q qualquer saudação daquellas era prezentada ao Senhor como hum instrumento muzico, de muyto acordadas vozes, porque aquellas saudaçoens que lera com devoçam davãõ muzica suavissima, porẽm as que lera não com tanto cuidado soavãõ menos, & não tam suavemente.

Acautellese aquelle que Ora, não se distraya voluntariamente, & de proposito por grave negligencia, no tempo que està nesse exercicio, assim mesmo tenha cuidado de não deixar a Oraçãõ, porque a caso não sente nella alguma consolação; he certo que como o distrahimento que succede contra a vontade do que ora, não tira o fruto & utilidade da Oraçãõ, assim tãbem o não tira a sequeidade do coração, quando ha boa vontade. A este proposito disse o Senhor hũa vez à mesma Virgẽ Getrudes: Eu que-ria que meus servos se persuadissem que todos seus bons exercicios & obras me agradavaõ muyto, quã-  
do

do elles gastão do seu & me servê à sua custa; aquelles me servem á sua custa, que posto que não sintão gosto de devoçam, com tudo isso (como podê) perseveraram em suas Oraçoens & outros devotos exercicios, confiando de minha piedade que receberei cõ gosto & de boa vontade semelhantes serviços. Muitos ha que se lhes fora concedido o gosto, & consolação interior, não aproveitaria para sua salvação, & se lhes diminuiria seu merecimento.

Algumas vezes padece o homem tanta inconstância de alma, que se orando ou meditando quer levãtar seu coração a Deos, ou fixalo em algum bom pensamento, logo seria lançado daly. O que mostra bem Santo Agostinho dizendo: pela mayor parte são nossas Oraçoens impedidas com vãos pensamentos; demaneyra que com dificuldade está nosso coração fixo em seu Deos, & quer sustentarse allí mesmo, mas de alguma maneira foge de sy, & não acha grades que o detenhão, nem impedimentos que lhe impidão os vóos desmandados, nem os movimentos inquietos. A penas entre muytas Oraçoens se offerece huma que tenha firmeza, & sofre Deos coraçãoes de homês que estão orando, & cuidando em diferentes couzas, & não quero dizer que algumas vezes, são danosas, perversas & inimigas de Deos. Porém pois he grãde sua misericordia, digamos'he: Alegria Senhor, a alma de teu servo, porq̃ aty Senhor ahey levantado; mas como ahey levantado? como

O 4

pude,

Pude, & como tu me déstes forças . Até aqui S. Agostinho.

POR tanto, o Homem de boa vontade, não se perturbe demasiadamente pela inconstancia de seus pensamentos, mas socegadamente faça o que estiver na sua mão, em quãto Ora, & persevere com humildade & paciencia, porque assim serà muyto aceito a Deos. Pelo que ensinou o Senhor a Sãta Getrudes, que quando alguem orando, meditãdo, ou contemplando, encaminha santamente sua intençãõ, ou seus pensamentos a Deos, então diante do trono da gloria apresenta ao mesmo Deos , hum como Espelho de admiravel resplendor, no qual o Senhor, que nos envia todos os bens , contempla sua Imagem com grandissima alegria, & quando o homem pelos grãdes impedimentos & pela inconstancia de seu coraçam, faz isto com mayor dificuldade, quanto mais, & com mayor paciencia trabalha, tâto mais fermozo & mais claro parece aquelle Espelho na presença da Sãtissima Trindade & de todos os Santos. Porém não se hade pôr força demasiada, que se offenda a cabeça & se impida o espirito. Por quanto o homẽ de boa vontade , que dezeja agradar a Deos sempre he aceito a sua divina Magestade.

Estando Santa Brizida em Oraçam, cansada de tentaçoens, lhe disse a Santissima Virgẽ Maria Mãy de Deos: o Diabo, que he espia envejosa , busca com que impedir aos Bons sua Oraçam quando estam orando;

rãdo; porèm tu filha persevera no dezejo ou boa vōtade, & no animo que poens, tudo quanto puderes, por mais que sejas molestada de tentaçõens no tempo que estàs orando; porque teu bom dezejo & trabalho será estimado por effeito da Oraçam. E posto que não possas lançar de ty os mãos & torpes pensamentos que acodem a teu coraçam, com tudo pela resistencia que fazes receberàs Coroa no Ceo; que tanto te importa aquella molestia. Com tanto que não consintas na tentaçãõ, & te dé pena o que he indecente, & mão.

Foy ensinada de Deos Santa Getrudes, que quando alguẽm se encomenda nas Oraçõẽs de outro, cõfiando que por seus merecimentos poderá alcançar a divina graça, sem duvida lhe faz Deos aquelle bẽ conforme seu dezejo & fé; ainda q̃ aquelle, em cujas Oraçõens se encomendou, desprezasse orar por elle devotamente.

Pedio a Santa Brizida hum Homem muyto simples, que a penas sabia ler bem a Oraçam do Padre nosso, que lhe disesse que faria para salvarse? E orando a Santa por elle, lhe disse Christo: mais me agrada a simplicidade desse homem, que a prudencia dos soberbos, & assim lhe a conselharás que prosiga sua obra, & louvavel costume que Eu lhe darei premio; muyto me he agradavel sua boa vōtade; elle aprendeo de mym a verdadeyra sabedoria, (convem a saber) o amor de Deos, pelo qual guarda a minha ley

&

& todos os divinos Mandamentos. Digote Filha; aquelle que com fé & perfeita vontade ler estas palavras: Jesus, tem misericordia de mym. Mais me he aceito, que aquelle que sem tenção reza milhares de Oraçoens. Outra vez disse o Senhor a Santa Getrudes: Ainda que para a judar as almas do Purgatorio, aproveite muyto qualquer couza que se faça por seu remedio, como rezar o officio, ou vigias dos defuntos, & outras Oraçoens, com tudo mais as ajuda a ellas, & lhes alcãça mayor alivio a suas penas, aquella Oraçam, que ainda que tenha poucas palavras, leva muyta devoçam & espirito. Mas nem por isto q̄ disse o Senhor, deve ninguem deixar de rezar as Oraçoens largas a que està obrigado, salvo se o escuzar legitima cauza, ou necessidade; porque as Oraçoens a que estou obrigado por divida, ou obediencia devo rezallas (se posso) primeyro q̄ fazer outros exercicios de Oraçoens, que tenha de devoçam.

A mesma Santa Getrudes, estando em cama doente como não podesse rezar as suas oras, & nem ainda conforme seu dezejo acabar huma Ave Maria em honra & gloria da Sãtissima Virgem Maria, trabalhou muitas vezes por repetir, ao menos, estas palavras: Deos te salve Maria chea de graça o Senhor he contigo. Apareceolhe em tam a Santissima Mãe de Deos vestida de hum manto, maravilhosamente bordado de flores de ouro, nas quaes estavaõ escritas, as palavras que a Santa Getrudes com trabalho ha-

via dito, & nellas resplandecia excelentissimamente o santo affecto com q̄ havia dezejado saudar a Mãy de Deos. Resplandecia tambem a santa discreção, cõ que havia rezado aquellas palavras samente sentindo, q̄ não podia rezar as outras . E assim mesmo resplandecia a enteira confiança com que esperava que a Mãy de Deos lhe havia de receber benignamente aquelle piqueno obsequio.

A Santa Mehtilde foy revelado, que aquelle que tem por obrigação rezar as horas Canonicas , o fará melhor & com mais proveito seu, se unir o trabalho das suas oras com as Oraçoens de Christo . Assim q̄ aquelle que quer começar o officio divino a que está obrigado, pode com o coração ou com a boca dizer, desta, ou semelhante maneira: Senhor Jesus, Eu dezejo por tua honra & gloria humildemente obedecer, servirte fielmente, louvarte perfeitamente , na uniaõ daquella perfeitissima atençaõ, com que tu oraste & louvaste a teu Eterno Pai na terra: ajudame com tua graça, porque sem ty não posso nada. Com isto ennobrece grandemente seu exercicio , & agradará muyto a Deos Padre ; porque o seu exercicio será estimado, como se fosse o mesmo cõ o de Christo , assim como huma piquena quantidade de agoa lançada no vinho, & unida com elle, se reputa como se fosse vinho.

Como a mesma Virgem Mehtilde orasse por hũ Homem, que se lhe havia queixado, que por sua fraqueza

queza natural, rezava de continuo as horas Canonicas distrahido, & cuidádo em outras couzas; lhe foy respondido do Senhor, desta maneira: Aquelle homê por quem me rogas, diga depois das horas com humildade estas palavras: O Deos havey misericordia de mym peccador. Porque se as mesmas palavras no Publicano, ditas cõ humildade de coração, valeram tanto, que por ellas foy perdoado de seus peccados, como tambem não alcançarão perdão a outro? porque não esta menos disposta, minha Misericordia & Clemencia agora para perdoar, do que entã estava. Porém ditosõ aquelle, que obedecendo humildemente de boa vontade, & pronunciando inteiramente as palavras sagradas satisfaz com cuidado a obrigação das suas horas, porque se se distrahe, não he voluntariamente.

Estando rezando o officio divino, hum dia, a Sãta Virgem Getrudes com as de mais Religiosas do seu mosteiro, procurava pronunciar todas as palavras cõ grãde atençãõ. E como pela fraqueza humana muitas vezes se distrahisse, com grãde desconsoaçãõ disse là dentro de sy: E que fruto se poderã tirar deste trabalho junto com taõ pouca quietaçãõ? O Senhor entam querêdo conçoallala, lhe mostrou aquelle excellentissimo tezoiro de todo bem & de toda abem-avêturança (cõvem a saber) seu coraçãõ, & lhe disse: Ves aqui ponho meu docissimo coração diante dos olhos de tua alma, ao qual encomenda às todas as couzas

cozas que não puderes fazer tam perfeitas, para q̄ confiadamente se aperfeiçoem, como se tu mesma as fizeras, porque assim appareceram todas diante dos meus olhos muy perfeitas. Na verdade q̄ como meu divino coração conhece a fraqueza, & pouca firmeza humana, espera sempre com grandes ancias que tu (já que não com palavras) ao menos com o pensamento lhe encomendes tudo, o que por ty não podes acabar perfeitamente, para que o supra, emmende, & a perfeiçoe por ty.

Assim que poderá cada hum ao fim das horas (que não se hande rezar somente com o coração senão tambem pronunciar-se com a boca ] dizer desta ou de outra maneira semelhante: Bom Jesus tem misericordia de mym peccador. Eu encomendo este serviço froxo & distraido a teu suave & saboroso coração; para que o emmêdes & aperfeiçoes; & o mesmo te offereço pela salvação de todos os heis, na uniam da perfeitissima atençam com que oraste, & louvaste a teu Pay na terra, responde (te peço) satisfaze & supre por mym perfeitissimamente. Amen.

Sentindo grãde difficuldade em huma obra, a mesma Virgem Santa Getrudes, disse a Deos Padre: Senhor esta obra te offereço em louvor eterno por teu Unigenito Filho, em virtude do Spirito Santo. Entendeo que tudo o que se offerece com devoçam ao Pay pelo Filho, & tudo o que se pede humildemente pelo Filho se enobrece sobre toda a humana estimação,

maçam, & se faz aceito a Deos Padre: assim como parece verde, ou de ouro, tudo o que se vé por algum vidro, ou pedra de cor de ouro, ou verde.

### CAPITULO III.

*Dos defeitos quotidianos.*

**A**FEANDOSE muyto & reprehendendose assi mesma por certo defeito muy piqueno a mesma Sãta Getrudes, dezejou & pedio ao Senhor, que de todo lho emmendasse & tirasse. Respondeo-lhe o Senhor brandamente: E porque hasde tu querer que Eu me prive de huma grãde honra, & tu careças de hum grande premio? porque todas as vezes q̄ conhecendo esse, ou outro defeito semelhante propoens de o emmendar dahy por diante, hum grande premio ganhas. E todas as vezes que algũ por meu amor trabalha por vencer seus defeitos, tam grande serviço me faz & tanta fidelidade me mostra, quanta mostra o soldado a seu Senhor saindo animosamente ao encontro a seus inimigos na batalha, vencendoos & fugeitandoos varonilmente.

Orando a mesma Santa por hum defeito de certa pessoa que governava huma Congregaçam lhe appareo o Senhor & lhe disse: Eu pela abundancia de minha piedade, doçura, & amor divino, com que escolhy esta Congregaçam, premito que tenha alguns defeitos, os que a governam, para que por esse  
caminho

caminho se augmente o merecimento da Congregaçãõ; porque mayor virtude he sujeitar-se a algum que tem faltas conhecidas, que a outro cujas obras parece q̃ são perfeitas. Eu permito que os superiores tenhaõ alguns defeitos, & que pelas muytas occupaçoens, & diversos cuidados que tem, que algumas vezes se descudem para que se humilhem mais. O merecimento das subditas cresce, & se aumenta assim com os defeitos, como com as virtudes de quem as governa; & da mesma sorte cresce o merecimento de quem as governa, & rege como he rezão, assim com o aproveitamêto, & virtudes, como com os defeitos das subditas. Nas quaes palavras do Senhor entendo Sãta Getrudes, a abundantissima piedade da divina sabedoria, que com tanta dispoem a salvacãm & remedio de seus servos, permitindo faltas nelles, para os fazer mais perfeitos.

Parecialhe a esta Santa que, ainda que senãõ visse mais a Bondade de Deos em outra couza que nesta, que só por esta podiam todas as Creaturas louvar a Deos, mas nunca como elle merecia.

Chegãdose a festa do Nascimêto de Jesus Christo, estando a mesma Santa Getrudes em cama enferma, havia caido por sua fraqueza em huma impaciencia, & revolvendo em seu coração com tristeza aquelle defeito, julgãdose por indignissima de todos os bens de Deos, porque por hum piqueno descuido dos que a serviam, havia caido em tam grande  
impa-

impaciencia, lhe ensinou Deos, que todos os pensamentos com que o homem com tristeza se reprehende affi mesmo da culpa em que cayo, [ da qual diz Deos na escriptura: Em qualquer ora que o peccador se cõverter & chorar, não me alembrarei mais de algum de seus peccados para seu dano) não são, senão huma disposiçãõ & preparaçaõ para receber a graça de Deos.

Tambem outra vez esta Santa Getrudes por hũa tristeza desordenada, juntamente com huma impaciencia, havia incurrido em huma turbaçaõ, & trevas taõ grandes, que lhe parecço que havia perdido muyta parte da alegria & gosto da divina prezença, as quaes trevas depois se temperaraõ & mitigaram pela intercessãõ da gloriosa Virgem Maria. E como logo vizitandoa o Senhor com mais amor & benignidade se lembrasse de sua impaciencia, & de todos os outros defeitos que tinha, com grãde desabrimẽto de sy mesma & com grãde humildade disse: Pelsote, Senhor, que ponhas fim a meus males, porque eu lhe não ponho nenhum fim. Livrame, & pomme junto de ty, & peleje cõtra mim todo poder do mundo. Compadecendosse o Senhor de sua desconso-laçãõ, perguntoulhe se haveria algum deleite ou regalo no mundo, que ella escolhesse antes que a elle, & se estimaria outra couza em mais? Respondeo ella, por nenhum cazo, longe de mym esteja que eu prefira couza nenhuma a ty, verdadeyro, summo, fir-

me, & eterno bem. O Senhor lhe disse: Claro está que estás em Caridade & graça pois nenhũa couza estimas mais que a mim, & dezejas sempre sujeitar tua vontade á minha. E se isto he assim porque falas de teus peccados tão desconfiadamête? Porque cõforme a escriptura, a Caridade encobre multidão de peccados.

Como outra vez cahisse a mesma Santa em huma impaciencia, & com tudo isso a vizitasse o Senhor benignissimamente; lhe disse ella: O docissimo Deos como pudestes agora repartir tão excelentes dons de graça de tanta consolação com huma alma tão miseravel & tão mal aparelhada? Respõdeolhe o Senhor: o Amor me obrigou. Disse ella; a donde Senhor, estão as manchas da impaciencia que tive, que de alguma maneira a mostrey com palavras? A que respondeo o Senhor, o fogo de minha divindade as consumio. Disse então ella: O Clementissimo Deos, que tãtas vezes inriqueffe tua graça minha villeza! Queria saber se a cazo a sobredita impaciencia, & outros semelhantes defeitos se haõ de purgar em minha alma depois de minha morte? & como dissimulando o Senhor benignamête, lhe não respondesse acrescentou ella: Verdadeiramente Senhor; se o decoro de vossa justiça o require, cõ grande vontade, & com muyto gosto desceria tambem ao Inferno, para que te eu desse mais digna satisfação de minhas culpas. Porém se á tua natural Bon-

P

dade

dade & misericórdia cõvem mais, que minhas maculas se consumão de todo & se desfação com teu amor, muy livremente pedrei que esse teu mesmo amor purifique de todo as maculas de minha alma. Logo o Senhor com sua costumada piedade, satisfes promptíssimamente a sua petiçam & dezejo.

Reprehendendo o Senhor brandamente a Santa Brizida por huma impaciencia & ira com que se havia turbado, lhe disse: Eu teu Criador & teu esposo sofri açoutes por ty, & tu foste taõ impaciente que nenhuma palavra podeste sofrer. Eu estãdo diante do Juiz, & sendo acuzado, caley; & não abry minha boca, & tu respondendo asperamente & dizendo palavras afrontosas levãtaste demaziadamẽte a voz. Tu havias de sofrer, todas estas couzas cõ paciencia por mym, que por ty fui cravado em huma Cruz. Devias com tua paciencia, edificar & melhorar ao que havia errado. Daquy por diante hasde ser mais acautellada, & quãdo alguem te der occasiã para irarte não fales facilmente, atè q̃ te passe a ira. Mas passado aquelle primeiro movimento do animo, & considerada com diligencia a cauza q̃ houve para a ira, poderás falar com mansidão. E se não aproveitares nada falando, & não peccares callando, melhor faràs se callares, & alcançarás mais merecimento.

Entendo Sãra Getrudes que gostava Deos muyto, muyto, todas as vezes que alguem com dor da

alma se lêbrava que se apartou & deixou a seu Senhor Deos, que todas as oras & momentos tão benignamente o enriqueſſe com beneficios, ora feja por distração do ſpirito, ora por diſolução de obras, ou palavras inuteis. Entendeo que quando o homẽ com dor & ſentimento de coração diz dentro de ſy ellas ou outras palavras ſemelhantes. Ay de mym pobre & miſeravel como gastei eſte tẽpo! que pouco me occupearie em ſervir a meu Deos, & aquẽ tanto me ama. E com dezejo de emmendarſſe propoem fugir de ſemelhantes culpas & negligencias, ſem duvida ſe diſpoem para apoſento & morada de Deos. E aſſim pelas obras & vida ſantiffima do Filho de Deos, ſe ſuprem as negligências, & ſe renova a vida ſanta no homem fiel & devoto, & ſe fazem alegrias no Ceo, porque a infinita bondade de Deos goſta de ter ſuas delicias na alma de véras penitẽtes.

Diſſe Jeſvs Chriſto a Santa Briſida: Filha, que he o que te turba, & te poem em cuidado? Reſpondeo ella; porque ſou aſſigida de varios penſamẽtos & máos, & inuteis; & não poſſo lançarlos de mym; & anguſtiame muyto teu eſpantoso juizo. Entã lhe reſpondeo o Senhor: eſta he minha verdadeira juſtiça, que aſſim como te deleitavas nas vaidades do mundo contra minha vontade; aſſim agora contra a tua, te feirão moleſtos & penoſos os varios & perversos pẽſamẽtos. Porém haſde temer meu juizo moderadamente & com diſcrição; confiando ſẽ-

pre em mim firmemente que sou teu Deos. Porque deves saber certamente que os mãos pensamentos, a que o homem resiste & dá de mão, são Purgatorio & Coroa da alma. Se os não podes estrovar, sofreos com paciencia, & fazelhe contradição com a vontade. E ainda que lhe não dés consentimento, com tudo isto teme, não te venha de ahy alguma soberba, & venhas a cair. Porque aquelle que está em pé, sò o fastenta a graça & virtude de Deos.

Disse em outro dia o Senhor á melina Brizida: Para que o homem entenda a pouca possibilidade q̄ tem de sua natureza, & a muyta fortaleza que tem de mym, he necessario que algumas vezes permita Eu que seja perseguido de mãos pensamentos, nos quaes senão consentir achará Purgatorio para a alma, & guarda para as virtudes; & posto que sejam muyto penosos de sofrer, com tudo serão a alma & a levão á vida eterna, que senão pode alcançar sem tribulaçoens. Porém deve trabalhar a alma com diligencia por lhe não dar consentimento, nem delectarisse nelles. Alguns, [he ordinaria permissam] tentados mais gravemente ao principio de sua conversão, outros no meyo de sua vida, & outros finalmente na velhisse. Sobre o que disse A Mãe de Deos a Santa Brizida: Tu te espantas como te crescem as tentaçãoens na velhisse, & agora as sentes taes & tão penosas, quaes não experimentaste, nem na mocidade, nem no estado de cazada; isto se faz para que

entendas, que tu não es nada , nem podes nada sem meu filho; porque se elle te não guardara, não haveria peccado por mais grave que fosse, q tu não houveras cōmetido.

A Santa Virgem Catherina por permissã de Deos , foy muytos dias terribelmente molestada com tentaçõens da carne. Porque não fomenta a perseguiam os Demonios com pensamentos & sonhos torpes, mas tambem com manifestos aparecimētos que se lhe offereciam aos olhos, & os ouvidos. Formavaõ Imagens viziveis de homens & molheres diante de seus olhos que torpemente se abraçavão huns a outros , & com vizagens palavras & aētos torpes a incitavaõ a semelhantes deshonestidades. E assim lhe era forçoso á Virgem castissima ver , & ouvir couzas que ella aborrecia gravissimamente; & ainda que serrasse os olhos , cõ tudo isso duravão aquellas Imagens torpes & abominaveis: E entretanto tambem estava desemparrada de consolaçoens espirituaes, & não sentia o costumado fervor de devoçãõ: Mas não deixava por isso seus devotos exercicios, antes o melhor que podia perseverava na Oração com grandissimo cuidado . E falava consigo desta maneira : Tu Villissima peccadora não mereces consolação nenhuma. Porque, não te contēntarias com que não fosses condenada , ainda que toda a tua vida houesses de levar estas cru es & sofrer estas trevas ? Por certo que não escolheste tu servir

a Deos para receber delle consolaçoens nesta vida senão para gozar delle no Ceo eternamente. Levãtate logo; & profegue teus exercicios, & persevera na fidelidade de teu Senhor. Depois succedeo que hum Demonio descaradamente lhe disse, não te havemos de deixar, antes te havemos de perseguir até morte senão consentes com nosco, Respondeo ella: Eu escolhi a aflução por refrigerio; não me será difficultoso senão muy alegre sofrer estas & outras penas por gloria de meu Senhor Iesvs Christo, todo tempo que for sua vontade. Aas quaes palavras desapareceo confusa & corrida toda aquella canalha de Demonios; & logo huma soberana luz illustrou o lugar adonde estava a Santa & aparecêdo-lhe o Senhor lhe disse: Quando o teu coração estava cheo de torpes pensamentos estava Eu escondido no meyo delle, & fazia que não lhe dêsse consentimento, nem te deleitasses nelles; permitia que fosses tentada, quanto convinha a teu bem, para q̄ ajudandote Eu lograsses aquella victoria.

Conheceo, em spirito, huma vez a Santa Virgem Getrudes; como permite o Senhor algumas vezes que hum homem seja tentado gravissimamente de muytos vícios, para que este tal venturosamente se alegre com os triunfos, & alcance mayor gloria no Ceo. Entendeo que os mais destes erão os grandes afeiçoados á castidade & pureza [como forão os Apostolos de Christo] que fogem a todas as couzas

suspeitosas , mas as que o não são racionavelmente as admitem . E se estes entretanto são molestados de alguma tentação, valerofamête pelejando [com a divina graça] ficão victoriosos . Mas se algũa vez por sua fragilidade caem em alguma couza, procuraõ com frutos dignos de penitencia apagar semelhante descuido. A semelhantes guerreiros exhorta Santo Agostinho, dizendo: Santos, todos os que pelejais estayme atentos, com os que pelejão falo, os q̄ pelejão me entendem, & não me entêde quem não peleja . Quer o homem casto que não se levãte nelle algum appetite desordenado contra a castidade: quer paz, mas não a tem ainda; porque quando chegar áquelle estado, adonde não se levante algũ máo de zejo contrario á rezão , tão pouco haverá inimigo, com quem se peleje; & aly já não se espera victoria, porque se triunfa do inimigo vencido; Porém agora quando a carne contradiz ao spirito, & o spirito â carne, ahy está aguerra & a contradição. Não fazemos o que queremos . Porque queremos q̄ não haja máos dezejos , porê não podemos. Quer queiramos, quer não queiramos os havemos de ter ; que queiramos , que não queiramos nos fazem negaça, nos afagão, sollicitão & molestão, querem levantar-se, mortificamolos, & ainda os não acabamos de todo, porque a carne dezeja contra o spirito, & o spirito contra a carne , para que não façais tudo o que quereis, & que he o que quereis , santos , valerosos

guerreiros, & fortes soldados de Iesvs Christo, que quereis? que não haja nenhum máo dezejo. Porém não podeis, pelejai & esperay triunfo. Fazey o que podeis, que he o que o Apostolo diz em outro lugar. Não reyne o peccado em vosso corpo mortal obedecendo a seus appetites. Não diz, não haja peccado, senão que não Reyne. Em quanto viveis he forçoso que haja peccado em vossa carne. Ao menos, tirailhe o dominio não se faça o que elle mãda. Até qui são palavras de Santo Agostinho.

## CAPITULO V.

*Dos proveitos da confissão a meudo.*

**D**ISSE Christo [ouvindoo Sãta Brizida:] Muyto proveitoso he ao que dezeja alcançar meu espirito, & minha graça, & conservar-se nella, confessarse muytas vezes ao Sacerdote de seus peccados, para alimpar-se delles. E como a mesma Santa visse no Purgatorio a alma de seu marido Dom Vlphon lhe disse: O' ditosa alma, que foi o que te aproveitou principalmente para tua salvação? Respondeo a alma: a confissão que costumava fazer todas as sextasfeiras tendo copia de confessor, com proposito firme de enmendar-me.

Estando á morte huma Santa Religiosa que havia vivido muy bem, antes que espirasse teve necessidade de fazer penitencia, porque alguma vez não havia

havia estimado a graça da confissão Sacramental: porque algumas vezes quando as outras Relegiosas suas companheyras se aparelhavam para confessar-se, como ella não sentia escrúpulo de culpa grave, não curava muyto de receber a absolvição dos peccados veniaes [sem os quaes, não se pode passar nesta vida] antes quando vinha o confessor ao Convêto, ella dissimulava, & fazia que dormia.

Vivendo em Roma Santa Brizida, veyo áquella Cidade hum homem que dezejava confessar seus peccados, mas não podia achar côfessor, porque nenhum Sacerdote entendia a sua lingua. Consultando, pois, sobre aquella materia ao Senhor lhe respõde, dizendo: Esse homem chora porque não acha quem o ouça de confissão, mas dizelhe que tenha bõ animo, porque quando o homem, não pode cumprir a boa obra que dezeja fazer, a vontade lhe basta. Que foy o que deo vida ao ladraõ quãdo estava na Cruz? Não foy, por ventura, a boa vontade? & que he o que faz o Inferno? senão a má vontade, & os dezejos desordenados? Assim que persevere esse pobre homẽ em seu bõ proposito, & não a frouxe nelle & quando tornar a sua terra busque, & ouça aos sabios & temerosos de Deos, o que importa para a salvação de sua alma, & sigeiteste a elles seguindo seu parecer, antes que sua propria inclinação, & proprio juizo. E se morrer no caminho succerlhehà o que eu disse ao ladraõ estando na Cruz.

Hoje feràs comigo no Paraizo. Por certo a boa vōtade he grande & doce tezoiro. O que a tem, dezeja, & procura agradar a Deos, & cumprir as couzas que lhe são aceitas. Esta he centro & raiz de todas as virtudes. Ella nasce do Spirito Santo, & he hũa graça excelentissima de Deos, & huma Caridade infusa. Bemavêturado aquelle que a recebeo do Senhor, & trabalha com diligencia por conservalla em sy.

Queixandose huma vez a Santa Virgem Getrudes ao glorioso São João Evangelista lhe disse: Que temia incorrer em algum impedimento, porque às vezes por esquecimento deixava de confessar algumas couzas [ainda que piquenas] por não ter então copia de cōfessor, & não poder, por falta de memoria, lembrar-se dellas. S. João a consolou suavemente com estas palavras: Não temas filha, porque todas as vezes que com inteira vontade te aparelhas para confessar todos teus peccados, & buscando Sacerdote o não podes achar, tudo o que então te esquecer, & por esquecimento o deixares de confessar, resplãdecera diante do piedoso Senhor em tua alma, como pedras preciosas, & assim apparecerás maravilhosamente graciosa diante de todos os cortezãos do Ceo.

## CAPITULO VI.

*Da Sagrada Comunhão & do Soberano Sacramento da Eucharistia.*

**O**RANDO outra vez Santa Getrudes por hũa Religiosa de sua Congregação, que movida do zelo da justiça, com suas palavras fazia q̃ as mais freiras devotas, fossem pusilânes, & as retirava que não Comungassem tantas vezes. Lhe respondeo o Senhor: Como os meus deleites sejaõ estar com os filhos dos homens, & Eu por meu infinito amor, deixei este Sacramento, para que os fieis o recebão lembrandose de mym, & por elle quiz tambem ficarme com elles até o fim do mundo; todo aquelle que com palavras, ou com outra persuaçam aos que estão livres de peccado mortal impedir que não cheguem a este Sacramento, esse em algũa maneira me impede & interrompe as minhas delicias que podia ter com elles. Este he semelhante a hum mestre aspero que cõ rigor prohibe ao filho do Rey que trata com outros mininos de sua idade, pobres & sem nobreza, [em cuja companhia o Principe se deleitava muyto] parecendolhe que lhe convem mais que guarde a authoridade real, do q̃ andar jugando á pela com elles na rua. Porém se algum dahi a diante determinasse tirar, & escuzar essa authoridade, & severidade; Eu não somete lhe perdoaria, antes me daria tanto gosto, quanto lhe daria ao Filho

Iho do Rey, o mestre, que deixando o rigor passado & mostrandose mais aprazivel lhe trouxesse a caza, os companheiros seus amigos da sua idade para que jugasse com elles.

A mesma Santa Getrudes entendeu do Senhor, que não recebem sem reverencia nem preparação a sagrada Eucharistia, aquelles que com devoção, com dezejo da honra, louvor & gloria de Deos, a recebem; cuja gloria sem duvida respládece principalmente, em que aquella summa Magestade não se despreza de commonicar-se a homens tão miseraveis. E assim os bons Sacerdotes, os Religiosos, & Religiosas de boa vontade, que sem fingimento né hypocresia buscão a Deos & a sua salvação, & procuraõ guardar o que professaraõ, & os estatutos da sua Congregaçaõ, & trabalhaõ por ser humildes, & espirituaes, & empregão bem o tempo, & quando se discuidão, ou faltão em alguma couza, se confessaõ puramente ao Sacerdote de tudo o que a conciencia lhes dita que he peccado, estes devem confiar muyto em Deos; & assim confiados de sua misericordia & piedade podem receber o Sacramento da Eucharistia todas as vezes q se dá em sua Religiam, ou se uza. Assim do mesmo mòdo todos os homens & mulheres seculares que vivem em algum estado conforme a Deos & á sua Igreja, ou sejam cazados, ou solteiros, ou tratê de comprar & vender, ou sustentem sua vida em outro trato licito, se com o di-

vino

vino favor tem boa vontade & perseveraõ no bem, & se abstem de culpas graves & querem ordenar sua vida conforme os Mandamentos de Deos & de sua Igreja & com humilde coraçam confessaõ seus peccados ao Sacerdote, todos estes fiados na misericordia de Deos podem receber o muy veneravel Sacramento da Eucharistia, nas festas solemnes, & nos dias que lhe apontar o seu confessor: porque ainda que andem muyto occupados nas couzas exteriores & se carreguem muytas vezes de culpas leves, trabalham porém quanto podem, por viver bê & assim agradão a Deos; tambem se achão alguns, entre os seculares de tam bom spirito, taõ bons & fervorosos, que podiaõ commungar cada dia.

A alma de certo difunto appareceo a hum amigo de Deos, em huma chama de grandissimo ardor, & lhe disse: que por haver sido descuidado em acodir á Sagrada Comunhaõ, era tão terribelmête atormê-tado; & acrescentou, que seria logo livre, se aquelle servo de Deos com quem falava, quizesse receber, se quer huma vez, com devoçaõ por ella o Santissimo Sacramento: elle o fez como a alma lho pedio & o dia seguinte lhe appareceo muy mais clara & resplã-decente que o Sol, porque havia sido livre daquellas intoleraveis penas, por, somente, a Comunhaõ daquelle amigo de Deos, & levada à eterna béavê-turança.

Disse Jesys Christo a Santa Getrudes: quando te-  
me

me comonico no Sacramento do Altar me regalo contigo, com amplexos & osculos, & he sem comparação, mayor este deleite que todos quantos humanos se experimentaraõ no mundo, porque o deleite deste he villissimo, & com o tempo se acaba, mas a suavidade daquella uniam, com que estás comigo unida no Sacramento do altar, he nobilissima & purissima & nunca se acaba nem diminue, antes quanto mais se renova, tanto cõ mayor eficacia dura na Eternidade.

A Santa Catherina disse o Senhor: Com muyta rezão se devia de romper & desfazer o coração do homê, considerãdo, entre os beneficios, que de mym tem recebido, o alto & soberano do Sagrado & Veneravel Sacramento da Eucharistia. Isto se hade ver com os olhos da fé & do entendimento, & não somente com os do corpo, porque os olhos da fé debaixo daquellas especies de pãem vem ao verdadeyro Deos, & ao verdadeiro homem. O quanta excellencia & dignidade he receber em graça este inefavel & admiravel Sacramento! porque he pão de vida & manjar dos Anjos. Quem o recebe como cõvem, està em mim, & Eu nelle. Minha Caridade incomprehensivel os prové deste saudavel mãjar, para que nesta vida adõde sois passageiros & peregrinos, tenhais nelle refrigerio & cõtolação; & já mais se vos aparte da memoria a Paixão, & o Sangue precioso de meu Vnigenito Filho.

Disse

Disse Christo Jesus a Santa Mehtildes: quando houveres de receber a Sagrada Comunhão; dezeja em gloria de meu nome, ter todo o dezejo, & todo o amor, com que ardeo em algum tempo para comigo o mais abrazado coração; & desta maneyra te podes chegar a mim, porque porey Eu os olhos naquelle amor, & o receberey, não como tu o tens feito não como querias tello.

Estando a mesma Santa Getrudes muyto fraca, como dezejasse receber o Santissimo Sacramento, havendose aparelhado com diligência para isso, por conselho da Madre spiritual pelo bem da discrição, o não recebeo. E offerecendo isto a Deos em louvor eterno, lançádo-lhe os braços, a recebeo o Senhor no seyo de sua paternal Benignidade, & regaládo-a docemête lhe disse: Porque determinaste deixarme somente por mym Eu te recolherey em meu peito. Entoncez entendeu Santa Getrudes que não offende a Deos o homem que pelo bem da discrição, ou pela obediência, & não por descuido, deixa a Comunhão; antes o agrada. He mui louvavel algumas vezes por humildade & santo temor, ou reverencia absterse de receber o Santissimo Sacramento; porê muyto melhor he, recebello muytas vezes por Caridade & dezejo da gloria de Deos & do bem comum, ou por especial devoção. Como este Santissimo & Excelentissimo Sacramento seja a fonte de toda a graça, & a mezinha da alma, realmente ninguém

quem deve retirar-se delle cõ facilidade ainda que a cazo não sinta alguma consolação & gosto espirital, ou porque seja molestado de graves & importunas tentações. Porque quem Comunga com devoção & humildade, não somete aproveita muito assi mesmo, senão também aos de mais assim vivos como defuntos. E aquelle q̃ não teme receber o Santissimo Sacramento, estando em odio com seu proximo, ou enlaçado com outra culpa grave, adquire para sy condemnação eterna. Totalmente está perdido semelhante homem, se pela penitencia se não reconcilia com Deos.

Estádo de cama enferma a serva de Christo Mehtildes, Comūgavão as mais Religiosas do seu mosteiro. E como ella, suspirádo ao Senhor com sua pobreza de spirito, do intimo de seu coração derramasse gemidos, vio ao mesmo Senhor levátar-se logo de seu trono, dizendo: Pella miseria dos necessitados & gemidos dos pobres me levantarey agora. E levantandose elle, se levantarão juntamete com elle todos os Santos, offerecendolhe ao Senhor para consolaçam espirital da enferma, & para eterno louvor de Deos, todos os serviços que lhe haviam feito no mundo, & o que por elle haviaõ padecido. Do que entendeu Sãta Mehtildes que todas as vezes que com pobreza de spirito a alma suspira, ou chora a Deos deejãdo sua graça, logo todos os Santos alcanção àquella alma [ se chora pezandolhe de seus

seus peccados) a graça & o perdão. E disselhe o Senhor; quando tu choras por mim, com tuas lagrimas dentro de ty me enfiaras: E aqui verás, que o homẽ fô com a vontade, não adquire nada das couzas da terra nem a possue por mais vil que seja, & de pouca estima, ainda huma palha; porẽm a mim quem quer me pode ter com a vontade, ou cõ hum sô gemido.

## CAPITULO VII.

*Da obediencia; & de como nos haremos de aproveitar dos me-  
recimentos de Christo.*

**O**RANDO a mesma Virgem Sãta Mehtilde por certa pessoa que se dohya grandemente, de que havia derramado muytas lagrimas quazy sem fruto, lhe respondeo o Senhor: Pessame ella que por minha Bondade, assim receba Eu todas as lagrimas qderramou, como se as derramara por meu amor, ou por devoçam, ou por Contrição, porque se com devoçam o fizer, tanto sem duvida alcançará, quanto fiar de mym, & esperar de minha Bondade. O'admiravel & espantosa grandeza da divina Piedade, q̃ com tantas consolaçoens ajuda aos miseraveis! E o que se disse das lagrimas se poderá dizer da tristeza passada, & de qualquer tribulaçam, angustia, ou pena que cuida o homem que padeceo sem fruto.

Foy rogada a mesma Santa de outra pessoa, que pedisse a Deos; tivesse por bem de lhe dar hum cora-

çam puro, humilde, de grandes dezejos & espirituais; Recebeo esta resposta : todas as couzas que quer , & de que necessita essa pessoa, as achará em mym. Assim que tudo o que lhe falta de pureza, dezejo, humildade , ou amor, o supra, ou pessa que se lhe supra de meus bens, & de meus merecimentos & vida se aproveite como se foraõ seus. Dulcissimo Deos (disse ella) se tanto gosto te dà que o homem se aproveite de teus bens , peffote que me digas como o hade fazer? Respondeolhe o Senhor: Offereçalhe a meu Pay celestial , ou a mym, a minha pureza & innocencia pela pureza que lhe falta , offereça minha humildade por sua soberba , minha piedade & Caridade por sua dureza & froxidão , & finalmente toda minha Sãtissima vida pela sua descuidada & imperfeita: Offereça tambem seus dezejos, pensamentos, palavras, Oraçoës, lagrimas, dores angustias, & obras, em uniam de meus dezejos, pensamētos, palavras, Oraçoës, lagrimas, dores , angustias & obras porq̃ assim unidas lhe seraõ a Deos muy aceitas; qualquer Oraçoã santa penetra o Ceo; mas a que vay unida com minhas Oraçoens, he muyto mais excelente, & de mais valor & merecimēto. Trabalhe tambem por imitar minhas virtudes como melhor puder, & ordenar seus costumes & obras conforme as minhas.

Muytas vezes teve Christo por bem de revelar, que qualquer Christaõ està obrigado a imitar a obediencia , com que elle obedecco a seu Pay celestial,

& aos homens, não somente aos bons, senão ainda aos máos. Porque não somente os Religiosos, & Religiosas haõ de honrar & guardar esta virtude, mas todos sem faltar nenhum. A Obediencia fugeita o homem à Igreja & a seus Sacramentos, a seus Prelados, & Superiores, a seus decretos, a todos seus Mandamentos, instituições & costumes. Faz a hum homem inclinado & prompto para dar conselho, para ajudar & servir assim nas couzas espirituas como nas corporaes cõforme a descrição & necessidade de cada hum. O verdadeiro obediente, depressa deixa seu proprio juizo & parecer, & de todo ponto nega seu querer, & não querer, & assim não tem que temer o Inferno; porque só a propria & mã vontade, q̄ he a raiz de todos os peccados, he a que faz o Inferno, lança de ty, & não haverà Inferno. Assim que o verdadeiro obediente renuncia a propria vontade, & não se detem muyto em fazer o que lhe mandam; mas em o mandando, logo se apressa a obedecer, & muytas vezes não espera que o mandem. Não somente se fugeita a Deos & a seus Prelados, senão tambẽ a todos os homens, & com tanto mayor gosto se fugeita a elles, quanto os que o mandaõ sam menores que elle, & tanto com melhor vōrade obedece, porq̄ ahy se mortifica mais, que quando se fugeita a seus mayores. Nenhum hà tam seco & desemparrado da divina graça, que se quizesse obedecer cõ promptidão pelo amor de Deos, não podesse estar fresco, flo-

recer & dar copioso fruto.

Verdadeiramente que he caminho seguro para o Ceo, pelo qual com grandissima facilidade se escapará quem quer dos laços do Demonio, a obediencia com que o homem de boa vontade se fugeita & humilha, & não quer viver por seu parecer, mas todas suas obras & negocios [especialmente os difficultosos & grandes] os faz seguindo o saudavel conselho de algum confessor espiritual & alumiado. Caminho segurissimo he do Ceo, pelo qual se escapa dos laços do Demonio. Todas as obras, que faz o homem com semelhante resignaçam de sy mesmo, vão cheas de graça, mas as que faz por seu proprio parecer, a penas se pode julgar se procedem da graça, ou da inclinaçam natural. Aquelle porém, que não tem pessoa a quem obedeça em todas as couzas, com cujo conselho faça suas obras, hade ter hũa vontade prompta para obedecella, se a tivesse.

Se Deos fizesse a hum tanta merce que o levantasse a tão alto grão de santidade, de sorte que tivesse sempre vizivelmête presente a Deos, & que morasse com elle, se ao tal o chamasse a obediencia para alguma obra, havia de dizer humildemente a Deos: Ea, suavissimo Senhor, peffote que me dês lugar, a q por teu amor cumpra esta obediencia. Porque essa negaçam da vontade nesse homem lhe seria a Deos mais agradavel, & de mais contentamento, que se entã elle mesmo penetrara o Ceo, cõ todos os spi-  
ritos

ritos bemaventurados; o que se prova bem cõ o exēplo que se segue. Como o dulcissimo Jesus em figura de minino apparecesse a huma Santa Religiosa, que estava na sua cela orando, foy chamada a hum acto conventual de obediencia, & deixando ao minino Jesus, foy a fazer o que lhe mādavaõ com muy boa vontade & alegre rosto, acabado o que hia a fazer, tornou depressa para a Cela & vio a seu amado Senhor, aquem havia deixado piquinino, já em idade perfeita, como hum mancebo muy fermoso de vinte & quatro annos; perguntoulhe a Santa Virgem, como entãõ breve tempo havia crescido tãto? Respondeo elle; a profunda humildade de tua diligente, & sollicita obediencia me fez tãõ grande, entãõ breve tempo. Por tanto filha muy querida se me queres sempre agradar, & chegarte a mim tambem, hasde obedecer sempre com presteza por meu amor. E dizendo estas palavras desapareceo o Senhor. Assim que he muy sabio, o que por acodir à obediencia por amor de Deos, antepoem o obedecer às meditaçoens, Oraçoens, & outros quaisquer exercicios, & obras santas.

Ouvindo Santa Brizida a Christo lhe disse: todas as verdadeiras virtudes procedem da Caridade, assim como os ramos da arvore, & entre ellas tem a obediencia o primeyro lugar, & assim quero Eu muyto ao que com humildade se sujeita, & poem sua vontade em mão alhas; porque Eu sendo o mais perfei-

to de todos, & a mesma Perfeição, obedeci a meu Pay até a morte, para mostrar com meu exemplo, quanto agrada a Deos negar a propria vōtade. Muitos porèm, não vendo nem reparando no valor da Obediencia, nem tēdo zelo discreto, seguem sua vōtade, & seu proprio parecer, & não sendo guiados pelo Spirito Santo, affligem por algũ tempo sua carne tão sem ordem, que despois por muito tempo são inuteis para sy mesmos, & pouco aceitos a Deos, & aos mais mui molestos. Hão se de ouvir os conselhos dos sabios, porque Eu não quero a morte da carne, senão a do peccado. E ao que deixa seus gostos & proprios contentamentos, & fugeita sua vontade, se lhe dobra a Coroa, & se lhe augmēta a devoção spiritual; porque mais agradavel me he a mym a obediencia, que não tem mixtura de propria & viciosa vontade, que hum grande sacrificio.

A mesma Santa Brizida ouviu a Jesus Christo q̄ tambem lhe dizia estas palavras: Aquelle que quizer mais jejuar, que comer, mas come pella obediencia, terá o mesmo premio, q̄ aquelle que bem jejuar. Serà o mesmo no que està enfermo & come, ainda que queira jejuar por minha honra & gloria.

Tambem a gloriosa & Santissima Virgem Maria disse á mesma Sãta Brizida: supoem que ha dous homens, hum que vive debaixo da obediencia & outro em liberdade, se este jejuar cō devoçam terá hũz simples paga, & hum só premio. E se o que vive de-

baixo de obediencia, não jejuar, mas come parcamente conforme a sua regra, ainda que seja carne, & se o não impedira a obediencia dezejava jejuar; alcançará dobrado premio, hum por razão da obediencia, outro pela negaçam de seu dezejo & propria vontade. Filha dà a teu corpo o necessario sustento com moderaçam, não acudas ao regalo, senão á necessidade abstendote dos deleites illicitos. O jejuar, orar, vizitar os lugares Sãtos, de sy são boas obras, porém não merecem a vida eterna senão se fazê com discriçam humildade, & Caridade.

## CAPITULO VIII.

### *Da Refeição Corporal.*

**A** MESMA Santa Brizida foy vehementissima-mente tentada da Gula, ou do appetite do comer, & estando em oraçam lhe apparecerão em espirito, hum Demonio & hum Anjo bom, aquelle em figura de hum mancebo fermosissimo. E como o Demonio fazendo escarnio da Santa, quem tentava, disse ao Anjo, que ella tambem uzava de manjares delicados, & que havendose gloriado de abstinente, não era a sua vida, tão aspera & rigorosa; lhe Respondeo o Anjo: Christo nosso Senhor não atêde muito à calidade dos mājares que cada hum come, como não sejam prohibidos, se se comem com boa tenção, ou por Caridade, & com moderaçã, & não

com apêtitte desordenado . Não impedem a entrada do Ceo, a purpura, a olanda, & o corpo delicado, se se tem com humildade & Caridade. Algumas vezes he necessario conservar o em que se criou cada hum, com fazimêto de graças, porque não dê o corpo em alguma grave infirmitade.

Santo Agostinho falando com Deos disse: Eu poso em tentaçõens, cada dia peejo contra o apêtitte de zomer & beber. E quem he, Senhor, aquelle, que alguma vez não he arrebatado fora dos limites da necessidade? quem quer que he, he grande engrandecça teu nome; Eu não sou esse porque sou peccador, Porém tambem Eu, O Padre Celestial engrandecço teu nome; & teu Unigenito Filho, q̄ vêceo o mundo, roga diante de ty por meus peccados contando-me entre os mais humildes membros de seu corpo.

Deos Revelou a Santa Getrudes, que lhe he mui agradavel a elle, & ao homê muy proveitoso, se antes que comer, beber, ou dormir ou receber outros alivios Corporaes, differ com o coração, ou com a boca, estas, ou outras semelhantes palavras: Cõcedeme Senhor que receba este manjar ou esta consolação, só para gloria de teu nome em uniam daquelle amor, com que feito homê recebeste na terra semelhante consolação, a louvor de Deos Padre, & para saude & remedio de todo genero humano. Estando pois comendo a mesma Esposa de Christo Getrudes disse entre sy estas palavras: Amantissimo Jesus, a virtude

virtude de teu divino amor toda me encorpore em ti. E bebêdo disse estas: Derrama & cõserva em mim docissimo Jesus, o effeito de tua divina Caridade, q̃ em tua alma teve tanta força, de maneira que penetre toda minha sustância, & se distille por todas as veas, forças & sentidos de meu corpo, & de minha alma para teu louvor eterno: E como a Santa uzasse desta devoção quando comia ouvio ao Senhor que lhe dizia assim: Todas as vezes que alguém comêdo ou bebendo, differ consigo essas couzas, tantas confessarei que comi & bebi com elle, & que hey recebido d'elle hum grande regalo.

Como Santa Brizida, por conselho & vontade de seu mestre de spirito, uzasse de huns banhos que tomou, lhe disse Christo; Nenhum dano faz a alma lavar o corpo, como se faça discretamente & sem buscar nisso deleite: por tanto mais contentamento me dêste obedecendo a teu Padre spiritual contra tua vontade, que se a houveras seguido; muytos de meus escolhidos não uzaraõ de medecinas corporaes, & me agradaraõ muyto, porê outros uzaraõ dellas como pedia o lugar, o tempo, & a infirmitade, & estes não me offenderaõ, porque o faziam por minha gloria & por me servirem melhor.

Disse a Sãtissima Virgem Maria, (ouvindoa Santa Brizida em spirito:) Algumas vezes, ou em tempo assinalado do dia, podem os amigos de Deos tomar alguma consolaçam exterior, tratãdo algumas cou-

zas de edificação , & recreandose honesta & moderadamente em honra & louvor de Deos , porque se a mão sempre está ferrada logo se debilita, & enfraquece, & se encolhem os nervos, & se o arco se estêde demaziadamente, muy depressa se quebra; & por isso agrada muyto a Deos a alegria moderada com q̄ se ajuda a fraqueza natural de nossa carne. Mostrando Christo a Santa Brizida, & a sua familia , huma quazi regra & modo de viver, lhe concede, que depois das oras deputadas para o silencio, Oraçãõ , & outros spirituaes exercicios, possaõ livremente praticar entre sy de couzas honestas, & que não sejaõ offensa de Deos.

### CAPITULO IX.

*Da ordem que se hade ter em dormir & de huma preparaçãõ antes de tomar o somno.*

**M**UYTAS vezes revelou Christo à mesma Sãta Brizida & a outras pessoas, que se havia de dar ao corpo o sono necessario. Mas antes que cada hum vã a recolherse para dormir deve examinar com cuidado sua consciencia , & considerar aquellas couzas, em que se discuidou naquelle dia, & em que offendeo a Deos, hade pedirhe perdãõ de suas culpas, & propór de viver melhor da hi por diante, com a ajuda de Deos. Deve encomêdar ao Senhor sua alma & seu corpo, & á gloriosa Santissima Virgẽ Ma-

ria, & ao Santo Anjo de sua guarda; & desta maneira fazendo o final da Cruz se ponha honestamente na cama. Nem mais nem menos quando se levanta se há de armar com o final da Cruz, & encomêdar-se a Deos, ha de dezejar & pedir, q̄ tudo o que houver de fazer, dizer, & cuidar naquelle dia, seja em gloria & eterno louvor de Deos.

A Santa Virgem Mehtildes disse o Senhor: quando alguém quizer tomar o sono, medite algũa couza em mym, ou fale comigo; porque assim ainda que durma o corpo estará velando na alma. E se lhe succeder entre sonhos alguma couza não muito honesta, & em acordando sentir que lhe dà pena, he final que não se apartou de mim, né me offendeo. E quando quizer recolherse com o sono, dezeje que todas as respiraçoens que hade fazer aquella noite lhas receba Eu como hum excelente louvor meu, & Eu que não posso deixar de acodir aos santos dezejos da alma devota que me ama, lhe satisfarei pontualmen-  
o seu dezejo.

Passou Santa Getrudes huma noite quazi toda sem dormir nem pregar olhos, vendose por aquillo muy debilitada, & sem forças, offereceo ao Senhor essa debilidadade, & fraqueza pela faude, & remedio de todos os homês, elle lhe respondeo; Quando alguê por não haver dormido está debilitado, & cansado, & me pede que lhe conceda hum piqueno de somno com que descance para louvor meu, & re-  
paro

paro de sua fraqueza, se entam o não ouvir, & elle abraçandose cõ a paciencia sofrer humilmête aquelle trabalho, isso me agrada muyto. E quando algũ enfermo depois de consumidas as forças por não poder dormir sofre humilmente semelhante defeito, & mo offerece; me he muito mais accito que se, estando sam & podendo velar, vellasse em Oraçam toda a noite.

Estando huma noite tomando o somno a mesma Virgem Gertudes foy suavemente vizitada do Senhor, de sorte que lhe parecia, que da companhia & prezença do Senhor era recreada com muy delicados manjares; em rezaõ do que em acordando deo graças a Deos & disselhe: Senhor, & Deos meu, hũa peccadora vilissima como eu que mereceo mais que outros, que são tam molestados de sonhos, que muitas vezes costumão a meter medo aos que os ouvẽ com os grandes gritos que daõ? Respondeolhe o Senhor; quando aquelles aquem eu tenho determinado santificar (por minha paternal providencia) por affiçoens & trabalhos, de dia só procuram com cuidado, em demazia os regalos & consolaçoens, & assim se privaõ das occasioes de merecer; Eu por minha divina piedade lhes dou de noite algumas occasioes de padecer, para q̃ por esse caminho mereçam alguma couza. Por ventura Senhor (disse ella) poderam merecer com o que sem cuidar, & contra sua vontade padecem? Respondeo o Senhor; Tudo isso

supre minha Benignidade ; porque ainda que estes não se compoem com ouro, ou pedras preciosas, ao menos seja com Cobre.

## CAPITULO X.

*Do proveito das tribulaçoens.*

**F**OY Revelado a Santa Getrudes, que algũas vezes o Senhor, (cujos regalos são estar com os filhos dos Homês) não achando couza pela qual, conforme sua decencia convenha acodir ao Homem, & estar com elle, lhe manda tribulaçoens & molestias assim temporaes como spirituaes, para que da hy tome occasiaõ de estar com elle, porque diz a escriptura: Perto està o Senhor dos que tem o coraçam atribulado. E assim mesmo diz o Senhor outra vez: Cõ o atribulado estou na tribulaçaõ.

Estando certa pessoa occupada em hum trabalho de mãos foy de repente gravemente lastimada, & era muy grande a dor que padecia. Compadecendo-se della a Santa Virgem Getrudes padio ao Senhor que não corresse perigo aquelle membro que entaõ justo trabalho se occupara; benignamête lhe respondeu o Senhor; De nenhum mòdo perigarà antes pela dor que padece, receberà premio incomparavel; & todos os mais mēbros que se moveraõ por socorrec ao lastimado, aliviar sua dor, & curallo, tambem alcançaraõ por isso premio eterno. Disse ella, & como  
podem

podem merecer tanto os membros que assim se servem huns a outros, naõ fazendo que o membro lastimado por teu amor sofra a pena, senão para que se diminua ou cesse. Ao que deo o Senhor hũa resposta de inestimavel consolação, dizendo: Quando o Homem depois de aplicar o remedio a sua dor, leva por meu amor com paciencia, o que não pode remediar com seu trabalho, ganha merecimento, de todo, incomparavel; pois Eu realissimamente santifiquey semelhante paixão & trabalho do Homem naquellas palavras, com que, estando para morrer, Orey a meu Pay, dizendo: Pay, se he possivel passe de mym este Caliz. Disse ella: Senhor, & Deos meu, por ventura naõ te he aty mais aceito, que leve o Homem com paciencia qualquer trabalho que lhe succeder, que não que a tenha quando de nenhuma maneyra pode escapar delle? Respondeo o Senhor: isso está escõdido em o segredo de minha Divindade, & excede a todo humano entendimento; que mal pode julgar aquellas duas couzas, que sam como duas cores de tanta graça & fermosura; aonde os Homens a penas podem julgar qual he a que leva ventagem á outra.

Outra vez disse o Senhor à mesma Santa Getrudes; A piedade de meu amor cõ que amo a salvaçam do Homem, me obriga a que, em quaesquer bens q̄ dezejão meus escolhidos (como he rezão) sēpre cuide que me dezejão a mim. E assim os que padecem alguma infirmitade corporal, ou algum desemparo

da alma, ou outras tribulaçoens semelhantes, se santamente dezejão a faude, ou verse livres daquella molestia. Eu para poder premiallos mais copiosamente, conforme ao abrazado amor de meu coração, cuido que me dezejam a mim, como não dezejem a faude para offenderme.

Revelou Deos á mesma Santa Getrudes; que assim como o anel he final de desposorio, assim atribulaçãõ espirital ou corporal sofrida humildemente por amor de Deos, he final muyto evidente, de que hum estã, da divina eleiçam, deputado para o Ceo, & he como hum desposorio da alma com Deos. Em tanto, que hum Homem affligido pode confiadamente dizer estas palavras: Cõ o seu anel me affinalou meu Senhor Jesus Christo para sua Esposa. E se entre as mesmas adversidades puder (ajudando o Senhor cõ sua graça) louvallo, & darlhe graças de coração, já como Esposa amada, alcança Coroa do Senhor porq̃ he fermosissima & preciosissima Coroa da alma, o mostrarlle agradecida no trabalhos.

Ouvio huma vez Santa Getrudes a Jesus Christo que lhe dezia brandamente: Ves ahy te mostro a abundancia da doçura do meu coraçam divino, para que delle tires, & des liberalmente a quantos quizeres & quanto quizeres. Orando ella pois com especial affecto por huma pessoa, lhe infundio em seu coraçam grande parte da que havia tirado do coraçam do Senhor, que lhe foy convertida logo em a-

marguras;

margura; & como a Santa se admirasse muito disto, lhe disse o Senhor : Quando Eu commonico a minha graça a alguê, obra nessa pessoa como mais convem a sua salvaçam ; porque a alguns lhes he mais util serem affligidos nesta vida com differêtes tribulaçoens , do que gozarem de consolaçoens & doçuras . Assim que a estes se lhes converte minha graça em amargura de tribulaçoês, & affliçoens, com que aproveitaõ cada dia mais & mais, & suas almas sam adornadas conforme o bom dezejo de meu coração. E ainda que elles não entendam isto nesta vida & neste desterro; tanto mais docemente o experimentarão na vida eterna , quãto mais fielmente houverem trabalhado nesta , sofrendo com paciencia por minha gloria & amor quaisquer adversidades & molestias.

Disse o Senhor a mesma Santa Getrudes, Quãdo algum Homem teme perder, ou perdeu algum amigo, se a pena que por isso sentir ma offerecer com inteira vontade ; de sorte que ainda que pudesse escuzar a falta daquelle amigo, com tudo isso por minha gloria voluntariamente quizesse carecer d'elle , porq se fizesse antes a minha vontade que a sua, realmente me seria muyto aceito. E ainda que depois mude aquelle proposito, & vontade, minha Benignidade conserva aquelle serviço em aquella nobreza & perfeiçam que teve em seu coraçam , quando o fez ; & qualquer pensamento que pela fraqueza humana, depois

despois da auzécia de seu amigo, lhe der pena. [Como se cuidasse desta maneyra: Se teu amigo estivera presente, puderas agora receber d'elle, este ou aquelle beneficio, este ou aquelle favor,] ajuda para sua salvaçam, & dispoem a sua alma para as consolações divinas.

No mosteiro da mesma Santa Getrudes, como falecesse huma devota & amavel Religiosa, de cuja morte havia recebido grãde pena, toda aquella Cōgregaçam, falando della o Senhor disse a Santa Getrudes: Quando alguma de vòs outras lembrando-se da boa condiçã da difunta, a dezejar ter prezẽte se entãõ a offerecer â minha vontade, applica a meu olfato hum lirio de suavissimo cheiro, & Eu conforme minha piedade lho pagarei com fruto cẽ vezes dobrado.

A Santa Mehtilde disse o Senhor: Qualquer que sofrer algũ trabalho ou dor, ainda que seja por muy breve tempo; se propuzer de o sofrer mayor de boa vontade, por meu amor & gloria, sendo võtade minha, ainda que esteja mais cheo de peccados, & mais duro & seco o seu coração, na mesma ora reverdesse & se faz capaz de minha graça. Se o Homem affligido ao tempo, & ao principio logo de sua tribulaçãõ ma offerecesse, Eu dahi bebendo lha tornaria doce & lha enobreceria maravilhosamente: porẽm se elle he o primeyro que bebe logo a inficiona & quanto mais bebe mais lhe amarga de maneyra

R

que

que já me não convém a mym beber della senão se alimpa com a penitencia, ou a confissão. Assim que, quando algum he injuriado não se queixe com impaciencia dos homês, falando disso muytas couzas; senão offereçame logo o seu pezar, o seu aggravo, para que Eu derrame nelle a doçura de minha consolação, & lhe dé animo para que tenha paciencia. Se cõ tudo se descuidar de fazer isto no principio, não desconfie, mas fazendo disso penitencia, procure offerecermo, com spirito humilde & contrito coração.

Diz hum dos Padres : Se fores injustamente reprehendido humilhate & tem paciencia, porèm se te reprehenderem justamente, muyta rezão ha para que sejas humilde & sofrido, tendo a vontade prompta para te enmendar, & persevera sosegado, & quieto. Porque [pergunto Eu] te turbas quando este ou aquelle te reprehende muytas couzas que nem pelo pensamento te passaraõ, & porque fala mal de ty? Lêbrate de Jesus Christo teu Senhor, que sem cauza nenhuma com grande paciencia & benignidade soffreo tantas injurias. Repara em que a paz de teu coração, naõ hade depêder das lingoas & juizo dos Homens. He couza certa que quando Deos quer purificar & ornar a algum amigo seu, permite muitas vezes, que ainda aquelles que saõ tidos por virtuosos, de cuja fidelidade esse Homem estava mais confiado, lhe sejaõ cõtrarios, nas mesmas boas obras  
que

que faz. Acode sempre a teu Senhor, & Deos, & escondete nelle, & recebe todas as couzas de sua paternal mão em qualquet acazo, ou molestia que se te offereça. O quam alegre vivirias se teu coração estivesse em Deos firmado, & assentado.

A Virgem Santa Getrudes movida de compaixão orava por huma pessoa da qual tinha ouvido que se queixava com impaciencia, de que Deos lhe desse trabalhos menos convenientes a sua salvação. Respondeo o Senhor: dize a essa pessoa porquem oras, que pois o Ceo senão pode alcançar sem alguma tribulação ou molestia, que escolha ella quaes lhe feraõ mais proveitosas & quando essas lhe vierem, que tenha paciencia. Das quaes palavras entendeu Santa Getrudes que era muyto perigosa casta de impaciencia, quando com soberba ou prezaõ quer o Homem escolher as tribulações que hade padecer, & diz que não convem á sua salvação, nem pode levar os trabalhos que Deos lhe manda. Porque importa muyto que cada hum crea sempre que lhe he muy conveniente, & muy util, a carga que Deos poem a seus hõbres, ou permite que lhe venha; & quando lhe parece que para isso não tem tãta paciência, da hi tome motivo para humilhar-se.

Disse o Senhor a Santa Catherina: Quero que saibas que todas as penas com que os Homens são affligidos neste mundo consistem na vontade, porque se ella estivesse ordenada & cõforme com a minha,

de alguma máncira careceria de pena; & suposto q̃, o que he dotado desta Santa & ordenada-vontade finta trabalho; & dor, tudo o que de sua vontade padece por amor de mym, quazi o padece sem pezar. Porque considerando & sabendo que he minha vontade & permissaõ que sofra, o sofre de muy boa vontade, & como sua vontade estâ conforme & unida cõ a minha, assim sua alma estâ livre & quieta em qualquer dor corporal. A affliçaõ ou pena totalmente procede, & pende da vontade, porque, ou o Homem he affligido, tendo o que não queria ter, ou não tendo o que queria ter. Logo tirando a propria vontade estâ o spirito do Homem quieto & goza de paz.

### CAPITULO XI.

*Da Providencia divina, da resignaçã da propria vontade, & da constança em Deos.*

**E**STANDO huma vez arrebatada em extasy a mesma Virgem Santa Catherina via & conhecia claramente que nosso Deos [que he summa bondade] por sua Caridade infavel criou ao Homem & com o mesmo fogo de Caridade & amor lhes dá todas as couzas, ou permite que lhe venhaõ convenir a saber, as consolaçoens, & tribulaçoẽs; não por outro respeito em huma & outra couza, senão por acodir a sua salvaçaõ. Por tanto, saõ muy cegos & loucos os que reprehendem as obras & juizos de

Deos,

Deos, escandalizando-se, & turbando-se pelas couzas que succedem, mormurando contra elle. Aquelles porém são bemaventurados que entendendo & Credo a Santa providencia de Deos, recebem com humildade todas as couzas de sua mão paternal, como muyto boas & lhe dão graças por ellas, & sempre esperaõ & confiam firmemente em Deos.

Santa Gêtrudes ouvio ao Senhor; que qualquer alma devota & fiel havia de resignar totalmête sua vontade em Deos, entregando-se inteiramente em seu beneplacito, & confiando indubitavelmente de sua benignissima piedade, que em todas as couzas quer obrar sua salvaçãõ. Em rezãõ do que apparecêdo huma vez Jesus Christo Esposo amavel á mesma Esposa, trazia na mão direita a saude, & na esquerda a infirmitade, & lhe disse que tomasse o q' mais gosto lhe dêsse, ella apartando-se de ambas as mãos lhe disse; Senhor, Eu dezejo com todo meu coraçãõ que não olhes a minha vontade, senão que em todas as couzas faças a tua. É todo aquelle que em tudo dezeja agradar a Deos, com huma segura confiança se hade resignar assi, & todas suas couzas, na divina disposiçãõ, de forte que nem ainda dezeje saber, que he o que Deos quer fazer d'elle; para que saiba que se tem comprido nelle a divina vontade, pura & perfeitamente.

A Santa Gêtrudes disse o Senhor: todo aquelle q' dezeja que Eu venha livremête morar com elle me

hade entregar a chave de sua propria vontade & se alguma vez pela fraqueza humana ma tornar a tomar fatisfazendo sua vontade propria em alguma couza, faça logo penitencia, & torne logo a entregarmos, & a mão direita de minha misericordia o acceytará, & o levará com honra inestimavel ao Reyno da claridade eterna.

Diz Santo Agostinho: o Homem pode querer alguma couza querendo Deos outra. Isto se permite á fraqueza humana, & se cõcede á sua miseria. Tenho por dificultoso q̃ não te succeda querer algũa couza propria. Mas cuida, quanto es inferior a Deos; & quanto Deos he superior ati; Elle he Creador, tu creatura, elle Senhor, & tu escravo: emmendandote pois & sujeitando tua vontade á sua dize cõ Christo: Não se faça o que eu quero, senão o que tu queres. Porq̃ assim não terás o coração destrahido, senão recto. E por isso Santa Getrudes inspirada do Ceo leo hum dia, trezentas & sessenta & cinco vezes estas palavras Evangelicas: Amantissimo Jesus não se faça a minha vontade senão a tua. E entendo que agradára muyto ao Senhor.

Da mesma Santa Getrudes, lemos que nunca lhe poderam fazer perder hum ponto, da constante & segura conhança que tinha na benignissima misericordia de Deos, nem perigos nem tribulaçoês, nem perdas de bens, nem outros impedimêtos, nem ainda os proprios defeitos & peccados; porque confia-

va certissimamente que a divina Providencia convertia em seu bem todas as couzas, assim prosperas como adversas. E huma vez disse o Senhor a esta Santa Virgem: a segura confiança que o Homem tem em mym, Credo que realmente posso, sey, & quero fielmente ajudallo em todas as couzas, me atravessa o coração, & faz tanta força a minha piedade, que de nenhuma maneyra posso deixar de o favorecer, nem auzentarme delle.

Disse o Senhor a Santa Mehtildé: muyto contentamento me dá que os Homens confiem de minha Bondade, & prezumaõ de mym: porque qual quer que humildemente estiver confiado de mym, & se fiar bem de mym, o favorecerei nesta vida, & na outra lhe farey mais bem do que elle merece. Quanto mais hum Crer & presumir de minha Bõdade, tanto mais & mais infinitamente alcançará; porque he impossivel que o Homem não alcance, o que santamente Creio, & esperou que alcançaria, & por esta rezão he proveitolo ao Homem, que esperãdo couzas grandes se fie bem de mym. E á meisma Mehtilde, que perguntava ao Senhor que era o que principalmente era rezão que cresse de sua inefavel Bondade? lhe respondeo: Cré com fé certa, que Eu te receberei depois de tua morte como o Pay recebe a seu muyto querido filho. Porque nunca houve Pay que com tãta fedilidade repartisse fazenda com seu unico Filho, como Eu contigo cõmonicarey todos

os meus bens & a mym mesmo. Qualquer que firmemente com Caridade humilde Crer isto de minha Bondade será bemaventurado.

## CAPITULO XII.

*Das couzas que importão para morrer bem & como se haõ de ajudar aos difuntos.*

**O**RAVA huma vez a mesma Virgẽ Mehtilde por certa pessoa devota dizêdo: Rogote amãrissimo Deos, que no fim de sua vida a purifiques & lhe dês seguridade & confiança de chegar a ty. Respondeolhe o Senhor: Que discreto & prudête mercador voluntariamête lançaria ao mar, suas mercadorias & bens com que tem chegado ao porto? Da mesma sorte Eu, quando trouxer a sua alma [a qual guardey entre as varias tempestades do mundo] ao porto & termo da vida & dispuzer della conforme minha vontade tambem a receberey com gloria.

Outra vez fazendo Oraçam a Deos Santa Mehtilde por hũa mulher devota, para que Deos tivesse por bem de a focorrer na hora da morte, & darlhe certeza de que estaria com elle em sua gloria. Recebeo do Senhor esta repostã: O Sabio não lança fora, nem despreza o ouro, que adquire com grãde trabalho, antes o ama muyto; assim Eu nunca defempararei a esta pessoa porquem me rogas porque a hei santificado com minha humanidade & no Bap-  
tismo

tismo lhe dey vida com meu espirito.

Falando com o Senhor a mesma Virgem Mehtilde lhe disse: Qual será a rezão [meu dulcissimo Deos] porque quando cuido que ey de morrer, tenho disso pouca, ou nenhuma alegria, havendo muytos que esperão aquella ora com grãde gôsto & dezejo? Respondeo o Senhor: Eu ordeno que assim seja; porque se tu dezejasses morrer, de forte moverias meu divino coração com teu dezejo, que seria impossivel negar o que dezejavas. Pois qual he também a cauza [tornou a perguntar] porque Eu, posto que miseravel, quãdo me lembro que ey de morrer, não me atemorizo, & vejo que, alguns muyto perfeitos temem a morte? Respõdeo o Senhor: Porque haviãas de temer tua morte, tendo meu coração em penhor do eterno cõcerto que ha entre ambos, & havendo recebido por caza de refugio & morada eterna.

Pella firme confiança que tinha na Bondade de Deos a Sãta Getrudes, dezejava muytas vezes morrer, & outras vezes da mesma maneira estava tam unida com a divina vontade de sorte que igualmẽte estava aparelhada para viver ou morrer conforme a vontade de Deos. Caminhãdo huma vez, havia sobido hum monte, & ao descer por elle abaixo alegrandose em espirito disse ao Senhor: O bom Jesus que grande merce fora se caindo Eu daqui abaixo me fosse occasiã de chegar mais depressa aty. E pergunt-

perguntandolhe os circunstantes como não temia morrer, não havendo recebido os Sacramentos? Respondeo ella : Eu com todo meu coração dezejo receber os Sacramentos antes que morra; porém confiadamête estimo em mais a providencia & vontade de meu Deos & Senhor & ou seja minha morte logo, ou daqui a muyto tempo, sempre sua vontade me será muyto agradavel , porque de qualquer sorte que saya desta vida, espero que não me ade faltar a divina misericordia, sem aqual não me posso salvar . Por esta cauza antes de sua morte disse a mesma Getrudes ao Senhor: Ainda que, Senhor meu, seja para mym o mayor regalo de todos & o mayor gosto, sair do Carcere deste corpo , para ser contigo unida , com tudo se tu queres que aqui fique , até o dia do juizo escolheria viver em summa miseria em gloria de teu nome. E esta resignação de vontade, mostrou o Senhor que lhe agradava muyto.

Falando de huma enferma disse Christo a Santa Brizida: Filha, não temas q̄ esta morra , cujas obras me são agradaveis. E como a enferma morresse, lhe tornou a dizer o Senhor : Ves ahy , minha querida, como he verdade o que te disse, porq̄ esta não morreo, antes vive porque he grande sua gloria. O apartar-se a alma do corpo, não he mais que hum somno para os justos, porque elles estão acordados, na vida eterna. Aquella só se pode chamar morte, quando a alma apartada do corpo, vive eterna, em eternos

tormentos. Aquelle morre má morte, ainda q̄ morra com repouzo, & quietação, q̄ ama a prosperidade do mundo, & não dá graças a Deos, & vivendo dissolutamente morre com vontade de peccar. Mas o que ama a Deos de todo coração, ainda que seja por muytos modos affligido, & padeça larga infirmitade & no fim saya do corpo com huma horrêda, terribel & afrontosa morte, esse tal ditosamête vive & morre, porque a tribulação & a morte aspera & terribel, nos escoihidos de Deos, diminue & absolve a pena q̄ se devia pelos peccados, & acrescenta a Coroa. Não he possivel que morra mal, quem vive bê.

A morte, diz Santo Ambrozio, he sem duvida aos justos porto de descanso; a elle lançava os olhos o Santo Simeão quando tendo nos braços ao menino Jesus dezejando verse já livre, & sair da prizão deste corpo, dizia: Agora, Senhor, deixarás sair a teu servo em paz. Algum, a cazo, vendo se ás portas da morte pode dizer, que não he justo; & que não pode, nem deve esperar o que os justos esperão. Aquelle que tal disser Crea em Jesus Christo, que justifica ao peccador, & seja humilde & de boa vontade, porque assim unido com Deos por fé & verdadeiro amor, com a graça de Deos será justo. E se o servo de Deos por ser fraco sente que se intristece, & teme por verse perto da morte; Essa tristeza & temor lâçeo em Deos, & resignese nelle, & tenha del-  
le firme esperança. E para que com mayor facilidade  
 de

de abrande este temor da morte , traga á memoria aquellas palavras que o Vnigenito Filho de Deos [que he eterna verdade] disse no Evágelho: Eu sou resurreição & vida, quem Cré em mym, ainda que esteja morto, vivirá. E todo o que vive, & Cré em mym não morrerá eternamente. Recorde tambem aquellas do Apostolo S. Paulo: Se vivemos, á gloria do Senhor vivemos, & se morremos, á gloria do Senhor morremos , assim que ou vivos ou mortos fomos seus. Considere quanto de boa vontade aquelles Santos antigos se entregavaõ à morte, não estádo ainda aberta a porta do Ceo . E assim lemos no fim do Deutoronomio , que quando estava o povo de Israel já vezinho da terra da promissaõ, disse Deos a Moyses, que guiava aquelle povo: Sobe ao Monte Nebo, & vê a terra que heyde dar aos Filhos de Israel, velaás, & não entrarás nella , mas ajuntarte has aos teus povos ou antepassados que morrerãõ como fez teu Irmão Aaraõ no Monte Hor, & foy junto a seus antepassados, porque prevaricastes contra mym, não me obedestes nas agoas da contradicção, diãte dos Filhos de Israel : Adõde logo acrescenta a Escriptura divina estas palavras : Subio pois Moyses ao Monte Nebo, & ahy morreo, mādandoo o Senhor. Vés aqui com quanta resignaçam recebeo a morte Moyses, conforme o beneplacito de Deos. Não passou á terra vizivel de promissaõ, porém foi recebido em outra terra inyisivel & muyto melhor que

que aquella, convem a saber, no secreto seio da paz, que era o limbo, adonde com grande repouzo descansavão as almas dos justos. Se os Antigos estavão tão aparelhados a morrer; Nòs, na verdade, havêdo-nos aberto Christo a porta da patria Celestial, não involuntariamente havíamos de sofrer a morte.

Aquelle que estiver para morrer, esteja firme na fé Catolica, receba com devoção os Sacramêtos da Igreja, se comodamête poder, & fie mais nos merecimentos de Christo que nos seus. Confie mayto na intercessão & piedade da Sâtissima Virgem Maria & dos outros Santos. Tenha diante dos olhos a Imagem de Jesus Christo Crucificado, & lembrese muytas vezes daquelle inefavel amor, com que nosso Deos quiz padecer & morrer; & dessa maneira humilhe-se & recline-se naquellas cinco abertas Chagas, pedindolhe que haja por bem de apagar nellas todos os seus peccados. Offereçase allí mesmo ao Senhor para sofrer cõ verdadeyro amor por sua mui agradavel vontade, toda a molestia da infirmitade que padece, & ainda a mesma morte, & tudo o que o Senhor lhe quizer enviar em tempo, ou em eternidade. Se assim o fizer, se se resignar inteiramente na divina vontade, confiando humilde, amorosa & perfeitamente em a inmensa misericordia & Bondade de Deos não he possivel que tenha mã morte; Sua morte será preciosa diante de Deos, ainda q elle sò houesse cometido todos os peccados do

do mundo . Qualquer que fizer isto se pode alegrar muyto, com muito justa rezão quando tiver prezê-te a morte, porque sua alma fermosissima, que he hũ espirito puro que uza de razão feito á Imagê de Deos , serà livre do miseravel & penoso carcere , para q̄ dahy em diante sem impedimento goze da Béa-venturãça. Nenhum exercicio pode ter o Homem, na hora da morte, de mais utilidade que resignar-se livremente na vontade de Deos , tornandose a elle por puro amor , confiar firmemente em sua benignidade.

Perguntandose a hum amigo de Deos, que faria se se visse junto da morte, & tivesse vivido muito tempo em graves peccados? Respondeo, se por espaço de quarenta annos houvesse vivido sempre em peccados, & na hora da morte os cõfessasse puramente, & com perfeito amor de Deos pudesse do centro da minha alma a codir ao mesmo Deos, se quer por espaço de hũa Ave Maria , de sorte q̄ verdadeiramente me achasse todo convertido a elle, & apartado de todo peccado , sem duvida que sahiria então desta vida como hũ homem innocente, porém se não houvesse cometido senão sò hum peccado, & depois de bem feita minha confissão , sahisse desta vida contricto, & doloroso morreria então como penitente.

O Senhor teve por bem de revelar a certos amigos seus, que as palavras que se seguem, ditas dian-

te dos que estão para morrer, que as ouçaõ, ou as di-  
gaõ-elles, ou as cuidem entre sy, são de admiravel  
virtude. As palavras são estas. Senhor & Deos meu  
Eu sou aquelle miseravel q tu creaste por tua Bõ-  
dade paternal, & livraste do poder do inimigo pella  
afrontosissima morte de teu Unigenito Filho : Tu  
fò em mym tens imperio & dominio, & me podes  
salvar segundo tua inmenssa misericordia , na qual  
espero & confio.

A Sacratissima Virgem Maria disse a Santa Meh-  
tilde: A todos os que me servê devota & fantamete  
quero favorecellos fidelissimamente na ora da mor-  
te como Mãy piedosissima, cõsolallos & deffendel-  
los. E da mesma maneyra estão sem duvida apare-  
lhados os outros Santos para socorrer na hora da  
morte á quelles que com especial devoçaõ os vene-  
raõ & chamãõ.

### CAPITULO XIII.

#### *Do Purgatorio.*

**S**ANTA Brizida ouviu á mesma gloriosa Virgẽ  
Santissima Maria Mãy de Deos, que lhe dizia:  
Eu sou Mãy de Deos, & Mãy de todos os que estão  
no Purgatorio; porque todas as penas que se hande  
dar aos que estão no Purgatorio por seus peccados,  
por minha intercessaõ em alguma : maneira se mi-  
rigaõ cada ora. Sou Mai de todos os justos, & de to-  
dos

dos os peccadores que se querem emendar & não cesso de defendellos & livralos de todos os perigos de sua salvação.

Tambem os Santos Anjos[como diz Santa Melitilde) dão lume de conhecimento, ajuda, & consolação ás almas que estão detidas no Purgatorio. E assim Sãta Brizida vio a alma de hum Rey que havia vivido mal, porém chegandolhe a divina graça no ultimo artigo da vida se cõverteo a Deos; E disse entre sy: Ay de mym, que muy atrevidamête ofendi sempre a meu Criador. Oh se seme concedera huma piquena ora, em que pudeffe inteiramête cõverterme ao Senhor & darlhe graças por seus beneficios. Mais pena me dão os peccados q̃ contra Deos cometi, que as dores que em meu corpo sinto. Ainda que nunca houvesse de alcançar o Ceo, cõ tudo quizeria servir a meu benignissimo Creador & Redêptor; pelo que Jesus Christo Juiz disse ao Demonio, & ao Anjo Custodio daquela alma; Demonio tu atormétarás aquella alma, porem tu Anjo meu a consolarás até que seja levada á claridade da gloria. Disse tambem á alma: Aty se te permite que vejas o teu Santo Anjo, & recebas consolaçam d'elle, & gozes de meu sangue, & das Oraçoens de minha Mãy, & da Santa Igreja. Dezia tambê o Demonio á alma, porque viste a minhas mãos chea de bons manjares mal ganhados Eu te espremerey na minha pressã. E pondo a cabeça do Rei entre os

seus

seus joelhos, semelhantes a huma prensa o apertava fortissimamente, até que toda a medulla do cerebro lhe ficava delgada como huma folha : Depois disse tornoulhe a dizer porque o lugar que haviam de occupar as virtudes está vazio, Eu o encherey. E assim, metendo na boca do Rey hum cano como de folle assoprou fortissimamente, tão que as veas & nervos do Rey miseravelmente arrebetavam cheas de peçonha horrivel, & fedorêta: Disselhe outra vez: porq̄ tiveste pouca misericordia com teus subditos, ( aos quaes devias tratar como a Filhos ) & os apertaste, meus braços semelhantes abraços de serpentes, te abraçaram, apertaram & despedaçaraõ cruellissimamente. E como o mesmo Demonio repetindo as sobreditas penas, as quizesse agravar; Vio Santa Brizida ao Anjo que estendia a mão, & impedia que o não atormentasse como de primeyro. Desta maneyra mitigava o Anjo as penas, todas as vezes q̄ o Demonio lhas repetia. E a alma depois de cada tormento sem abrir boca nem falar palavra lançava os olhos ao Anjo, mas dava a entender com o semblãte a cõfolaçam que delle recebia, & que brevemente seria livre.

Apareceraõ a Santa Getrudes certas almas que tãhaõ seu Purgatorio em figura de huns sapos q̄ estavam entre sy mesmos ardêdo; Tambem lhe appareceo a alma de hum soldado morto de quatorze annos, em figura de huma horrivel Besta, que estava sobre

S a boca

a boca do Inferno atada a hum madeiro sofrêdo penas infernais. Entendeo Santa Getrudes, que o tronco em que aquella alma se sustentava para não cair no Inferno, significava a boa vontade que havia tido aquelle soldado algumas vezes, ainda que poucas, vivendo neste mundo.

Certo Monge grande servo de Deos sendo arrebatado em espirito, vio os tormentos do Purgatorio, & tornando em sy, disse: Não ha lingua humana q̄ declare, nê se póde imaginar a diversidade, a multidão, a grandeza dos tormentos em que [vendo Eu] punhaõ aos q̄ haviaõ de ser purgados. Deos me he testemunha, que se a mim & a todos meus amigos nos houvesse algum Homem injuriado, & molestado com todas as injurias & molestias que nesta vida se podem fazer a hum Homem, & tambem se nos matasse; & eu visse que o entregavaõ àquellas penas & tormentos que Eu vy, Eu mesmo mil vezes [se fosse possível] me entregaria à morte pelo livrar dellas, antes que permitir que lhas dessem: Tanto excedê aquellas penas q̄ Eu vy no Purgatorio, a quaesquer dores, angustias, tormêtos & miserias desta vida. Porém aquelles que saõ assim atormentados taõ cruelmente, vaõ passando pouco a pouco a penas mais soffríveis. Atè aqui saõ palavras de Monge.

Vio Santa Getrudes a alma de outro Monge que ella conheceo muy bem, que estava como sentada a huma mesa, com o semblante triste & o rosto bai-

xo , porque ainda não estava de todo purgada nem naquella pureza que se requeria para gozar da vista & contemplação alegre de Deos . Em aqual mesa se prezenta vão todas as couzas que se faziaõ pella mesma alma, em missas, em cantos ecclesiasticos, em Oraçoens, & outras obras pias, & se esforçava com ellas a alma maravilhosamente . E o Senhor tambẽ movido de sua propria benignidade , & pellas Oraçoens dos intercessores que lho pediaõ, acrescentava sempre algumas couzas , por virtude das quaes era esforçada & aliviada aquella alma & muyto muyto se alegrava . Da mesma sorte se estava vendo que a gloriosa Virgem Santissima Maria punha algumas couzas para que recebesse mayor consolação aquella alma que nesta vida a havia servido com particular devação . Tambem os Sãtos aquem, vivendo na terra , havia feito algũ particular serviço punhão sobre a mesa algumas couzas , conforme ao que , estando unida com o corpo , com mais ou menos devoçam, ou trabalho o havia merecido : Com todos os quaes focorros se hia a mesma alma alegrãdo, mais, & mais , de hora em hora, & mais & mais começou a levantar os olhos à muyto agradavel luz da Divindade , que vista a olhos fitos , he sem duvida haver deixado a triste memoria de todos os pezares, & haver achado a abundancia de todos os bens & de todos os gostos.

A mesma Virgem Mechtilde foy huma "

da em espirito a hum muy deleitoso jardim que estava vizinho do Ceo ; aonde estava grande multidam de almas que não tinhaõ outra pena, mais que o bichinho da consciencia que de continuo rephendia a cada huma dellas , porquẽ não havia sido fiel a seu benignissimo, & dulcissimo Deos, & por isso não havia merecido gozar delle , em saindo do corpo , sem algum impedimento, oqual bichinho nunca deixa a alma, atè q̃ ella entra no cabal gosto de seu Senhor. Orando pois a mesma Sãta voaraõ as sobreditas almas com grande contentamento á gloria da Bemaventurança eterna . E como o Senhor mostrasse à mesma Santa os tormentos do Purgatorio, ella tornou a orar, & logo com grande golto foraõ muytas almas daquellas penas ao deleitoso jardim.

Faleceo huma Religiosa do mosteyro de Santa Getrudes que havia passado sua mocidade nas virtudes da Religião; & a mesma Getrudes vio que estava a dita Religiosa diãte de Jesus Christo em huma grande luz fermosamente adornada , mas como Esposa modelta & encolhida declinando o rosto se procurava afastar, não se atrevendo a levantar os olhos à gloria da Magestade divina. Vendo isto Santa Getrudes , movida do zelo da piedade disse ao Senhor: Ea benignissimo Deos porque não recibes em teus suaves abraços, a esta filha tua, antes como se fora estranha permites que esteja diante de ty em pé? As quaes palavras parecia que o Senhor estendia , a  
mão

mão direita com brandíssima serenidade como para abraçar a sobredita alma ; porém ella com hum respeito delicado se retirava ; & admirada Sãta Getrudes lhe disse : Porque te retiras de abraços de tão amavel Espozo? Respondeo ella; Porq̃ não estou perfeitamente purificada, & toda via há em mym algumas manchas que me afeão alguma couza, & ainda que tivera de todo livre a entrada do Ceo , com tudo isso (dictandomo a justiça) de boa vontade me retirara, porque sey que ainda não mereço taõ glorioso Esposo.

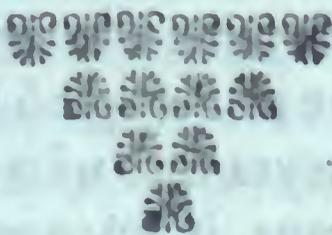
Com tudo isso me parece (disse Getrudes) que estàs já quazi glorificada . Ao q̃ logo respondeo a alma ; Nenhuma alma merece receber aquella bema-venturança que alcançaõ os Santos por inteYRO premio de seus trabalhos [que consiste na vista, & gozo da Divindade] até que estando perfeitamente limpa entre no gosto de seu Senhor.

Faleceo no mosteyro de Santa Getrudes hum a irmãa da sobredita Religiosa que se chamava Germana, que tambem havia vivido santa & Religiosamente, da qual a alma vio tambem Santa Getrudes, adornada maravilhosamente, que estava em resplandecente lugar, & Jesus Christo com ella, que com suas cinco Chagas lhe recreava os sentidos , & que com huma nova & suavíssima doçura a consolava brandamente. Disse entaõ Getrudes ao Senhor. Como tu Deos de toda consolaçõ mostrandolhe a es-

ẽa alma hũa tão amorosa serenidade , ella cõ o sem-  
 blante triste dà a entender que là no interior tem  
 algum pezar? Respõdeolhe o Senhor: Esta alma não  
 recebe de minha presença senão deleites de minha  
 humanidade, pelo que não pode inteiramente con-  
 solarse ; porém Eu lhe darey a consolaçam perfeita  
 com a alegre presença de minha Divindade quando  
 estiver de todo purificada das negligencias da vida  
 passada. Disse ella: Por ventura Senhor meu, não po-  
 dia agora tua misericordia livrar a esta tua Filha, [a-  
 quem desde sua mininisse havias dado teu piedoso  
 coraçam, & benigna vontade para com todos os ho-  
 mens, ] livrala de qualquer impedimento de negli-  
 gencias que tenh.? Respõdeo o Senhor; Eu lhe darey  
 abundantissimamente o premio de sua piedade &  
 benigna vontade de seu coraçam; Mas importa (or-  
 denandoo assim minha justiça ) que primeyro seja  
 limpa de todas as manchas. E como deleitandose cõ  
 a dita Virgem tendolhe o rosto na mão acrescentou  
 dizendo: Muyto bem concorda isto (Esposa minha)  
 com a minha justiça, porque quando estiver inte-  
 ramente purgada, com grãde alegria gozarà da glo-  
 ria de minha Divindade. Ao qual abaixou ella amo-  
 rosamente o rosto , como conformandose com o q̃  
 o Senhor lhe dezia. Offerecendo depois Santa Ge-  
 trudes a Hostia saudavel da Missa, que se dezia pela  
 mesma Religiosa, quando o Sacerdote a alevantava,  
 disse a alma : Agora experimento de vêras que não  
há

há bem nenhum no Homem por piqueno que seja, que não tenha seu galardão ; como também não há culpa por pequena que seja que senão haja de pagar, antes ou depois da morte. Porque agora recebo, notavel remedio do Sacramêto do Altar, que por mym se offerece, porque quando vivia na terra recebia de boa vontade a Sagrada Comunhaõ. E assim mesmo me ajuda, & aproveita a Oraçam, que por mym se faz, porque sempre dezejei ajudar a todos, de mais de que espero o premio eterno que no Ceo hei de receber. E assim ajudada com as Oraçoens & suffragios da Igreja parecia que era levada para cima. Sabia porém (quando chegasse a certo lugar determinado) q̄ o Senhor lhe havia de sair ao caminho com Coroa de gloria, & a havia de apozentar no gozo eterno.

E ainda que quantos estaõ no Purgatorio se conformê com a justiça, & vôtade de Deos, não a mão, porém, as penas que padecem, antes qualquer delles dezejara haver vivido de sorte que não ouvera que castigar nem purgar nelle. Porém com a certêza que tem de chegar a Deos, quer mais, sofrer os tormentos do Purgatorio, que estar na vida com perigo de offendello.



## CAPITULO XIII.

*De algumas couzas que tocam à gloria dos Bemaventurados.*

**V**IO Santa Getrudes a alma de outra Religiosa defunta que se estava alegrando na gloria Celestial, & como lhe ouvisse muy excelentes couzas, lhe disse: Tu como sabes tudo isso, porque quando vivias no mundo eras muy simplex? Respondeo ella: Eu sei isto porque disse hum Santo; q̄ aquelle que vê a Deos sabe tudo. E assim tambem nas Revelaçõens, de Santa Brizida, dizem muytas vezes a mesma Virgẽ Maria Mãy de Deos, & os cortezãos do Ceo, que em Deos sabẽ, & vem todas as couzas. He certo que os Santos no Ceo conhecem perfectamente a verdade, conhecẽ as naturezas de todas as couzas, vem & sabem tudo o que pertence à ordem, & decoro do mundo, & assim diz S. Gregorio, porque as almas santas no Ceo là dentro vem a claridade de Deos, & de nenhuma forte se hade crer, que fóra hà alguma couza que não vejaõ, & saibam. E no livro. 4. das insinuaçoens da divina piedade, ou das Revelaçõens, de Santa Getrudes. Cap. 28. Está escrito, q̄ a mesma Virgem Santa Getrudes se vio ser aprezẽtada diante de Deos, com humas roupas, ou tunica em que estavam distintamente notadas todas as couzas boas, & más, que na Religião havia cuidado, dito, & feito. De maneyra que nẽ o mais minimo pōzo de seus penlamentos, intençoens, palayras, obras boas,

boas, & más, se podiam encobrir, porque na luz da infalivel verdade, perfeitamête estavam vendo tudo Deos, & os Cidadãos do Ceo. E assim entendo por Revelaçõ que o estado de qualquer Homem, da mesma sorte està manifesto a Deos, & a todos os Sãros por todos os seculos. Dõde qualquer spirito béaventurado vêdo a divina essencia, vê & conhece todas as couzas que pertencem á perfeição de sua propria gloria. Vê & conhece todas as couzas, & tudo aquillo que dezeja ver & saber. Porém não vê tudo o que hà, & resplãdece em Deos. Porque se a Creatura conhecesse tudo o que hà em Deos, comprehendia a Deos, o que he impossivel; porque a Creatura he limitada & finita, & Deos he infinito. E assim nê a mais bemaventurada Creatura de todas, que he a alma de Christo, comprehende a divindade, ou a infinita essencia de Deos. Por tanto, sò Deos increado se comprehende, & conhece assi mesmo perfeitamête. Porém quanto cada hũ no Ceo tem mais de merecimento, & quanto cõ mayor affecto amou a Deos, tanto mais claramente o vé, & tanto mais couzas conhece nelle. Ally toma cada hum da gloria de Deos (que a todos he cõmũ) conforme a medida q̃ tem, & cada hum està cheo.

Disse Christo a Santa Brizida, se quãdo se te mostrão algumas Revelaçõens, visses a fermosura das almas santas, ou dos Anjos, como ella he, com o grande gosto te estalaria o coraçãõ. E se visses o Demõnio

nio como he , não poderias viva sofrer taõ horrivel vista. Porèm assim ves as couzas espirituaes como se fossem corporaes, & as almas, & os Anjos se te mostrão em semelhança de Homens , porque de outra maneyra não poderias vellas, em quanto teu spirito està impedido cõ a carne. Por esta rezão disse o mesmo Senhor a Santa Catherina; Bem te lembras quando estando huma vez arrebatada em contemplaçam te mostrey ao Demonio em sua propria figura, & em hum só momento, & em hum ferrar de olhos; & taõto que cobraсте os sentidos do corpo, escolhias antes andar atè o dia do juizo , com os pès descalços , por hum caminho de fogo, que velo outra vez . E com tudo isso não sabes agora realmente quam espantoso seja, aquelle que num instante viste. Porèm he taõta a fermosura, ainda do mais limitado dos cortezaos do Ceo; que toda a fermosura deste mundo vizivel recopilada em huma couza, de nenhuma maneira se poderia comparar com ella, sua claridade, & resplandor excede grandissimamente à claridade, & resplandor do Sol vizivel quando està claro no meyo dia.

No livro . 4. Das Revelaçoens de Santa Brizida Capitulo onze, diz a gloriosissima Virgem, Santissima Maria Mãi de Deos à mesma Brizida, que he taõ grãde o numero dos Anjos bemaventurados; que se se contassem todos os Homens desde Adaõ atè o ultimo que nascer no mundo , se poderiaõ contar para cada

cada Homem, pelo menos, dez Anjos gloriosos. Também escreve o divino Dionizio Areopagita, q̄ o numero dos Sãtos Anjos excede todo numero das couzas inferiores, (em quanto às especies) O quam alegre couza serà ver todo aquelle exercito celestial, & aquella multidad amavel resplandecendo com huma humildade graciosa, com huma Caridade suavissima, com huma fermosura inefavel, & com hũa gloria perpetua, & conhecer perfeitamente a todos os Cidadãos do Ceo, & a cada hum em particular.

Disse Deos a Santa Catherina, sobre a Caridade dos cortezãos do Ceo, & dos Anjos Santos, Tenho disposto com providencia o que hade ser na vida eterna. Porque não quero que nenhũ goze só do proprio bem que de mym recebe, mas tenho ordenado que todos participem do bem que cada hum goza. Quis que, na ordenada, & perfeitissima Caridade o mayor goze do bem do menor, & o menor goze do bem que o mayor gozar.

Aly o grande & o piqueno tem perfeita consolação, & goza gosto perfeito, porque todos estaõ cheos de gloria, conforme a proporção de seus merecimentos, & o grão que tem no Ceo. O que fraternal Caridade he esta, & quam unida estâ em mym! Os Anjos com grande alegria commonicão com as almas dos Bemaventurados, & as almas dos Bemaventurados com os Anjos Santos. De maneyra que todos cheos de hum amor suavissimo se regozijam,  
mais

mais do que podes entender, & por módo maravilhoso com hum contentamento, que senão pode dizer, alegrandose, se gozão em mym. Qualquer Cortezão do Ceo vendome a mym Deos Eterno, vé em meus Santos, & nos Anjos bons, & em todas as outras Creaturas, & ainda nos Demonios, a gloria & louvor de meu nome. Conhece claramente a' verdade, tem tudo quanto pode dezejar, sempre se farta, & nunca se enfaltia. E ainda que veja as offenças que fazem os mãos, com tudo isso, nem dahi nem de outra parte de nenhuma sorte pode padecer pena, poré sem ella tem compaixão, amando aos mesmos peccadores, & rogandome de contino com grãde amor, que benignissimamente uze de misericordia com o mundo. A vontade dos Bemaventurados está totalmente unida, & conforme com a minha. Daqui vé que ainda que os Paes vejaõ a seus filhos condemnados no Inferno, nem por isso se compadecem delles, antes estão muyto contentes'vendo que são atormê-tados como meus inimigos. Dezejão muyto unirse a seus corpos, porém em nenhuma maneyra lhe dà pena semelhante dezejo, porque sabem certissimamente que algum dia se lhes hade cumprir. E não imagines q' d' spois da Resurreiçaõ, a gloria do corpo hade acrescentar alguma couza á gloria essencial da alma; porque se assim fora, as almas que estão no Ceo teriam bemaventurãça imperfeita, até que cobrassem seus corpos, o que não he possivel, porque

Ihes não falta perfeiçam nenhuma. Digo pois que o corpo não augmentará a Bemaventurança da alma, antes a alma lhe commonicará ao corpo, a que tem de sua abundancia . Não bastam os olhos do entendimento a ver, nem os ouvidos a ouvir, nem a lingua a explicar , nem o coração a comprehender quanta seja a Bemaventurança de meus escolhidos . O qual & quanto gosto será verme a mym claramête, abraçarme docemente, gozar de mym eternamente, que sou summo & eterno bem.

Certa Religiosa que tinha grande familiaridade com Deos, ordinariamente quando se elevava dizia somête estas palavras: O Deos meu, & todas as couzas. Porque todas as couzas estão em Deos, & Deos em todas as couzas, o qual intellectualmête as representa todas. Ab eterno estiverão todas as couzas em Deos como em seu original , porq̃ em Deos sem alguma mudãça estão as Ideas, ou formas intelligiveis de todas as couzas , & a mesma essencia divina he o exêplar , & Idea de todas as couzas que foraõ & serão creadas. Porque tudo o que Deos cria, tudo o q̃ faz , & hade fazer, o conheceo realmente desde sua eternidade, & persevera & está eternamente em sua sciencia incommutavel, & se vê, & resplãdece nelle.

O quam digno he Deos de ser amado, & dezejado! Elle mesmo he luz, fermosura, Paz, suavidade, doçura, Bondade de todo immenssa, invariavel & eterna. Muyto nos admiramos, & com rezão por cert-

to,

to, do resplendor do Sol, da claridade da Lua & das Estrellas, da composição dos Ceos, da ordem dos Elementos, da multidam dos animaes, da variedade das cores, do regalo das hortas & jardins, da lindeza das flores, da frescura das ervas, & folhas, do lustre do ouro, da excelencia das pedras preciosas, & perolas, da composição dos corpos, da fermosura & graça dos rostos humanos; Porém se vissemos a fermosura inefavel das Creaturas invisiveis, convem a saber, daquelles spiritos soberanos, & almas bemaventuradas, de admirados desfaleceriamos. E quanto mais nos devemos admirar, & amar a incomprehensivel fermosura de Deos! Porque as fermosuras das couzas creadas realmête não sam outra couza senão huns muyto piquenos regatos, os quaes como de fonte original procedem daquella fermosura infinita. Tambem nos admiramos dos cantos das aves, & das vozes suaves do salteiro, da viola; arpa, citara, & orgãos, & da suave fragancia estremada doçura que Deos poz no mel, no vinho, nas frutas, nas flores, nas ervas, & especies aromaticas; porém o mesmo Deos de donde mana tudo, & toda aquella doçura, he sem comparação infinitamente mais agradavel & mais suave. A melodia, o cheiro, o sabor estão em Deos de certa maneyra que não há quem possa explicaila, cõ hum ser, sobre todo ser, muy verdadeiro & muy perfeito.

He couza certa que tudo o que se acha nas Creaturas,

uras, repartido & limitado, de doçura, de fermosura, de excellencia, de amabilidade, & perfeiçam, se acha tudo junto & recolhido em Deos simplicissimamente & com hum complemento infinito. Esta luz vizivel, esta claridade do Sol comparada com a divina luz, são trevas & escuridade. E assim S. João no Apocalipse diz: que aquella soberana cidade não tem necessidade do Sol, porque he alumada com a muyto resplandecente, muy serena & muy agradável claridade de Deos, & aly há hum só & perpetuo dia, sem que já mais lhe succeda noite nenhuma. De mais disto toda a fermosura das couzas creadas cõparada com a fermosura increada se pode chamar fealdade. Do mesmo módo, a doçura & suavidade das Creaturas cõparada com a doçura & suavidade do Creador he como amargura. Assim tambem toda a riqueza, nobleza, gloria, Magestade, excellencia, dignidade & perfeição desta vida, he nada em comparação da riqueza, nobreza, gloria, & Magestade, excellencia & perfeição de Deos. Tábem todos os gostos, & deleites que se recebem neste mundo, em cõparação dos gostos purissimos, & deleites perpetuos que hà no Ceo com a vista de Deos, & com a companhia dos Santos, sam como huma gotinha de agoa comparada com todo o mar oceano.

Dezejemos pois a nosso Deos que só elle nos pode inteiramente & perfeitamente satisfazer nossos dezejos: amemos aquelle summo, & incommutavel  
bem,

bem, em que estão todos os bens: suspiremos por aquella Bemaventurança, & vida eterna. Mas ai com quanta imperfeição, & flouxidão, com quanto distraimento louvamos aqui a Deos ! Porém aly será perfeito, & eterno o louvor, adonde o amor he intêso, abrazado, doce, & estavel. O mesmo Filho de Deos, & da Santissima Virgem Maria. Jesus Christo haja por bem de levarnos àquella celestial patria adonde por todos os seculos o louvemos. Amen.

*NA VIDA DA VENERAVEL MADRE SOR IO-  
anna de Iesus Maria Religiosa em Santa Clara de Burgos.  
Lib. 2. Cap. 14. Escrita por Fr. Francisco de Ameyugo da  
ordem de S. Frãcisco que se intitulla: Maravilla de la gracia:  
falando Christo, com esta sua Esposa; disse.*

**E** SPOSA minha para que te animes de novo a padecer por meu amor, te quero dizer alguma couza do muyto que eu padecy por ty. E assim inclina teus ouvidos a minhas vozes, ouve, & considera. Hasde saber que chorando pelos peccados do mundo derramey setenta & duas mil & duzentas lagrimas. Pela grande Caridade com que amey aos homens suey no Horto, depois de haverme Sacramentado noventa & sete mil trezentas, & sinco gotas de sangue. Receby em meu Sagrado corpo, sinco mil quatro centas sessenta & sinco Chagas. Em meu divino pelcoso, me deram cento & vinte sinco pancadas.

çadas. E em minha boca outras tantas bofetadas. Cospirãomẽ no rosto trinta & duas vezes: no peito quarenta, & duas; & na cabeça oitenta & cinco. Pizaramme & maltrataramme os pès, cento, & setenta & duas vezes. Deramme nas pernas trinta & dous golpes, & nos peitos, quarenta. Derribaramme cruellissimamente em terra, tres vezes. Descompuzeramme a barba cincoenta, & oito vezes. Na Coroação de Elpinhos me fizeram trezentas feridas, & derramey de suas Chagas, oitenta, & huma mil & duzetas gotas de sangue. Gemi & suspirey por vossos peccados nove cetas vezes. Tive tremores mortaes, ceto & setenta & dous. As penas mortaes que padeçy são seis mil, seis centas, & sessenta & seis. Pelas grandes dores, & angustias que tive fuy visto com semelhança de morto, dez nove vezes. Recebi em meu sacratissimo corpo, cinco mil, & quinhentos açoutes. Quasi chegou minha alma a desunirse & apartarse de meu corpo, huma vez na agonia do Horto, outra na columna, outras tres vezes quando me Cravatão na Cruz: Estando Cravado nella outras tres, á primeyra tremeo a terra, á segúda se abrirão as sepulturas, se quebrarão as pedras, & se rasgou derriba abaixo o veo do téplo, á terçeyra despedy minha alma santissima, encomendando meu espirito nas mãos de meu Pay, padecêdo huma morte afrontosa com grandissimo gosto pelos homês.

BREVE TRATADO DAS QUATRO SANTAS, DE  
 cujas Revelações se faz menção no tratado q̄ agora acabamos  
 DE SANTA BRIZIDA.

**T** E V E Santa Brizida Paes nobillissimos que  
 trazião sua origem da illustre caza dos Reys  
 de Suecia, que está da outra parte da Gothia. Logo  
 desde sua mininisse começou o Senhor a vizitalla,  
 & regalalla. Em sendo de treze annos, [ ainda que  
 amava grandemête a virgindade ] mais por obede-  
 cer a seus Paes, & tambem á vontade de Deos, foy  
 cazada com hũ varão nobillissimo chamado Vlfon,  
 do qual teve quatro filhos, & quatro filhas. Morto  
 o marido escolheo como Maria Magdanela a me-  
 lhor parte, & por mandado de Deos deixou sua pa-  
 tria, & veyo a Roma. Depois pelo mesmo motivo  
 foy a Hyerusalem, & da hy tornou a Roma. Logo  
 no estado de viuva lhe disse Christo a esta Santa  
 mulher: Eu sou teu Deos que quero falar contigo.  
 Porém não por amor de ty fomento, mas por a sal-  
 vação de todos os Christãos te falo. Tu serás minha  
 Elposa; & eu me aproveirey de ty como de hum  
 canal, porque por ty commonicarey minha graça  
 aos outros, & lhes farey bẽ. Verás & ouvirás segre-  
 dos spirituaes, & celestes, & meu spirito persevera-  
 rá em ty até morte. Tu por certo direyto te fizeste  
 minha, quando em morrendo teu marido, resignas-  
 te em minhas mãos tua vontade, & estiveste apa-  
 relhada

relhada para deixar por mym todas as couzas . Por tanto te aceito por minha Esposa , para ter em ty meu deleite, qual cõvem que o tenha Deos em hũa alma casta . Outra vez lhe disse o Senhor á mesma Santa: Muytos se espantão de que falo contigo, antes que com outros que são melhores, & me tê servido mais tempo que tu ; mas eu lhes respondo; que sou como pay de familias que tem em sua caza differêtes vinhos, & algumas vezes bebe do mediano, ou mais fraco, deixando o mais forte, porque então gostou mais daquelle, mas nem por isso despreza os outros vinhos melhores, ou os desperdissa , senão q̃ os guarda para sua cômodidade para o tempo a diante . Eu tenho muytos amigos , cuja vida he para mym mais doce que o mel, & mais resplandescente que o Sol , porèm eu te escolhy por minha Esposa, para Revelarte meus segredos , não porq̃ sejas melhor que elles, nem te hajas de comparar com elles, senão porque eu assim o hey querido, porq̃ faço dos Idiotas Sabios, & dos peccadores justos . Fazendote eu este beneficio , & graça nem por isso os aparto a elles, mas delles uzarey despois para minha honra, & gloria: por isso, humilhate sempre. Certo Monge de grande Santidade chamado Gerechino , vio hũa vez a Santa Brizida levantada da terra nesses ares, & que lhe sahia hum Rio da boca . E ouviu huma voz que dizia estas palavras: Esta mulher vindo do cabo do mundo , dará de beber a sabidoxia á gentes

inumeraveis: & terás por final certo; que ella ensinada de Deos, muyto antes te dirà o fim de tua vida; pelo que te alegrarás com suas palavras, & mais depressa se te comprirá a ansia, & dezejo que tens de ver a Deos. Esta amada Viuva de Deos, falando com o Senhor, da graça que lhe havia cõmonicado disse: Senhor; Quãdo a ty te agrada, adormeces meu corpo, & por certo, que não he cõ somno corporal, senão com huma quietação de espirito, & então dissipertas minha alma como de hum somno, para que veja, ouça, & sinta espiritualmente. Porque quando a mesma Santa Brizida era em espirito arrebatada, parecia que quazi se lhe acabavaõ todas as forças corporaes, porém o coração se inflamava, & abraçava, & se alegrava com o divino amor. Passou desta vida ditosamente tendo setenta annos de idade.

### DE SANTA CATHERINA DE SENA.

**A** SANTA Virgem de Christo Catherina foy natural de Italia, nascida em a cidade de Sena. Desde sua mininice amou a Deos com grande fervor, & o servio com grande cuidado. Tanto que aprendeo a Oração da Ave Maria, ainda sendo minina teve por costume saudar a Mãy de Deos em todos os degrãos da escada por donde sobia á casa de sen Pay. Foy muy dada a Oração, & muy familiar a Deos. A esta Santa cõvidou o mesmo Senhor

&

& a moveo interiormente a que seguisse huma aspereza de vida sobre todas as forças naturaes ; porq̃ ella castigou seu corpo virginal , asperissimamente: algumas vezes perseverou sem comer desde o dia de Cinza até o da Ascenção do Senhor, contentandose somente com a Sagrada Comunhão . Muytos annos não tomou mais que hum pouco de summo de ervas para sustento do corpo ; porque se lhe persuadião q̃ comesse outra couza logo adoecia gravemente & perigosamente, raras vezes dormia mais de duas oras , & estas sobre hum leito de taboas durissimas que ella fez para sy . Porém o Senhor a ensinou que a santidade verdadeyra não consistia naquellas obras rigorosas de penitencia, nem naquelles exercicios corporaes, senão na mortificação da propria vōtade, & dos vicios. E que erraria muito quem quizer medir a perfeição da vida pela grãde aspereza , antes que pela verdadeyra humildade & Caridade . E ainda que o seu modo de viver foy singular, nem por isso deve ser reprêdida a sua vida, pois a tomou, & teve por inspiração, vōtade, & favor especial do Spirito São. Aqui se verá por quão diversos caminhos vão em o exterior os servos de Deos. Porque Santa Brizida, discreta & moderadamente dava a seu corpo a comida, & a bebida , & o somno necessario conforme a natureza o pedia ; & cuidamos que da mesma sorte o fizerão as Santas Virgens Mehtilde, & Gertrudes . Porque não lemos

dellas que tomassem alguma aspereza de vida extraordinaria, antes muitas vezes por suas infirmitades não podião guardar o rigor da regra que professavão : porém Santa Catherina seguiu huma abstinencia, & rigor de vida nunca ouvido, & nesta parte mais para admirar, que para imitar ainda que levemente . Esta Sagrada Virgem chegava sempre à Sagrada Comunhão, que era quazi todos os dias, cõ grande contentamento , como se fora convidada a humas bodas celestiaes; com o escudo da paciencia, & com o capacete da fé, venceo diversas tentações dos malignos spiritos. Quasi sempre padecia dor deilharga, & muytas vezes de cabeça. Tinha tanta abundancia de graça , & estava com tanta firmeza unida a Deos, que parecia que sem cessar estava sua alma occupada na divina contemplação . Muytas vezes se arrebatava por obra de Deos , ficando totalmente sem algum sentido corporal , & então todo o corpo ficava frio como neve; no qual Rapto ordinariamête percibia couzas tão altas, q̃ quando cobrava os sentidos , não lhe era possivel falar pala ras convenientes com que explicar o que havia entendido em semelhante Revelação; & assim muitas vezes repetia estas palavras samente : Eu vy segredos de Deos . Dezejosa da salvaçõ das almas , adonde quer que hia em diversos lugares, dava aos homens cõselhos saudaveis, & cõ a divina graça fazia muytos milagres, Finalmente aos trinta & tres annos de

sua idade, passou desta vida, & foy recebida no Ceo.

## DE SANTA MEHTILDE.

**A** VIRGEM Santa Mehtilde foy Filha de hũ Conde nascida em Alemanha . A qual sendo de sete annos, a cazo foy levada por sua Mãy a hum Mosteyro de Religiosas da ordem de S . Bento, que estava junto de sua caza, aonde ficou, & finalmente professou nelle Religiaõ. E crescendo logo maravilhosamente no divino amor, & nas verdadeiras virtudes veyo a ser feita muy familiar com Deos; porque de todo havia renunciado sua propria vontade, & humildemête estimava a todos os homês quaisquer que fossem mais que assi , & era promptissima em obedecer. Nunca estava ociosa, porque, ou sempre orava, ou meditava, ou lia, ou ensinava, ou fazia alguma obra de mãos em honra de Deos. Era muytas vezes atormentada da pedra , & de dores de cabeça ; mas recebendo tudo como da mão de Deos com alegre coração sofria com grandissima paciencia todas as molestias que lhe succedião . Algumas vezes padecia muytos dias tão grande dor de cabeça, que de nenhuma maneyra podia tomar o sono; & assim não sentia então toda a doçura, & consolação divina que costumava ter. Porém como cõ lagrimas grandes se queixasse a Deos, & humildemête lhe pedisse favor, elle que sempre está com os

atribulados de coração, a encheo de tanta abundancia de graça, que esteve por largo tẽpo como morta com os olhos fechados gozando de Deos, & percebendo então grandes secretos celestiaes. Muytas vezes tinha semelhantes extasis, & era arrebatada em Deos. Tambem quando ouvia, ou lia as palavras do Evangelho [ porque sabia muyto bem latim, & o entendia ] era tãta a suavidade que recebia, que pela grande abundancia as mais das vezes ficava como morta. Huma quarta feira depois da paschoa, começandose o introito da missa que he : Vinde abẽçoados, & benditos de meu Pay . Ella cheia de huma grãde & descostumada alegria disse ao Senhor: Oh de fosse eu huma daquelles benditos que hão de ouvir essa tua muyto doce voz ? Respondeolhe o Senhor . Sẽ duvida que seràs huma delles; & para que não duvides disto , ves ahy te dou meu coração em penhor de amor, & caza de refugio , para que sempre, & principalmente na hora da morte aches nelle consolação, & descanso. Desde aquelle tempo se começou a afeiçoar com admiravel devoção ao coração de Jesus Christo , & assim dizia muytas vezes em sua simplicidade: Se todos os beneficios que tenho recebido do benignissimo coração de meu Deos, se houvessem de escrever , não era possivel q̃ coubessem em hum livro por mais grãde que fosse. Estando grandemente enferma, & para morrer, sua companheyra, Santa Getrudes, perguntou ao Senhor que

que era o que então obrava nella? Lhe respondeo: Eu descanço com ella no talamo, no leito de suave abraço; porque ainda que seja atormêtida com diferentes, & cōtinuas dores, com tudo fiando de minha piedade, Cre que todas essas couzas procedem de minha misericordia para sua eterna salvaçãõ, & assim sempre me dà graças, & confiadamente se resigna em minha paternal providencia.

Estando já a mesma Esposa de Christo, Mehtilde posta na agonia da morte nenhuma outra couza dizia senão estas palavras: Jesvs bom, Jesvs bom. As quaes replicava muytas vezes, dando a entêder claramente que tinha verdadeira, & intimamente impresso em seu coração aquelle, cujo nome tão docemente repetia, & dizia entre sy, tantas vezes, entre as crueis dores da morte. Chegandose já a hora em que havia de sair deste mûdo, Jesvs Christo Senhor de grande Magestade enchendoa toda com a luz de sua Divindade com suave, & brãda voz a convidou com estas palavras: Vem bendita de meu Pay, toma posse do Reyno que te está aparelhado desde o principio do mundo. Sem duvida q̃ então lhe trouxe o Senhor. á memoria o dom excellentissimo que alguns annos, antes, [quando se cantavão as mesmas palavras na missa] lhe havia concedido. Dãdo-lhe seu coração em prendas de seu amor. De maneira que aquella alma bemaventurada foy admitida no mesmo coração de Jesvs, & venturosamente jũ-  
ta

ta aos celestiaes gozos da eterna gloria.

## DE SANTA GETRUDES.

**A** S. Virgem Getrudes [ou Trutha] foy muy amavel pela suavidade da divina graça : foy muyto amavel, porq̄ resplandecio em todo genero de virtudes, sendo aos cinco annos de sua idade plãtada como Açucena candida no jardim da sagrada Religião . Servio ao Senhor no mesmo mosteyro, como Santa Mehtilde; & como tivesse maravilhofo engenho em breve tempo aproveitou muyto na lingua latina ; ainda que o seu principal estudo era aproveitar na humildade , pureza de coração, & unirse a Deos por huma ardente Caridade. Ella no lume da verdade conhecia que era indigna de todos os dons de Deos , & julgava que era samente hum canal por onde queria Deos que corresse, & se comunicassem seus beneficios, & graças aos seus escolhidos. A quaesquer homens que via, estimava mais que assi, & cria que , aquelles aquem comonicava os dons de Deos, mereciaõ mais só com o pensamẽto, ou sua innocencia, ou sua vida sem peccados, do q̄ ella com seus exercicios , & trabalhos . Indo huma vez caminhando, pelo muyto grande desprezo que de sy fazia, disse ao Senhor : Ah Senhor meu , entre os mayores milagres que fazeis entendo eu que he este o mayor , permitires que sustente a terra sobre sy

fy a hũa tão villiffima peccadora com o eu. As quaes palavras respondeo o Senhor benignamente: Com rezão se te dá a terra para q̃ a pizes, pois toda a alteza do Ceo com inefavel dezejo, espera aquella hora muy alegre na qual te hade receber, & sustentar sobre sy. Quando lhe offerecião os habitos, ou outras couzas para que escolheffe o que mais gosto lhe dava; não queria escolher, senão ferrava os olhos, & estendia a mão, & qualquer couza que tomava, ainda que fosse villiffima, a recebia com grande agradecimento, como se o Senhor lha ou vera dado com suas proprias mãos. Tinha sempre huma segura cõfiança em Deos, & hum animo alegre & forte; & estribava firmemente em sua providencia paternal, á qual atendia sempre em todas as suas couzas.

O Senhor lhe imprimio no coração os excellentissimos sinaes de suas cinco Chagas sensivelmente, & preparou nella huma morada tão alegre para sy, & juntou tâto a ella o seu coração, que se os homẽs não conhecerão que era infinito o poder, & Bondade do mesmo Senhor, a penas poderião crer, que havia mostrado na terra a sua santissima Mãy tão familiar amizade, quanta mostrou a esta Santa. E assim o mesmo Senhor JESVS falando della, ainda quando vivia, disse a huma santa pessoa: Como ninguem hoje viva que pela pura intenção, boa vontade, & fidelidade verdadeira esteja mais unido comigo, que ella, assim a nenhũa alma que viva em carne

ne, me inclino com mayor favor que à sua. Pelo que em nenhuma parte me poderàs achar com mais cõveniencia, que no Sacramento do Altar, & logo no coração & alma desta Esposa minha. Assim mesmo disse o Senhor a outra pessoa: Eu sou todo seu, & a tenho unida comigo por amor inseparavelmente, assim como a prata, & ouro por virtude de fogo se fazem em hum metal. E outra vez disse: Ella he a todos os Cortezãos do Ceo huma harmonia docissima, a qual fazem todas as adversidades q̄ com tanta paciencia tem sufrido. Tambem a Santa Mehtilde, disse o Senhor [estando em Oraçam por ella] todos os que ouvirem suas palavras, & humildemente obedecerem a seus conselhos, não se desviarão do caminho do Ceo; mas no fim alcãçarão a vida eterna. E á mesma Getrudes disse: porque eu te escolhy misericordiosissimamente, para morar alegremente em ty, todo aquelle que [tendo piedosa confiança] se encomendar em tuas Oraçoens por minha graça se salvará. E outra vez lhe disse: Nenhum dos que, com humildade ouvem tuas palavras, & conforme a ellas ordenão sua vida com boa intençãõ, poderá já mais condenar-se, senão que por caminho seguro sem errar chegará a mym. Tambem havia recebido entre suas promessas, da divina, & infavel verdade; que assim como na morte de Christo, a virtude nobillissima do amor, apartou a alma do mesmo Jesus Christo de seu corpo; assim na morte desta Santa Virgem,

Virgem, o amor divino havia de consumir todas as suas forças. Assim tambem estava certa por huma divina promessa, que qualquer, que antes ou depois que ella morresse, considerando ou advertindo, quam benigna, & familiarmente se havia Deos inclinado a ella, & devota & fielmente, louvasse com Caridade ao Senhor, ou lhe dêsse graças pelos beneficios que fez á mesma Getrudes, não sahiria deste mundo, sem que primeyro tiv esse Deos em sua alma algum deleite de especial familiaridade. Por tanto quem quizer, pode orar, desta, ou outra maneyra semelhante.

Docissimo Senhor Jesus Christo, louvate, & dou-te graças, com aquella devoção que posso, por todos os beneficios que fizeste a tua querida Esposa a Virgem Santa Getrudes, & te rogo por aquelle amor, com que ab eterno por especial graça a escolheste, & no tempo q̄ foy tua vontade suavemente a trouxeste a ty, & familiarmente a uniste contigo, & aprazivelmête moraste em sua alma, & dêsse vinturoso fim á sua vida, te rogo & peffo, que hajas misericordia de mym, & me dês graça para que te sirva, & me leves á vida eterna. Amen.



## ADVERTENCIA.

**Q**UALQUER q̄ dezeja aproveitar nas verdadeiras virtudes, & agradar a Deos se hade occupar muytas vezes na Oração tendo lugar para isso. Porque o exercicio cuidadoso da Oração traz á alma tudo o q̄ lhe he util & salutifero. E assim aos piquenos, & imperfeitos lhes serão de grande proveito estes devotos exercicios, que aqui escrevo, lembrando tambem que não há Oração mais excelête, ou mais perfeita que o Padre nosso: por tanto, todo o fiel Christão deve estimalla muyto, & da mesma maneyra a laudação Angelica que he a Ave Maria. Ame puramente & reverencêe com grãde devoção a Santissima Virgem Maria dulcissima Mãe de Deos, & de todas as graças. E posto que ora louvando a Deos, ora orando não possa levantar o espirito a elle, senão com remissão, frialdade, & distrahimento muyto grande, levanteo, se quer, com humildade como o mesmo Senhor for servido de darlhe forças & graça. Porque se tiver boa vontade, & fizer o que he de sua parte sem duvida agradará a Deos. E ainda que não faça outra couza mais que ler as palavras santas à honra & louvor de Deos, não poderá deixar de tirar grande fruto de semelhante licção.

Mas he necessario que persevere nas petições  
devo-

devotas, & que seja susfrido & resignado, deixando a Deos, o que, & quanto, & quando quizer concederlhe do que lhe pede. Porque muytas vezes dilata Deos proveitosamente, dar o que se lhe pede, ou o não dá nesta vida; porèm sempre dá o que importa ao bem daquelle que humildemente ora; & na vida eterna despachará abundantissimamête todas as petiçoens convenientes, & todos os dezejos de seus escolhidos.

## ORAC, OENS.

*De louvor, & acção de graças á vida, & Paixão de Iesus Christo.*

## ORAC, AM I.

**A**DOROTE, louvoste, glorificoste, & douste graças, ó Filho de Deos vivo, Iesus dulcissimo, que de puro, & abrazado amor tomaste carne humana & forma de servo. Oh admiravel & suave misericordia! Tu Deos meu te fizeste meu irmão para remirme, & levarme a teu lucidissimo Reyno. Tu, meu Deos te fizeste homẽ por mym, te fizeste, minino piquenino, & descanstaste nove mezes no purissimo Ventre da gloriosa Virgẽ Santissima Maria. Pessote, Senhor, que te lembres, de tua piedade, & amor, lembrate de minha grande necessidade & tẽ misericordia de mym. Concedeme inteYRO per-  
dão

daõ de meus peccados, & hum bom spirito. Faze q̃ eu te agrade. Teu nome & o de tua Mãy seja bem-dito, para sempre. Amen.

## ORAC,AM II.

**A**DOROTE, louvate, glorificote, & doue graças, Filho de Deos vivo, docissimo Jesus q̃ tiveste por bem, nãcer por mym, minino tenro em huma mangedoira, de sofrer a alpezeza do frio, de ser envolto em pobres panosinhos, reclinado em hum prezepio, lançado sobre feno, & palhas & ser mantido dos peitos virginaes de tua Mãy. Tiveste por bem de fazerte pobre & necessitado, para me enriquecer a mym. Vesme aqui me postro em spirito, diante de tão Santo prezepio, & outra vez te adoro, Senhor meu, Rey dos Anjos. Saudote amado minino, Deos soberano, suavissimo Jesus. Saudote Princepe, da paz, luz das gentes, salvador dezejado; lembrate Senhor, te pello, de tua piedade, & Caridade, lembrate de minha grande necessidade, & tẽ misericordia de mym. Concedeme inteiro perdã de meus peccados, & hum bom spirito. Faze que eu te agrade: teu nome & o de tua Mãy seja bem-dito para sempre. Amen.

## ORAC,AM III.

**A**DOROTE, louvoste, glorificoste, & douste graças, ò Filho de Deos vivo, docissimo Jesus, que ao outavo dia de teu Nascimêto foste circuncidado, & derramaste teu purissimo sangue por mym. Logo te mostraste aos gentios, quando guiados por huma estrella te buscarão os Magos, & cheos de grandissimo gosto vieraõ a Betlem, adonde te adoraram, & offerecerão dadivas. Depois foste aprezetado no tẽplo, & remido com offerta de pobres: adonde se alegraraõ muyto com tua presença o justo Simeaõ, & Anna a Profetiza. Logo fugiste, & foste levado a Egipto, & sofreste os trabalhos da pobreza, humildemente te sujeitaste à Sacratissima Virgem Santissima Maria, & a S. Jozeph, & promptamente os obedeste, sendo Rey dos Reys, & Senhor todo poderoso. Lembrate, Senhor, te pesso, de tua piedade & amor, & lembrate de minha grande necessidade & tẽ misericordia de mim. Concedeme inteiro perdão de meus peccados, & hum spirito bom. Faze que eu te agrade. Teu nome, & o de tua Mãy seja bendito para sempre. Amen.

## ORAC,AM IIII.

**A**DOROTE, louvoste, glorificoste, ò Filho de Deos vivo, docissimo Jesus, que para ensinares  
 V a excellenç

excelentissima virtude de humildade Santa , foste a teu servo João, que dava o Bautismo da penitencia aos peccadores , & quizeste ser Bautizado delle , no Rio Jordão, sem teres macula de peccado algum. E despois do Baptismo jejuaste quarêta dias , & quarenta noites morâdo no dezerto com as Feras, & por minha salvaçãõ & remedio, não te desprezaste de ser tentado do Demonio. Lembrate, Senhor, te pello, de tua piedade, & Caridade, lembrate de minha grande necessidade, & tẽ misericordia de mym. Concedeme inteiro perdão de meus peccados , & hũ spirito bõ. Faze que eu te agrade. Teu nome, & o de tua Mãy seja bendito para sempre. Amen.

ORAC,AM V.

**A**DOROTE, louvoste, glorificoste, & douste graças, ó Filho de Deos vivo , docissimo Jesus que prégandonos o Reino dos Ceos, curando os enfermos, resuscitando mortos, & fazendo inumeraveis milagres, conversaste suavemente com os homês, & com tua misericordia os consolaste: Por espaço de trinta annos padeceste por mym grandes trabalhos & perseguiçoens com grande mansidão, & cõ obras, & palavras me ensinaste perfektissimamente como santa & justamente havia de viver. Lêbrate, Senhor, te pello, de tua piedade, & amor, & lembrate de minha grãde necessidade, & tem misericordia de mym.

Concedeme inteiro perdão de meus peccados, & hum espirito bom; & faze que eu te agrade. Teu nome, & o de tua Mãy seja bêdito para sempre. Amen.

## ORAC,AM VI.

**A**DOROTE, louvoste, glorificoste, & douste graças, ó Filho de Deos vivo, dulcissimo Jesus, q̄ postos os joelhos em terra lavaste humildemente os pés de teus discipulos, & lhos alimpaste com a toalha, com que estavàs cingido; & logo com huma ineffavel, & suavissima Caridade instituiuiste o veneravel Sacramento da Eucharistia, deixandote nelle a ty mesmo. Oh admiravel misterio! Na verdade que se alguem com tua graça, quizesse de alguma maneira, conforme a fraqueza humana, considerar com o entendimento, com quanto amor obraste esta estupêda maravilha, se lhe derreteria o coração, & se abraçaria em fogo de Caridade. Lêbrate, Senhor, te peço, de tua piedade, & amor. Lembrate de minha grande necessidade & tem misericordia de mym. Concedeme inteiro perdão de meus peccados, & hum espirito bom. Faze que eu te agrade. Teu nome, & o de tua Mãy seja bendito para sempre. Amen.

## ORAC,AM VII.

**A**DOROTE, louvoste, glorificoste, & douste graças, ó Filho de Deos vivo, dulcíssimo Jesus, que por mym, não recusaste padecer grandíssima tristeza, & ser cuberto de suor de sangue pelas grandes angustias. Ser dos mãos prezado sem respeito nenhum, & a tado como mal feitor, & ladraõ, afrõtosamente; & assim ser levado diante do Põrifice, ser injustamente condemnado, ser afeado torpemente com escarros, ser cruelmente ferido com pancadas, & bofetadas, ser por escarnio cuberto o rosto, ser affligido, escarnecido, & blasfemado, ser presentado diante de Pilatos prezidente profano, & Idolatra, & em sua presença acuzado falsamente, & da hi ser levado a Herodes, & ser delle desprezado, & tido por doudo, & ser vestido por escarnio, de huma redicula vestidura branca. O quam crueis, & indignas forão estas couzas, que por mym, Rey da gloria, padeceste com tãta mancidão, & sem falar palavra! Lembrate, Senhor, te peßo, de tua piedade & amor. Lembrate de minha grande necessidade, & tem misericordia de mim. Concedeme inteiro perdão de meus peccados & hum spirito bom. Faze que eu te agrade. Teu nome, & o de tua Mãy seja bêdito para sempre. Amen.

## ORAC,AM VIII.

**A**DOROTE, louvate, glorificate, & doue graças, ó Filho de Deos vivo, dulcíssimo Jesus, que por minha cauza quizeste ser afrontosamente despiado em o Pretorio, & sem clemencia nenhuma, a huma Culumna atado, & açoutado cruelmête, banhado em teu proprio sangue, & vestido por escarnio de huma Vestidura de purpura, & com grande tormêto Coroado, & lastimado com agudos Espinhos, escarnecido de peccadores com grande desprezo, ferido com grande ferocidade com huma Cana, teu rosto Sagrado afeado com cuspirem nelle & tratado cruelmente á bofetadas. Lembrate, Senhor, te pessão de tua piedade & amor. Lembrate de minha grãde necessidade, & tem misericordia de mym. Concede-me inteiro perdão de meus peccados, & hum Spirito bom. Faze que eu te agrade. Teu nome, & o de tua Mãy seja bendito para sempre. Amen.

## ORAC,AM IX.

**A**DOROTE, louvate, glorificate, & doue graças, ó Filho de Deos vivo, dulcíssimo Jesus, q̄ tiveste por bem de ser por mym sentenciado á morte, & entregue à vontade dos judeos. Tiveste por bê tomar às costas o grande madeiro pezado da Cruz, & caminhãdo com elle ao Calyario ser intoleravelmente

mente affligido , & que com duros Cravos fossem atravessadas tuas mãos & teus pés , & ser Cravado em huma Cruz . E padecer nella por espaço de tres horas cruelissimas dores, & ser atormentado cō hũa terribel sede, & q̃ te dessem a beber fel, & vinagre, & finalmente, morrer, esgotado todo teu precioso sangue. Assim me remiste ó amavel Jesus. Assim pagaste minhas dividas, Assim por teu purissimo amor a pagaste os meus peccados. Lembrate, Senhor, te peço de tua piedade, & Caridade. Lêbrate de minha grãde necessidade, & tem misericordia de mym . Concedeme inteiro perdão de meus peccados , & hum espirito bom. Faze que eu te agrade. Teu nome, & o de tua Mãy seja bendito para sempre. Amen.

### ORAC,AM X.

**A**DOROTE, louvate, glorificote, & doute graças ó Filho de Deos vivo, dulcissimo Jesus, que sofreste por mym, huma amargosissima Paixão, & huma afrontosissima morte. Oh quanta doçura de amor! Oh quanta luz de virtudes, nessa mesma Paixão me mostraste! Sendo desprezado , e carnecido, injuriado, tratado muy cruelmente, & Crucificado. E tu innocente & manso Cordeiro de Deos sem abrir bo. a para queixarte , antes padecendo tudo cō animo sollegado, rogavas ao Pay por aquelles melmos que te perseguião, & te atormentavão . Lembrate,

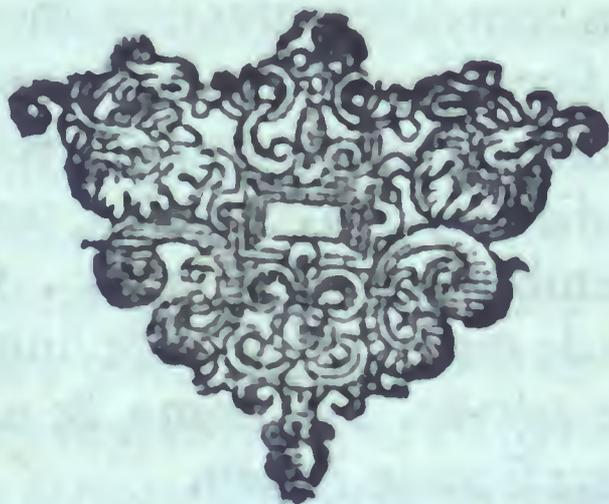
brate, Senhor, te peſſo de tua piedade & amor . Lẽbrate de minha grãde neceſſidade, & tem miſericordia de mym . Concedeme inteiro perdãõ de meus peccados, & hum ſpirito bom. Concedeme que cõforme minha poſſibilidade , imite tua humildade, reſignação, paciencia, Caridade, & todas as mais virtudes tuas tão amaveis. Faze que eu te agrade. Teu nome , & o de tua Mãy ſeja bendito para ſempre. Amen.

## ORAC,AM XI.

**A**DOROTE, louvate, glorificote, & doue graças, ò Filho de Deos vivo, dulciſſimo Jeſvs que por meu remedio quizeſte que teu corpo ſantifſimo, foſſe cãçado, affligido, ferido, morto, & Sepultado. Eu o reverenceo com a devoção q̃ poſſo. Deos te ſalve corpo puriſſimo de meu Redemptor . Deos te ſalve veneravel templo da Divindade. Deos vos ſalve dilicados membros de meu Senhor , quebrantados por mym com diferentes trabalhos, & tormẽtos. Lembrate ſuave Jeſvs, te peſſo, de tua piedade & amor . Lembrate de minha grande neceſſidade , & tem miſericordia de mym . Santifica por teus excellentiſſimos membros todos os meus . Concedeme inteiro perdãõ de meus peccados, & hum ſpirito bõ. Faze que eu te agrade. Teu nome, & o de tua Mãy ſeja bendito para ſempre. Amen.

## 'ORAC,AM XII.'

**A**DOROTE, louvate, glorificote, & doute graças, ó Filho de Deos vivo, dulcissimo Jesvs por aquellas Bemaventuradas cinco Chagas que quizeste conservar em teu corpo glorioso. Eu as reverenceo, humildemente, como posso. Deos vos salve Chagas resplandecentes, & melifluas de meu Rey. Deos vos salve sellos excelentissimos de meu remedio. Deos te salve thezouro da Bemaventurança, Coração suavissimo de meu amador, ferido por mym. Lembrate meu querido Jesvs de tua piedade & amor. Lembrate de minha grande necessidade, & tem misericordia de mym. Elcondeme nellas cinco rozas encarnadas de tuas feridas, & ahy nellas com teu amor se embriague a minha alma. Dame inteiro perdão de meus peccados, & hum spirito boim. Faze que eu te agrade. Teu nome, & o de tua Mãy seja bendito para sempre. Amen,



## GRINALDA, OU COROA

DA BEM AVENTURADA VIRGEM SANTÍSSIMA  
 MARIA, repartida em cinco partes, fermosamente adornada  
 da vida & obras de Iesvs Christo.

## ADVERTENCIA.

**A** LGUNS annos ha, que na cidade de Treve-  
 ris revelou Deos a hum Santo varão da Car-  
 tuxa: que quantas vezes huma pessoa rezar, devota  
 & santamente, este Rosario, ou Coroa da gloriosa  
 Virgem Santíssima Maria com os artigos da vida,  
 & Paixão de Christo tantas alcançará plenaria in-  
 dulgência de todos seus peccados, & juntaméte mui-  
 ta graça, & grande multidão de merecimentos. Porq̃  
 esta Coroa verdadeiramente he muy agradavel a  
 Christo, & a sua Santíssima Mãy, & muyto eficaz  
 para alcançar tudo quanto podemos pedir, assim pa-  
 ra nós, como para outros que se encomendarem em  
 nossas Oraçoens, & por toda a Igreja. Não he neces-  
 sario que todo inteiro se reze de huma vez, mas po-  
 desse dizer, ou ler, aos poucos, em diverssas horas, ou  
 dias, conforme cada hum puder, ou quizer. E muy-  
 tas vezes se satisfaz assim com mayor devoção, &  
 mayor fruto.

SAM SINCO PADRE NOSSOS, E SINCOENTA  
 AVE MARIAS, repartidas igualmente em cinco partes, co-  
 mo o Terço do Rosario.

PRIMEYRA PARTE.

*Dirà o Padre nosso até o fim, & logo huma Ave Maria, &  
 diga.*

O Benignissima & suave Maria aplaca a nosso Clemētissimo Senhor Jesus Christo, ao qual tu Virgem purissima concebeste do Spirito Santo na Cidade de Nazareth, sendo hum Anjo o mensageiro, & nove mezes o trouxeste em teu castissimo ventre. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo filho Jesus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria cheia de graça. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clemētissimo Redemptor Jesus Christo, aquem depois de o haver concebido, tu cheia da divina graça foste, cō grande pressa, a vizitar a tua prima Santa Izabel & a saudaste, & serviste humildemente. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo & q̃ a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria cheia de graça o Senhor. &c.*

O Benigna & suave Maria, aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, aquem em  
 Betlem

Betlem em hum vil prezepio, (ficando tu Virgem sã corruptão, não somente sem dor, mas com gozo infavel) pariste; & logo em nascêdo, com devota alma, como a Deos verdadeiro a doraste. Faze que agrade-mos a esse teu dulcissimo Filho Jesus Christo, & q̃ a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Naria. &c.*

O Benigna & suave Maria a placa a nosso Clemētissimo Redemptor Jesus Christo aquem menino piquinino chorando mantiveste com teu virginal leite, & envolto em pobres panossinhos o puzeste no Prezepio sobre feno & palha. Faze que agrade-mos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria a placa a nosso Clementissimo Redēptor Jesus Christo, ao qual os Anjos muy alegres em nascendo anunciarão aos Pastores, & louvandoo com vozes de harmonia celestial, cantaram paz aos homens de boa vontade. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho Jesus Christo & a elle & a ty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria a placa a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo ao qual, indo com pressa a Betlem, os Pastores acharão posto em hum Prezepio, & o adoraram com grande gosto &

admira-

admiração. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo & a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplacanos a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, que ao outavo dia de seu Nascimêto, teve por bem, de derramar por nòs outros, seu preciosissimo sangue, & ser circuncidado, & chamado JESVS para nossa consolaçam. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo & a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, quem buscaram os Magos vindo do Oriente, & cheos de soberano gosto guiados pela estrella chegaram a Betlem, & adorando humildemente lhe offerecerão (devotamête) ouro, incenso, & mirra. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, ao qual conforme a ley no fim de quarenta dias levaste ao templo, & remido com offerta de pobres o offereste a Deos Padre com agradecido coração. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho Jesus Christo,

&

& que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos;  
Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Iesus Christo, ao qual como Mãy fidelissima sendo avizada pello Anjo levaste a Egipto por temor de Herodes, & no fim, da hyo tornaste trazer a Nazareth. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

LOUVOR SEJA DADO A RESPLANDESCENTE Trindade Padre, Filho, & Spirito Santo Louvor seja dado á Virgem Mãy de Deos, agora & por todos os seculos. Amen.

### PARTE SEGUNDA.

*Padre nosso. &c.*

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Iesus Christo, ao qual tu Virgem & Mãy, sendo de doze annos perdeste em Hierusalem, & bulcandoo com grande tristeza, no fim de tres dias o achaste no templo com grande alegria. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho Christo Iesus, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Be

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo ao qual, está dote obediente & sujeito, criaste sollicitamente com cuidado maternal, & com tudo isso o reverenciaste sempre como a Deos altissimo. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho, Jesus Christo, que a elle & aty mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual aos trinta annos de sua idade, no Rio Jordão quiz ser humildemente Bautizado por João seu servo, sendo innocentissimo Cordeiro de Deos, sem nunca contrahir macula de peccado. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho Christo Jesus, & que aty & a elle vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria, aplaca ao nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual jejuou quarenta dias, & quarêta noites no dezerto, sem comer couza nenhuma; & assim morou com as Féras o Senhor da terra & Ceo. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo o qual por nosso bem quiz ser tentado do Demonio & nos ensi-

nou quanto nos importava vencer, a Satanás. Faze q̄ agrademos a esse teu dulcíssimo Filho Jesus Christo, & que a elle & ati vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual caminhando pelas cidades, villas, & lugares prégou o Evangelho do Reyno dos Ceos, & de boa vontade soffeo por nós, fadigas & trabalhos do corpo. Faze q̄ agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo o qual muytas vezes passava as noites em Oraçam, & por nossa cauza, padecce fome, sede, frio, calma, & diversas perseguiçoens com brandissimo coração. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho Jesus Christo, & que a elle & ati vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual cõversando entre os homês misericordiosamente socorrea a todos os affligidos, & fez muytos milagres, & com grande promptidão perdoou á Magdalena & a ou-

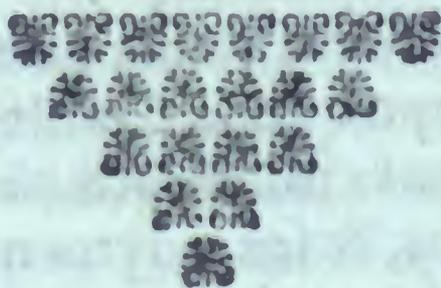
tros peccadores que fizeram de vèras penitencia, & se mostrou familiar com elles . Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesvs Christo, & a elle & a ty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesvs Christo; ao qual, estãdo transfigurado no monte diante de seus tres Discipulos, lhe resplandecce o rosto como o Sol, & com grande Magestade mostrou a excelencia de seu corpo glorioso. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho Jesvs Christo & que a elle & a ty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesvs Christo, o qual vindo a Hyerusalem a padecer por nós, como Rey humilde & manso subio em huma jumentinha, & entre os louvores que o povo lhe cantava, chorou vendo a Cidade. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesvs, & que a elle & a ty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.



LOUVOR

LOUVOR SEJA DADO A RESPLANDE-  
cente Trindade Padre, Filho, & Spirito São: Lou-  
vor seja dado, á Virgem Mãe de Deos agora & por  
todos os seculos. Amen.

## PARTE TERCEIRA.

*Pad: e nosso. &c.*

*Ave Maria. &c.*

**O** BENIGNA & suave Maria aplaca a nosso  
Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o  
qual na ultima cea posto de joelhos lavou humil-  
demente os pés de seus Discipulos, & com Carida-  
de inefavel instituhio o excellentissimo Sacramen-  
to da Eucharistia . Faze que agrademos a esse teu  
dulcissimo Filho Jesus Christo; & que a elle & aty  
vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Cle-  
mêntissimo Redemptor Jesus Christo o qual entrá-  
do no Horto de Gethsemani com seus Discipulos  
se instristiceo grandemente por amor de nós, & o-  
rando largamente com a grande vehemencia das  
angustias, se cobrio todo de hum suor de sangue.  
Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho Je-  
sus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver  
nos Ceos. Amen.

*Ave: Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual sahio ao encontro a seus inimigos, & voluntariamente se offereceo a elles, & não negou o rosto ao osculo do traidor Judas. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho Jesus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, ao qual sem nenhum respeito prèderão aquelles impios homês, & afrontosamente o ataraõ com fortes cordeis, como a mal feitor & ladrão. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo o qual assim atado foy levado diante do Pontifice com afronta, & de hum dos ministros recebeo huma cruel bofetada. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual em caza de Caifás foi molestado com testemunhos falsos, & afeado com cuspos inmundos, & seu rosto a-

fronto.

frontosamente cuberto, & desumanamênte tratado a bofetadas, & indignissimamente blasfemado. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus, & que a elle & ati vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christp, o qual foy levado com grande desprezo diante de Pilatos, & esteve em sua prezença com o rosto aprazivel & humilde, & humildemente se calou ás falsas acusações dos judeos. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual sendo remetido a Herodes, porq̃ em sua prezêça calava, foy desprezado, & tratado como louco vestindo com huma vestidura branca por escarnio. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Christo Jesus, o qual na audiencia foy afrontosamente despido, & sem piedade nenhuma atado a huma Columna, & suas carnes

cruelmente abertas a açoutes, & lastimosamête banhado em seu proprio sangue. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus, & q̃ a elle & ati vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, ao qual, para mayor desprezo, aquelles máos homens vestiram huma purpura de escarnio, & o Coroárão de agudos espinhos, & por zombaria o adoraram, & disseram injurias, & torpemête o cuspirão & lhe derão cruéis bofetadas. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus, & que a elle & ati vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

LOUVOR SEJA DADO A RESPLANDESCENTE Trindade, Padre, Filho, & Spirito São. Louvor seja dado á Virgem Mãy de Deos agora & por todos os seculos. Amen.

### PARTE QUARTA.

*Padre nosso &c.*

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual Coroadado de espinhos & vestido da veste purpurea foy por Pilatos tirado do Pretorio, que era a caza da audiencia

diencia, & mostrado aos Judeos, os quaes com grãdes vozes & gritaria pediraõ que fosse Crucificado . Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus , & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo , ao qual injustamente sentenciou Pilatos á morte & o entregou á võtade dos Judeos, os quaes o carregarão logo do pezado madeyro da Cruz, & elle com grande paciencia levou sobre seus cançados hombros aquelle madeiro com grande trabalho & tormento, & feito oprobrio dos homens & desprezo do povo, caminhou humildemête ao Calvario. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus, & que a elle & ati vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria, aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Christo Jesus , ao qual no Calvario deraõ a beber vinho misturado com mirra & fel, & afrontosamente o dispiram de suas vestiduras , & cruelmente lhe cravarão suas mãos & pés na Cruz com duros Cravos . Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo , & q̃ a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual por nósoutros esteve pendurado da Cruz, nú, Chagado, & desprezado, sofrendo amargas dores, & derramando seu precioso sangue. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo, & q̃ a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual estando pendurado na Cruz entre dous ladroens, & sendo escarneçido & blasfemado dos Judeos mostrou huma humillissima paciência, & alem disso rogou ao Pay por aquelles blasfemos que o Crucificarão. Faze q̃ agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual misericordiosamente perdoou todos os peccados ao ladrão, verdadeiramente arrependido, & lhe prometeo liberalissimamente os gostos do paraizo. Faze q̃ agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementis-

mentissimo Redemptor Jesus Christo, o qual se cõpadeceo intimamente de ty, sua amantissima Mãy, que estavas ao pé da Cruz doendote amargamête. E te encomendou a seu Discipulo saõ João; & a elle & a nõsoutros te nos deo por Mãy . Faze que agrademos, a esse teu docissimo Filho Christo Jesus, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria, aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual soffreo sua Paixão sem algum alivio de consolação sensivel, & assim mostrando a gravidade de seus tormentos, disse a grandes vozes : que estava desemparrado. Faze q̃ agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus, & que a elle & ati vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, o qual estádo pendurado da Cruz, & esgotado de sangue, disse que tinha grandissima sede; & naquelle ultimo trabalho & calamidade lhe derão a beber fel , & vinagre. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus , & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementis-

mentíssimo Redemptor Jesus Christo, o qual estãdo para espirar encomendou seu Spirito nas mãos do Pãy ; & de puro amor , acabada a obra de nossa Redêpção , deo o bom Pastor a vida por suas Ovelhas. Faze que agrademos a esse teu docíssimo Filho Christo Jesus , & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

LOUVOR SEJA DADO A RESPLANDESCENTE Trindade Padre, Filho, & Spirito São. Louvor seja dado á Virgem Mãy de Deos, agora & por todos os seculos. Amen,

### PARTE QUINTA.

*Padre nosso. &c.*

*Ave Maria. &c.*

**O** BENIGNA & suave Maria aplaca a nosso Clementíssimo Redemptor Christo Jesus, o qual havendo por nòs outros padecido morte de Cruz , logo de puro amor desceo sua alma aos Infernos [que chamão limbo ] & poderosamente tirou da hy a seus escolhidos. Faze que agrademos a esse teu docíssimo Filho Christo Jesus, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementíssimo Redemptor Jesus Christo cujo santíssimo

lino costado, foy em tua presença aberto com hũa lança, & ferido o amoroso coração, de donde nos sahio purpureo sangue, & agoa saudavel. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria, aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, ao qual, quando o tirarão da Cruz, o recolheste em teus braços [como piedosamente Cremos], & o regaste com abundantissimas lagrimas, & amorosamente osculaste. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo cujo corpo Sacratissimo, embalsemaraõ com grande devoção & cõ unguentos cheirosos Jozeph, & Nicodemus, & o envolveraõ em hum lançol, & o puzeraõ no Sepulchro. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo, & q a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria, aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, que sahindo ao terceyro dia vencedor do Sepulchro serrado, & sella-

sellado, Refuscitou dos mortos por virtude propria & te alegrou aty sua querida Mãy, & a todos seus amigos, com hum gosto muy dezejado. Faze que agrademos a esse teu dulcissimo Filho Jesus Christo & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria, aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, que aos quarenta dias depois de sua Resurreiçam subio gloriosamente ao Ceo, & nobre triunfador se assentou á mão direyta do Pay. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho, & que a elle & ati vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, que mandou o Spirito Santo aos Apostolos, & aos de mais fieis, & grandemente os consolou, esforçou, alumiou, & ensinou cõ elle. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, que havendo subido aos Ceos, aty sua muy to querida Mãy, te exaltou sobre os choros dos Anjos, & te fez Rainha & soberana Imperatriz, Faze que agrademos a esse

teu docissimo Filho Christo Jesus; & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria. &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Jesus Christo, que no fim do mundo, como Juiz virá com grande Magestade para dar aos máos horriveis tormentos, & aos justos gostos eternos. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Christo Jesus, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

*Ave Maria &c.*

O Benigna & suave Maria aplaca a nosso Clementissimo Redemptor Christo Jesus, que he gloria digna de ser amada & dezejada dos Bemaventurados. E sendo Deos com o Pay & o Spirito Santo vive, & reyna por todos os seculos dos seculos. Faze que agrademos a esse teu docissimo Filho Jesus Christo, & que a elle & aty vos mereçamos ver nos Ceos. Amen.

LOUVOR SEJA DADO A RESPLANDESCENTE Trindade, Padre, Filho, & Spirito São. Louvor seja dado â Virgem Mãy de Deos agora & por todos os seculos. Amen.

ADDIC,AM A SEGUNDA PARTE.

## OFFICIO PARTICULAR.

*Da purissima & immaculada Conceição da Virgẽ Santissima Mãe de Deos, muyto aceito á mesma Senhora segundo ella o revelou a seu grãde servo & devoto o Irmão Alonço Rodriguez da Companhia de Jesyvs, o qual rezão todos seus devotos ordinariamente.*

### AS MATINAS.

**E** A labios meus Cantai de noite & dia,  
 As grandes excelencias de Maria.  
 Senhora em meu favor, & amparo atende,  
 E de meus inimigos me deffende.

Gloria seja ao Padre Eterno,  
 Gloria ao Soberano Filho,  
 Gloria ao Spirito Santo,  
 Por seculos infinitos.

### HYMNO.

**S**ALVE Senhora do mundo,  
 Rainha dos Ceos suprema,  
 Virgem das Virgens mais pura,  
 Salve matutina Estrella.

Salve tu chea de graça,  
 Luz divina, clara, & bella,

Para socorro dos homens,  
Vem Senhora muy depressa.

Deos te escolheo para Mãy,  
Daquella Palavra eterna,  
Em quem, & por quem creou,  
O már, o Cco, & a terra.

Affim liberal te adorna,  
Para sua Esposa bella,  
Em quem do homem primeiro,  
Não cahio a culpa fea.

ψ. Foy escolhida de Deos & perfervada.

ϣ. E fez lhe habitação sua morada.

ψ. Senhora ouve minha Oração & meus suspiros.

ϣ. E chege meu clamor a teus ouvidos.

## ORAC, AM.

**S**ANTA MARIA Rainha dos Ceos, Mãy de N.  
Senhor Jesus Christo, & Senhora do mundo, q̄  
aningê desempâras nem desprezas. Veme Senhora  
benignamente com olhos de piedade, & alcançame  
de teu amado Filho, perdão de todos meus pecca-  
dos, para que eu, que agora com devoto affecto ce-  
lebro tua santa Conceição, receba despois o galar-  
dão da Bemaventurança eterna; concedendomo af-  
fim, o mesmo, a quem pariste, ficando Virgem, Je-  
sus Christo Senhor nosso, que com o Padre & Spi-  
rito Santo, vive & reyna em Vnidade perfeita, por  
todos os seculos dos seculos. Amen.

ψ. Ouve

✠.Ouve Virgem meus rogos & suspiros  
 ✠.E chegue meu clamor a teus ouvidos.

Demos louvor ao Senhor.

A Deos graças,  
 E as almas dos Fieis,  
 Por sua piedade eterna,  
 Descancem em paz sempiterna. Amen.

### A PRIMA.

**S** ENHORA a meu favor & amparo atende,  
 E de meus inimigos me deffende.

Gloria seja ao Padre Eterno,  
 Gloria ao soberano Filho,  
 Gloria ao Spirito Santo  
 Por seculos infinitos.

### HYMNO.

**D** EOS te salve sabia Virgem,  
 E caza a Deos dedicada  
 Com sete columnas bellas,  
 E huma mesa de graças.

De todo contagio & culpa  
 Altamente preservada  
 Do Ventre de tua Mãy,  
 Antes que nascida, santa.

Tu es a Mãy dos viventes,  
 E dos santos porta franca  
 Bella Senhora dos Anjos,

Estrella de Jacob clara.

Pois és contta o inimigo  
Esquadrão que o acobarda  
Serve de porto & refugio  
Ao Christão que te chama.

Ÿ. Creoua Deos, em graça & sem peccado.

℞. E superior a tudo, o que hã creado.

Ÿ. Senhora ouve minha Oração & meus suspiros.

℞. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

ORAC. AM.

**S**ANTA MARIA Rainha dos Ceos, Mãy de N. Senhor Jesvs Christo, & Senhora do mundo, q̄ningem delimpáras nem desprezas. Vême Senhora benignamente com olhos de piedade, & alcançame de teu amado Filho perdão de todos meus peccados, para que eu, que agora com devoto affec- to celebrou tua santa Cõceição, receba despois o galardão da Bemaventurança eterna; concedendome assim, o mesmo, a quem pariste, ficando Virgem, Jesvs Christo Senhor nosso, que com o Padre & Spirito Santo vive & reyna em Vnidade perfeita, por todos os seculos. Amen.

Ÿ. Ouve Virgem meus rogos, & suspiros

℞. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

Demos louvor ao Senhor,

A Deos graças,

E as almas dos Fieis,

Por sua piedade eterna,  
Descancem em paz sempiterna. Amen.

## A TERC, A.

**S** ENHORA a meu favor, & amparo atende,  
E de meus inimigos me deffende.

Gloria seja ao Padre Eterno,  
Gloria ao soberano Filho,  
Gloria ao Spirito Santo  
Por seculos infinitos.

## HYMNO.

**S** ALVE Arca do testamento  
De Salamão Real Trono  
Bello arco da paz do mundo  
Zarça, a que não tocou fogo.

Vara de Iesse florida,  
De Gedeão Vello de Ouro  
Aa culpa porta ferrada  
Favo de Sanção gostoso.

Foy conveniente, que o Filho  
De Deostodo poderoso  
Livrasse do laço infame,  
Que a Eva poz o Demonio,

A aquella, que por Mãy sua  
Escolheo, com tal decoro,  
Não consentindo em seu peito,  
Da culpa o menor assombro,

ʒ. Habito no palacio & mor Alteza,

ʒ. E em trono de nuvem fiz firmeza.

ʒ. Senhora ouve minha Oração & meus suspiros.

ʒ. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

ORAC, AM.

**S**ANTA MARIA Rainha dos Ceos, Mãe de N.  
 Senhor Jesus Christo, & Senhora do mundo, q̄  
 a ninguem desempáras nê desprezas. Vême Senhora  
 benignamente com olhos de piedade, & alcançame  
 de teu amado Filho perdão de todos meus pecca-  
 dos, para que eu, que agora com devoto affecto ce-  
 lebro tua santa Conceição, receba despois o galar-  
 dão da Bemaventurança eterna; concedendomo af-  
 sim, o mesmo, a quem pariste, ficando Virgem, Jesus  
 Christo Senhor nosso, que com o Padre & Spirito  
 Santo vive, & reyna em Vnidade perfeita, por todos  
 os seculos. Amen.

ʒ. Ouve Virgem meus rogos & suspiros.

ʒ. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

Demos louvor ao Senhor,

A Deos graças.

E as almas dos Fieis,

Por sua piedade eterna,

Descancem em paz sempiterna. Amen.

## A SEXTA.

**S**ENHORA a meu favor & amparo atende  
 E de meus inimigos me deffende.

Gloria seja ao Padre Eterno,  
 Gloria ao soberano Filho,  
 Gloria ao Spirito Santo  
 Por seculos infinitos.

## HYMNO.

**D**EOS te salve Virgem Mãy  
 Da Santa Trindade templo  
 Casa da propria pureza  
 Dos Anjos gosto perfeito.  
 Dos tristes certa alegria  
 Jardim de deleite immenso  
 Palma de toda a paciencia  
 E de Castidade Cedro.

Terra Virgem & bendita  
 Do Sacerdotal, & Regio  
 Santa sempre & sempre livre  
 Do Original Cativoiro.

Cidade donde Deos mora  
 Porta do Oriente bello  
 Por donde entraraõ as graças,  
 Para morar como em centro.

℣. Como entre as espinhas he a Rosa  
 ℞. He entre todas, minha bella Esposa.

℣. Senhora ouve minha Oração & meus suspiros.

℞. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

## ORAC, AM.

**S**ANTA MARIA Rainhã dos Céos, Mãy de N.º  
 Senhor Jesus Christo, & Senhora do mundo, q̃  
 a ninguem desempãras nẽ desprezas. Vẽme Senhora  
 benignamente com olhios de piedade, & alcançame  
 de teu amado Filho perdãõ de todos meus pecca-  
 dos, para que eu, que agora com devoto affecto ce-  
 lebro tua santa Conceiçãõ, receba despois o gala-  
 dãõ da Bemaventurança eterna; concedendome af-  
 sim, o mesmo, a quem pariste, ficando Virgem, Jesus  
 Christo Senhor nosso, que com o Padre & Spirito  
 Santo vive & reyna em Vnidade perfeita, por todos  
 os seculos. Amen.

℣. Ouve Virgem meus rogos & suspiros

℞. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

Demos louvor ao Senhor,

A Deos graças,

E as almas dos Fieis,

Por sua piedade eterna,

Descancem em paz sempiterna. Amen.

## A NOA.

**S**ENHORA a meu favor & amparo atende  
 E de meus inimigos me deffende.

Gloria seja ao Padre Eterno,

Gloria ao soberano Filho,

Y 2

Gloria

Gloria ao Spirito Santo  
Por seculos infinitos.

## HYMNO.

**S**ALVE Cidade, & refugio  
**S**E Torre bem guarnecida  
Donde as armas & defenſa  
David Santo deposita.

Em tua Conceiçãõ pura  
Da Caridade vestida  
Do cruel Dragaõ quebraſte  
A cabeça & a malicia.

Verdadeira molher forte  
Casta Judith não vencida  
Bella Abisag, que ao divino  
David em ſeu ſeyo abriga.

Foy do Salvador do Egipto  
Rachel, Mãy por ſua dita  
Mas ao Salvador do mundo  
Trouxe em ſeu Ventre Maria.

Ÿ. Como és toda fermosa minha amada

Ÿ. Da culpa Original, não és tocada.

Ÿ. Senhora ouve minha Oraçãõ & meus ſuspiros.

Ÿ. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

## ORAC, ãM

**S**ANTA MARIA Rainha dos Ceos, Mãy de N.  
Senhor Jesyſ Chriſto, & Senhora do mundo, q  
anin-

a ninguem desempãras nê desprezas. Vême Senhora benignamente com olhos de piedade, & alcançame de teu amado Filho perdão de todos meus peccados, para que eu, que agora com devoto affecto celebrou tua santa Conceição, receba despois o galardão da Bemaventurança eterna; concedendomo assim, o mesmo, a quem pariste, ficando Virgem, Jesus Christo Senhor nosso, que com o Padre & Spirito Santo vive, & reyna em Vnidade perfeita, por todos os seculos. Amen.

ŷ. Ouve Virgem meus rogos & suspiros.

ŷ. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

Demos louvor ao Senhor,

A Deos graças,

E as almas dos Fieis,

Por sua piedade eterna,

Descancem em paz sempiterna. Amen.

### A VESPERAS.

**S**ENHORA a meu favor & amparo atende  
SE de meus inimigos me deffende.

Gloria seja ao Padre Eterno,

Gloria ao soberano Filho,

Gloria ao Spirito Santo

Por seculos infinitos.

### HYMNO.

**S**ALVE Relogio em que o Sol,

Tornou a traz a carreira

Dez linhas, para que o Verbo  
Tome nossa natureza.

Para que o homem subisse  
De humilde, á mor alteza  
Quiz ser menos que o Anjo  
De Deos a Bondade inmensa.

Tanto este Sol, com seus rayos  
Em Maria reverbera  
Que na Conceição ditosa  
Brilhante Aurora se ostenta.

Rosa que Izenta de espinhos  
Quebra ao Dragaõ a cabeça  
Fermosa Lua que a todos  
Mostra de noite a Carreira.

∇. Eu fiz no Ceo nascer a luz eterna,  
∞. E cobri como nuvem toda a terra.

∇. Senhora ouve minha Oração & meus suspiros.  
∞. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

## ORAC, AM

**S**ANTA MARIA Rainha dos Ceos, Mãe de N.  
Senhor Jesus Christo, & Senhora do mundo, q̃  
ninguem desempãras nẽ desprezas. Veme Senhora  
benignamente com olhos de piedade, & alcançame  
de teu amado Filho perdã de todos meus pecca-  
dos, para que eu, que agora com devoto affecto ce-  
lebro tua santa Conceição, receba despois o galardão  
da Bemaventurança eterna; concedendo mo assim, o  
mesmo

mesmo, aquem pariste, ficando Virgem, Jesus Christo Senhor nosso, que com o Padre & Spirito Santo vive, & reyna em Vnidade perfeita, por todos os seculos. Amen.

✠. Ouve Virgem meus rogos & suspiros.

✠. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

Demos louvor ao Senhor,  
A Deos graças,  
E as almas dos Fieis,  
Por sua piedade eterna,  
Descancem em paz sempiterna. Amen.

### A COMPLETA.

**S**ENHORA por teus rogos aplacado  
Senão mostre Jesus cõ nosco irado.  
Senhora a meu favor & amparo atende  
E de meus inimigos me deffende.

Gloria seja ao Padre Eterno,  
Gloria ao soberano Filho  
Gloria ao Spirito Santo  
Por seculos infinitos.

### HYMNO.

**S**ALVE Virgem florecente  
E Madre de Deos intacta  
Por Rainha de Clemencia  
Com Estrellas Coroada.

Mais que os Serafins, & os Anjos

Pura, limpa, immaculada  
 Que â mão direita do Esposo  
 De gala te serve a Graça.

Por ty (da graça Mãy bella  
 De affligidos esperança  
 Luzente Estrella do már  
 Porto que o naufrago amparas.

Patente porta do Ceo,  
 Saude que a todos sáras)  
 Vejamos ao Rey teu Filho  
 Lá na Corte soberana.

℣. Derramado licor teu nome Santo

℞. E por isso te amão todos tanto.

℣. Senhora ouve minha Oração & meus suspiros.

℞. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

#### ORAC, AM.

**S**ANTA MARIA Rainha dos Ceos, Mãy de N.  
 Senhor Jesus Christo, & Senhora do mundo, q̃  
 a ninguem desempãras nê desprezas. Vê me Senhora  
 benignamente com olhos de piedade, & alcançame  
 de teu amado Filho perdã de todos meus pecca-  
 dos, para que eu, que agora com devoto affecto, ce-  
 lebro tua santa Cõceição, receba despois o galardão  
 da Bemaventurança eterna; concedendome assim, o  
 mesmo, a quem pariste, ficãdo Virgem, Jesus Chris-  
 to Senhor nosso, que com o Padre & Spirito Santo  
 vive, & reyna em Vnidade perfeita, por todos os se-  
culos.

culos. Amen.

Ÿ. Ouve Virgem meus rogos & suspiros.

R. E chegue meu clamor a teus ouvidos.

Demos louvor ao Senhor,

A Deos graças.

E as almas dos Fieis,

Por sua piedade eterna,

Descancem em paz sempiterna. Amen.

## RECOMENDAC,AM A VIRGEM MARIA

**O** SENHORA minha, Sãtissima Mãy de Deos, muy confiado na protecção de tua bendita sombra, fidelidade, & em tua singular Custodia, & nos seyos languissimos de tua milericordia, te encomendo oje, & cada dia, & na hora de minha morte, minha alma, & meu corpo, & ponho em tuas mãos toda minha esperança & toda minha consolação, todas minhas angustias, & miserias, até o fim de minha vida, para que por tua intercessam, & por teus merecimentos se disponhão, & encaminhẽ todas as minhas couzas, & obras à tua vontade; & te peſso q̃ com o amor, affecto, & devoçam que celebros este officio do misterio de tua Santissima Cõceiçam, mo aceites em tua graça, & o premio que me dês seja livrar-me dos perigos que me podem danar a alma & o corpo, para conseguir a gloria, que por teus merecimentos gozas com teu Filho, Amen.

**COROA**

# COROA.

## DAS DOZE EXCELENCIAS DE MARIA Santissima.

*Quem rezar doze Ave Marias em reverencia das doze Excelencias desta soberana Senhora, trazendo consigo a Imagem de sua pura & limpa Conceição ganha Jubileo plenissimo cõcedido pelo Papa Leam X.*

*E assim mesmo ganha dez mil annos de perdão concedidos por Alexandre. VI.*

*E assim mais todos os dias que rezar esta Santissima Coroa, que abaixo se escreve, ganha indulgencia plenaria, & às sextas feiras, ganha dobrada. E na festa seira santa quantas vezes a rezar tantas almas tira do Purgatorio. Concedido por Alexandre. VI. Como consta das Bullas destas graças.*

**A** PRIMEYRA Excelencia de vossa preciosissima Coroa imperial, Rainha & Mãy de Deos; he, que descendestes de geraçam Real, & fostes concebida sem peccado Original. *Aqui se rezava Ave Maria.* A segunda Excelência de vossa sagrada Coroa, Rainha das Rainhas, & Mãy de Deos, he que fostes a primeira, que fez voto de Virgindade. *Ave Maria.*

A terceira Excelencia de vossa imperial Coroa, Rainha & Mãy de Deos, he que fostes saudada pelo Anjo S. Gabriel. *Ave Maria.*

A quarta Excelencia de vossa Coroa, esclarecida  
Rainha

Rainha dos Anjos, & Mãy de Deos, he que concebestes por obra do Spirito Santo. *Ave Maria.*

A quinta Excelencia de vossa preciosa Coroa, alta & sagrada Rainha, & Mãy de Deos, he que cõcebestes ao Filho de Deos Eterno. *Ave Maria.*

A sexta Excelencia de vossa admiravel Coroa Santissima Rainha, & Mãy de Deos, he que concebestes, ficando inteira vossa santa & purissima Virgindade. *Ave Maria.*

A setima Excelencia de vossa fulgente Coroa, escolhida Rainha, & Mãy de Deos, he que trouxestes em vosso virginal Ventre, a vosso glorioso Filho, sem aquella molestia que sentem as mais mulheres. *Ave Maria.*

A outava Excelencia de vossa inestimavel Coroa, Rainha, & Mãy de Deos, he que paristes, sem dor, ficando Virgem, assim depois do parto, & no parto, como antes do parto, & sempre Virgẽ. *Ave Maria.*

A nona Excelencia de vossa incomparavel Coroa, Rainha do Ceo, & Mãy de Deos, he que vos só criastes a vossos peitos Virginaes, ao Filho de Deos, Eterno. *Ave Maria.*

A decima Excelencia de vossa riquissima Coroa, piedosa Rainha & Mãy de Deos, he que fostes a mais profundamẽte humilde que todas as puras Crea-  
turas. *Ave Maria.*

A undecima Excelencia de vossa muy valerosa Coroa benditissima Rainha, & Mãy de Deos, he q̃  
fostes

fostes a de mayor & mais firme fè , entre todas as  
Creaturas. *Ave Maria*

A duodecima & ultima Excelencia de vossa muy  
gloriosa Coroa, potentissima Rainha, & Mãi de De-  
os, he que fostes a mayor Martyr , & de mais exce-  
lente martirio que todos os martires. *Ave Maria.*

OFFERECIMENTO DESTA COROA PARA TO-  
dos os dias do anno.

**E** STAS doze Ave Marias , offereço às doze Ex-  
celencias da Coroa da Virgem Santissima Ma-  
ria, Mãy de Deos, & Senhora nossa, quem pello, &  
rogo humildemente se sirva de rogar & interceder  
por mym, a seu precioso Filho Senhor meu Jesus  
Christo, tenha por bem de otorgarme o Jubileo ple-  
nissimo, & a indulgência plenaria, & os vinte mil an-  
nos de perdão que os Santos Pontifices tem conce-  
dido a todos os Fieis Christãos por cada vez que o  
rezarem à honra & gloria da Santissima Virgem, a-  
quem pello & rogo por seus merecimentos & exce-  
lencias seja minha intercessora, para q̄ me alcãce boa  
vida, & boa morte. Amen.

SEGUÉMSSE AS INDULGENCIAS

Concedidas pelo S. P. Leão X. E confirmadas por Sixto. V. E ou-  
tros muytos, às pessoas que trouxerẽ consigo a Imagem da Cõ-  
cepção de N. Senhora, ou em Medalha, ou Veronica.

Con-



**C**ONCEDEM todas as graças plenarias, como  
 não plenarias, que ganhão os que trazê o Cor-  
 dão de S. Francisco, & Correa de S. Agostinho, que  
 são muitas, como consta dos originaes das Bullas. ¶  
 Rezãdo cinco vezes o Padre nosso com Ave Maria,  
 & gloria Patri. E outro Padre nosso com outra Ave  
 Maria pelo Papa que concedeo esta Indulgencia al-  
 cança todas as Indulgencias & remissoens de pecca-  
 dos que se alcãção aquelles mesmos dias em Roma,  
 em nossa Senhora da Porciuncula, Hierusalem, &  
 Santiago; & isto em qualquer lugar que estejão. ¶  
 Bejiando a S. Imagem com devoçam & reverencia  
 cinco annos & cinco quarentenas de perdão. ¶  
 Rezãdo diante della, sete Padre nossos & tres Ave Ma-  
 rias, quinze annos de Indulgencia & perdão. ¶  
 Re-  
 zando

zando tres Padre nossos & tres. Ave Marias pelos q̄  
estam em peccado mortal, para q̄ se cōvertaõ a De-  
os, ganhaõ trinta & tres annos, & outras tãtas qua-  
rentenas de perdaõ. Quem rezar Terço, ou Coroa  
de nossa Senhora ou a Coroa de Christo; ganha Ju-  
bileo plenissimo. ¶ Tendo consigo huma destas I-  
magens, todas as vezes que acabando de Comun-  
gar, derem graças, ou rezarem hum Miserere, ou a  
Magnificat, ou sinco vezes o Padre, nosso cõ a Ave  
Maria, tira huma alma do Purgatorio. ¶ Todas as  
quartas feiras, & Domingas do anno, & festas de N.  
Senhora, rezando nove Ave Marias & hum Padre  
nosso a honra da limpa Conceiçam da Senhora por  
alguma alma que esteja no Purgatorio a livra das  
penas em que està. ¶ Na ora da morte dizendo tres  
vezes JESVS MARIA cõ a boca; & não podêdo, cõ  
o coração; tendo consigo a Imagem Santissima ga-  
nhaõ Indulgencia plenaria.

*Estas Indulgencias se ganhão estando em graça; & tendo a  
Bulla de Santa Cruzada, se a houver.*

### DEVOC,AM A SAM JOZEPH E DO MUTTO

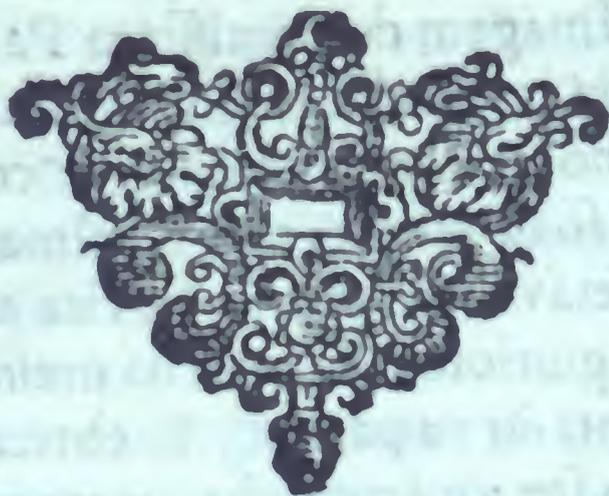
*que importa para com Jesvs & Maria.*

**D**E todas as devoçoens que se tem aos santos, a  
mais eficaz he a do Santissimo Patriarcha S.  
Iozeph, como affirmão muytos Santos, & o Ange-  
lico Doutor S. Thomas. Tem concedido Deos a es-

te grande Santo particulares privilegios para ajudar a seus Devotos, valendose de sua intercessão. E a S. Madre Thereza de Jesus diz (como taõ experimentada do Santo) q̃ quanto pedio a Deos por sua intercessão lho concedeo o Senhor dandonos a entender sua divina Magestade, o muyto que se serve, de que seus Devotos experimentem sua grandeza alcançando o que lhe pedem, se for couza justa & estiver em graça. E ainda para reduzir aos peccadores a bom estado, como se vio em varios cazos, nos quaes se experimentou a poderosa mão de Deos, por intercessão de S. Iozeph.

Na Cidade de Veneza havia hum homem rico, & principal, o qual por devoção que tinha cõ o Esposo da Virgem, costumava fazer Oração todos os dias a huma Imagem do Santissimo Patriarcha, que estava pintada em huma parede. Succedeo que enfermou este homem gravemente, & com grandissimo risco não só do corpo, mas da alma; em ambos perecera miseravelmente, senão vira entrar por seu apozento ao glorioso S. Iozeph na mesma forma em que o via pintado na parede, & entrandolhe abrio os olhos & o fez vir em conhecimento de seus peccados, & chamando confessor se confessou inteiramente de suas culpas, & se foy em companhia de seu Devoto S. Iozeph, a outra melhor vida. De crer he q̃ Deos conceda ao nosso Santo o que pedir sua intercessão, como quem o teve em lugar de Páy, criando,

do, & sustentandoo com seu venturoso trabalho, vestindoo, despindoo, & dormindolhe em seus braços, com as outras amorosas demonstraçoens que os bons paes uzão com seus filhos. E se S. Iozeph fez tantas finezas com a virgem, Maria Santissima Mãy de Deos, não fará ella menos por elle. Quem mereço ser Esposo da Mãy de Deos, que não mereccrà? E Santo que teve á sua obediencia & mandado ao Filho de Deos feito homem, que lhe pedirá que não alcance? E como estimarãõ Jesvs & Maria aos que se ampararem de S. Iozeph, & lhe differem louvores? grangeemos pois a vontade ao Santo, pois tanto nos pode importar.



## OFFICIO PARTICULAR

*Do Gloriosissimo Patriarcha S. Iozeph, que rezão  
muytos Devotos, muyto aceito ao  
mesmo Santo.*

AS MATINAS.



JESVS MARIA JOZEPH.

**A**BRIRAS meus labios;  
Divino Senhor,  
Dirá minha boca  
Teu santo louvor.

Deos a meu favor & amparo atende,  
Vem depressa ajudar me, & defender me.

Gloria seja ao Padre Eterno,

Z

Gloria

Gloria ao soberano Filho,  
 Gloria ao Spirito Santo  
 Por seculos infinitos.

## HYMNO.

**I**OZEPH Filho de David,  
 Do Regio tronco nascido  
 Aquem a divina graça  
 Déo nome de Pay de Christo.

Esposo da Virgem pura,  
 E com a sua alma unido,  
 Anjo Custodio de ambos  
 Por celestial destino.

## ANTIPHONA.

**D**EOS te salve honra dos Patriarchas, Mordomo Vniversal da Santa Igreja de Deos, para quem guardaste o paõ da vida, & o sustento dos escolhidos.

✠. Rogay por nós S. Iozeph,

✠. Para que sejamos dignos das ptomessas de Christo.

## ORAC, AM.

**P**EDIMOSVOS, Senhor, que sejamos ajudados com os merecimentos do Esposo de vossa Santissima Mãe; para que, o que não alcança nossa possibilidade, se nós dê por sua intercessão. Que viveis & Reinais com Deos Padre, em Vnidade do Spi-  
 rito

rito Santo Deos . Por todos os seculos dos seculos.  
Amen.

## A PRIMA.

JESVS, MARIA, IOZEPH.

**D**EOS, a meu favor & amparo atende,  
Vem depressa ajudarme & deffenderme.

Gloria seja ao Padre Eterno,  
Gloria ao soberano Filho,  
Gloria ao Spirito Santo  
Por seculos infinitos.

## HYMNO.

**T**U que vendo tua Esposa  
De Mãy com certos indicios  
Ignorando o tal mysterio  
Te viste, muyto affligido.

Mas quando queres deixalla  
Hum celestial Parainfo,  
Declarandote o segredo,  
A dor se converte alivio.

## ANTIPHONA.

**D**EOS te salve hõra dos Patriarchas , Mordomo  
Universal da Santa Igreja de Deos , para  
quem guardaste o paõ da vida , & o sustento dos  
escolhidos.

℣. Rogai por nõs S. Iozeph,

℞. Para q sejamos dignos das promessas de Christo.

ORAC, AM

**P**EDIMOSVOS, Senhor, que sejamos ajudados com os merecimentos do Esposo de vossa Santissima Mãe; para que, o que não alcãça nossa possibilidade, se nos dê por sua intercessã. Que viveis & Reinais com Deos Padre, em Vnidade do Spirito São Deos, por todos os seculos dos seculos. Amen.

A TERC, A.

JESVS, MARIA, IOSEPH.

**D**EOS a meu favor & amparo atende,  
Vem depressa ajudar-me, & deffender-me.

Gloria seja ao Padre Eterno,  
Gloria ao soberano Filho,  
Gloria ao Spirito Santo  
Por seculos infinitos.

HYMNO.

**A**PAGAR tributo a Cezar  
com tua Esposa, partindo  
Para Betlem, nelle viste  
Ao Filho de Deos nascido.

E envolto em pobres panos  
Com lagrimas & suspiros  
De teus braços venturosos  
Fizeste Berço ao minino.

## ANTIPHONA.

**D**EOS te salve honra dos Patriarchas , Mordomo Vniversal da Santa Igreja de Deos , para quem guardaste o pão da vida, & o sustento dos escolhidos.

℣. Rogai por nós S. Iozeph

℞. Para q̄ sejamos dignos das promessas de Christo.

## ORAC, AM.

**P**EDIMOSVOS, Senhor , que sejamos ajudados com os merecimentos do Esposo de vossa Santissima Mãy; para que, o que não alcança nossa possibilidade, se nós dê por sua intercessão . Que viveis & Reynais com Deos Padre, em Vnidade do Spirito Santo Deos, por todos os seculos dos seculos. Amen.

## A SEXTA.

JESVS, MARIA, JOSEPH.

**D**EOS a meu favor, & amparo atende Vem depressa ajudarme & deslenderme.

Gloria seja ao Padre Eterno,

Gloria ao Soberano Filho,

Gloria ao Spirito Santo,

Por seculos infinitos.

## HYMNO.

**D**A tirania de Heròdes,  
Que cruel contra os mininos

Para lhe tirar a vida  
 Entre elles buscava a Christo.  
 A vizado de Gabriel,  
 Que te dispertou dormindo,  
 Levando a Jesus & a Mãy  
 Fogiste para o Egipto.

## ANTIPHONA.

**D**EOS te salve honra dos Patriarchas, Mordo-  
 mo Vniversal da Santa Igreja de Deos, para  
 quem guardaste o paõ da vida, & o sustento dos es-  
 colhidos.

℣. Rogai por nós S. Iozeph,  
 ℞. Para q̄ sejamos dignos das promessas de Christo.

## ORAC, AM

**P**EDIMOSVOS Senhor, que sejamos ajudados  
 com os merecimentos do Esposo de vossa San-  
 tissima Mãy; para que, o que não alcança nossa pos-  
 sibilidade, se nós dê por sua intercessão. Que viveis  
 & Reinais com Deos Padre, em Vnidade do Spirito  
 São Deos, por todos os seculos dos seculos. Amen.

## A NONA.

JESVS, MARIA, IOZEPH.

**D**EOS a meu favor & amparo atende,  
 Vem depressa ajudarme, & deffenderme.  
 Gloria seja ao Padre Eterno,

Gloria ao soberano Filho,  
Gloria ao Spirito Santo  
Por seculos infinitos.

## HYMNO

**D**O proprio Anjo avizado  
(Mortos já os inimigos)  
Para a terra de Israel

Tornaste a fazer caminho.

E chegando a Nazareth  
Com Maria, & com seu Filho  
Viveste em humilde estado  
Com humilde & pobre officio.

## ANTIPHONA.

**D**EOS te salve, honra dos Patriarchas, Mordomo Vniversal da Santa Igreja de Deos, para quem guardaste o pão da vida, & o sustento dos escolhidos.

Ÿ. Rogai por nós S. Iozeph,

Ÿ. Para q̄ sejamos dignos das promessas de Christo.

## ORAC, AM

**P**EDIMOSVOS, Senhor, que sejamos ajudados com os merecimentos do Esposo de vossa Santissima Mãy; para que, o que não alcança nossa possibilidade, se nòs dé por sua intercessão. Que viveis & Reinais com Deos Padre, em Vnidade do Spirito

Sãto Deos, por todos os seculos dos seculos . Amen.

A VESPERAS.

JESVS, MARIA, IOZEPH.

**D**EOS a meu favor & amparo atende  
 Vem depressa ajuda-me & defende-me.  
 Gloria seja ao Padre Eterno,  
 Gloria ao soberano Filho,  
 Gloria ao Spirito Santo  
 Por seculos infinitos.

HYMNO.

**S**ENDO Jesus de doze annos  
 Levaste á festa o menino,  
 E ao lume dos teus olhos  
 Perdeste, do templo vindo.

Entre os Doutores o achaste  
 Já perguntando, & ouvindo,  
 Mas despois com mais cuidado  
 Guardaste ao Rey divino.

ANTIPHONA.

**D**EOS te salve honra dos Patriarchas, Mordo-  
 mo Vniversal da Santa Igreja de Deos , para  
 quem guardaste o paõ da vida, & o sustento dos es-  
 colhidos,

✠. Rogai por nós S. Iozeph

✠, Para q̄ sejamos dignos das promessas de Christo.

ORA-

## ORAC, AM

**P**EDIMOS VOS, Senhor, que sejamos ajudados com os merecimentos do Esposo de vossa Santissima Mãe; para que, o que não alcança nossa possibilidade, se nos dê por sua intercessão. Que viveis & Reinais com Deos Padre, em Vnidade do Spirito São Deos, por todos os seculos dos seculos. Amen.

## A COMPLETAS.

JESVS, MARIA, IOZEPH.

**C**ONVERTANOS Deos nosso Salvador  
E denós a parte a ira & rigor.

Deos a meu favor & amparo atende,  
Vem depressa ajudarme & deffenderme.

Gloria seja ao Padre Eterno,  
Gloria ao soberano Filho,  
Gloria ao Spirito Santo  
Por seculos infinitos.

## HYMNO.

**O**DITOSO tu, mil vezes,  
Que desta vida partindo  
De Jesus, Maria, em braços  
Délte o ultimo suspiro.

E em tanto que a Redempção  
Não abria o Paraizo  
Com os de mais Patriarchas

Fostes descançar ao limbo.

ANTIPHONA.

**D**EOS te falve, honra dos Patriarchas, Mordomo Vniversal da Santa Igreja de Deos, para quem guardaste o pão da vida, & o sustento dos escolhidos.

☩. Rogai por nós S. Iozeph,

☩. Para q' sejamos dignos das promessas de Christo.

ORAC, AM.

**P**EDIMOSVOS, Senhor, que sejamos ajudados com os merecimentos do Espofo de vossa Santissima Mãy; para que o que não alcança nossa possibilidade, se nós de por sua intercessão. Que viveis & Reinais com Deos Padre, em Vnidade do Spirito São Deos, por todos os seculos dos seculos. Amen.

RECOMENDAC, AM.

<b>E</b> STAS Oraçoens	Rogovos que sempre
Meu Santo Iozeph	De mym vos lembreis
Em vosso louvor	Para que vos veja
Disse a minhafé.	Lá no Ceo. Amen.

ESTAC, AM AS SANTISSIMAS SINGO CHAGAS  
DE IESVS CHRISTO

**S**ENHOR meu Iesvs Christo, Filho de Deos vivo; Eu miseravel peccador com a devoção & reverê-

reverencia que posso, adoro & saudo vossas salutíferas Chagas, especialmente aquellas sinco tão dignas de serem reverenciadas.

Saudote, & com toda a devoção te adoro, & bejo rozada Chaga do pé direito de meu amado Jesus, & por ella vos peſſo Senhor meu, me concedais perdão de todos meus peccados, & me guieis pello caminho de vossa santa lei. *Padre nosso. &c. Ave Maria.*

Saudote & com toda a devoção te adoro, & bejo divina Chaga do pé esquerdo de meu docissimo Jesus, por ella vos peſſo Deos meu, me preserveis de todos os males da alma & do corpo. *Padre nosso. Ave Maria.*

Saudote & com toda a devoção te adoro & bejo fresquissima Chaga da mão direita, de meu Senhor Jesus Christo; & por ella vos peſſo que santifiqueis todos meus membros, & com vosso purissimo sangue os laveis de todas as maculas, que eu lhe hey pegado, usando mal delles. *Padre nosso. Ave Maria.*

Saudote & com toda devoção te adoro & bejo salutifera Chaga da mão esquerda de meu querido Jesus, por ella vos peſſo, que mortifiqueis em mym tudo o que vos desagrada, & viva eu em vòs, & por vòs sempre Crucificado. *Padre nosso. Ave Maria.*

Saudote & com toda devoção te adoro & bejo amorosissima Chaga do lado de meu doce Esposo Jesus. O porta resplandecente do Paraizo! O recamarã gloriosa dos thezouros de Deos! O fonte de  
maravi-

maravilhosa suavidade! Tu me sejas o remedio eficaz em todos meus trabalhos, & a perpetua estancia & morada de minha alma. Amen. *Padre nosso. Ave Maria.*

**DEVOC, AM AS SETE PALAVRAS QUE IESVS CHRISTO disse na Cruz.**

**S**ENHOR meu Iesvs Christo Filho de Deos vivo, que levantado na Cruz disseste a teu Pay: Pay perdoa a estes que não sabem o que fazem, faze que eu de todo coração perdoe a todos os que me fazem mal. *Padre nosso. Ave Maria.*

Piedoso Salvador meu que disseste ao bom ladrão: Em verdade te digo, que oje serás comigo no Paraizo. Fazeme Senhor viver de tal maneira que na ora de minha morte ouça de tua bendita boca: oje serás comigo no Paraizo. *Padre nosso. Ave Maria.*

Suavissimo Redemptor meu, que disseste a tua bendita Mãy: Molher eis ahy teu Filho, & ao Discipulo vés ahy tua Mãy. Faze Senhor que teu amor, & entranhavel Caridade, me faça verdadeiro Discipulo teu, & Filho de tua bendita Mãy. *Padre nosso. Ave Maria.*

Dulcissimo Mestre meu que disseste ao Pay: Deos meu, Deos meu, porque me dezemparaste. Tem misericordia de mim peccador, & ajudame Senhor, em meus trabalhos, & aduersidades, & não me dezempares

zempares na hora de minha morte. *Padre nosso. Ave Maria.*

Amorosissimo Esposo de minha alma, que disseste. Tenho sede. Faze comigo [amado meu] que sempre tenha sede de ty, fonte de agoa viva. *Padre nosso. Ave Maria.*

Rey meu todo poderoso que disseste na Cruz Consumado está. Faze, Bem meu, que em teu santo serviço acabe a carreira de minha vida, & o negocio de minha salvação que me encomendaste. *Padre nosso. Ave Maria.*

Padre meu muy amado que disseste a teu Pay: Pay em tuas mãos encomendo o meu spirito. Recebe a minha alma, quando deste mundo partir. Que em tuas mãos a encomendo, como Criador, Redêptor, & glorificador meu. Amen. *Padre nosso. Ave Maria.*

DEVOÇ, AM AS SANiAS ALMAS DO PURGATORIO. E os motivos que nos devem obrigar a ter esta santa devoção.

ENTRE as devoçoens mais agradaveis a Deos & mais proveitosas para nós, he a Caridade q̄ temos com as almas do Purgatorio, & assim o tem significado sua divina Magestade, o muito que nisto he servida, com cazos notaveis & milagrosas demonstraçoens, Sõ se recolherão aqui alguns frutos della, bastantes para animar a todos sejam muy devotos

Votos, ajudandoas com a satisfação das boas obras que fizerem, offerecendo tudo por ellas, sem temer de que por isso se perca nada, antes será de muyto interesse áquelle, que não reservar parte da satisfação para sy, por dar tudo áquellas Esposas Santas de Christo, q̄ estão detidas & embargadas naquellas terribéis penas.

He o Purgatorio hum lugar junto ao Inferno, & semelhante a elle nos tormentos, porque sòmente se differença na duração, porque o mesmo fogo abraza inteiramente aos condenados & purga aos escolhidos por tempo limitado, & por isso se chama Purgatorio, porque nelle se purgão as almas da escoria das culpas, como a prata & o ouro no fogo, pois não entra no Ceo alma que não esteja mui purificada de toda a culpa, por leve que seja. E assim tanto mais tardão as almas em passar por este fogo, quanto mais viverão em peccado, & quanto mayor for a culpa, tanto mayor será o fogo, & quanto mais se a poderou dellas a louca paixão de seus torpes vicios, com que cometerão os peccados, tanto mais se cevarão nellas a pena discreta de seus tormentos.

Para que isto se sinta com mayor viveza, & nos cauze maior compaixão, cõsidera [O tu quem quer que sejas] que ves a alma de teu Pay, Mãy, Irmão, ou Irmãa, parente, ou amigo, como viraõ muytos Santos, [segundo refere Dionizio Cartuziano, &

outros

outros muytos Padres) que estão ardendo em hum forno abrazado & ardente, caldeira, poço, ou tanque de fogo, fregindose em certans de pez, & rezina, ou em caldeiras de metal derretido, penduradas pelos pés com a cabeça entre as chamas, & que as estão despedaçando, Dragoens, cobras & serpentes infernaes, a brindolhe ou rasgãdolhe o peito, & roendolhe as entranhas, dando gritos com dor, & dizendo: Filho tem lastima de mym, tirame deste tormento; irmão ajudame, & favoreceme neste trabalho & pena em que estou: Amigo meu, a piadate de minha aflição; porque não tenho mais a livio, nem remedio que o q̄ tu me fizeres, livrame destas chamas que me queimão, que me abrazão, que me atormentão.

Como poderás deixar de a codirlhe, & de livralas, ainda que fora muyto á tua custa? E se tu estiveras em a mesma aflição, com que ancia pedirias a teu Pay, ou parentes que te ajudasse? que ternuras não disseras? que palavras não falarias? que petições & rogos não fizeras para mover a cõpaixão? olha, repara, que te hade succeder aty muyto depressa, não te esqueças.

Pois isto mesmo te dizem aty as almas dos difuntos, esperando que lhes faças esta esmola. Podendo-as deste mundo livrar, crueldade, será grãde não fazello, & compadecerte dellas. E mais quãdo te hade ver, daquy a pouco, [que bem pouco he toda esta vida]

vida diante do justo tribunal de Deos, & terás por grande ventura, o verte aonde ellas estão, & com a mesma necessidade, de que te socorrão aty tambem. Bom será nesta occasião haver livrado muytas almas do Purgatorio, & que ellas [como já gloriosas] intercedão a Deos por ty, porque de justiça devem procurar livrarte daquellas penas, de que tu as ajudaste a livrar & as tiraste.

O premio que se alcança de as ajudar, he o augmento de grandes merecimentos q̄ se seguem. Porque, qualquer obra boa que se faz ao proximo por amor de Deos, té em sy tres couzas. ¶ Merecimento, impetração, & satisfação. O merecimento não se pode dar a ninguém, porque he proprio de quem faz a obra; Impetração, he quando se roga a Deos, ou a seus Santos, ou a alguma pessoa, que faça bem a outro para remediarylhe alguma necessidade. Satisfação, he querer padecer penas pelo que outré fez; ou fazer paga, em recompensa, do que outrem deve padecer, que elle não pode pagar, & tu o pagas porque elle fique livre.

E para que estas duas partes das boas obras aproveitem, será bom aplicar ás almas do purgatorio, a satisfação, & impetração de qualquer obra que se fizer para que se não perca, ou esqueça nada.

E se tu por muyto divertido, o não podes fazer em cada obra, offereço cada dia, ou cada mez como melhor te parecer, & que vejas que aproveita mais.

Pelas

Pelas boas obras que cada hum faz , dando dellas a satisfação & impetração , lhe fica o merecimento q̄ he o mais, & ganhando jubileos, & indulgências pode satisfazer por suas culpas , sem ter necessidade da satisfação & impetração que pode dar. E assim pode applicalla toda pelas almas, sem detença offerecerlhe tudo, & tirallas daquellas penas , pela excellentissima Caridade, que nisso exercita, com as de mais virtudes. E crendo firmemente que Deos dá o premio a quem ás livra; & a esperança do que se lhe concederá a elle, por haver tirado de sy aquella satisfação por remediar as suas queridas Esposas.

O que faz semelhante bem fica de melhor partido, que as mesmas almas porquem o fez , porque o faz por pessoas nobres que estão em necessidade extrema , & são Filhas & Esposas muyto queridas de Deos, que estão padecendo incriveis tormentos , & não se podem ajudar nem valer assi; as quaes quanto mais perto estão de gozar o summo Bem, não terão menores ancias, nem padecerão menos martirio de dezejo, & tudo isto que padecem he sem interesse nem merecimento para sy . E por razão natural & divina se conhece quanto obrigada fica a alma q̄ se tira do Purgatorio , aqual pelo singular beneficio que recebe quádo entra a gozar do summo Bê[ta-  
indo de tal extremo de penas] se dá por muito obrigada para estar rogando perpetuamente , por seu Bem feitor, grãgeandolhe muytos bens & graças do

Ceo. Porque como os Bemaventurados conhecem ser infinito o Bem que receberam na Bemavêturãça, que gozão, procuraõ ser agradecidas com quem lhes fez aquelle bem. Com o que o Devoto das almas do Purgatorio terá tantos Anjos na Corte do Ceo, que solícitem o negocio de sua salvaçaõ, quãtas almas houver favorecido naquellas terribéis penas, o que lhe poderaõ ser de mais proveito, que se guardára para sy a satisfaçaõ das suas obras. Porque he couza mais segura, assegurar deste mòdo a salvaçaõ.

He tambem para notar, que o Devoto das almas não fó grangea para sy grandes bens, porèm tambẽ para outros, & faz bem a muytos com grande gloria da Igreja Triunfante & Militante porq̃ he cauza de grãde contentamêto & alegria á toda a Corte do Ceo, que faz festa quando se augmenta o numero de seus cortezaõs; que se no Ceo se festeja a tãverssaõ de hum peccador, que pode tornar a cair, tambem farã grande festa a hum Bemaventurado, que não pode tornar a peccar. Especialmente se regozijará o Anjo da guarda daquella alma, que he tirada do Purgatorio, recebendo mil perabens dos mais spiritos, pelo triunfo com que entra no Ceo aquella Creatura que elle teve a seu cargo.

Faz tambem festa a Virgem porque vé bem empregada sua intercessaõ; & Jesus Christo por ver logrado o fruto de seu sangue & Paixão; o Spirito

Santo pela Cõmonicaçaõ de seus Doens, & graças, o Padrè Eternò por ver cumprido o bem que desejou á súa Creatura: E por cõta de Deos está dispor, que quem teve taõ grande Caridade com as Esposas de Christo, que estão no Purgatorio, não perca por isso, senão que tenha menos purgatorio, do que houvera de ter, se guardàra para sy toda a satisfação, ajudando sua divina Magestade com sua graça, para que não tenha muyto que purgar, Cuidando q̄ não peque, ou inspirando a outros que roguem por elle, & lhe apliquem sua satisfação.

A isto se a crescenta que as almas que por seu meyo, estiverem no Ceo, em vèdo a seu Bemfeitor no Purgatorio, intercederaõ com Deos, para que o livre, pois o devem como de justiça. De mais, se hum homem por livrar huma Esposa de hũ grãde Principe dèsse toda sua fazenda, claro está que ella & elle lhe ficavaõ obrigados, se o vissem em semelhante trabalho:

Ultimamente se deve advertir, que applicando alguem pelas almas todas as indulgencias que pode, em parte as assegura mais, por quanto poderá a conter que esteja em peccado mortal [ o q̄ Deos não permita ] & se o està, nada lhe a proveita & tudo se perde. E he opiniaõ provavel, & de S. Thomas, que ainda que esteja em peccado o que aplicar, ganhará todas as indulgencias para as almas, declarãdo quãdo offerecer, que lhas applica por mòdo de suffragio.

Mas para sy não merecerá nada.

No mòdo de aplicar a todas a satisfação & obras penaes, se hade advertir que não se perca nada, & se ganhe tudo o que se poder ganhar; porque poderá acontecer que aquella alma porquem se aplica não haja mister sufragio, por estar no Ceo, ou no Inferno, & assim a não poderá ajudar a minha satisfação, nem a outra alguma, porque depois daquella a não apliquei a outra; pello q̄ para maior gloria de Deos, & proveito das almas & nosso, esta applicação será melhor fazella por muytas, mas não em geral, nem confuzamente senão desta maneyra: Hade applicar-se a satisfação, & impetração, em particular por alguma alma determinada, porém de tal maneira que a applicação não páre sò nella, senão que se estenda a outras, até que encontre com alguma, substituinto de humas a outras, com declaração, que se a primeyra porquem offereço, não ha mister a minha satisfação, em todo ou em parte, passe a outra aqué eu nomear.

Tambem as podem ajudar com missas em altares previligiados, com Bullas, esmolas, Orações, penitencias, & jejuns. &c. E saibão que todas as obras satisfatorias, applicadas pelas almas (por mòdo de sufragio) he como se ellas o fizessem. A Bulla dos difuntos he de grande importancia, porque com ella se applica a alma toda a satisfação que lhe falta para sair do Purgatorio, por mòdo de sufragio, & está  
conce-

concedida com graça que se possaõ tomar duas Bulas cada anno, para que o merecimêto & satisfação seja mayor; & se adverte que ainda que não esteja, em graça, o que faz estas esmolas ás almas, nem por isso se perdem, ainda que para sy não mereça nada. E se estiver em graça serão de muyto mais valor.

He couza certa, & sem duvida que qualquer pessoa que rezar a Oração do Santo Sudário; tâtas vezes quãtas as rezar, tantas almas tirará do Purgatorio, offerrecêdoas, por mōdo de suffragio, porque nella tem applicado os Pontifices que a concederão toda a satisfação bastante, do thezouro da Igreja, & merecimentos de Christo, para que tenha effeito. E se muytas Orações se applicarem a huma alma, porq̃ a haja mister, será muyta a satisfação que se der a Deos por ella.

### ORAC,AM DO SANTO SUDARIO.

**S**ENHOR Deos q̃ nos deixastesos sinaes de vossa Paixão, em o lançol santo, no qual foy envolto vosso Sacratissimo corpo, quando por Iozeph foy descido da Cruz: Concedeinos piedosissimo Senhor que por vossa morte & sepultura sejamos levados á gloria da Resureiçaõ; que viveis & Reinaes com Deos Padre, em Vnidade do Spirito Santo Deos, por todos os sculos Amen. *Padre nasso. Ave Maria.*

*Gloria Patri. &c.*

NO FIM DE CADA ORAC,AM DESTA, OU  
outras se pode fazer esta supplica a Deos.

**P**ADRE Eterno, soberano Deos, mandai vossos Anjos a tirar esta alma do Purgatorio, porquê he minha tenção rogarvos; & vos peſſo que a façais presente a vossa gloria, & vos peſſo Senhor que a parte que lhe faltar de satisfazer suas culpas, lha perdoeis pelas indulgencias que a esta Oraçãõ, [ou Oraçoens] nos estão concedidas aos merecimentos das penas de vosſo Filho Jesus Christo meu Redemptor, & vos Rogo, meu Criador misericordioso, não sejais rigoroso em meu juizo, & não nos deixeis cair entêtação, livrádonos de todo mal. Amen  
Jesus. *Gloria Patri & Filio. &c.*

ORAC,AM DE SANTO AGOSTINHO  
~~Com muitas indulgencias por cada vez que se rezar. Concedidas por Bonifacio 8. e Leão 11.~~

**S**ENHOR meu Jesus Christo, (que pela Redempção do mundo, quizeſte nascer, ser circũcido, desprezado dos Iudeos, vendido pelo traidor Judas, com bejo de paz, atado, & levado para ser Crucificado, como innocente Cordeiro, a presentado tão ſe respeito aos Tribunaes de Anãs, Caifaz, Herodes, & Pilatos, acuzado com falsos testemunhos, lastimado com afrontas & agoites, cuspidõ, & Coroado de

de espinhos, ferido com huma cana, cuberto o rosto, despido, & Cravado na Cruz, levátado nella & posto entre ladroens, quizeste que te dessem a beber fel & vinagre, ser ferido com huma lançada. Por estas tuas santissimas penas, que eu, ainda que indigno, hey trazido à memoria; & por tua Santissima Cruz & morte, me concede livrarme das penas do Inferno, & levarme donde levaste ao bom ladrão Crucificado contigo, que com Deos Padre em Vni-  
dade do Spirito Santo vives & Reinas por todos os seculos dos seculos. Amen.

### ORAC,AM DE GRANDES INDULGEN- cias.

**I**ESVS de minha alma, Filho verdadeiro do Padre Eterno, Jesus Criador do mundo, verdadeiro Filho da Virgem Maria, meu querido Jesus, verdadeiro remedio de todos os peccadores, pois com o preço de teu sangue, & merecimentos de tua Vida, Paixão, & morte nos ganhaste a vida eterna para te gozar na gloria. Rogote, Bom Jesus, pella amargura que na Santa Arvore da Cruz padeceste por mim, & todos os peccadores, mayormente, naquella hora, que a tua alma sahio de teu santissimo & maltratado corpo, te rogo, meu doce Jesus, tenhas misericordia da minha, quando desta vida sair. Pezame Senhor de haver te offendido. Em tuas

mãos encomendo a minha alma ; como Creador,  
Redemptor, & glorificador meu. Amen. *Jesvs. Padre  
nosso. Ave Maria.*

### ORAC,AM.

*De hum Mõge de Cister, pela qual foy livre do Purgatorio.*

**M**EU dulcissimo Jesvs, eu vos rogo com muy-  
ta humildade pelas a gonias & dores q̃ por  
mym peccador padeceste na Arvore da Sãta Cruz.  
Principalmente no tempo, que vossa Benditissima  
alma se apartou do corpo, que tenhais piedade &  
misericordia de minha alma quando se apartar do  
corpo, & no instante de minha morte, do qual de-  
pende toda a eternidade. Amen.

### DEVOC,AM DA VIRGEM N. SENHORA

~~a qual Concedeo Papa Sixto 4. Indulgencia plenaria, e q̃  
se possa aplicar pelas almas.~~

**D**EOS te salve, Filha de Deos Padre  
Deos te salve, Mãy de Deos Filho  
Deos te salve, Esposa do Spirito Santo  
Deos te salve, templo da Santissima Trindade.  
*Padre nosso. Ave Maria.*

~~INDULGENCIAS~~

~~Concedidas pelo Papa Paulo V. A todos os fideis em reverencia  
do Santissimo Sacramento: quem disser.~~

## LOUVADO SEJA O SANTISSIMO SACRAMENTO.

**C** Em dias de perdão ; & o mesmo a quem ou-  
vindo lhe fizer reverencia.

A todos os Fideis Christãos que confessados &  
Comungados o disserem , por cada vez que o dis-  
ferem , indulgencia plenaria , & pelas cinco vezes  
primeiras poderá tirar cinco almas do Purgatorio.

Tambem a quem o tiver escrito em sua casa , a-  
donde se possa ler, indulgencia plenaria & remissão  
da terceira parte de seus pecados. O mesmo ganha  
quem o ler, por cada vez que o ler , & que não sou-  
ber, venerando o papel em que está escrito.

Aquem tronxer consigo em estampa , ou Vero-  
nica a Imagem do Santissimo Sacramento, & nella  
escrito que seja louvado . Indulgencia plenaria &  
cem dias de perdão.

A todo Fiel Christão que no artigo da morte ti-  
ver na mão a insignia do Santissimo Sacramento, &  
differ com devoção: Louvado seja o Santissimo Sa-  
cramêto; não podendo com a boca, com o coração,  
indul-

indulgência plenaria & remissão de todos seus peccados. O Papa Innocencio 8. anno. 1488. Concedeo cem annos & cem quarentenas de perdão a todo aquelle que no fim da AVE MARIA. Nomear o nome de JESVS, MARIA, JOZEPH.

*ESTAS INDULGENCIAS SE GANHAM TENDO a Bulla da S. Cruzada, se a houver.*

**O** QUE se ganha pela Bulla, he, em cada dia. Vinte & seis indulgencias plenarias. Noventa mil & seis centos annos de indulgências, vinte & tres mil, cento & secenta & quatro quarentenas de perdão. Duas tercerias partes dos peccados & remissão de todos elles. Nas quartas feiras se tira hũa alma do Purgatorio, fazendo a vizita de cinco altares. Todos os domingos do anno se ganha o mesmo que se vizitassem os santos lugares de Hierusalem & Santiago de Galiza. Com a dita vizita.

Podesse tudo aplicar pelas almas dos difuntos por modo de suffragio. E podesse ganhar todos os dias do anno, & todas as vezes que fizerem a vizita dos cinco altares.

Na vizita dos cinco altares reze cada hum o que tiver de devoção, em cada altar, & ahi dirá esta Oração.

Pessote, Padre Eterno, que por tua infinita misericordia sejas servido, de atentar pella exaltaçam da

da sãta Igreja, paz & cõcordia dos Principes Chris-  
tãos, extirpação das herezias, & vitoria contra os  
infeis. Por Jesus Christo nosso Senhor Filho teu, cõ  
o qual & o Spirito Santo vives & Reinas por todos  
os seculos dos seculos. Amen.

Finalmente de todas as Oraçoens & indulgen-  
cias que aqui tenho escrito, de todas estas indulgẽ-  
cias & perdoens, podemos fazer thezouro com que  
enriquecer, & resgatar as almas do Purgatorio, &  
de outras que aqui não estiverem, de que cada qual  
pode ter noticia, de todas se pode aproveitar para o  
mesmo effeito. E agora Advirto que no fim, quãdo  
huma pessoa acabar de rezar algumas destas Ora-  
çoens, conforme sua devoção & espirito, pode fazer  
o offerecimento, desta maneira.

SENHOR MEU JESVS CHRISTO, Crea-  
dor & Redemptor meu, unico remedio das almas  
do Purgatorio, pois vosso amor vos fes vir a dar a  
vida por remirnos, porque gozassemos de vossa glo-  
ria: humildemente vos offereço estas Oraçoens, &  
petiçoens, que estaõ enrequecidas com taõ grandes  
indulgencias do thezouro da Igreja, applicadas & u-  
nidas com vossos merecimentos por mòdo de su-  
fragio, para que vos sirvais de tirar do Purgatorio a  
alma de N. & de N. & c. E he minha võtade offere-  
celas tantas vezes, quãtas bastarem para satisfazer-  
vos, até ficarẽ livres do Purgatorio. E senãõ as haõ  
mister, as offereço por aquellas que aly estiverem, q̃  
forem

forê de mayor honra, & gloria de vossa divina Magestade, & de mais obrigação minha. Já que por seus peccados justamente estão afligidas, sejam por vossa misericordia perdoadas; pois val mais vosso precioso sangue, que suas culpas, possaõ mais vossos merecimentos que suas penas. E a vos Sacratissima Mãy de Deos. Vos peço, como a Mãy, Advogada, & Esperança nossa, intercedais por estas almas. E fazeis que se veja lograda vossa intercessãõ para hõra & gloria vossa. E a vosoutras benditas Almas vos encomêdo rogueis a Deos me dê perseverança neste exercicio. Amen.



# INDEX.

## DA PRIMEIRA PARTE

### DO ESPELHO DA ALMA.

- C**AP. I. Como hade começar o que trata de servir a Deos. Pag. 1.
- Cap. II. De algũas virtudes em que se a de exercitar o que começa. Pg. 13.
- Cap. III. Como se hade haver o Varão de Ipirito com seu proximo. Pg. 18.
- Cap. IV. Do desprezo do mundo & guarda dos sentidos. Pg. 24.
- Cap. V. Da descripção nos exercicios. Pg. 32.
- Cap. VI. Como se haõ de fogir as occasioens. Pg. 35.
- Cap. VII. Da boa vontade, rigor da vida, & das riquezas que temos. Pg. 45.
- Cap. VIII. Da humildade, do conhecimento de sy mesmo & das tribulaçoens. Pag. 52.
- Cap. IX. Da perfeita resignação. Pag. 60.
- Cap. X. Do Recolhimento interior & Misterio da Santiũsima Trindade. Pag. 66.
- Cap. XI. Da mixtica Vniaõ, & das Revelaçoens. Pg. 83.

- Cap. XII. Da Preparação para Comungar. Pg. 83.  
 Cap. XIII. Como se hade occupar o tēpo. Pg. 91.  
 Cap. XIII. Da morte do homem resignado,  
 da gloria, & do Inferno. Pg. 99.

### ADDIC,AM AO ESPELHO.

- E**M que trata da confissão verdadeira & partes  
 efféciaes della; & tudo o q̃ a ella toca. Pg. 106.  
 Do preceito, mòdo & utilidade da esmola. Pg. 122.  
 Da Oração mental, & mòdo della. Pg. 134.  
 Da utilidade da confissão geral. §. De tudo o que te-  
 mos dito. Pg. 142.  
 Breve Preparação para ella. Pg. 148.  
 Actos de fé, temor, esperança & Caridade, & Con-  
 trição, Preparação, & exame. Pg. 155.  
 Importancia & módo para fazer acto de Contrição  
 & a excellencia delle. Pg. 159.

### SEGUNDA PARTE.

#### ILLVSTRAC,AM AO ESPELHO DA ALMA. *Nas Revelaçoes das Santas.*

- C**AP. I. Da Clemência de Deos para os pec-  
 cadores. Pg. 170.  
 Cap. II. Da discreção na vida spiritual. Pag. 184.  
 Cap. III. Da Oração & Horas Canonicas. P. 190.  
 Cap. IV. Dos defeitos quotidianos. Pag. 200.  
 CAP.

- Cap. V. Dos proveitos da confissão a miude. Pag.210.
- Cap. VI. Da Sagrada Comunhão, & do soberano misterio da Eucharistia. Pag.213.
- Cap. VII. Da obediencia, & de como nos havemos de aproveitar dos merecimentos de Christo. Pag.219.
- Cap. VIII. Da Refeição corporal. Pag.225.
- Cap. IX. Da ordem que se á de ter em dormir. Pag.228.
- Cap. X. Do proveito das tribulaçoens. Pg.231.
- Cap. XI. Da Providencia divina, da resignação da propria vôtade, & da cõfiança em Deos. Pg.238.
- Cap. XII. Das couzas q̃ importam a morrer bẽ; & como se haõ de ajudar aos diffuntos. Pg.242.
- Cap. XIII. Do Purgatorio. Pg.249.
- Cap. XIII. De algúas couzas que tocão á gloria dos Bemaventurados. Pg.258.
- Revelação de tudo o que Christo padeceo. 266.
- Vida de S.Brizida. Pg.268.
- Vida de S.Catherina de Sena. Pg.270.
- Vida de S.Mehtilde. Pg.273.
- Vida de S.Getrudes. Pg.276.
- Exercicios spirituaes . Com Oraçoens & Meditaçoens na vida & Paixão de Christo. Pag.280.
- Grinalda , ou Coroa da Virgem Maria cõ indulgência plenaria, pelo mesmo estillo. 291.

## ADDIG,AM A SEGUNDA PARTE

- O**FFICIO particular da Conceição de Maria Santissima. Pag. 310.  
 Coroa das doze Excelencias da Virgem Maria cõ indulgencias. Pag. 324.  
 Indulgencias ás medalhas da Conceição. Pag. 327.  
 Devoção a S. Iozeph , cõ o seu officio. Pag. 328. 331.  
 Estação as Sãtissimas Chagas de Christo. Pag. 340.  
 Devoção as sete palavras de Christo. Pag. 342.  
 Devoção as fantas almas do Purgatorio & os motivos que nos devem obrigar. Pag. 343.  
 Oraçoens de grandes indulgências para as almas & o modo de aplicar. §. ultimamente. Pag. 349.

**V**ISTO estar conforme pode correr este Livro.  
 Lisboa. 14. de Outubro. 1678.

*Manoel de Magalbaes de Menezes. Manoel Pemêtel de Souza.  
 Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raimundo.*

**T**aixão este Livro em nove vinteis em papel  
 Lisboa. 17. de Outubro de 1678.

O Marquez Presidente.

Catueiro Basto

COM PRIVILEGIO REAL.



